

# REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

N.º 952

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de novembro de 1904

10.º ANO

## REORGANIZAÇÃO

Vemos com entusiasmo levantar-se uma vida nova no partido republicano português.

O facto é tanto mais para sentir e louvar que não á actualmente motivo extraordinário que, impulsionando a nossa actividade irreflectida de portugueses, possa levar a admitir neste movimento uma duração breve e fugaz.

Nada appareceu de anormal na politica portugueza.

A um ministerio corrupto segue-se outro ministerio que está estabelecendo já a norma de corrupção em que tenta viver.

A exploradores eméritos seguirão-se exploradores de manhas conhecidas.

As distincções dão-se nos ómens do partido partido progressista como nos do partido rejenérador pela força de corrupção.

Para sucessor do sr. Jozé Luciano indica-se já aquêl que pelo seu talento e vaidade, pela dissipação e pelo orgulho, á de ser o exemplo alto da corrupção com que se sustenta a monarchia em Portugal.

O movimento do partido republicano não corresponde a uma crise nova da monarchia, deve por isso ser considerado como manifestação de força da vida propria do partido.

Por isso nos alegra.

A' frente estão os novos, e os mais velhos acorrerão á primeira chamada, cheios do entusiasmo antigo vendo a jenerosa iniciativa dos novos com o enternecimento que só dá a experiencia duma vida longa e amarga de desgostos e deluzões.

E' assim um movimento colectivo de todas as forças do partido republicano, não o movimento irreflectido e perigoso dum grupo indisciplinado, que trabalha por necessidade de revolta.

E' um trabalho de reorganização que quer ser sereno e que os seus promotores pozirão com aplausos de todo o partido longe das preocupações da vida corrente.

Não é um movimento de vaidózos; prova-o o cuidado com que apenas dão á imprensa as notas das suas decizões sem os reclames das discussões muito pormenorizadas no cuidado esteril de fortalecer vaidades, de lizonjejar orgulhos.

Os que se apresentam prontos a combater e pedindo apenas a ordem do combate, furtão os seus nomes ao reconhecimento popular com o mesmo cuidado com que iniciarão os seus trabalhos, modestamente, no interesse da pátria, longe da luta de corrupção e de encarnicamento ferós em que definhão os outros partidos politicos do nosso pais.

O partido republicano português afirma assim a sua vida que para muitos é desconexa, e tem sido

inútil para a evolução das ideias politicas em Portugal.

Erradamente anda quem tal julga e afirma.

Não á partido politico a quem a nação mais dêva.

Foi o trabalho dos que nos precederão que está dando os frútos que agora colhe o nosso partido.

Ao seu trabalho deve Portugal o que não tinha — uma opinião republicana.

A républica não foi já mais de uma vês um facto por não aver no pais opinião republicana.

Oje á em Portugal não só republicanos combatentes, mas uma opinião republicana.

E só quem conhece bem quão fundo tenha lavrado a corrupção monarchica, desnaturando os factos, perseguindo os ómens de mais alevantado patriotismo, póde compreender bem o esforço enorme que esse trabalho de propaganda representa num pais em que a máxima parte da população não sabe ler.

Abuzando do patriotismo do nosso povo ignorante a monarchia creou o orror e o ódio contra as ideias que os espiritos mais cultos tentávão importar de França.

E os patriotas fôrão perseguidos em nome da religião, inutilizando o estôrços dos que trabalhávão por livrar o seu pais do júgo deprimente da monarchia e das congregações relijózas.

Durante a invazão franceza e depois d'ella, a monarchia, falando em nome do patriotismo perseguiu ferosamente os que só trabalhávão para o resurjimento da pátria.

Ser republicano, ser liberal, era odiar a pátria era trabalhar d'acordo com o inimigo da raça.

Quando a instrução tornou inútil a arma, a monarchia não mudou de processo.

Foi ainda em nome do patriotismo que falou ao povo.

Os republicanos portuguezes éráo para os partidos monarchicos um grupo de exaltados prontos a vender a sua pátria á Espanha contanto que triumphassem ideias perigózas para o pais.

E quando esta arma desapareceu deante do progresso da instrução, os republicanos portuguezes fôrão indijitados pelos monarchicos como perigózos para a segurança pública.

E em nome do bem comum, fês-se a ominóza lei de 13 de Fevereiro, que só aos republicanos vizáva.

Um partido que tem podido vencer odios quazi irreductiveis e que trabalha oje serenamente para o bem da sua pátria é um partido forte.

A sua atitude onra.

Temos justo orgulho em o escrever.

Os agrómonos distritais receberão ordem para ajudarem os serviços da fiscalização de vinhos e azeites.

## No sul de Angola

Sobre a futura expedição dos cuanhama, o sr. major Eduardo Costa, publicou uma carta em que fás as seguintes declarações:

«Cumpre-me dizer que eu só me occuparei da nova expedição, no caso de ser nomeado seu comandante e, ao mesmo tempo, governador «autonomo» dos distritos reunidos, em Huilla e Mossamedes, condição ésta que o governo não aceita, por motivos que não conhecemos — mas que respeito — embora esteja pronto a demonstrar que semelhante condição se não filiava em questões de simples orgulho ou de pessoal dignidade, mas sim no conhecimento experiente das exigencias do assunto.

Por ultimo, permitir-me á V. que observe ainda o facto de á mais de 20 dias andar a imprensa do pais a occupar-se da minha insignificante pessoa, em termos que muito me penhorão e que reconhecidamente agradeço, mas, ao mesmo tempo, com uma insistencia que me affije, porque, ora préstao aos srs. ministros, passados e presentes, intensões — que nunca tiverão — de me empregar em altos cargos, ora me atribuem propósitos — nunca avidos — de aceitar posições que se não coadunão com os logares que tenho dezempenhado em Africa, se não com aprazimento de todos, ao menos com o louvor de muitos.

Declaro, pois, que assim como nada tive com a anterior expedição, nada terei, tambem, com a que se organizará depois.»

Chegarão pelo ultimo paquete algumas noticias de Mossamedes e Loanda, sobre o dezastré de Cuamato, mas parece que o relatório official só chegará no dia 11.

D s correspondencias chegadas vamos extrair algumas noticias:

E' ponto assente que o dezastré se deu no dia 25 de setembro, numa força composta de 2 pelotões de dragões, 1 companhia de infantaria europeia e 2 peças d'artilharia com 255 europeus e 63 solipedes e 4 pelotões indijenas com 244 praças, que commandada pelo capitão de artilheria Pinto de Almeida fazia um reconhecimento ofensivo.

O dezastré custou as duas peças de artilheria, solipedes, 16 officiaes, 12 sarjentos, 97 praças brancas e 145 indijenas.

Acompanhávão o reconhecimento 10 officiaes dos quais escaparão 3 sendo um ferido.

Dis-se que a força em reconhecimento avançou para a frente do grosso da columna cerca de 12 kilometros.

Escreve um correspondente que depois de passado o Cunene, na marcha de avanço, o commandante de columna propôs o adiamento das operações para mais!

O dezastré foi devido não á falta de munições como a principio se disse, mas sim a um ataque mais impetuozo dos Cuamatas ao qual os nossos soldados indijenas, não poderão resistir, e cedendo, estabelecerão a dezórden, não podendo ser novamente organizada a resistencia pelas forças brancas e algumas indijenas que muito resistirão sendo, então, inevitavel o dezastré.

As forças escapadas fôrão depois chegando ao gróso da columna, a qual deixou entrégues á sua sorte as praças e officiaes feridos ou extraviados sem lhe prestar o menor socórro repassando o Cunene e estabelecendo-se a coberto no Humbe! Pois a columna ainda éra forte de 1:300 praças!

A noticia do dezastré chegou a Mossamedes no dia 26, onde se achava o governador jeral e certamente este não deixou de a comunicar logo, para o reino ao ministro da marinha.

Concluindo nós que no dia 28 de setembro, ános das Majestades e no dia 29, abertura do parlamento, pelo menos, o rei, o chefe do governo e o ministro da marinha conhecião o dezastré.

Mas aguardemos as informações officiaes.

O sr. ministro da marinha comunicou á camara dos pares, um telegrama de Angola, em que se desmentiu os bostos de uma revolta em Libolo.

Consta mais que o soba grande do Cuanhama, Julo, foi morto por seu irmão Nane, que é muito contrario a tudo quanto seja branco.

D'aqui a facil ligação dos Cuanhama com os Cuamatas, o que torna bem mais difficil a missão da futura expedição além do Cunene.

## PARTIDO REPUBLICANO

Com este titulo escreve *O Mundo* o belo artigo que transcrevemos e cujas opiniões absolutamente perfilhamos.

«Em harmonia com as deliberações tomadas, domingo ultimo, na reunião do Centro Eleitoral da rua da Madalena, a que assistirão correligionarios de varios pontos do pais, vão ser convidadas as commissões paroquiais e municipal de Lisboa a comparecerem em nova reunião que devereá efetuar-se brevemente, no mesmo Centro, em dia e ora que serão oportunamente marcados. Trata-se de promover a reorganização do Partido, e nesse empenho colaborarão com alguns dos nossos mais dedicados correligionarios de Lisboa, Porto e Coimbra, os membros do Directorio. Será eleita uma commissão de sete membros, sendo três eleitos por Lisboa, três pelo Porto e um por Coimbra, que se entenderá com os corpos eleitos no ultimo congresso e commissões paroquiais. Ficarão encarregados de iniciar e dirigir os trabalhos preparatórios para a eleição dessa commissão, por voto expresso da assembleia de domingo, por Lisboa o dr. Antonio Jozé de Almeida, pelo Porto o dr. Luis Gomes, por Coimbra o dr. Bernardino Machado.

Tambem serão convidadas a fazerem-se representar com as commissões de Lisboa, as commissões e grupos republicanos do sul.

A nota que publicamos foi-nos enviada pela mesa da assembleia jeral, e dispensa comentarios. Vamos entrar, decididamente, num periodo de vida nova, numa faze de trabalho util que se reclamava de toda a parte. O que é preciso é que todos se congreguem no mesmo pensamento, que todos os esforços converjam para o mesmo fim, evitando-se uma dispersão de energias, altamente prejudicial.

Não basta, no momento atual ter boa vontade. E' sobretudo necessário ter bom senso, e uma firmeza inquebrantavel. Quem não se sentir com forças para ir para diante, que se deixe ficar onde está. O momento é decisivo e toda a ezitação é perigosa. A agonia da Patria, infelizmente, já não é uma frase de retórica. O Partido Republicano tem se mostrar unido como um só ómem, e ir para a frente como um eróe. Confiamos absolutamente em que todos saberão cumprir o seu dever. Cada qual tomará o logar que lhe compete. Todos os onéstos têm o seu pósto de combate, e todos saberão occupá lo. Cada um na esfera das suas aptidões, e todos na plena consciencia das suas responsabilidades, saberão evitar a catástrofe, a força de civismo de abnegação e de audacia.

Consideremos o passado e tiremos d'á um estímulo; olhemos o futuro e fixemos á uma esperança.

## «A Universidade e a Nação»

«O sr. Machado, professor em Coimbra, de quem Morote nos falou em uma das suas interessantes crónicas do ultimo verão, é, sem duvida, um dos maiores e insignes pedagogos da Peninsula Iberica. Omem cultissimo, espirito fino, e, além disto omem de acção, Machado foi um governante de iniciativas fecundas. De vários dos seus livros constão algumas reformas por êle realizadas no Poder, e nas quais não teriamos nós outros pouco que aprender.

Mas eu não vou agora falar do labor politico do sábio professor português. Móve-me a escrever estas linhas um folheto de poucas paginas, elegantemente impresso, e que um destes dias chegou ás minhas mãos, dando-me um verdadeiro prazer a sua leitura.

O titulo é na realidade sugestivo *A Universidade e a Nação*. Formozo tema para inaugurar cursos não só em Coimbra como em outra qualquer parte.

A Universidade e a Nação, intimamente compenetradas, ou antes fundidas uma na outra, influenciando-se mutuamente, ajudando-se, numa palavra, eis como as concebe o professor português Machado.

Vibrante, cheio de calor e vida, duma eloquencia sincera e sã, como a que bróta dum espirito entusiasta e convicto, eloquencia sem retórica, o discurso do sr. Machado, lido no dia 16 de outubro ultimo ao inaugurar os seus trabalhos na Universidade de Coimbra, fás lembrar aquêles discursos á hação alemã do grande Fichte. E oxalá constituisse, como êsses, um formozo anuncio do resurjimento nacional do vizinho reino!

Mais do que um discurso, a oração de Machado é um acto de politica pedagogica, no mais alto, nobre e patriótico sentido, e além disso, um acto de nobre e viril independencia.

O professor de Coimbra, o antigo ministro, apparece neste discurso académico, ante a Universidade e ante o pais, como um acuzador severo dos vicios actuais e como guia esclarecido e sereno na reforma possivel. A' nele critica e progrãma, censura e ideal, condenação e orientação clara e fixa.

A reacção! A reacção politica e pedagogica! Eis o inimigo para Bernardino Machado, como defensor que é da cultura liberal e progressiva.

Porque essa reacção que máta suave e silenciosamente ás vêzes, não provém, «somente da forma de governo mas tambem da forma de ensino.»

«Ensinar acrescenta, é governar. Pelas ideias se afeiçoam costumes e instituições.

Por isso, quando um povo quer cimentar a integridade da patria, faz o que nós fizemos, implanta nella uma Universidade; e, se intenta firmar sobre outro o seu predomínio, procura apoderar-se da sua educação, é como sempre se tem feito.

Assim o comprehendem com plena lucidez a Alemanha, enviando professoras a toda a parte do estrangeiro onde conde uma colonia, e a Suissa, que até para os filhos de estrangeiros domiciliados no seu territorio cria, a expensas suas, escholas.»

«Não seria possivel seguir aqui passo a passo a dissertação do dr. Machado; o seu fundamento capital, como já indicámos, resume-se na afirmação da estreita relação que deve existir, que necessariamente existe, entre a Universidade e a Nação, entre a pátria e a escola.

Esta relação de intimidade reconhecce-se em muitas manifestações, por exemplo, entre o ensino e a politica. «Do que se necessita é de um bom ensino, — diz êle. — Desde a escola se

fazem monarchias ou Republicas. Ensino despótico, governo despótico, e o despotismo, ainda que seja o despotismo maternal do amor, produz fatalmente o empobrecimento e a ruina das familias e dos Estados.»

E tem além disso tal relação um alcance moral e social muito maior do que á primeira vista parece. Quantos vícios da vida publica têm a sua raiz na cátedra!

«Nem o professor é um pontífice, escreve Machado, nem o discípulo um catechumeno.

Quem, como estudante, andou sempre de rastos, curvando a cada momento a intelligencia, a copiar, decorar e a repetir as idéas e até a palavras do mestre, para acarear as suas boas graças no precario exame final, que admira que, concluido o seu curso de servidão, com um falso diploma que o não habilita para emprender nada por si, vá engrossar a nossa miseravel turba de pedintes que estendem humildemente a mão a todos os potentados do dia, por mais ignobes que elles sejam?

Na obediencia passiva ninguém se prepara para as varonis resoluções da vida.

Por mais maravilhoso que seja uma machina pensante, não passa de uma machina: ella precisará sempre de um conductor que a ponha em movimento...

Ser instruido é ser livre... «O que enaltece os individuos como as nações, é a grandeza de caracter, é o vigor e o rasgo da sua iniciativa, a sua perseverança inquebrantavel...»

Não devemos esquecer que «o liberalismo da escola cristalliza no discípulo.»

«O discurso do professor portuguez, pro vézes rude e forte, provocou discussão em Portugal, e protostos iniciados pelo próprio reitor da Universidade, no acto da inauguração dos cursos universitarios. Numa palavra: fêz efeito.

Antes assim; porque, afinal de contas, pôvo que rejeita, que sente o latego, é pôvo que ainda tem vida.»

Adolfo Posada.

**Concerto**

Óscar da Silva, o insigne compositor de múzica, realiza no próximo sábado, no salão nobre do Instituto um grande concerto.

É a primeira vêz que tóca em Coimbra, tendo já um nome de compositor e de executante tanto em Portugal como no estrangeiro.

Óscar da Silva é uma alma rara de artista com todo o virtuosismo dum executante raro.

O seu concerto será um verdadeiro acontecimento no nosso pequeno meio de elegancia e de arte.

**Adolfo Loureiro**

Estêve nesta cidade, este illustre engenheiro que fás parte de comissão em carregada de estudar o pôrto de abrigo de Buarcos.

Na sua pasagem rápida por esta cidade o sr. conselheiro Adolfo Loureiro teve mais uma vêz ocasião de verificar as sympathias que á muito lhe granjearão o respeito pela sua intelligencia, a admiração pela sua bondade sem pre junto a interessar-se com entusiasmo pelos filhos desta terra.

Com a estíjetez que se tem mantido, estão sêcas grande numero de fontes que de longa data se não tinham visto secar.

A fonte publica de Cêlas secou e os habitantes tem de recorrer á do Azilo dos Cegos que não basta para as necessidades da povoação.

Será escuzado recomendar este assunto ao sr. dr. Silvio Pélico que tem sempre manifestado tanto interesse pelos melhoramentos daquêlla pitoresca povoação em que abita.

É por isso para crêr que a camara alongará, o pequeno espaço de uma ora que dá ao pôvo para ir abastecer se de água.

Do contrario morrerão á sêde os pôvos de Cêlas tão injustamente qualificados pelo adápio popular que tão mal os trata a elles e élas.

A não sêr que lhes valha N. Sr. da Piedade, que é senhora de grandes milagres...

Não é bom porém fiar na Virjem. O melhor é correr para caza do sr. Silvio Pélico.

**GARÇÃO**

A' justamente 132 ânos que faleceu em Lisboa o inspirado autôr da *Cantata de Dido*, Pedro Antonio Correia Garção de quem Garréit disse: — Avera noutros mais fogo, outros ferverão em mais entusiasmo, creirão acazo mais; porém a delicadêza de Garção só tem rival na antiguidade.»

Morreu, e ôje, dia do aniversario da sua morte, ninguém se lembra dele. Ai dos que morrem!

Pedro Antonio Correia Garção nasceu em Lisboa a 29 de abril de 1724, filho de Filipe Correia da Silva e de Luiza Maria da Visitação d'Orgier Garção. Coursou umanidades em Lisboa passando em seguida para a faculdade de leis na Universidade que abandonava pouco depois por motivos que ignoramos.

Encontramo lo em 1750 em Lisboa e nesse ano si casou com D. Maria Ana Xavier Frôes Mascarenhas de Sande Salema para cuja caza, á Fonte Santa, foi rezidir.

Fêz parte da Arcadia de Lisboa a partir de 1757 (?) adotando si o nome e sobrenome pastoris de Coridon Erymantheo.

Na noite de 9 de abril de 1771 foi Garção prêzo em sua caza, á Fonte Santa, *por virtude de um avizo da secretaria do Reino expedido ao reje dor das justicas.* V. Innocencio Dic. Vol. VI. paj. 386.

Levado para a cadeia da côrte e pôsto de *segrêdo* si permaneceu oito mêzes.

A dedicada espôza do desditôzo poeta conseguiu ao fim de alguns mêzes de constantes supplicas que seu marido fôsse mudado para a chamada *sála livre*, mas, como as supplicas continuassem foi passada ordem de soltura que só chegou á cadeia no momento em que o poeta menos precisão tinha dela.

Chegou no dia 10 de novembro de 1773 e na tarde dêsse dia o poeta expirava.

Innocencio explica do seguinte modo a prizão:

«Defronte da caza de Garção vivia um intendente de artilheria Macbean, escossês ao serviço de Portugal. Uma filha de Macbean, formôza e elegante segundo a tradição, era cortejada por um tal Avila, amigo de Garção e sua vizita quotidiana. Um dia este D. Juan pediu a Garção para que este lhe traduzisse para a linguajem da menina uma carta que tencionava enviar-lhe. Garção acedeu e a carta escrita pelo proprio punho de Garção seguiu o destino que só devia seguir a tua copia.

Nessa carta Avila ou Garção convidava a menina para a fuga, pois já nessa altura éla se encontrava em adeantado estado de gravidês.

É admiravel o modo como as relações se mantiverão tanto tempo sem que Avila entendesse a linguajem da sua Julieta.

Esta carta foi ter as mãos de Macbean que indignado *contra Garção* se foi queixar ao marquês de Pombal, Sebastião Jozé de Carvalho e Mélo.»

Eis na opinião de Innocencio o motivo da prizão de Pedro Antonio Correia Garção que tão bem podia apropriar-se o epitáfio que Gomberville compôs para si próprio:

Ma naissance fut fort obscure  
Et ma mort l'est encore plus!

Coimbra, 10-11-1904.

C. C. Branco.

**Lista republicana**

A este respeito escreve o *Conimbricense*, as palavras que agradece-mos:

Em Coimbra alguns dos nomes da lista republicana obtiverão cerca de 160 votos, facto tanto mais para admirar, quanto o partido republicano avia deliberado não ir á urna, representando a lista organizada á ultima ora apenas o protêsto dum grupo de republicanos contra o acordo rotativo. A lista republicana teve a aprovação jeral, e se fôsse conhecida com antecedencia, ou o partido republicano a tivêsse apresentado ao sufrájo dos eleitores do concelho de Coimbra com a devida recommendação e antecedencia, teria com certêza uma importantissima votação.

**Curso de Antiguidades Áricas na Universidade de Coimbra**

1904-1905

**O Budismo**

I CONFERENCIA EM 1904-5

*Idêa sumária de  
O que seja o Budismo*

O Budismo é o objêto da conferencia este ano.

Não fazemos nenhuma referêcia ao Budismo corrúto da forma original.

Assunto especial dêsta conferencia, O Budismo repudia as «óbras (culto extêrno)» e funda-se no «conhecimêto» filozófico da India, de uns seis séculos antes da nossa éra.

Distingue-se entre «religião» e filosofia, mas não se definem.

Contradição nas definições dadas por Broglie e por Max Müller e o uzo que elles fizêrão da palavra religião.

S. Tomas de Aquino; Jastrow. Esclarece o conferênte o seu modo de vêr. Fôrças criadôras da religião.

Henoteismo. Concepção de ente-supremo.

Elementos de que se compôe a religião. O fatôr dêstes elementos.

Religião teolójica, religião filozófica. A moral. Majia. O sôbre-umãno e o sôbre-natural.

Como se pôde considerár, na máxima jeneralidade, a religião filozófica.

O Budismo evolução do Bramanismo por impulso pessoal do fundadôr. Quem êle foi.

Na biografia dêste prepondêra o mito naturalista, mas conhece-se esforço individual. Transformação do Bramanismo, religião particularista de uma casta a favôr da mesma casta, em religião universal.

Separar para imperar. Unir para salvar. Buda, S. Francisco de Assis. Apostolado búdico, conversos, aderentes; moral búdica. Fórmula da conversão e de assentimento.

Téorias vêlhas e feitos novos.

Os três margas, ou vias bramanicas da salvação. Como o Budismo foi revolucionário.

O Budismo não inquire de Deus, nem da jéneze do Univêrso; não conhece revelação. «Religião» a idade-média europêa; «religiôzo».

Um játaca búdico no qual se mostra a excelência da bôa doutrina de Buda.

Como prégou o Méstre a doutrina. Baze filozófica dela.

Livros em que se prezêrva a doutrina do Méstre. Dátão de uns séculos antes da nôssa éra.

Êsta conferencia déve sêr feita ôje no gabinete nôturno de leitura, ás 2 e meia ôras da tarde.

O progrãma jeral do curso nêste ano lêtivo está afixado no claustro dêsde 12 de outubro.

O sr. commissário de policia mandou afixar um edital declarando que serão mórto todos os cães que fôrem encontrados sem açamo a qualquer ora do dia ou da noite.

O motivo dêsta ordem, que aprovamos, foi o ter sido mordida por um cão danado uma rapariga, que partiu para Lisboa para sêr tratada pelo méto do de Pasteur.

A êste propôzito diremos o que, mais de uma vêz, temos aqui escrito.

Este e outros factos mostrão a necessidade de estabelecer em Coimbra um laboratório que seria de maximo interesse para a cidade e para o ensino.

Não falta no laboratório de microbiologia da Universidade, quem tenha competencia, e quem tenha dado por mais de uma vêz prova do seu desinteresse e de amor ao trabalho.

O estabelecimento dum instituto modesto para tratamento de raiva e preparação do sôro antidiférico não é dispendiôzo em excesso e bem andaria a camara, seguindo nêste ponto a orientação do sr. dr. Dias da Silva que procurou mosrrar sempre na sua administração que considerava os interesses da cidade intimamente ligados aos do progrêso do ensino.

**LITTERATURA E ARTE**

**GAMINHO DO AMOR**

Olha, repara nesse fim de tarde:  
Sob a vermelha paz do Sol poente  
Toda a paizajem, carinhosamente,  
Ensina a vida a ser menos covarde.

Dos sulcos fundos que o arado abriu,  
E em que se esconde agora a sementeira,  
Vem a certeza de que a flor primeira,  
Só por Maio vir lonje, não floriu.

De que uma força livre — e insubmissa,  
Sob o campo amanhado, com vagar  
Prepara a gloria que é frutificar  
No tempo do calor e da preguiça...

Já nas arvores nuas, desfolhadas,  
Um ramo novo, ou o trepar da era,  
Dizem que á-de chegar a Primavera  
Apezar dos trovões e das geadas...

Dizem que a seiva, que o Inverno tinha  
Gelado, sobe novamente agora  
Nos troncos altos, onde o Sol descóra,  
E até nas cepas rijidas da vinha...

Sinto-a crescer e é como se, profundo,  
Um mar submerso e num combate obscuro  
Quebrasse as ondas contra o solo duro  
Buscando a luz que é para todo o mundo.

Sinto-a subir, impetuoza e certa,  
E ao inchar a semente pequenina  
Vence e triunfa, e ao triunfar, domina  
A Natureza que o bom Sol desperta!

E de tal modo e tão segura expande  
O seu desejo de viver, que nesta  
Ora crepuscular triste e modesta,  
Tudo é, como ela, vigorozo e grande.

Tudo ela abranje: até nos cavadores,  
Cavando sem descanso e com corajem,  
Surje-me o ritmo largo da paizajem  
Nos seus fecundos mezes creadores.

E' quando a enxada rasga a terra bem  
Que esta lhe dá a força compassada  
De se erguer e cair, numa enxadada  
Forte e serena — para a fazer Mãe!

E vê: ao pé do ómem que trabalha,  
Cada cova, em que a luz desapareça,  
Mostra o vigor da terra úmida e espessa,  
E deita fumo — como uma fomalha!

O mundo inteiro vive no abandono  
Á seiva que subindo triunfando,  
Faz esquecer os mezes tristes — quando  
O sol tentava disfarçar o outono.

Ela é senhora desta aldeia: e trouxe  
A toda a jente uma loucura tal,  
Que a mulher, só de o ser, é sensual,  
E a rudeza dos ómens suavizou-se...

Em tudo se ergue, em tudo é infinita:  
— Nos bois, puxando o pézo da charrua,  
— Nos cães, a espera do nascer da lua  
Para uivar a ancia que os ajita...

E na esvaída paz crepuscular  
A jente e as coizas, tendo mais um dia,  
Vão numa igual pacifica harmonia,  
Ao seu destino — que é viver, lutar.

E é seguindo os destinos necessarios  
— Sem consciencia nem libertação —  
Que elas gástão, na mesma vibração,  
As enerjias dos esforços vários.

Leva-as a aoudacia desta seiva ardente  
Que no socego do cair da tarde,  
Ensina a vida a ser menos covarde,  
E trás-lhe força, carinhosamente...

João do Barros.

**OFERTAS**

gamos de rejistar as que são do medalheiro da Bibliotheca da cidade pelos srs. Frederico Moller, Julio Enriques.

sr. Moller distincto jardineiro do Jardim Botânico da Universidade ofereceu uma medalha de bronze primeira exposição universal andres em 1851.

anverso tem o retrato do príncipe Alberto e a legenda — H: R: H: Albert President Of The Royal Mission; e no reverso o mundo numa coroa de louros, encimado por uma pomba voando e cortado por uma com a palavra *exhibitor*.

volta a legenda: Exhibition Of Works Of Industry Of All Nations MDCCCLI

dr. Julio Enriques ofereceu medalhas seguintes:

medalha de prata da exposição de Braga, tendo no anverso as de Portugal e do Brazil encimadas por uma estrêla; e no verso — Ao Merito — no meio de uma coroa formada por um ramo de oliveira.

volta a inscrição: Exposição de Braga. 1868.

medalha da exposição universal de Berlim tendo, no anverso, o rei Leopoldo e a inscrição — Ed. II. Roi. Des. Belges. Prote.

De. Z. Exposition — e no reverso a sentada sobre o mundo, rodeada de atributos industriais, indicando o caminho a um jênio que vai numa roda alada a distribuir copalmas, com a legenda em volta *Exposition Universelle. Anvers.*

medalha da festa jubilar do botânico *Fredrich Traugott*. No anverso o do professor, num baixo relevo ficamente executado e a legenda: *Fredrich Traugott Kützing*, e no verso meio de uma coroa de folhas de oliveira a inscrição — *Ad Algas Pro Est Laurum Deportavit. Die Mens. Decembris MDCCCXXVII*

medalha comemorativa do centenário da *Universidade do Montpelier*. No anverso um jênio rodeado de ramos de estudo, escrevendo numa folha apoiada entre dois ramos de oliveira as datas 1279 1889.

volta a legenda *Praeteriti Memento Futuri Secura. 23 Mai 1890.*

no reverso a legenda: *Anno MDCCC Universitas Montispeisus Memoriam Conditit Septimo Antonio Studii Generalis Solemni Celebravit.*

gressário de Lisboa, aonde tendo assistido á reunião do partido republicano os nossos amigos e correios srs. Cassiano Martins Ribeiro, Fernandes Costa e Teixeira de Car-

lão da moda

COIMBRA

gentes chapéus modelos. preços sem igual em barateza.

Polhetim da “REZISTENCIA,”

**EXCOMUNGADO**

XV

**Mau encontro**

Quando se pôs a caminho, tinha crendido em suma que a sua posição se agravaria com este facto, que somente se esclarecera; e este menos com a vêr tão má, do que alegrava por a entender bem, no tanto em que ia trabalhar para a honra seriamente.

Resolveu todavia passar em revista as tropas e deitar um golpe de vista para o exercito dos adversários de dar combate; para esse efeito Bertram que encarregou de a relação das suas tropas.

escudeiro aceitou respeitosa-mente a nova dignidade a que o elevou seu senhor.

Monsenhôr, disse-lhe, a revista das tropas não levará muito tempo a elite compôsi-se de Bertram e do Plint que viu já bem em acção,

**CARRIS DE FERRO DE COIMBRA**

**ORARIO**

(Desde 6 do novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Amelas e a rua Infante D. Augusto

**Partidas**

Do largo das Amelas	Da rua Infante D. Augusto
8 <sup>h</sup> , 30 <sup>m</sup> manhã	9 <sup>h</sup> manhã
9	9,30
9,30	10
10	10,30
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30 tarde	1
1	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3	3,30
3,30	4
4	4,30
4,30	5
5	5,30
5,30	6
6	6,30
6,30	7
7	7,30
7,30	8
8	8,30
8,30	9
9	9,30

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

**Partidas**

Do largo das Amelas	Da estação B
3 <sup>h</sup> , 8 <sup>m</sup> manhã	Depois da chegada
5,51	dos comboios excepto
8,13	nos rapidos em que as
2,30 tarde	partidas são logo depois
3,45	das d'estes.
5,55	
6,20	
6,35	
7,50	
11,17	noite

**CORES DOS FAROIS**

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Associação de socorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

**2.º aviso**

Por ordem do ex.º sr. presidente são novamente avizados os socios d'este Monte-Pio para reunir no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte-Pio.

**ORDEM DO DIA**

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1905.

Coimbra 14 de novembro de 1904.

O Secretario da Assembléa Jeral, Carlos Ribeiro.

Este pequeno exercito, que se impôz mênos pelo numero do que pela sua attude e pelo seu valor experimentado, será sustentado por um corpo de auxiliares, cujo acampamento inexpugnável, e a maravilhôza disciplina pôde admirar ainda esta manhã. Quero falar dos ejipcios e boêmios que commanda o alegre Jean Réchin.

Depois de têr falado assim, Bertram começou a fazer desfilar deante do barão o estado maior do exercito inimigo.

Apresentarão-se em primeiro lugar o papa e antipapa montados em duas acanêas brancas, que trotavão socegaadamente a par; êrão seguidos pelo Sacro Colégio, que se dividia em duas filas.

Depois vinha tôdo o alto cléro da Europa: no meio dos bispos, que caminhavão no fim, Bertram fêz notar ao barão o bispo de Tours cuja attude não era das menos marciais.

Os chéfes das ordens relijiozas vinhão a seguir; entre êles distinguia-se pelo seu bom ar o abade D. Elias, de capa e mitra.

Este ultimo cortêjo deslumbrante e colorido não levou mênos de uma ora a desfilar em parâda deante do barão que se portou corrétaente, á parte

**DUBUT DE LAFOREST**

**Os Ultimos Escandalos de Paris**

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. M is interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

*Brinde a todos os assinantes:—* Uma elegante capa de brochura para cada volume, imprêssa a duas côres e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da Loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

**EDUARDO DE NORONHA**

**A ambição dum rei**

Obra illustrada com numerozas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tômo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a ésta emprêza a importancia de dês cadernêtas ou tômos.

*Brinde a tôdos os assinantes*

Acceptão-se pedidos de qualquer numero de cadernêtas e tômos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

Precizão-se ajentes em tôdas as terras do continente colônias e Brazil. Acceptão-se correspondentes em tôdas as terras do reino.

**MARCELINO MESQUITA**

**LEONOR TELES**

(ROMANCE HISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pájina a 12 côres, por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, e imprêssa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 24 pájinas e 1 crômo ou 32 pájinas de texto — 60 réis. — Tômo mensal, 320 réis.

*Brinde a tôdos os srs. assignantes* — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernêtas, tômos ou volumes.

Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

**SALÃO DA MODA**

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em tôdos os artigos desta cáza.

dois ou três bocêjos com que saudou aquêle grande inimigo.

Quando chegou a vêr do chéfe da ordem dos espuchinhos que vinha no fim, Bertram tomou a palavra nestes termos:

— Entendêmos que deviamos poupar a vossa senhoria a relação do miúdo do exercito inimigo no que tóca á parte eclesiástica, atendêdo a que os diaconos, subdiaconos, curas, vigários, cônegos, relijiozos de todas as ordens, chântres, bedéis, sineiros, meninos do côro e os mais que compõem a jênte miuda, se elévão só na Touraine ao numero de setenta e sete mil e quinhentos, pelo censo do ultimo anno que era o de mil quatro cêntos e seis, o que dá para o prezênte anno, atendendo ao desenvolvimento sempre crescente da nôssa relijião, uma cifra de oitenta mil.

Tendo dito éstas palavras, Bertram respirou ofegante e fêz notar ao barão uma segunda trôpa que se adeantava em boa ordem.

Á frente caminhava o rei Carlos VI, armado de todas as armas, coberto pela corôa de França e ladeado á direita pelo duque de Orleans e á esquerda pelo duque de Borgonha,

**Liga das Associações de Socórros Mutuos de Coimbra**

**2.º Aviso**

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente, é convocada a assembléa jeral da Liga das Associações de Socórros Mutuos de Coimbra, a reunir no domingo, 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, sita no Pateo da Inquisição para lhe sêr prezente o relatório, contas e parecer do Consêlho Fiscal da gerencia de 1903.

Coimbra, 8 de Novembro de 1904.

O 1.º secretario,

*Olympio Cerveira da Costa*

**ANUNCIOS**

**COMARCA DE COIMBRA**

(1.ª publicação)

**Éditos de dês dias**

Pelo juizo de direito desta comarca e cartório do escrivão do 4.º officio, pende seus termos um processo de execução de sentença, em que figurão como exequente, Joaquim Carlos, cazado, proprietario, do logar e freguezia de Brasfemes e como executado Antonio Ferreira, viúvo, ferreiro, por si e como legitimo representante de seus filhos e como erdeiro de sua falecida filha Maria Jozé, rezidente tambem no dito logar e freguezia de Brasfemes, e pelo mesmo processo correm éditos de dês dias, a contar da ultima publicação do respetivo anúncio, citando nos termos do art. 931 do Código do Processo Civil, os crédôres dos executados que pretenderem deduzir preferencias o fâção no prazo marcado no § 1.º do art. 932 do dito Código.

Verifiquei.

O juiz de Direito,

*Rôcha Calisto.*

O escrivão do 4.º officio,

*Artúr de Freitas Campos.*

**Macario da Silva**

**José Falcão Albeiro**

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**SALÃO DA MODA**

COIMBRA

**ATELIER**

Vestidos elegantemente feitos de bonitas *Hungrias* pura lã a 9000 e 10000 réis.

Um vestido pronto a vestir por 9000 réis feito no *Salão da Moda* é difficil de acreditar mas é verdade!

Ombert observou, com secréta alegria, que os dois principes olhávão desconfiadamente um para o outro com cólera e tirou dêssa observação um agouro favorável para a sua emprêza.

Depois dos jentis ômens da cáza do rei, que se compunha de duas mulhéres novas e bêlas e de creados de cozinha sujos e feios, depois dos jentis ômens familiares dos principes, que êrão em grande numero, todos brazonados e armados de aço brilhante, ornamentado com damasquinaduras de ouro fino, e trazendo as insignias dos seus cargos, avançavão os grandes feudatários, todos os nomes nôbres da França, representados por ômens de ferro, largos e quadrados, fazendo dobrar sob o seu jugo os cavalos de batalha.

Tudo o que as jornadas d'Azincourt, de Poitiers e de Crecy tinhão pougado de sangue nôbre estava ali, porque os grandes senhóres feudais ião com os de sua dependencia.

Ombert, que só dependia da corôa de França, chorou de raiva quando viu o seu lugar vazio entre o senhor de Meulan e o barão de Montmorency; e jurou morrer ou conquistar a sua jerarquia,

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

4. PRAÇA 8 DE MAIO, 5 COIMBRA

Canalzações para agua e gás

ACYTILENE — installações completas. Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilêne, petróleo e alcool. Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo. Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**GABÕES D'AVEIRO**

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

A's ex.ºs damas elegantes

de Coimbra

Já regressou a esta cidade, vinda da capital onde foi fazer o seu colossal sortido para a presente estação, abem conhecida **Modista de Lisboa**, que tem a honra de apresenter ás damas Conimbricenses, um deslumbrante sortido em **Chapeus modelos** da mais alta novidade e finissimo gosto para tôdos os preços.

Traz tambem grande sortido de cascos, casacos, cabeçêes e outros artigos de novidades em confecções para chapéus, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede ás Ex.ºs Damas a fineza de não comprarem sem primeiro verem o seu enorme sortido e visitar a sua exposição.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco de Almedina, 6-2.º

COIMBRA

**DE 3 A 4 CONTOS**

Compra-se propriedade rustica ou urbana até este preço, desde que seja bem localizada, e tenha bom rendimento garantido, ou se emprestão sobre ipotéca bem garantida.

Carta á administração d'êste jornal com as iniciais A. B. C.

**QUEM AHOUP**

Uma cadêla Setér, raça pequena, castanha, pêlo encarapinhado, que se perdeu á 5 dias.

Dão alviçaras a quem a entregar a seu dôno Paulino Evaristo Ferreira Camôis nesta cidade.

Entretanto a noite, que baixára, impediu o barão de gozar do esplendido golpe de vista que oferecião os ômens d'armas, que continuárão a desfilar deante d'êle, por muito tempo, á vôs de Bertram que estava no cêntro e não deixava de designar a seu senhor os diferentes corpos de que se compunha o exercito inimigo, e de lhe explicar o manejo das armas que tinha cada corpo, como tambem indicar-lhe o dos chéfes mais considerados.

De repente levantou-se a lua larga e vermelha, mas chanfrada na baze por pontas pretas e agudas que o barão reconheceu, pela indicação que lhe avião dado, como sendo a flêcha rodeada de quatro campanários que encimava a igreja de S. Vitor.

Esta igreja era a paróquia do mesmo nome.

Era ali que Ombert rezolvera passar a noite a fim de chegar no dia seguinte a Paris, de que estava distante apenas uma légua.

Perto da ponte que atravessava o Bièvre, encontrou Bertram uma ospedaria em que fêz preparar camas e um jantar a que o barão fêz pouca festa.

(Continúa.)

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confeções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.  
Vestes para ecclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### “REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600  
Ilhas adjacentes, »..... 35000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta naturéza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Saneisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56  
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camizaria, gravatas, luyas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

### CÁZA MEMÓRIA

DE Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lus — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação ou a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### FONÓGRAFOS

Manoel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

### Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenão 900 decalítrós de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

### Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

### Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

### CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calc

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Litiase urica, Litiase biliar, Engorgitamento hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatos*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avanta

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges

### MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 13300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de litro	Garrafas de meia-litro
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

### CAZAS PARA ALUGAR

Arrêndão-se do S. Miguel em te os altos de duas moradas de c uma na rua de S. Pedro n.º 10, frênte para a rua da Trindade, e tra na rua da Trindade n.º 69.

Quem as pretendêr diriija-se ao dono Antonio dos Santos Fonseca dos Gatos, n.º 7 a 17.

### JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 e de idade, de Sernache dos Alhos rece-se a quem necessitar dos serviços, como jardineiro, nesta ou imediações.

Tem longa pratica daquêlê serviço estêve durante 16 años, em nos jardins dos srs. condes do Al onde ainda ôje se conserva a trab a dias.

Quem pretendêr pôde proc em Sernache dos Alhos.

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 465, 47

Tomam-se seguros de predios m e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### VINHOS DE PAS GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não v cluida a importancia do garrafas réis) nem a das garrafas (60 réis a garrafa de litro, 50 réis para a daleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garra levam o carimbo da Adega em l e nas roilhas das garrafas e garra vae o emblema da Adega impresso fogo, ao lado e na parte superior das garrafas.

# REZISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 953

COIMBRA — Domingo, 13 de novembro de 1904

10.º ANO

## Convite

O abaixo assinado, em cumprimento da missão que lhe foi confiada pela assembleia de republicanos de diferentes pontos do país, reunida em Lisboa no dia 6 do corrente mês, tem a honra de convidar as commissões municipais e paroquiais republicanas, os centros republicanos, e, em geral, todos os seus correligionários desta circunscrição, a enviarem representantes, no dia 20 proximo, ao largo da Freiria, ao Centro republicano, pelo meio dia, a fim de se proceder á eleição dos vogais que, por esta circunscrição, ao de fazer parte da commissão promotora da organização do Partido Republicano Português.

Coimbra, 13 de novembro de 1904.

Bernardino Machado.

## CARTA

Ao dr. Bernardino Machado

(Agradecendo a oferta da sua Oração Inaugural)

Meu bom amigo

Estas rápidas e sincerissimas felicitações, que de longe lhe envio, são o meu puro sentimento perante a nobilissima acção que é esta sua Oração Inaugural.

E tão fundo me tocou a sua exemplar sinceridade que eu não posso, acabada a leitura, deixar de lhe dizer como o admirei.

Julgo que muitos outros, nas minhas circunstancias, lh'o averão de ter dito tambem.

Com effeito, todos nós, antigos alunos da Universidade, lhe ficamos devendo, meu bom amigo, uma gratidão muito comovida. Porque tudo o que confuzamente (e revoltadamente, ás vezes) pensámos e dissémos uns aos outros; os outros, os menos fortes, nos caratères... — tudo isto, que é tanto, porque de tudo isto depende a educação de jerações de ómens, a sua vós justa soube dizer e se atreveu a explicar. Não me movernos quaisquer intuitos de ataque a antigos mestres meus, nem é em vista de resentimentos pessoais —

que não existem — que eu estou a escrever-lhe estas sentidas palavras.

Resentimentos, quando os ája, costumão para sempre olvidar-se pelas aluras do Entroncamento; e, tambem, pelo nosso rejimen universitário, — que fás dos alunos crianças sem responsabilidades de maior, e, dos professores, ao mesmo tempo tutores e amas espirituais destas crianças de buço, que é preciso obrigar a estudar a lição. Nós devemos aos nossos mestres a gratidão que essa solicita amizade, apenas um pouco excessivamente interessada pelo aproveitamento das noites, tem de perduravelmente impôr ao nosso espirito.

Não vem para aqui tambem fazer o drama, que reclama um filósofo, um panfletário e um criticurista, da vida interiôr da Universidade, esse Diu dos jezuitas vitoriosos, e que, inexpugnável até agora, pelos tempos fóra tem vindo sustentando uma das linhas mais lógicas que é possível manter dentro dum país cuja incoerencia esbandalha tudo: ou seja excomungando o padre Antonio Vieira, ou seja recusando o dr. Teófilo Braga.

Não são resentimentos E' a grande pena que isto fás á jente: não podemos amar aquilo que averiamos de evocar com simpatia enternecida: a Escola do nosso tempo, onde nós deveriamos ter feito ómens conscientes e puros cidadãos, e em cujo tempo de frequencia escrevemos os primeiros livros, ou amámos as primeiras mulheres, ou nos morrerão os primeiros sonhos. Não! Nós não podemos amá-la...

E é forçozo que o tempo, esse grande Lente de capêlo e foice, desgaste aréas vivas da memória, para que os bachareis, — não entrevendo já a Escola, mas sim passadas mocidades, — regressem á linda via Latina com o amor que sempre lhes faltou quando por ela em moços passearão.

Ainda á poucos mêzes, assistindo eu, em Genebra, á festa do *Dies Academicus* — data da fundação da Universidade: jenebreza por Calvino — senti aquêla tristissima tristeza que nos assalta, a nós portuguezes, quando nos é dado conhecer de perto a organização das escolas estrangeiras, a camaradagem que lá estreita, tão natural e profunda, os professores e os discipulos, a sagrada alegria de aprender com que estes aprendem — os seus cursos e a sêr ómens. Então, recordando-me, do meu tempo de estudante, das manhãs amarélas dos nossos átos, das astucias infantis com que enganámos e fomos enganados, ah! devia de sêr bem triste a minha figura bacharelada por Coimbra, prezencendo, na Universidade em festa, tôda cheia de flores e de bandeiras, com a assistencia dos representantes da Cidade e do cantão, aquêla cerimonia espiritual e democratica, aberta por um salmo de Beethoven entoado por um coral

de com escolares, e ouvindo o discurso do reitor — *messieurs les Etudiants, mesdames les Etudiantes*... — em que este professor, ainda moço e já illustre, lembrou que *les meilleurs moments que passe un professeur sont ceux dans lesquels il est en relation directe avec la jeunesse universitaire, en dehors des examens*...

Devia de ser bem triste, sim, comparando a indifferença ironica a que sempre nos reporta a lembrança da nossa Universidade, com a comoção que a estes alegres e fortes discipulos, não mais áptos, nem mais intelijentes que nós, mas muito mais culta e umanamente conduzidos, ha de dar sempre pela vida fóra a lembrança da Escola bemfazeja!

E logo outro professor, subindo ao estrado encimado pelas armas gloriôzas da cáza, explicou como ela foi, nos dias accidentados da luta pela independencia, o reducto espirital, o verdadeiro lar do povo; como ela para suprema honra sua, foi a liberal educadora daquêlas moços olandezes seus alunos que, constituindo depois a celebre *Liga dos Maltrapilhos*, libertarão o seu país do jugo do inquizidor Filipe de Espanha, e ai estabelecerão, com a revolução, a fecunda noção da liberdade elvetica. Avia um orgulho irmão, uma fraternal felicidade que a todos, rapazes, raparigas, professores, estrangeiros, dilatava suavemente a vida, para acudir aos olhos marejados. E toda a sala, num arranque quasi meridional de vitória e de aplauso, explodiu a aclamar, quando o orador leu um telegrama de antigos discipulos, que, de muito longe, saudávão a velha e querida Universidade: *«Vive l'Alma mater, l'Université! Vivent les Professeurs!»*

Eu recordava tambem uma *Alma-madrasta*, e perguntava-me se teria sido ceito avêr estudado Direito canónico em duas cadeiras, e ter sido discipulo de um ómem que apavorava os cursos em latim, de quem ainda oje, a esta sceptica distancia, não consigo lembrar-me em um arrepêlo de repugnancia instintiva!...

Mas, meu bom amigo, a sua vós foi a *Dezajada*, e a sua consciencia primorôza, seria talvez mesmo a vós da turbada consciencia colétiua.

Quando se pôde falar verdade e fazer justiça numa sala como a dos *Capêlos*, e o ar arcaico deste tribunal e deste templo não desfalece a corajem do justiceiro e a não dilue na vaga penumbra em que, como suspensos, boião os paineis das dinastias — a verdade e a justiça ão de fructificar!

Quando uma Escola conta com uma bravura moral igual á sua, todos temos o dever de confiar, meu bom amigo.

Por ela o abraça, com uma grande admiracão e uma grande simpatia.

Afonso Lopes Vieira.

## PARTIDO REPUBLICANO

Com prazêr transcrevêmos as justas e entuziásticas palavras com que o *Mundo* recebe os trabalhos de reorganização do partido republicano, e os ómens a quem fórao confiados os primeiros trabalhos.

Publicámos ontem a nota oficiôza da reunião republicana, de domingo, prezidida pelo nosso querido amigo, dr. Manuel de Arriaga, o velho e sustêro democrata sempre nôvo pela vivêza do sentimento — reliquia que com tanto orgulho pôde apresentar o Partido Republicano, dizendo com orgulho que almas como aquêlas só á democracia podem prestar os seus serviços.

A nota, completando o que si se dizia sobre a rennião, ao passo que alarmou consciencias pouco seguras, deu vivo jubilo a tôdos que compreendem que a vida portugueza só pôde radicalmente modificar-se sôb um nôvo rejimen politico e que esse rejimen é exclusivamente a Republica.

A reunião obedeceu ao firme e decidido dezejo de trabalhar pela democracia e os têrmos da nota traduzem, com a devida reserva, essa veemente disposição dos espiritos.

A commissão encarregada de iniciar os trabalhos de reorganização não podia têr sido melhor escolhida; na conjuntura Bernardino Machado é aquêle bondozo e nobre espirito, que, apreciado pelo país, merece, em especial, sêr adorado pelo Partido Republicano, ao serviço do qual colocou tôdo o prestijio do seu talento e do seu nôme, rendendo-lhe o maior beneficio que êle tem recebido nos últimos ânos.

Antonio Jozé de Almeida, que com uma austeridade, uma intranzijencia e uma dedicacão sem limites, tem servido sempre a ideia republicana, junta, ao talento, o poder de acção e de atracção: a fórma como o acatou uma jeração coimbrã, das mais vivas e intelijentes, sem êle nunca querêr faculdades de mando, prova o que vale essa grande figura moral junto de quem se respira uma atmosfera de lealdade, franqueza e onradas.

O dr. Antonio Luis Gômes, um estudioso intelijente, em quem a vivacidade pensante se acompanha da prudencia de bom senso, completa distintamente esse respeitavel triumvirato, que se impôe tanto pelas suas qualidades intelectuais, como pelos seus dotes morais.

Esses ómens não podem, nem ão-de encontrar o menor obstaculo á sua missão.

Ante numerosos correligionários, com a franca modestia própria dum grande alma, disse uma vês o sr. dr. Bernardino Machado que estava disposto da melhor vontade a servir o Partido Republicano — qualquer que fôsse a sua organização.

Identica declaracão foi ouvida, pela mesma assembleia a um ómem que tem prestado especialissimos e inexcusaveis serviços ao Partido Republicano e que, nas mais eloquentes palavras, disse que o tinha servido e averia de servir sempre — ouvêsse o que ouvêsse. Falamos de Afonso Costa, o fulgurante talento que leva mais que o seu amor á Republica — a mais extrema abnegacão — a limites que só bem podem apreciar aquêles que, como nós, têm a ventura de o conhecer bem intimamente. O seu nome é, em toda a parte, um simbolo de Republica — tantos, tão permanentes e tão conhecidos são os seus serviços á cauza. Mas só quem o conhece muito de perto pôde apreciar, com alguma justiça, de que sacrificios e de que izenções êle é capáz para servir o ideal que tanto nobilita.

Os sentimentos com sujestiva eloquencia traduzidos por êstes dois ómens

são os da grande massa republicana que se alastra pelo país.

Qualquer que seja a organização, corrijível ou impecável, o que essa massa dezeja é ligar-se e trabalhar.

Não a separão caprichos, nem os aceita.

Não a dividem intrigas, nem as permite.

Quer á sua frente ómens com imputação e força moral, intranzijentes sem imprudencia, fortes sem exajêros de autoritarismo — e irá com êles.

A tarêfa da commissão eleita no domingo mais que por unanimidade — com verdadeiro prazer da assembleia — á de ser levada a bom termo, embora com trabalho porque o Partido Republicano não é um pequeno grupo de cidadão; mas a grande maioria dos cidadãos conscientes que fórmão a Patria Portugueza.

O *Mundo*, jornal republicano que não foi, não é, nem nunca será órgão de *coteries* mas que tem estado sempre com todos os republicanos que trabalham e querem trabalhar; o *Mundo* que com firmeza mas sem precipitacões, tem pugnado sempre pela união do Partido Republicano; — o *Mundo* sãda entuziástica e afetuozamente a commissão na qual vê mais que uma esperanca — a garantia — das suas aspiraçõs democraticas e patrióticas.

## S. Martinho

Noite animada, a noite de S. Martinho.

E' ãno de vinho: não faltarão mórdomos e festeiros.

Avia além disso a animação ruidôza dum feriado que se espêra.

Os cursos dos quintos ânos das faculdades tinham telegrafado ao sr. ministro do reino pedindo um feriado.

Nada mais justo do que ligar o regozijo de S. Martinho com a tristêza da partida de suas majestades para as téras inóspitas e frias da Gran-Bretanha.

Os cursos tinham telegrafado; nas ruas da alta caminhava tudo para a rua Larga a vêr se a *cábra* tocava.

Ouve-se a primeira badalada do sino da Universidade, tudo se calou por encanto.

São outro quarto, e outro e outro. Tudo espêra impaciente.

Por fim lá cáem morozamente as óras.

Dá a ultima das seis e, logo a seguir, impertinente, a *cábra* comêça a berrar lunhözamente.

Ovem-se vivas de protesto ao feriado e tôdos marchão para o correio gritando pelo feriado.

De cada cáza saem nôvos grupos que vão engrossando a multidão.

Chêgão ao correio. Aparece um e dis que á feriado.

Mas ninguém vê o telegrama e os grupos continuão animando dezuzadamente as ruas da baixa.

Comêção a passar os cortêjos a S. Martinho, num esturjar de assobios, cornêtas e campainhas de barro, e mais se anima tudo.

E até altas óras se ouviu a extraordinaria animação que não foi absolutamente inofensiva para os candieiros da iluminação pública.

E sempre a mesma indecizão.

Quem se mostrava mais convencido com o feriado êrao os caloiros do liceu.

Pudêra! Tinha telegrafado a sua majestade a rainha nôva, senhôra de mais milagres que a santa rainha velha.

E não se esquecêro tambem de telegrafar ao sr. Conde de Arnôz, espêcie de Anjo Custódio destes reinos.

Final, sempre veio o feriado.

Nunca foi mais verdadeira a frase popular.

Tiverão o seu S. Martinho.

Agôra toca a pagar os candieiros, meninos...

Pimenta 5-9 1/2 - fajã 5

## POLÍCIA

Consta que o sr. commissário de policia insiste pela sua exoneração. Sem embargo dos reparos que temos feito á sua administração, não se duvida que elle prestou á cidade serviços que onrosamente testemunhão o seu espirito disciplinador. E é um simples dever de justiça reconhecê-lo.

Em Coimbra não se tem pensado na policia, todas vèzes que se tem mudado de commissário.

A nomeação do commissário de policia de Coimbra tem sempre obedecido a móveis que pelo seu excludivismo a tem tornado improficua, senão perigosa.

O commissário de policia tem sido escolhido apenas sôb dois pontos de vista; o de corrigir desmandos de estudantes, o de dominar manifestações democraticas perigosas.

Dêste vicio de administração tem provindo a nomeação e exoneração de commissários sem proveito nem para a nação nem para a cidade.

O que é necessário não é exhibir só desmandos de escolares, o que é necessário não é pensar só em revoluções, o que é necessário é policia.

E Coimbra tem estado sem policia. Pôdem-se correr de noite as ruas principis sem nelas encontrar um policia.

Os crimes succedem-se e ficão impunes os criminosos; porque a policia não tem competência para os descobrir, nem nisso emprega seguidamente a sua atividade.

Em Coimbra a policia trabalha na descoberta do crime por acaso, aos impulsos do dilettantismo.

E por vèzes se tem acuzado a policia de Coimbra de viver do crime.

A cidade está por policia. E não é só por falta de policia, é por policia má e mal dirigida.

Um commissário de policia deve ter aptidões múltiplas, conhecêr a lei para a não violar e para a fazer cumprir.

Um commissario, que tenha apenas em vista obstar aos desmandos dos estudantes, terá uma ação insignificante e poderá até sêr inconveniente para a cidade e para a segurança pública, como tem mostrado mais de um facto.

Um commissario que aceite o cargo apenas para obstar á marcha do partido republicano será um commissario inutil porque não fará a policia de Coimbra, e perigoso porque o excesso de zelo o pôde levar a fantasiar conspirações e movimentos revolucionários que terão apenas o inconveniente de fazer correr o dinheiro dos cofres da policia secreta.

Um commissario de policia é nomeado para superintendêr, para dirigir. Deve ter aptidões múltiplas.

Aptidões excçionais e excludivas justificam, quando muito, a nomeação de um chefe de esquadra.

Nomeie-se um chefe de esquadra capaz de se entender com os rapazes a cujos movimentos se dá mais importancia do que realmente têm.

Os estudantes caminham na apatia e indolencia dos senhores seus pais. O que tem apenas de mais vida não é para reprimir, é pelo contrario para animar e dirigir.

E elles mostrão-se pouco resolvidos a sêr dirigidos pela intelétualidade dum chefe de esquadra.

O que pensão dos commissarios que lhe têm mandado com a missão expressa de corrigir-lhe os desmandos, todos nós o sabemos.

Nomeie-se um chefe de esquadra com o faro para descobrir revoluções, nomeie-se outro capaz de dar caça a um criminoso, nomeie-se até uma sopeira fiscal do acao e limpeza da policia; mas pense-se de vês que um commissario não pôde têr apenas as aptidões de um chefe de esquadra mediocre, embora corrigidos pela boa educação.

Nomeie-se um commissario de policia que conheça a lei, saiba respeitá-la e cumpri-la.

Esta deve sêr a norma de guia para a nomeação do novo commissario de policia que breve se espera para Coimbra.

## ALERTA

É o titulo duma revista mensal, de propaganda livre, que vai publicar-se em Barcelos no dia 25 de cada mês.

A *Alerta* será illustrada e conta a colaboração dos mais devotados propagandistas das theorias modernas.

Apresenta-se como o campeão das doutrinas sãs, pregadas por os mais esclarecidos e sensatos espiritos. Que venha breve.

## Antiguidades Aricas

Abriu ás 12 óras e meia da tarde, no gabinete noturno de leitura da Biblioteca da Universidade, o curso de antiguidades aricas rejido pelo illustre professor do Curso superior de letras, sr. Vasconcelos Abreu.

A lição de abertura assistirão os srs. conselheiro Bernardino Machado, dr. Mendes dos Remedios director da biblioteca da Universidade, dr. Manoel da Silva Gato secretario da Universidade, Antonio Augusto Gonçalves, director da escola industrial Brotéro, dr. Araujo e Gama, lente de Teolojia na Universidade, Dinis de Carvalho, professor da Escola Brotéro, Candido Guerreiro e Manuel Monteiro que quizêrão com a sua presença testemunhar ao distinto professor o interesse que lhes inspira a sua iniciativa, e a consideração que tem pelo seu saber e dedicação por estudos tão desprezados entre nós e que nos impunha o respeito pelo nosso passado de conquistadores.

As lições deste ano, cujo programma está afixado na biblioteca da Universidade e que já aqui publicamos, é particularmente interessante para os alunos da faculdade de teolojia por versar o budismo que tantas analogias tem com a religião cristã.

Folgamos de vêr continuar este curso cujo inicio na Universidade foi recebido com palavras de tanto incitamento pela imprensa estrangeira.

## A Universidade e a Nação

O artigo de Lopes Vieira, que ôje publicamos, é transcrito do *Novidades*. São palavras de verdade, escritas, com grande sinceridade na proza enternecida que caracteriza o moço poeta, um dos mais singulares espiritos da modêrda jeração.

## Muzen de Antiguidades

Dêrão entrada no muzeu de antiguidades do Instituto dois capitês de granito, exemplares da escultura rûde do norte do país.

O sr. dr. Augusto Cezar da Silva Matos, juiz da relação de Lisboa, offereceu ao mesmo muzeu a carta de doutor em direito canonica pela Universidade de Bolonha passada a Alvaro Nunes da Costa, conego da Sé de Coimbra, em 1530.

## Publicações

Tem-nos sido impossivel noticiar as numerosas publicações que se têm accumulado nesta redação e cujo offerecimento muito agradecemos aos auctôres.

No próximo numero começaremos faina tão agradável; porque as ultimas publicações são na verdade para elojiar quêr pela sua utilidade educativa, quêr pelo seu primôr historico.

Até ao próximo numero.

## Passatempo

Está publicado o n.º 96 do *Passatempo* que, dia a dia, vai apresentando novos melhoramentos tanto na parte tipográfica, como na redação e nas gravuras.

É realmente extraordinário para o nosso meio o preço de 20 réis por um um numero de 16 pájinas, profuzamente illustrado e redijido com cuidado.

A diviza do proprietario — ganhar pouco e vender muito — não tem mais brilhante applicação do que a d'êste jornal que tão bem aceita foi pelos leitores e a que se pôde prevêr um largo futuro.

O sumário d'êste numero é o seguinte:

*Portugal no estrangeiro*, Estatua de Vasco da Gama Amburgo; *Crónica*, por Antonio Campos Junior, A viagem real e aliança inglesa, com quatro retratos; *Romance truncado*, Soneto de Enríbue Lopes de Mendonça; *Figuras antigas*, Artigo; *Cazengo*, rua de palmeiras, Fotografuras; *A caça portugueza*, Artigo e fotografuras; *Penteados extravagantes*, Fotografuras; *Frêzes e opimões*, Palavras de Afonso d'Albuquerque e de Phebus Monis, pequenos trechos de Guingret, Breton, Schlegel, Naylies, Montesquieu, Bontrow, Haupt e Engels; *Dr. Gonçalves de Freitas*, Retrato e artigo; *Mossamedes*, Fotografuras; *Agua Mórta*, Continuação do romance de Antonio de Campos Junior, com duas illustrações.

## Oscar da Silva

Realizou-se ontem, com a colaboração das srs.ª D. Amelia Janny, D. Beatris Pinheiro, D. Elvira Pinheiro, e dos srs. Mauricio Costa e Luis Ribeiro, o concerto que annunciámos.

Foi executado o seguinte

### Programa

#### 1.ª PARTE

1.º — a) *Romance*, Rubinstein; b) *Elevation*, Schumann; c) *Nocturne*, d) *Domingo de manhã em Gion*, Chopin; e) *Polonaise*, Paderewsky. — (Para piano), por Oscar da Silva.

2.º — a) *Melodie op. 3*, Oscar da Silva; b) *Andantino et polonaise*, Dancla. — (Para violino), pelo ex.º sr. Mauricio Costa.

3.º — *Cofre*, poesia compôsta e recitada pela ex.ª sr.ª D. Amelia Janny.

#### 2.ª PARTE

1.º — *Rêve*, Godefroid. — (Para arpa), pela ex.ª sr.ª D. Beatris da Fonseca Pinheiro.

2.º — *Capriccio Spagnuolo*, Munier. — (Para bandolim), pelo ex.º sr. Luis Ribeiro.

3.º — a) *Nostalgia*; b) *Bólas de sabão*, (2.ª n.º); c) *Maçurka*; d) *Rapsódia portugueza*, Oscar da Silva. — (Para piano), por Oscar da Silva.

Acompanhamento ao piano pela ex.ª sr.ª D. Elvira da Fonseca Pinheiro.

No proximo numero falarêmos mais de desenvolvimento sobre esta interessante festa de arte.

O correspondente do *Século* muito versado em ordens do quartel-jeneral desta divizão, insinua numa sua correspondencia que o facto da banda de infantaria n.º 23 não ter tocado ultimamente na avenida Navarro, é devido a não se cumprirem as ordens do sr. jeneral Pinheiro. Ora fique o correspondente sabendo que se ella não tem tocado é porque o quartel-jeneral não tem mandado ordem para isso. Fiquese com esta. Oje já terá música porque o quartel-jeneral ôntem mandou a respectiva ordem.

## Instituto

Ficou transferida para o dia 16 deste mês assembleia jeral que tinha sido convocada para ontem para a eleição de sócios outros assuntos.

## Crèche de Coimbra

Das ex.ªs sr.ªs D. Emilia Leite, Concha Barrio e sr. Leite Junior, recebeu a crèche de Coimbra um valioso presente de 6 vestidos de flanela de algodão, 6 saias brancas e 6 camizas, em comemoração do dia 7 de novembro de 1904.

## Salão da moda

COIMBRA

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no *Salão da Moda*.

## Consultório

Abriu o seu consultório medico-cirurgico para mulhêres e crianças a sr.ª D. Sofia Julia Dias, que se formou o ano passado na faculdade de medicina.

A sr.ª D. Sofia Julia Dias abre jenerosamente o seu consultório da 1 e meia ás 3 óras da tarde para consultas grátis aos pobres.

Bem ája.

## Mundo Elegante

Está publicado o numero 20 desta publicação a mais luxuôza que, no seu jenero, se escreve em portuguez, e que pôde pôr-se a par das similâres do estrangeiro.

O ultimo numero, que temos á vista, distingue-se pela boa escolha e execução das gravuras, e pelo interesse dos seus artigos que nesta revista são sempre da máxima actualidade.

## Literatura e Arte

### A ALMA DUM ARTISTA

Estas noites tão cheias de luar viêrão acordar no meu espirito a impressão que dois livros de Antonio Corrêa d'Oliveira — *Auto de Junho* e *Ara* — me cauzarão quando me surprenderão numa aldeia do Minho. E, por tal forma me afeição a esses versos, novamente, que não consigo distinguir, se os estranhos segredos que me comovem, nas em da alma da terra ou da alma do poeta. Não sei que esquizita analogia eu descubro entre a muzica natural e brève, com tremuras de beijos e arroubos de ideias, da sua arte e a serenidade lucida e profunda do luar que arranca ás sombras uma trajédia convulsa e atraente.

Recôrdo me bem ainda. A meio da encosta avia um velho e amigo castanheiro que se erguia para o céu numa majestade altiva de força. Abriguei-me á sua sombra e pausadamente, estendido na terra, deixei-me dominar por aquêla poesia tão casta, tão despretençiosa, que me revelava o mistério da seiva fecundante e criava á volta de mim uma pazajem bíblica de amor e beleza. E, nos versos de Corrêa de Oliveira, eu escutava as camponêzas que murmurão, á ora do meio dia, por entre os milheirais, a lenda da sua dor e da sua onestidade, revivia a alma nacional no que ella tem de atavicamente romanêco e relembra, com prazer e devoção, o nome querido de Gil Vicente e, esquecendo máguas, calando mizerias, bom portuguez, apaixonado e alegre, ria nas desfolhadas, amava o sol, revolia a terra, a alma dezenvolta como uma esquêcida manha de S. João. Parecia-me que ouvira já aquêla mesma voz, cantando pelos vales, cantando nas arvores, cantando nas fontes, cantando no vento.

O *Auto de Junho* é um pedaço do coração popular, é a natureza sempre poderosa, sempre nôva, a fecundidade das flores, o encanto do noivado.

Numa noite de festa, três santos conversão num prezepio e recôrdo a terra, o lar, os caminhos da sua aldeia, as suas namoradas. As suas almas illuminão-se numa grande saudade, numa saudade sem remédio porque andão perdidos pelo céu. Envergonhão-se da sua fraqueza e tentão, receiosos, blasfemar da natureza, procurão convencêr-se de que a vida é passageira e tãful, uma arvore que seca e morre para nunca mais renascêr.

«E coração gásto e velho  
Não torna mais a menino.»

Têr saudades de quê, se a alma e o mundo envelhecem?  
Toda a alegria acabará na dor, depois do dia virá logo a noite.

«Alma e Estrelas, envelhecem  
Como qualquer coração:  
Tanto cança a lús ao sangue  
Como o sangue á lús...»

Mas, a inveja persêgue-os... Fálão, outra vês, dos velhos tempos, dos nádas que perdêrão e que tudo darião para alcançarem. No ultimo esforço da sua ironia rabujenta teinão, é mais um alívio! que as coisas vão para peior. As flores descôrão, os frutos apodrecem.

Loucura! pobres velhos. Um par de namorados trouxera lhes de presente um ramo de cravos e um ninho de rôla. Não são tão frêscos os cravos? Tão lindos nas suas côres? O vermêlho, o branco.

«E aquêle amarello, ardente,  
Estorçado, todo aberto...  
Parêce a roza do sol  
Abrindo pelo nascente,  
Lá nas manhas do deserto!»

A vida continúa, é bem verdade, inalteravel, pura, môça como as rzas.

«Temôr da Morte? São mêdos!  
Morrerá a alma, quando  
Se vêem rozas abrindo,  
E as aves acaralando,  
E tanta estrela luzindo,  
E tantas fontes cantando?»

E o par de namorados caminha, pelo luar, as almas entrelaçadas num beijo louco.

No *Ara* acentua-se o salutar patriotismo que emana d'êsta obra. O *Ara* é o poema da terra. A' frutos loiros, á flores que se espreguição, perfumadamente, numa louçania de côres, á

canticos suaves das lágrimas da agua. Um nervozio purissimo de vida infiltra-se pelas coizas, ajita a alma do infinito, soluça nos crepusculos de sangue e ri, em gargalhadas de oiro e sol, ás manchas, pelos troncos das arvores. Fios longos de prata serpeião pelas encostas, um fremito alegre de saude derrama-se pelo ar. A' porta duma cazita, uns garotitos nus brinçãõ, rolando-se pelas verduras, os cabellos cheios de pó, os olhos claros de lús... E, na fonte perdida — quatro pedras antigas e négras com rugas de musgo, — um veio d'agua, muito tempo e muito umilde, réza brandamente, dôcemente, o evangelho da Bondade.

A' volta da ermida, com pipas de vinho sôb as tôldas e exhibiçõs pagãs, entre a nuvem densa e pezada, suando, berrando, o povo dança numa movimentação epilética e os sinos doidos, furiosos, badalão inos de força, repiques de crença. Pelos campos, na lida da vindima, as lavradeiras de corpos sádios e tostados, numa graça descompôsta de roupas, um enxame de côres vivas, elévão a vós cristalina das suas máguas, das ideias lindas do seu amor e, lá no tôpo das arvores, tão perto do infinito, os camponêzes arrancão cáchos duvas que, esmagadas uma a uma, darão espumantemente, o vinho.

Depois, quando entardêce, os pastores vão descendo das sérras, guiando os rebanhos, e pensando, inquietos, sequizões de beijos e de ternuras, no amor que lhes espiritualizou o coração.

Um momento de agonia tranquilla. Morrem, na angustia suprema dum beijo, os segredos das almas apaixonadas. O luar nasce e sente-se mais o perfume das flores.

Assim nos fêla Corrêa d'Oliveira neste seu livro que é uma mão cheia dos dramas desconhecidos das fôlhas e das aguas.

O soneto em que se offerce o *Ara* a D. Amelia d'Orleans é uma obra d'arte e deve esta senhora guardá-lo com o artigo — *A Rainha* — de Eça de Queirós, como as duas melhores coizas que a sua vida criou na terra e que valem mais do que o seu trôno. A poesia — *A janella da Noite* — tem a consistência sentimental e filozofica dos monólogos shakesperianos.

«Entre as quatro parêdes deste mundo  
que cada vês se fechão mais e sempre,  
sobre o meu coração: eu vejo eu sinto  
que a vida, para mim, é como a torre,  
essa torre da sede e nevoeiros,  
da triste silvaninha do romance.

Tenho sede, — e lá fóra cantão fontes.

E então eu digo em mim: O alma! espera,  
Vem a esta janella; alonga a vista,  
E tu verás a sombra do Inzível;  
Apura teus ouvidos, alma! e escuta  
A vós inconfundível do Silencio...»

De todas as poezias do livro, a — *corpo lido* — agüra-se me como a que melhor tradús a alma do artista e onde ella mais claramente se extazia.

«quatro vestidos tens, ó minha Terra,  
com que vestes teu corpo airôzo e lido...»

E, em todas essas fâzes duma diversa psicologia, a natureza conserva e afirma eterna pujança da sua força, da sua saúde, da sua mocidade.

O *Ara* tem o defeito de ser em verso solto, posto de parte pela sua insuficiencia para a completa realização, principalmente muzical, da intenção poetica. Condênão-o todos os criticos modêrnos e com razão. Todavia, Corrêa d'Oliveira consegue prendêr-nos porque se lhe falta a harmonia das palavras, somos reduzidos pelo wagnerianismo das ideias.

Facilmente se conclue, agora, que Corrêa d'Oliveira realiza, na sua obra original, uma sã revolução na arte portugueza. O momento historico que atravezsa a humanidade não permite a inutilidade agradável dos lirismos. Quer-se que a arte seja, totalmente, um dos meios mais eficazes e directos para o aperfeiçoamento revolucionário. A arte carece, pois, duma execução de ideias que nos libêrtem de todos os preconceitos, que nos fâzem compreender a castidade simples e a lús da justiça e do bem.

E cantar a terra, cantar o povo como elle côra na sua cega desgraça, adorar a terra, adorar a seiva, adorar as flores, adorar as arvores revolucionas, educa e confôta.

Coimbra — 20, outubro.

Eduardo d'Almeida.

**Carta do Rio de Janeiro**

A Real Associação de Socorros Mutuos Memória D. Luiz I mandou no dia 18, na matriz do Sacramento, rezar uma missa por alma do seu patrão comemorando assim o aniversário do seu falecimento. Este ato relijioso esteve bastante concorrido.

— O *Jornal do Brazil*, em seu numero do dia 20 publica os retratos de cinco novos ministros; são elles; Jozé L. de Castro, Eduardo Vileça, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Sebastião Têles e Jozé d'Alpoim.

Touxé nos pois o telegrafo a noticia da queda do governo rejenérador. Morrerão! que pena...

Mas que importa para Portugal a morte dos seus expoliadores, se elles resuscitáram, os mesmos, avendo tão sim plesmente a differença de nomes? Diferença de nomes e nada mais; os ómens são os mesmos; uns, já conhecidos, e os que pela primeira vês vão aos conselhos da Corôa... diz-me com quem lidas...

— Continua sendo bastante lamentada a catastrophe soffrida pelas nossas armas nas marjens do Cunéne; noticias vindas de Lisboa dizem que será no meado um general para comandar a nova expedição a Africa afim de bater os selvajens; lembro-me que essa flocção seria muito acertada na pessoa do defunto ministro da guerra sr. Pimentel Pinto, e uma vês em Africa por certo lhe lembraria por mais do que uma vês o logar lonjinho para onde ilegalmente e sem coração mandou cento e dezoito dos nossos soldados. Uma vês sob aquêl clima, ainda que com todas as comodidades possiveis a um general, devia ter momentos de remorsos e não sei de que mais... pois que sob o seu comando podia encontrar algumas das suas vitimas de então.

— Volta na proxima sessão do Supremo Tribunal Federal, a ser discutido pela quarta vês a já tão célebre questão dos vinhos espanhóis vendidos aqui como procedentes de Portugal. Este vinho apreendido á tempos, foi pelo Supremo Tribunal em sua decizão mandado entregar aos seus dónos, de pois de inutilizadas as marcas dos que fossem verificados ser de falsa procedencia. O Juiz Federal em deczscórdio com o que mandava o Tribunal mandou entregar os vinhos aos seus proprietários a verificação indicada e raspajem das marcas, condenando tão sómente duas firmas que em petição jneta aos autos confessáram que os vinhos de sua propriedade como todos procedentes do mesmo fabricante, tinham incidido nas dispozicões proibitivas da Convenção de Madrid. As mesmas firmas e o procurador seccional da Ré publica, protestáram contra esta decizão, de que agraváram para o Supremo Tribunal; negado pelo juiz o agravo, fóram tiradas cartas testemunháveis, que contraminutadas pelo juiz, subirão ao mesmo tribunal no dia 22 do corrente.

— O *Jornal do Brazil* d'ôje, publica os retratos dos officiaes portuguezes mortos ou extraviados na embuscada preparada pelo jentio em Africa.

Trindade.

**CARRIS DE FERRO DE COIMBRA**

**ORARIO**

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

**Partidas**

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 <sup>h</sup> 30 <sup>m</sup> manhã	9 <sup>h</sup> manhã
9	9,30
9,30	10
10	10,30
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30 tarde	1
1	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3	3,30
3,30	4
4	4,30
4,30	5
5	5,30
5,30	6
6	6,30
6,30	7
7	7,30
7,30	8
8	8,30 noite
8,30	9
9	9,30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

**Partidas**

Do largo das Ameias	Da estação B
3 <sup>h</sup> 8 <sup>m</sup> manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das d'estes.
5,51	
8,13	
2,30 tarde	
3,45	
5,55	
6,20	
6,35	
7,50	
11,17	
noite	

**CORES DOS FAROIS**

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Aos domingos e dias santificados são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas das manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vesperas de feriado são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

**BILHETES DE IDA E VOLTA**

Largo de D. Carlos (Ferreira Bóres) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

**GABÕES D'AVEIRO**

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

**A's ex.<sup>mas</sup> damas elegantes de Coimbra**

Já regressou a esta cidade, vinda da capital onde foi fazer o seu colossal sortido para a presente estação, abem conhecida **Modista de Lisboa**, que tem a honra de apresentar ás damas Coimbricenses, um deslumbrante sortido em **Chapeus modelos** da mais alta novidade e finissimo gosto para todos os preços.

Traz tambem grande sortido de cascos, casacos, cabeções e outros artigos de novidades em confecções para chapeus, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede ás Ex.<sup>mas</sup> Damas a fineza de não comprarem sem primeiro verem o seu enorme sortido e visitar a sua exposição.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco de Almeida, 62.<sup>o</sup>

COIMBRA

**Córtes de colêtes de fantasia, para o inverno, o que á de mais novidade.**

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

MARCELINO MESQUITA

**LEONOR TELES**

(ROMANCE HISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de página a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impréssa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 páginas e 1 crómo ou 32 páginas de texto — 60 réis. — Tómo mensal, 320 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tômos ou volumes.

Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

**SALÃO DA MODA**

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em todos os artigos desta cáza.

**ANUNCIOS**

**COMARCA DE COIMBRA**

(2.<sup>a</sup> publicação)

**Éditos de dês dias**

Pelo juizo de direito desta comarca e cartório do escrivão do 4.<sup>o</sup> officio, pende seus termos um processo de execução de sentença, em que figurão como exequente, Joaquim Carlos, cazado, proprietario, do logar e freguezia de Brasfemes e como executado Antonio Ferreira, viúvo, ferreiro, por si e como legitimo representante de seus filhos e como ardeiro de sua falecida filha Maria Jozé, residente tambem no dito logar e freguezia de Brasfemes, e pelo mesmo processo córrem éditos de dês dias, a contar da ultima publicação do respetivo anúncio, citando nos termos do art. 931 do Código do Processo Civil, os crédôres dos executados que pretenderem deduzir preferencias o fáção no prazo marcado no § 1.<sup>o</sup> do art. 932 do dito Código.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, *Rôcha Calisto.*

O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio, *Artur de Freitas Campos.*

**GARVÃO DE KÓQUE**

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja cáza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Póde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

**DE 3 A 4 CONTOS**

Compra-se propriedade rustica ou urbana até este preço, desde que seja bem localizada, e tenha bom rendimento garantido, ou se emprestão sobre ipotéca bem garantida.

Carta á administração d'êste jornal com as iniciais A. B. C.

**Nova loja de sola e cabedais**

Os proprietários desta loja pédem a todos os artistas de Coimbra, neste jénero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, e a 11, onde encontrarão completo sortido, em sola, tanto como em cabedais.

Vende-se uma cáza na rua do Rêgo d'Agua n.<sup>o</sup> 5 a 7, Bairro Alto.

Para tractar João Favas, Largo de S. João.

**Bredio em Coimbra**

Vende-se um situado na rua do Urho de Deus n.<sup>o</sup> 38, que consiste em magnifica casa de abitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvôres de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 156, e no l'ôrto, na rua do Brugnor, n.<sup>o</sup> 148.

Abituado as grandes e altas salas do seu castêlo, ás abitações limpas, comodas, espaçozas da cidade de Tours, não gosta de vêr o terreno poucado como a fazenda dum pão cujos retalhos são preciozos.

Passa por isso sem parar deante dos sujos e feios cazêbres que se encostão familiarmente a graciosos edificios.

Semelhante a um ómem ocupado que atravessa rapidamente uma multidão em que se acotovélão elegantes jentizomens e malandros esguedelhados, não se demora a observar nem os porticos das egrejas mais raras, nem os portais dos coléjios, nem as ruinas da vélha cáza de Filipe Augusto, nem as casazas burguezas, cheias de musgo, remendadas, inchadas, unidas, crivadas de chaminês escúras, furadas por aguas furtadas floridas.

Tudo isto tambem grotesco e bárbaro, vulgar em algumas partes, delicado, ornamentado, gráve, esplendido, alegre, sublime em algumas outras, tudo isto, em massa, é estonteador; porque a Universidade é uma cidade que tem leis, lingua, arte, costumes á parte, é, por si só, uma cidade em que os archeiros do prevoste e os sarjentos da ronda se não aventurão de ventáde, e donde não saem nunca sem deixar alguma coisa, quando mais não fosse

**Bolacha Bernardino Machado**

A *Fábrica Progresso* de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho.

**A CONSTRUTORA**

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, Plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha masçolla e portuguezã, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas applicaçôis. Cimentos de divérsas marcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Laca Japonêza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparaçôis

Executam-se tôdos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de cófres á prova de fogo e fogôis de ferro.

Vende-se uma cáza no Bairro Oriental de Montarroio com os n.<sup>os</sup> 25 e 27. Quem pretendêr comprar dirija-se ao sr. João Márques Mósca, rua Martins de Carvalho.

**MOBILIA**

Vende-se um aparadôr, dois guardas luas, duas secretárias, uma estante para livros, uma cômoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156.

**CAZA**

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e jégas

Tráta-se na Praça do Comércio, n.<sup>o</sup> 14, 1.<sup>o</sup>

(43) Folhetim da "RESISTENCIA,"

**O EXCOMUNGADO**

XVI

**A inspeção do campo de batalha**

No dia seguinte, ao rompêr da madrugada, o barão pôs-se a caminho; só lhe faltava uma óra de visjém.

O sono déra-lhe toda a enerjia e uma parte da confiança injénua que formava a base do seu caráter.

Dois pontos lhe deixávão o espirito tranqullo.

Primeiro, pensava, tenho razão, depois Catarina está agora ao abrigo da perseguição daquêle danado duque de O-jeans.

O interesse, que podia ter em não achar razão deve ter deixado de o cegar; já que abandonou a emprêza contra o mais caro dos meus bens, não á duvida que concorrerá ôje para me serem restituídos os outros.

E' facil de comprehendêr que não tenha por mim uma amizade bem viva; mas a sua condúta prova que tem esuma por mim e que não se esqueceu dos bons golpes com que gratifiquei alguma da sua jente.

Por o diabo! Não á de querer privar-se dum servidor que lhe valera mais, se os inglêzes voltarem a França do que esse rebanho de monjes mal cheirozos que me atirou ás pernas.

Mas á um ponto que me embaraça ainda: tráta-se de saber-se conseguiu ou não roubar-me o coração de Catarina.

— Ei de saber isso por Zêa.

No primeiro caso, averá entre mim e êle uma guerra de morte; no segundo irei, apezar das inconveniencias que cometi com êle, pôr-me sob a salvaguarda da sua jenerozidade; porque me parece ómem para sentir que um tal passo é de um jentilómem que tem o coração no seu lugar.

Depois de ter rezumido assim a sua pozição, Ombert firmou-se na sêla como ómem que se prepara para sustentar o chôque do inimigo, e, fazendo tomar o tróte a Gibby, achou-se em alguns minutos sob os muros de Paris.

Tendo chegado á vista da porta de S. Vitor, que estava ainda fechada, tomou por um atalho que costeava a muralha de Carlos V, passou sem parar por deante da porta Bordelle e chegou á porta Papal, cuja barragem se acabava de levantar-se.

Atravessou a ponte levadiça pelo meio das leiteiras, das vendedeiras de fruta que se acumulávão em turba multa

e que olhávão para êle espantadas, porque a sua armadura e o seu cortejo tinham um ar de cavalaria gótica, á muito passado de moda.

Levantáram-se mesmo algumas graças timidas á sua passejem, que não tardáram, quando êle esteve a distancia, a mudar-se num concerto que soou dezagradavelmente aos seus ouvidos.

Tudo era lição para Ombert.

— Ora af está, pensou êle, como a jerarquia se impô menos a êstes patifes do que aos onrados trabalhadores da Touraine. Este povo deve custar a levar, e tudo neste país deve ser diferente do que até agora tenho visto. Tráta a jente de se pôr em guarda.

Falando assim consigo, Ombert mête-se por um dédalo de ruas tortuozas e negras cujas cazas se agrúpão na vertente da montanha de S. Genoveva.

Esta parte da cidade offerce aos olhos do barão um aspêto que não sabe como qualificar. A palavra *pitoresco* não estava ainda inventada nem pôrto de oser.

Ninguem tinha imaginado ainda que as cazas tivessem por principal destino dar efeitos de pintura.

E, além disso, Ombert, desde que se puzêra a visjar, parece ter adótado por principio o *nil mirari* do sábio.

Tudo o que vê não parece feito para o mudar de rezolução, e, depois, o barão não é um *ómem de arte*,

(Continúa.)

## União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

## Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

## Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

### Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou lórn do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Conhecões para ómen e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestidos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómen.

PREÇOS REZUMIDOS

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600  
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

**Doces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Doces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrões, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Canalizações para agua e gás  
**ACETILENE** — installações completas.  
Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas. Fogóis de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilénico, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.  
Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.  
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

## CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compra sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de recebér importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## FONÓGRAFOS

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

## Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

## Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10<sup>h</sup> ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas de corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.



## COIMBRA

Installação, revisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafo de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordada
Tinto GRANADA . . . . .	500	100	70
» CORAL . . . . .	500	100	70
» AMETHYSTA . . . . .	400	—	—
Branco AMBAR . . . . .	530	—	80
» TOPAZIO . . . . .	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

## Macario da Silva

## José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

## JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.

Tem longa pratica daquelle serviço, pois esteve durante 16 annos, effetivo, nos jardins dos srs. condes do Ameal, onde ainda óje se conserva a trabalhar a dias.

Quem pretendér pôde procura-lo em Sernache dos Alhos.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafos levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roilhas das garrafas e garrafos vac o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração - RUA FERREIRA BORJES

N.º 954

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de novembro de 1904

10.º ANO

## Convite

O abaixo assinado, em dezembro da missão que lhe foi confiada pela assembleia de republicanos de diferentes pontos do país, reunida em Lisboa no dia 6 do corrente mês, tem a honra de convidar as comissões municipais e paroquiais republicanas, os centros republicanos, e, em geral, todos os seus correligionários desta circunscrição, a enviarem representantes, no dia 20 proximo, ao largo da Freiria, ao Centro republicano, pelo meio dia, a fim de se proceder á eleição dos vogais que, por esta circunscrição, ão de fazer parte da comissão promotora da organização do Partido Republicano Português.

Coimbra, 13 de novembro de 1904.

Bernardino Machado.

## O EXÉRCITO

São de rigôr nos paladinos monarquicos os elojios ás instituições que fellsmente nos rejem, todas as vezes que se manifesta uma crize de moralização na Republica franceza.

Assim se compara estultamente um país que agoniza no marasmo politico, a um que se levanta e renenera na luta mais nôbre contra os inimigos da sua raça os fautores da sua decadencia.

A todo o momento se compára a pás pôdre em que dijérem socegradamente os exploradores do nosso país com a luta violenta que domina ôje os partidos politicos da França.

Á pouco ainda o sr. Jozé d'Alpoim, que cultiva com furor este jenero de paralelos, alcunhava de rejimen de delação o do exército francês e comparava-o com a excelencia em que vive o nosso exército ao calor benéfico do rejimen monarquico.

Ora é de saber que o rejimen de delação é de uzo constante no nosso exército, e que o sistema de espionajem é o mesmo com todos os ministérios.

A cada ministério muda-se apenas de pessoal.

É comum vêr nos jornais da opposição a denuncia de perseguições feitas a officiais, simplesmente por não estarem nas boas graças politicas do ministro da guerra.

O ministério tranzacto do sr. Pimentel Pinto foi um exemplo recente deste vício que rói o exército portuguez.

O sistema de delação é corrente, e não á ministro da guerra em Portugal que não tenha recebido centenas de cartas anónimas, denun-

ciando os officiais dos diversos côrpos, alem das denúncias que lhe fazem os officiais da sua confiança.

O sistema de delação não tem porem servido em Portugal senão para enfraquecer o exército.

Em França a delação e a espionajem éo de prática corrente dentro dos quartéis, e com este sistema se fortalecera o clericalismo.

Os officiais mais graduados dávão exemplos públicos de sujeição ao ultramontanismo exhibindo-se em todas as paradas das suas forças, e no afastamento dos quartéis tinham organizado um inimigo poderoso contra a República, o mesmo é que dizer contra a França.

Foi o castigo dos primeiros officiais que se apresentáo em manifestações ostis contra a França, que levantando opposição da parte do exército levou ao conhecimento do estado de profunda desmoralização que nelle lavrava.

O caso Dreyfus, e as peripécias do seu longo processo trouxéo a público a organização clandestina que condenava e absolvía conforme aos seus interesses e que constituía um perigo grave para a França.

Os governos da republica fizéo então o seu dever.

Combatéo a razão de estado que falsamente se levantava para afastar o castigo dos criminosos, fizeram um inquerito rigoroso ao exercito, e mostráo-no publicamente na sua profunda desorganização, tentando remediar o mal que ameaçava a França.

O clericalismo dominava o exercito; officiais e soldados estávão sob o rejimen da espionajem e da delação; os mais ardentes republicanos éo perseguidos tenásmente, e não podião rezistir á guerra que lhe faziao os elementos ligados ao ultramontanismo.

A republica fêo o seu dever: protejeu os seus soldados.

A defeza deles trouxe a revelação de toda a vida de sujeição miserável em que se debatia o exercito, inutilizando-o para a defeza da pátria.

Desta depuração o exercito francês sairá mais fórté, e converterse-á em verdadeiro apoio da nação.

Em Portugal, o ultramontanismo tem procurado também dominar o exercito.

Mais de um official deve a sua colocação á intervenção do clericalismo.

E citáo-se nomes de officiais, que despartijados no exercito, conseguem manter-se no serviço átivo, contra o desprezo dos camaradas, pela alta protecção que devem ao ultramontanismo.

Devemos porem confessar que o ultramontanismo tem feito poucos progressos no exercito portuguez, apesar das altas protecções que o favorecem.

Os ministros portuguezes são porem informados de tudo o que se dá ou fás nos quartéis em seu abono ou deterimento seu, com quanto a delação não tenha uma organização official.

Os ministros portuguezes têm até mais duma vez procedido contra officiais por palavras pronunciadas contra eles, em conversas particuláres, nas secretarias dos quartéis.

E tem-se feito tudo isto sem comisso ganhar nem a segurança da pátria nem o prestijio do exercito.

## Reorganização Republicana

O Norte publica com este titulo o artigo que transcrevemos gostosamente por mostrar a uniformidade de pensar que orienta os trabalhos dos republicanos portuguezes:

Cabe repetir o que se escreveu ajustando-se á situação que atravessamos: ser republicano não é entre nós unicamente professar principios democraticos; ser republicano, é ser patriota; a Republica é ôje mais que uma forma de governo porque representa a salvação do país.

A consequencia da veracidade da afirmativa, é que a existencia de um partido republicano forte e unido, equivalente á existencia de uma pátria, livre, independente, autonoma, vivendo no interior pelo desenvolvimento e riqueza das forças productivas e no exterior afastada de quaisquer alianças que se equiparem a um protetorado.

Reorganizar o partido republicano é pois uma obra do mais alto alcance nacional e os que põem ombros á empreza que merece o desdenho sofs da imprensa monarchica, além de servirem principios que a sua educação lhe mandou abraçar, servem acima de tudo o seu país que, numa crize assustadora, avança para uma ruina que é inevitavel, a mantêr-se um rejimen que manifesta um desdenho soberano pelos interesses jerais e se circunscreve a defendêr-se do povo que selou o seu divorcio com elle na revolta republicana do Porto.

Se numa defeza do sólo pátria cada cidadão esqueceria as suas conveniencias pessoais, a sua tranquilidade e a dos seus, para corréo a opôr-se a um exercito invazôr, a reorganização do partido republicano como unica solução patriótica dos males publicos que nos affligem, impôo a todos quantos têm pôsto o seu trabalho, a sua corajem e a sua fé ao serviço dos seus ideais, uma grande abnegação para que o partido republicano, na mais perfeita coezão, possa realizar o fim que as circunstancias lhe impõem no momento actual.

O modo como na imprensa republicana foi acolhida a iniciativa que entenderão dever tomar os que nesta cidade se reunirão para assentar na escolha de individualidades partidárias cuja missão fôsse a de darem os primeiros passos no caminho da reorganização, significa quantos por dezaeito se alhejarão das altas questões de interesse nacional, que os seus esforços vão encontrar concatenação, e que não sairá uma obra iluzoria e vá aquella a que vão dedicar-se os melhores espiritos do campo democratico, os que não tranzijindo com a immoralidade que domina constituem o escol da sociedade portugueza.

A convicção de que a monarchia será sempre forte enquanto nos encontrarmos fracos e que só comnôco temos a contar para a emancipação e rejeção do país, levar-nos-á enfim, a estabelecer a corrente de solidariedade politica de que necessitamos, para sermos mais que inimigos do rejimen mantendo-nos num platonismo quasi impreviôzo, tomando a feição de partido nacional dentro do qual pôssão cabêr quantos dezeção a salvação do país e a proclamação da República.

Alexandre de Barros.

## No sul de Angola

Sobre o dezastré além de Cunéne só chegou o relatório do Governadôr Jeral de Angola, que pouco ou nada adianta do que é conhecido pelas noticias particuláres.

Espera-se o relatório do comandante da coluna de operações, para se rezolver o que aja a fazer.

Para isso já têm avido algumas conferencias entre o sr. ministro da marinha e o novo governadôr jeral sr. Ram-da Curto, com a assistencia do sr. Dias Costa, director jeral do Ultramar.

No ultimo paquete vierão algumas noticias parêce que já dignas de credito porque quem as manda, dis ter assistido tanto quanto possível, o que consta: a coluna era composta de 16 pelotões de varias unidades e 3 seccões de artilharia com 8 peças de 7 e 4 peças Hotchkiss, sendo 8 pelotões indijenas, 2 europeus, 3 disciplinares, 2 de cavalaria montada e 1 de cavalaria apeada.

Vê-se logo que dos 16 pelotões, força total, 50% são absolutamente indijenas e nos restantes, a não ser nos europeus, e na cavalaria montada, alguns e não poucos indijenas, averia certamente.

A coluna com esta composição saiu do Humbe e passou o rio Cunéne nos dias 19 e 20 e estabeleceu-se na margem esquerda daquelle rio, na formação de quadrado.

Parêce que o dispositivo do comboio no quadrado, já não foi bem estabelecido.

Pela topografia do terreno: extensa planicie fechada no horizonte, por uma florésta de espinheiros, o campo de tiro era largo e desembaraçado.

O inimigo durante os dias 21, 22 e 23 não deixou de atacar a coluna com um continuado e nutrido fogo de guerrilhas.

O comandante da coluna que devia conhecêr a rejão pois é desde Janeiro de 1899 governadôr lá para o sul de Angola, só deu no dia 23, que a escacês de agua era grande na travessia de 100 kilometros, para o Cuanhama e propôs telegraficamente, adiar as operações para maio e para não perdêr o tempo e o feiço ainda lembrava um derivativo: atacar o Mugago, aringa do soba de Cuamato a 30 kilometros de Cunéne! Extraordinario se é verdadeiro! Mas é de crêr, porque no pequeno espaço de tempo que durarão as operações desta curta expedição, não se vêem senão coisas extracurriculares.

Em 23 ou 24 foi feito um reconhecimiento que deu bom resultado e para 25 foi ordenado um outro commando pelo capitão Pinto d'Almeida e composto de: um pelotão europeu, 2 do batalhão disciplinar, 4 indijenas, 3 de cavalaria sendo 2 montados e 1 apeado e uma seccção de artilharia com 2 peças de 7.

Isto é: cerca de metade do efectivo de combate de coluna.

O destacamento abandonou a coluna pelas 5 e meia horas da manhã.

Depois de 5 ou 6 kilometros de marcha, dentro da florésta, encontrou o inimigo e serião 7 horas quando começou o combate.

Este travou-se numa clareira coberta de alto capim, tomando o destacamento, que marchava em coluna dupla, a formação de quadrado.

O inimigo em grande numero 10:000 ou 20:000 (!) envolveu o quadrado e sendo este um alvo fixo e a distancia curta, o seu fogo em atradôres e a coberto, produziu nelle, grande numero de baixas; para dar um pouco de ar ao quadrado apertado por todos os lados, ordenou-se uma carga de cavalaria, mas que cavalaria é essa montada em machos?!

E quantos contos e contos de réis

nos tem custado os solipedes para o ultramar?!

Resultado? Este de agora!

As muáres não carrégão, négão-se á marcha e retirão em frente do fogo inimigo, a quem este malogra da carga augmentou a audacia.

As munições de infantaria, 120 cartuchos por peça, esgotão-se porque não á disciplina de fogo no indijena.

A artilheria poucos tiros deu, mas êsses de magníficos resultados, porque o municionamento que o destacamento levava não era para aquéllas bocas de fogo! Então e esta?! O comandante da coluna era um capitão de artilharia que nem viu como a sua arma ia municional.

Em vista do enfraquecimento do quadrado o inimigo lança-se ao assalto — os chefes ainda quizerão manter a cohesão das forças, mas éstas completamente rôtas debalde lutarão em fráçõis, tentando retirar para o grosso da coluna.

Tudo estava perdido, o inimigo carregava á azagaia, fazendo uma mortandade enorme nos nossos, que já fujião em completa debandada.

Quem morreu, morreu com ôna e de frente para o inimigo, fazendo-lhe custar caro a vitória.

Tinhão sido pedidos reforços á coluna, em ômens e munições e de lá chegarão a partir do praças com 4 cunhetes de polvora, que fôrão encontrar no caminho, os ultimos destroços da coluna, ficando por lá com eles. Uns tiros de lanterna feitos pela coluna, dis-se, acabárão de destruir alguns restos do destacamento, matando officiais e praças que talvez chegassem á coluna!

A providencia nesse dia tinha-os abandonado.

Porque é preciso dizêr-se: algumas das nossas glórias modernas, em Africa, fôrão providenciais e tem sido isso que nos tem levado a tratar ainda as coisas mais sérias, no ar. Neste revez como sempre, a ôna do nome portuguez sobrenadou acima do dezastré.

A bravura de todos e sobre tudo dos officiais, atéta bem alto a nossa valentia, mas lá ficão todos os detalhes de organização, preparação e de execução — a nossa imprevidencia — e a nossa indisciplina organizada.

Que ao menos tudo isto nos sirva de lição.

A coluna de operações retirou tornando a passar o Cunéne, para o Humbe, onde se acha em segurança.

Parêce que á ultima ora está rezolvido em principio, que a nova coluna de operações será de 5:000 ômens e organizada e comandada, com toda a independencia, pelo major de estado maior sr. Eduardo Costa.

Está fazendo as vezes de governadôr civil o sr. dr. Anibal Ferreira da Costa Maia.

O sr. dr. Antonio de Padua, e o sr. commissario de policia continuão em em Lisboa, fazendo o sr. dr. Gaspar de Matos as vezes de commissario.

Comêça-se a bichanar que o sr. major Lemos, antigo commissario de policia em Coimbra, é que se dizia seria nomeado em breve para succedêr ao sr. major Araujo, não será nomeado já.

Afirma-se mais que se não fará a nomeação de commissario de policia, ficando esse lugar a cargo do sr. dr. Gaspar de Matos.

## ERCLANO DE CARVALHO

Este distinto especialista de molestias dos dentes retira-se por algum tempo de Coimbra, deixando o seu consultorio sob a direção do sr. Caldeira da Silva, que tão sólidos créditos de bom operadôr granjeou em Coimbra no mesmo consultorio em que lhe succedeu o sr. dr. Erculano de Carvalho.

### A reorganização republicana.

Transmitem-nos as folhas da capital a grata notícia da reorganização do Partido Republicano.

Já não é sem tempo!... Quando em 1899 se constituiu a tão decantada e memorável *Concentração Democrática* que ao menos teve o mérito de nos preparar uma estrondosa vitória eleitoral no Porto, todo o país julgou que o Partido Republicano ia entrar de vés numa fase decisiva.

Mas a vitória eleitoral do Porto foi apenas um meteoro que momentaneamente fulgurou no calijindó firmamento da política portuguesa; o entusiasmo para logo se extinguiu e tudo caiu na tradicional apatia nacional que em má hora nos foi atávicamente transmitida pelos árabes e outras tribus de orijem semítica.

Em janeiro de 1902 realizava-se nesta cidade o IX congresso do Partido Republicano Português. Ali preferiram-se as solenes discursos; declarou-se que a Pátria estava em perigo e por fim saiu eleito o atual esfacelado Directorio, desta vés convertido em triumvirato a reiteradas instancias dos republicanos do sul.

O sr. dr. Celestino d'Almeida apresentou então o seu notabilissimo *Projeto de lei organica do Partido Republicano Português*, estabelecendo muito sensatamente as Juntas directoras do norte, centro e sul.

Tão sensato, quanto bem elaborado trabalho, teve o especificado voto dos nossos eminentes correligionários srs. drs. Afonso Costa e Augusto Barrêto, a que se associou o prestante cidadão Inácio de Magalhães Basto.

Por declaração publicada na *Vanguarda* de 9 do referido mês de janeiro, aderimos jubilosamente (e com que orgulho o afirmamos) ao aludido projeto de lei, felicitando por essa ocasião o sr. dr. Celestino.

Todos nós tivemos então a miraculosa ilusão de que enfim ia o Partido Republicano Português resgatar numa triunfal campanha contra a monarquia tantos erros acumulados em longos annos de lastimosa inação, em perniciosos annos de miserias transjencias com o conselhoheirismo dos denominados republicanos moderados.

Mas... a breve trêcho de tempo... surge na *Vós Pública*, do Porto um protêsto firmado pelo sr. Sampaio (Bruno) em que este publicista acimava a nova *Lei organica do Partido Republicano Português*, de iniqua, depótica, centralista, anti republicana e facciôza, dando lugar ao dezirão conflito com o sr. dr. Afonso Costa.

Decorre em seguida um longo periodo de incerteza e ezitação... Os republicanos da provincia comêçã a murmurar contra a inexplicavel inação dos chefes; alguns passarão a engrossar as fileiras do partido regenerador-liberal, outros ameaçarão (e mui seriamente) de seguirem tão pernicioso exemplo, e por fim apparece na *Democracia do Sul*, n.º 50, de 14 de março de 1903, um artigo sob a epigrafe *O Partido Republicano*, por nós firmado, e em que verberavamos com a maior indignação a inexplicavel attitude do Directorio.

Poucos dias depois da publicação d'este artigo recebiamos uma carta do nosso prestante correligionario sr. dr. José Estêvão de Vasconcelos, em que s. ex.ª se justificava declinando a responsabilidade dos que se mostravam impacientes muito antes da realização do ultimo congresso de Coimbra, e, manifestando o seu descontentamento annunciava-nos e sua demissão de membro substituto do Directorio, verificando-se dest'arte a nenhuma culpa que lhe assistia no malogro dos trabalhos preparatorios para a reorganização do Partido Republicano; procedimento nobilissimo que ôna o seu carater.

Foi grande a nossa surpresa e ainda maior o nosso profundo desgosto!... Não sabia como procedêr; ezitava em adotar qualquer orientação politica, quando um dia (fins de março do aludido anno de 1903), recebemos a visita dum dos nossos mais prezados amigos e distintos correligionarios com quem tivemos nma longa conversação sobre o lamentavel malogro dos trabalhos preparatórios para a tão suspirada reorganização do nosso partido.

Foi então que por sua ex.ª tivemos a agradável noticia de que o nosso de votado e simpático correligionario — sr. dr. João de Menêzes — ia em breves dias fundar um novo jornal republicano *O Debate*, folha de combate contra a monarquia e especialmente dedicada a discussão sobre basilares principios de bda e excelente orientação democrática;

trabalhos estes que constituem a especial predileção do sr. dr. Menêzes e em que o emérito publicista á sempre tido grato ensejo de manifestar as suas aptidões.

A nossa longa expêctativa foi depois recompensada pela fecundissima ação do sr. dr. João de Menêzes.

Ao nosso distinto amigo se deve com efeito o inicio dos trabalhos para a reorganização do Partido Republicano.

A lamentavel suspensão da publicação de *O Debate* em coiza alguma prejudicou a continuação dos trabalhos em que nós até certo ponto colaboramos com os nossos modestos artigos na *Vanguarda*, na *Democracia do Sul* e alguns neste bi ebdomadario; artigos estes que apenas se relevão pela nossa muita dedicação á cauza republicana.

A fãusta azeção do sr. dr. Bernardino Machado ao Partido Republicano contribuiu enormemente para acelerar o movimento de concentração de todas as forças da Democracia conjugadas num supremo esforço de libertação, num derradeiro apêlo ao reconhecido patriotismo de todos os portugueses, de todos os verdadeiros democratas para se promover a redenção da Pátria.

O não menos faustozo regresso dos nossos simpáticos confrades srs. António José d'Almeida e António Luis Gomes, veio por seu turno despertar as energias e depurar os carateres para a suprema luta contra o rejimen.

Que os simpáticos eleitos de Lisboa, Porto e Coimbra para os ultiores trabalhos de reorganização democratica do Partido Republicano consigão o bom êxito da sua missão, eis os nossos mais sinceros e fervorozos votos!...

Fazenda Junior.

### AS PRAXES

Este anno, temos por mais de uma vés insistido na necessidade de acabar de vés contra o costume estúpido das troças noturnas aos caloiros, defendido como praxe disciplinar academica.

Os factos estão dando razão aos nossos sobresaltos e avizos.

As praxes tinham caído em dezuzo, desde que as *troupes* comêçã a ser perseguidas pela policia, e que foi prohibido aos estudantes andarem embuçados de noite.

Os segundanistas, que este anno recusitarão as praxes, nada tinham sofrido com elas.

Mas fês se mais. Como as praxe tinham caído em dezuzo, consultarão-se os praxistas que fizêrão obra de fantasia ou restaurarão praxes que á muito tinham absolutamente desaparecido.

E assim foi que este anno as *troupes* dêrão bôlos num segundanista com o pretexto de que as praxes lhe não permitião andar na baixa depois das nove ôras, a não ser depois das férias de páscoa.

Tal praxe, se alguma vés a ouve, tinha desaparecido á mais de trinta annos!

Os caloiros, caçados de tanta guerra, rezolverão formar *troupes* e dar caça aos estudantes da Universidade.

Inventarão praxes novas com a mesma desenvoltura com que os da Universidade.

Alguns graciosos têm inventado ataques de caloiros a veteranos, que têm dado lugar a occurências censuraveis.

E assim se vão armando conflitos que não terminarão sem que se dê algum acontecimento desagradavel.

A autoridade academica continua a sorrir para tão innocente divertimento, espêra sem duvida cazo mais grave.

Fás bem...

### De viagem

Encontra-se na capital, hospedado no Otel Francfort, vindo de S. Tomé e devendo reitir brevemente o nosso prezado assinante, sr. João Carlos Botelho Cordeiro.

D'aquei lhe damos as boas vindas.

### MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Os empregados do comércio de Montemor-o-Novo associarão-se e andão organizando uma pequena biblioteca para se instruirem.

O mesmo fizêrão os de Tomar.

A ambas as associações enviamos, com as nossas felicitações, o nosso jornal.

### Ernesto Oscar da Silva

Como prometemos no nosso numero anterior, vimos ôje fazer uma referencia ao concerto que este artista realizou no salão do Instituto no proximo sábado pasado.

Foi cumprido todo o programa anunciado, menos o n.º 2 da segunda parte, que deveria ser preenchido pelo r.s Luis Pinto d'Albuquerque, mas que por motivo superior não pôde desempenhar.

Estê programa era de molde a agradar a um auditorio inteligente mas sem cultura muzical.

E' para lamentar que não aja já em Coimbra um publico, ainda que limitado, que compreenda um artista como Oscar da Silva em toda a latitude do seu talento.

Dai rezulta o ter de se organizar um programa variado e movimentado para deixar agradável impressão, com o que aconteceu na noite de sábado. O artista tranzjiu com o publico que o ouvia.

A critica no estrangeiro e no nosso pais tem feito sempre as melhores referencias a Oscar da Silva e a isso tem direito o seu talento real. A onestidade da sua obra é bem o fructo dum cerebro que olha o ceu sem impedir ao coração de amar a terra. E' por este equilibrio que o seu trabalho ficará, é um temperamento vigorozo.

Uma coisa ainda mais nos aumenta a simpatia em favôr do artista, e é não fazer caso do que tem feito pelo muito que vê a fazer. O seu horizonte é vasto e não pensa que o mundo acabará quando a elle.

As suas melhores composições não nol-as fês ouvir. Das que compunhao o programa destacaremos a melodia op. 3 para violino. Um facto folgamos inenso de poder aqui registrar, foi a ovação que teve ao findar o nocturno de Chopin. E ao mesmo tempo que folgamos, que tristeza nos invade! E' que pensamos o que pode dar a alma portugueza e como anda tratada.

Um pais onde o publico assim se impressiona com Chopin sem para isso estar preparado, nunca morrerá. Mas a alma não é planta bravia, precisa ser cuidada... Voltemos ao concerto. Este nocturno é um dos mais subimes da sua coleção. E' um adeus feito de *perdão e de ternura da nossa ôra derradeira*, enviado á sua amada Polonia, com o coração trespassado de dor pela sua desdita, o corpo sem vida e o espirito já sem força para as revoltas... contra o destino. E' um adeus que o terno olhar da irmã emoldorou para maior grandeza e simplicidade do quadro. Ora tudo isto Oscar da Silva nos fês vêr.

A irmã teve a sua imaginação de a criar, quanto á patria desditôza... não sabemos o que elle pensou...

Mas tornemos ao programa. Pela primeira vés ouvimos o sr. Mauricio Costa no seu violino; impressionou-nos muito agradavelmente. Tem o sentimento de ritmo e da expressão e um *aplomb* pouco vulgar. Com estudo aturado, e num meio artistico deverá ser um violinista, pois está em boa idade de desfazer algumas incorrecções e de se assenhorar do instrumento; mas o sr. Mauricio Costa estuda Direito, e virá por isso a ser um violinista lórtico e, talvez, um bacharel obliquo. Pedimos ás autoridades competentes, providencias contra as infrações ás leis... naturais.

A sr.ª D. Amelia ofereceu-nos o seu *cofre* com a frescura e a graça dum espirito que sorri ao Tempo. O auditorio agradecendo-lhe a jentileza viu que elle não trazia a chave, o que sua excelencia não reuzou tambem entregar numa linda quadra em que, se a memoria nos não atraigoa, se anda á procura da Gloria... in excelsis.

Foi chave d'ouro. Que a sr.ª D. Amelia nos desculpe a vulgaridade da fraze, mas não nos occorre outra mais luzente. Ouvimos pela segunda vés a sr.ª D. Beatriz Pinheiro na sua arpa. Esta se nhôra estava vizivelmente indisposta.

Foi um quadro de que apenas aproveitamos a moldura, se bem que de superior quilate, pois um veu para nós misteriozo nos impediu de vermos brilhar o seu espirito d'elite a sua feição e recurros artisticos.

Tivemos tambem ocasião de ouvir o sr. Luis Ribeiro no seu baulolim. Este instrumento compromete a sua posição social; o bandolinista é mais ou menos galinha... porque esgravata. Além disso e instrumento fóra de uzo porque já se não gasta poezia em torneios e aventuras amorozas. Estimariamos vêr o gosto e a intelligencia do sr. Luis Ribeiro aplicada a um instrumento de mais onestas qualidades... Acompanhou-o a ex.ª sr.ª D. Elvira Pinheiro, senhora duma natureza ar-

tistica que neste programa desempenhou um modesto lugar, mas que não nos foi por isso menos simpatico.

Fechou o concerto com uma parafrase da canção popular *Margarida vô á fonte*, que Oscar da Silva, a pedido do auditorio, improvisou e a que este achou muita graça. E nós tambem.

### Muz. u de antiguidades

Dêrão entrada neste muzeu dois capiteis de granito acompanhados do seguinte officio:

Il.ª e Ex.ª Sr.

Fôrão despachados por êste Muzeu com destino á Secção Arqueologica do Instituto, dois capiteis procedentes da antiga traça do extinto mosteiro de S. Bento da Ave Maria do Porto, atualmente demolido, para, no seu lugar, ser ereta a nova Estação Central dos Caminhos de Ferro. Constituem oferta do Muzeu Municipal do Porto que, dêst'arte prosegue no tão grato e procuo rejimen da mutualidade de serviços e permutas entre as duas instituições.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Muzeu Municipal do Porto, 4 de outubro de 1904.

Il.ª e Ex.ª Sr. Presidente da Secção Arqueologica do Instituto de Coimbra.

O conservador,  
Rocha Peixoto.

O sr. Rocha Peixoto tem dado um grande desenvolvimento ao muzeu municipal do Porto, que ôje se recomenda pela sua instalação cuidadôza, e pelo espirito scientifico que prezia a escolha d catalogação dos objetos expostos.

No muzeu de antiguidades á exem plares de vários azulejos, sobretudo do seculo XVII, que fôrão enviados pelo muzeu do Porto, onde os avia em duplicado.

O muzeu de antiguidades do Instituto tem retribuido êstas ofertas.

O sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro ofereceu ao muzeu uma moeda de cobre e uma medalha romana do mesmo metal.

Estes objetos fôrão encontrados em outubro de 1904 no dezaterro da sua caza para a rua de Quêbra Costas, por ocasião de colocar se junto da parede uma veteia para escoante das aguas pluvias.

### A batina

Por nunca nos parecer que fossem de grande interesse os artigos que aqui comêçamos a publicar com este titulo, aviamos interrompido a sua publicação,

Enganávamo-nos, como temos verificado pelo pedido dos numeros da *Resistencia*, em que os publicamos e alguns dos quaes se achão esgotados.

Por este ultimo motivo reimprimimos o terceiro artigo, que nos é pedido por um nosso assinante de Lisboa, e no proximo numero continua temos com este assunto até os nossos leitores dizêrem — basta!...

Ficão avizados. Depois não venhão chamar-nos massalôres.

Assim o queram, assim o fêrão...

### Mudança de estabelecimento

O sr. João da Conceição estabelecido na rua do Sargento Mór, mudou o seu estabelecimento de miudezas e artigos de retrozeiro para a Praca do Comércio n.º 108 e 109.

O prazo para a entrega de requerimentos para o concurso dos logares de administrador de fizica, de quimica e de istória natural termina a 26 do corrente.

Vai estender-se a canalização dos sgotos, conforme ao pedido, que em tempos noticiamos, a Cumeada, Arcas d'Agua, e Cellas,

## BRIG-A-BRAC

### A BATINA

III

Nem sempre os jezuitas mostrãro o seu desdem pelo trajo academico nas suas relações universitarias.

Em D. Gonçalo da Silveira o dezalinho e o desprezo das coizas do mundo nascêrão de muito nôvo e conta a crônica da companhia um cazo que eu não saberia contar com tanta doçura e descrição.

Reza êla assim:

Tratava-se tão mal no vestido, & com tam pouco cuydado de o limpar, que a muitos causava grande asco de o verem, nam limpando de proposito os bichos, que necessariamente o haviam de molestar muito: hum dia lhe estranhou isto o Conde seu irmão, & como por graça lhe disse, que nam fosse tão cuydadoso pastor de tal gado; ao que o Padre Gonçalo respondeu logo, que mais esumava hum bichinho d'aquelles que o molestavam, que o seu Condado que elle prezava.

Fica a jênte sem perceber como a rainha D. Catarina o mandava chamar ao paço para dar gosto a duas primas que êrão suas damas mui validas...

No principio, porém, os jezuitas esforçarão-se por se metêr entre os estudantes; disfarçando se e trajando como o mais loução.

Foi encarregado da execução o padre Manoel Godinho que...

O melhor é deixar a responsabilidade ao cronista.

Escreve assim de Manuel Godinho o bom Baltazar Têles:

... sabio tão alentado, & perfeito relijôzo, que se *fio* (desculpe-nos o cronista o sublinhatmos) dele o Padre mestre Simão mandalo logo em peregrinação a Sanctiago de Galiza, & que na volta ficasse em a Universidade de Coimbra, como por espia (á maneira que Josué antigamente mandou primeiro vigiar a terra de promissam) ordenand'êlle, q em trajos de secular andasse entre os estudantes, pera com seu exemplo os affeioar á virtude; & pera que depois não estranhassem aos da Companhia, quando os conhecessem, pois ja tinham conversado desconhecidos. Parto o devoto mancebo cõ animo alegre, pês ao caminho, ôlhôs no céu, & o coração em Deus: adoceco em Coimbra do cãçasso da jornada de tersãs, que totalmente lhe impediram continuar a peregrinação. Depois de sãrar continuou com o sancto disfarce de estudante finjido no trajo, & relijioso verdadeiro no trato...

O padre Baltazar Têles, para destruir escrupulos que pôssão nascêr a profanos nas sagradas letras, cita os exemplos de S. João Crizóstomo, S. Paulo, os anjos do vêlho testamento e o próprio Jezus que appareceu a Madalena em trajos de jardineiro.

Voltemos porém ao padre Manoel Godinho e ao modo como se meteu com os estudantes, e arranjou os primeiros discipulos para a companhia de Jezus.

... pera que ao menos os estudantes perdessem o medo, que tinham de nós, & pera que os podessemos nós tratar a elles; mandou-lhes deante, como disse-mos, ao irmão Manoel Godinho, vestido em trajos de estudante, pera que d'esta maneira o admittissem pelo habito, além de ser muito conhecido pela pessoa. Vivia elle, & tratava com os estudantes, era religioso; & mostrava-se secular; o exterior era de estudante polido & galhardo, o animo de religioso humilde, & composto: era Jacob verdadeiro, & mostrava-se Isau fingido: pera com estes sanctos enganos desenganar ao mundo, & com estes novos disfarces, desmentir seus enredos. Vinha muitas vezes a nossa casa a confessarse, & a commungar; trazia de quando em quando consigo outros amigos, hora uns, hora outros, como melnor podia, para lhes tirar os medos, que dos nossos tinham; pello caminho, & nas praticas ordinarias, lhes persuadia o que neste particular enteg-

dia & elle o sabia fazer com muy bem ordenadas palavras, & bem apontadas razoes.

E assim ia recrutando Manoel Godinho novos sectarios; porque, dis injenuamente o cronista, a companhia veio ao mundo não para viver encerrada só com Deos, no retiro das cels; mas para tratar tambem com os homens, no publico das praças.

Foi assim que os jezuitas se metêrão na Universidade.

O bom Baltazar Téles, lente de prima e de teologia na companhia de Jezus, chama a esta pouca vergonha huma sancta traça.

Santo... varão... T. C.

Carta do Rio de Janeiro

30-X-904.

A incerteza de serem ou não aproveitados os meus pequenos escritos, pela Resistencia, me obriga a abster de opinioes e a não ir de encontro a tantos factos que se dão neste Rio de Janeiro, cidade de tanto trabalho, e, não esquecendo tambem, de tanto crime e absurdo. Guardarei, pois para mais tarde opinioes que professo, quando tenha adquirido a certeza de que os meus trabalhos ainda que insignificantes, sirvão de alguma coisa aos leitores da Resistencia, jornal de que me prezo ser assinante. Por enquanto limitar-me-e a transmitir as impressões sentidas pelo: que, embora longe, não esquecem a sua Pátria, interessando-lhes tudo que lhe diga respeito.

—A queda do ministério do sr. Intze era aqui esperada, pelo que não ouve surpresa digna de menção; á, porém, quem diga que antes os defuntos ministros, do que o recém-nascido governo; eu por minha parte... nem uns nem outros.

Oxalá que melhores dias não vênhão longe... —Cauzou profunda consternação a morte de Róza Damasceno a encantadora atriz tão estimada por todos os que a adorávão como artista.

—O Jornal do Brazil, em seu número de hoje, na sua primeira página, dedica omenagem aos mortos em Africa e á gloriosa atriz portugueza Róza Damasceno.

—Em outro lugar disse eu que não podia explicar como se deixávão só para março os trabalhos de organização de uma nova expedição para a dezafronta das nossas armas; porque, se é verdade que a quadra das chuvas em Africa é um inimigo para o soldado europeu, e um inimigo bastante forte sobre tudo em travessias dificeis, por lamaçais que lhe dão pelos joelhos; não é tambem menos verdade que o indigena, que eu conheço por com elle ter convivido durante dois annos, não se tem e nem recua perante as chuvas, e saberá aproveitar essa quadra dificeil para o nosso soldado, continuando nas suas façanhas selvagens a aniquilar as nossas forças se o nosso governo não providenciá já, pelo menos para a protecção das meadas.

O soldado portuguez nunca recuou no cumprimento dos seus deveres; demonstrou-o mais uma vez, quando nessa desgraçada expedição, deixando a barra de Lisboa, pensava que o seu destino era fatal, conforme carta escrita por um official no momento da partida, em que oizia caminhar para a morte. Não recuára agora que vai em dezafronta da sua Bandeira, em defesa de seus irmãos em perigo, no castigo dos assassinos, dos seus irmãos massacrados!

—Na igreja de S. Francisco de Paula é amanhã rezada uma missa por alma dos mortos em Africa, mandada celebrar pelo negociante, desta praça sr. Fran Alves Barrozo, conjuntamente com seus amigos e freguezes.

P. V. Trindade.

GABÕES D'AVEIRO

Machado—Alfaiate R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

Chalet Lisbonense

E' no sábado que abre ao publico esta caza de espectáculos, que se acha situada ao principio da Estrada da Beira.

Estreia se a companhia, dirigida pelo ator Caetano Pinto, com a opereta — As mangas do ómem.

Está de luto pelo falecimento de sua filha Maria da Conceição Fonsêca o estimado industrial desta cidade sr. Jozé Miguel da Fonsêca.

O Sport-Club rezolveu oferecêr aos bombeiros voluntarios e municipaes a sua caza e professores para exercicios de ginástica.

Associação de socorros mutuos Monte-pio

Por ordem do ex.mo sr. presidente são novamente avizados os socios d'este Monte-Pio para reunir no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte-Pio.

ORDEM DO DIA

Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1905. Coimbra 14 de novembro de 1904.

O Secretario da Assembleia Jeral, Carlos Ribeiro.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapéus modelos. Preços sem equal em barateza.

Acaba de sair:

PÃO NÓSSO

on

Leituras Elementares e Enciclopédicas por TRINDADE COELHO

Um vol. de mais de 500 páginas, adornado de inúmeras e admiráveis estampas, em ótimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudão na escola primaria. É o livro post escolar por excelencia, indispensavel a todos, por ser formado daquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... BROCHADO... 500 réis CARTONADO... 600

Do mesmo autor:

PARA AS CRIANÇAS

A B C do Povò, para aprender a ler brochado... 50 O Prime ro Livro de Leitura cart. 150 O Segundo Livro de Leitura » 250 O Terceiro Livro de Leitura » 350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosos liçõs de coizas, illustradas com admiráveis gravuras.

LIVRARIA AILÁUD

Rua do Ouro, 242 A.

LISBOA

Córtes de colêtes de fantasia, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado—Alfaiate Sofia, 58 a 62

MANOEL DE SOUSA PINTO

A UNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor—Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a luz

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

ANUNCIOS

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, se anuncia que no dia 4 de dezembro deste anno, pelas 11 horas da manhã, se ão de arrematar pelo maior preço á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio e em asta pública, os bens infra designados e que são póstos em praça pelo preço da avaliação, por deliberação do consêlho de familia no inventário orfanolójico por óbito de António Elizeu, morador que foi na cidade de Manáus, Estados- Unidos do Brazil, e em que é inventariante a mulher d'este, Maria Joana, residente no Bordálo, desta comarca, cujos bens são os seguintes:

Uma caza térrea com o seu logradouro, no logar de Bordálo, freguezia de Santa Clara, no valor de 1100000 réis.

Um pedaço de terreno no sitio das Cotadinhas, na dita freguezia, no valor de 100000 réis.

A contribuição de rejisto fica por inteiro a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaisquer credôres incêrtos para virem, querendo, deduzir seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 14 de novembro de 1904. Verifiquei a exatidão,

O juiz de direito, R. Calisto.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Clinica de mulhêres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório médico cirúrjico, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59 Para os pobres, consultas grátis da 1/4 ás 3 da tarde.

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alpio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:600\$000

Extração a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes a 60\$000 réis

Vijéssimos a 3\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vijéssimos, logo que éla seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 30 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os com-pracôres.

Lisboa, 9 de Novembro de 1904.

O secretario,

Jozé Murmelô.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meza de custura de pau preto com pes torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pretendêr pode dirijir-se a Clemennina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

(EM FRENTE AO PAÇO DO BISPO)

Domingo, 20 do corrente, e durante 30 dias seguidos, vende-se em leilão, e particularmente, todos os objectos abandonados por seus donos, e que são os seguintes:

Um faqueiro. Relójos de ouro e prata. Cadeias de ouro e prata e diferentes joias. Máquinas de costura. Uma máquina para fazer meia. Uma máquina fotografica com tripé, em bom uzo. Quatro biciclêtes e diferentes peças para as mesmas.

Três tornos e um fóle para serralleiro. Ferrájem completa para um torno de merceneiro.

Um balcão envidraçado, proprio para officina de sapateiro. Espingardas, pistolas, espadas e revolvers, sendo um Abadie.

Um estôjo para barbiar. Filtros. Dois espêlhos propios para sala.

Cama de ferro e de madeira. Um colchão de arame. Um contador com bancada, um tremó, meia cómoda, tudo em pau preto antigo.

Doze cadeiras de sóla lavrada. Duas aleatiras proprias para quarto grande ou sala.

Três tapêtes de Arraiolos. Uma coberta rara de linho e seda, e outras mais vulgares.

Louça antiga e moderna. Uma meza de pau preto, tendo os pés torneados.

Dois piãnos. Uma Imájem da Senhora da Conceição e um Cristo de marfim.

Dois oratórios e diferentes imámens de madeiras.

Uma capêla completa de rica talha grade de mau preto, orgão portatil e grandes quadros em tela.

Um retábulo com quatro colunas torcidas com passarinhos e párra. Cinco quadros em pergaminho, com rica moldura em talha.

Seis cadeiras com embutidos. Dois relójos antigos, sendo um de sala e outro em ebano para cima de meza.

Redomas de vidro. Candieiros de metal. Um fogão de sala, em bom uzo.

Um fogão de cozinha. Flautas, flautins, guitarras, violas, bandolins e um violoncêlo com caixa.

Grande quantidade e variedade de moedas antigas. Uma porção de oleo para máquinas.

Um prélo litográfico. Um manequim, proprio para alfaiate. Baús de couro.

Diferentes livros. Uma coleção de Anuários da Universidade.

Uma coleção de Farmacopeias Portuguezas. Um cofre á prova de fogo, e mais objetos.

ROUPAS

Grande quantidade de cazacos de agazálho, varinos, fatos completos, capa de senhõra, leegõis, toalhas e diferentes roupas, lenços de seda e de lã, chales novos e uzados, cazimiras para fatos, castelêtas, pãnos de algodão, cobertõres de lã e de algodão, cobertas novas e uzadas.

Esta CAZA continúa a fazer empréstimos sobre penhores e a comprar objectos antigos, bem como qual quer mobilia encarregando-se tambem de liquidações por conta dos seus donos.

O PROPRIETARIO, João Favas.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha masçlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrájem para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizações. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de coires á prova de fogo e fogõis de ferro.

Vende-se uma caza no Bairro Oriental de Montarroyo com os n.ºs 25 e 27. Quem pretendêr comprar dirija-se ao sr. João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho.

Antonio Ferreira Pereira, previno os seus amigos e freguezes, de que mudou o seu estabelecimento, que estava situado na Avenida Navarro, para a rua de Ferreira Borges n.º 151 e 153.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma coleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc, etc, e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

Bolacha Bernardino Machado

A Fábrica Progreço de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr a venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho.

Bredio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156; e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaitó & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de posses que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confeções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

**“RESISTENCIA,”**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600  
Ilhas adjacentes, „..... 3\$000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é enviado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150—Rua Ferreira Borges—156

**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açeos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districetal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 21 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Canalizações para agua e gás

ACETILENE — installações completas.

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhétas. Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**CÁZA MEMÓRIA**

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

**Pianos**

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**FONÓGRAFOS**

Mangel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magníficos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principais cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

**SEGUROS DE VIDA**

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

**Consultório médico-cirurgico**

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos panhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno:— *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

**MODA ILUSTRADA**

Jornal das familias—Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas de corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

PROGRESSE ET PRODESSE



**COIMBRA**

Installação, revisoia: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (15 de outubro de 1904)

MARCA	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa de 1/2 litro
Tinto GRANADA . . . . .	500	100	70
„ CORAL . . . . .	500	100	70
„ AMETHYSTA . . . . .	400	—	—
branco AMBAR . . . . .	550	—	80
„ TOPAZIO . . . . .	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribetro**

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**JARDINEIRO**

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.

Tem longa pratica daquelle serviço, pois esteve durante 16 annos, efetivo, nos jardins dos srs. condes do Ameal, onde ainda ôje se conserva a trabalhar a dias.

Quem pretendêr póde procura-lo em Sernache dos Alhos.

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do garraão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garraões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garraões vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

# REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipografica

12 — na da Moeda — 14

N.º 955

COIMBRA — Domingo, 20.º de novembro de 1904

10.º ANO

## Convite

O abaixo assinado, em cumprimento da missão que lhe foi confiada pela assembleia de republicanos de diferentes pontos do país, reunida em Lisboa no dia 6 do corrente mês, tem a honra de convidar as commissões municipais e paroquiais republicanas, os centros republicanos, e, em geral, todos os seus correligionários desta circunscrição, a enviarem representantes, hoje, 20, ao largo da Freiria, ao Centro republicano, pelo meio dia, a fim de se proceder á eleição dos vogais que, por esta circunscrição, vão fazer parte da commissão promotora da organização do Partido Republicano Português.

Coimbra, 13 de novembro de 1904.

Bernardino Machado.

## Codificação das leis operárias

De muito que vimos lembrando a necessidade de sistematizar a legislação operaria portugueza, no sentido de a fazer realizar uma ação mais eficaz e conforme aos fins que tem em vista. Vimos já como entre nós vigora a disposição desordenada e fragmentária, sobre o assunto; como tais leis são iludidas, mercê da circunstancialidade em que são chamadas a rejeitar; sobretudo como é condemnável a forma chaotica, incongrua e insufficientissima que as domina — e isto, quer separelamente, quer em conjunto.

E' pois facil derivar a razão do presente artigo — a codificação das leis operarias, codificação que por todos os motivos deve pedir-se, entre nós, aos poderes e instancias competentes, na certeza de que com a elaboração dum código operario, como elle deve ser feito, realizamos uma reforma indiscutivelmente necessaria e momentôza. Pondo, por agora, de parte a questão das vantagens e desvantagens da codificação, no confronto das leis avulsas — questão que serviu apenas para entreter a dialéctica de á um seculo, temos de admitir ôje que o motivo que prevalece e preside á pratica da legislação solta é sobretudo a inercia que se apoderou dos costumes; e, por um lado, a fallidade de refundir materia dispersa, para a armonizar e reduzir a sistema,

Mas esta difficuldade está longe de considerar-se insuperavel, como o têm demonstrado varios paizes. Assim, desde 1859 que a Austria incluiu toda a legislação obreira num código, onde muito avizadamente se condensou o preceito de exercicio e protetorado profissional. O mesmo fêz em 1869 a Alemanha do Norte, pela lei de *Handwerksgesetz*, — mais tarde extensa a todos os estados do Imperio, e depois reformada em 30 de junho de 1900. A Inglaterra publicou em 17 de maio de 1901 o *Factory and Workshop Act*, código em que refundiu a legislação anterior. E desde 27 de novembro de 1901, que, por proposta de Millebrand, se constituiu em França uma Comissão destinada a elaborar tambem um código operario, na mais extensa comprehensão do seu possível objeivo.

Não nos deteremos a versar de espaço a legislação citada, a proposito da imperfeição ou valor de umas e outras disposições. Nem ao momento isso importa. Basta consignar que tal codificação foi já feita, com proveito, em varios paizes, e que ainda em alguns, em que a não á, se trabalha para a realizar, visto o conhecimento das suas vantagens.

Quanto ao programma a estabelecer entre nós, talvez pareça, por enquanto, de pouca oportunidade e cabimento, dada a falta de esforço que vimos restando. E, em verdade, em face de tal obra e no empenho dela, que poderá arquivar-se? Um ou outro brado isolado, em alguma revista — se o á. E, de resto, o desalento de muitos, a boa vontade de poucos e a indiferença do maior numero. Admittindo, porém, como é possível, que a reunião das disposições operarias venha a fazer-se num tempo que as condições de classe podem tornar breve, intendemos que a sua codificação deve ter sempre um largo objeivo, abrangendo no conjunto tudo quanto pode intervir com a vida do operariado. Concordamos plenamente com a proposta da Comissão franceza que pretende dar ao código em elaboração o mais largo emprego que se lhe intere do titulo: — *Code du Travail et de la Prévoyance sociale*.

Dêsta maneira realiza o legislador francez uma série completa de medidas que provêem sobre o trabalho e a pessoa do operario. E simultaneamente pôde, na verdade, tratar-se dos contratos do trabalho, das suas condições, das associações de classe, da jurisdicção e representações profissionais, das garantias, da previdencia e assistencia dos operarios.

Entre nós está a questão na falta de iniciativa e talvez, ainda, um pouco, na falta de vontade dos dirigentes, a quem as canceiras politicas estiolão e inutilizão. E' bem para lamentar a preterição constante do assunto. De fato a codificação operaria, sobre ser uma re-

forma de caráter social de summa necessidade, representa uma simplificação igualmente justa e comoda: — justa pelas vantagens que reflete, especialmente na industria; comoda, pela sistematização que trás aos serviços obreiros.

Anjoel Fonseca.

## A IMACULADA

Informa o nosso colega *Correspondencia de Coimbra* que, por motivo independente da vontade do sr. bispo conde, se não realizará no dia 8 de dezembro a inauguração do monumento á Imaculada Conceição, cuja subscrição está em dois contos de réis.

Pela mesma noticia se vê que o apregoado monumento, planejado com grandes luxos de comissões que devião garantir o seu caráter scenotadamente artistico, se limita a uma obra de canteiro e que para a executar se preferirão os artistas do Porto aos de Coimbra.

Não sabemos quais os motivos que determinarão este proceder do sr. bispo conde, contrario a todo o seu passado, em que sempre tem feito esforços por proteger e auxiliar os artistas de Coimbra.

Percebia-se que para uma obra de grande escultura se preferisse um escultor de fama, que teria forçosamente de ir buscar-se fóra de Coimbra, estando naturalmente indicado Teixeira Lopes (filho).

Mas para uma obra de canteiro é que não se percebe que alguém de Coimbra, conhecendo os seus artistas, vá procurar nos imaginários do Porto um artista preferindo-o aos de Coimbra.

Em Portugal não á melhores canteiros do que os de Coimbra.

A todo o momento se verifica este facto. De Lisboa e doutras partes vêm a Coimbra encomendar obras de canteiro, os que procurão dar ás suas construções um caráter artistico.

Só o sr. bispo conde, como um devoto pouco endinheirado, manda ao Porto, arvorando a direção de Teixeira Lopes para fazer avultar o valor da estatua aos olhos de quem não sabe ler, e ao mesmo tempo vá passando um estado de falta de competencia aos artistas da sua diocése.

A não sêr que a responsabilidade caiba á commissão que s. ex.ª nomeou para dar o seu parecer sobre as condições estéticas do monumento...

Se assim é, perdêmos s. ex.ª, e nome a commissão para si as palavras que deixamos escritas.

As imagens do Bussaco, os trabalhos feitos para Cintra, para Santarém, para Soure e para tantas terras do país mostram quanto são considerados os nossos artistas.

E' verdade que a estas obras á a contrapôr as modernas do patto do Seminário, em que um bom artista fêz uma obra deploravel por falta de direção competente, e por o tirarem para fóra das suas paredes.

O sr. bispo conde não pôde, com effeito, louvar-se muito nesta obra.

Mas da obra e plano cabe toda a responsabilidade ao artista lisboeta que a delineou.

Bom é que isto se saiba.

Realizou-se no dia 14, pelas 4 horas da manhã, na Igreja de S. Diogo, o casamento do sr. João Correia Amado com a sr.ª D. Ermínia Jezus Peres, filha do sr. Antonio de Oliveira Marques e da sr.ª D. Ermínia da Saudade Peres.

Fôrão padrinhos do noivo o sr. José Alves Anastácio, de Alcanêna, e a sr.ª D. Ludovina Guimarães, do Porto, e da noiva o sr. José do Nascimento Abreu e esposa do Porto.

As nossas felicitações.

## No sul de Angola

Uma conferencia ultimamente realizada entre os srs. ministro da marinha, conselheiros Ramada Curto, governador geral de Angola e Dias Costa, diretor geral do ultramar, o chefe do gabinete Ernesto de Vasconcelos e major Eduardo Costa, assentou-se que o sr. major Eduardo Costa assumisse o comando e direção das futuras operações alem do rio Cunene, com perfeita autonomia e inteira responsabilidade.

Aquêle official desistiu por completo das suas pretensões a governador autónomo dos distritos de Mossamedes e Huila.

O sr. Eduardo Costa ficou de formular o projeto da campanha e organimento da despesa a fazer com o transporte de forças, seu municionamento e aquisição de material de guerra, até completa occupação de toda a região dos cuamatas e cuanhamas, ficando o territorio conquistado, convenientemente occupado com postos militares. O armamento portatil será para a infantaria, a espingarda Kropatschek, a cavalaria irá armada de lanças, as baterias serão providas de peças de 7 c.

A remonta de gado muar e cavalari será feita na metrópole, e para o serviço de cargas, serão empregados uma centena de camelos, comprados nas Canárias.

As unidades que farão parte da expedição terão instrução precisa nas respectivas escolas praticas e parece que serão compostas de forças dos regimentos de artilharia 5, cavalaria 9 e infantaria 12 e 13.

Farão parte da expedição: de artilharia, os srs. capitães Menano de Amorim e José Mendonça, tenentes Almeida Teixeira, Amílcar Pinto e Carrilho e alféres Estêves; de cavalaria o tenente sr. Martins de Lima.

O sr. Ramada Curto vá encarregado de fazer, sobre as causas e responsabilidades do desastre no Cuamata, um rigoroso inquérito.

Este senhôr foi sempre um desvelado protetôr dos três Aguiarres, que são para s. ex.ª *personas multo gratas*.

Por ordem do ministério da guerra fórao sustadas todas as passagens á rezerva, que agora devião ter lugar. Que será?

## A instrução do soldado

SR. REDATOR:

Terminou ôje o prazo da lei para a incorporação dos recrutas. Portanto, deixe-me v. participar-lhe, já que as *Novidades* têm registado até agora todos meus trabalhos de ensino integral por companhia, que comêço amanhã a ministrar o 1.º curso da Escola Regimental, na forma do costume, aos novos recrutas.

E, já agora, deixe-me participar lhe tambem que sou diretor da Escola Regimental desde 15 de setembro, e que matriculando ôje, nessa qualidade, os recrutas das outras companhias, alistados de 8 a 12 do corrente, tive ocasião de descobrir o milagre segundo o qual — no dizer do onrado capelão da *Revista de Infantaria*, cujo artigo provocou as duas ultimas cartas que v. se dignou publicar — o professor do 1.º curso «sem grande esforço, sem apregoar o seu mérito nem o seu trabalho, tendo como auxiliar um cabo apenas, que fazendo o serviço interno, como manda o regulamento, raras vezes aparece na escola» abilita cabos ás dezenas.

Fazendo o professor do 1.º curso tanta coisa, auxiliado apenas por um

cabo que raras vezes aparece na aula, e não fazendo eu nem metade, auxiliado por um tenente, um 1.º sarjento e dois segundos, que nunca faltão, julguei avêr no caso inspiração do Sagrado Espirito Santo ou milagre da Senhora de Lourdes. Pois não á Restitua-se o crédito ao Divino. O que á é isto, simplesmente os ômens já sabem ler, escrever e contar, quando se matriculão.

Quer dizer: as escolas rejimentais servem de tão pouco que bem pôde dizer que não servem para nada.

E' este é o facto culminante, e grave, que ôje me leva a escrever-lhe. Mais batalhão, menos batalhão, mais major, menos major, fôrda mais ou menos doutrina, não importa grande coisa. Mas importa muitissimo, na febre de cultura que invadiu o mundo civilizado, a bruta e profunda do nosso soldado. Dêem ao nosso exercito todas as condições materiais de um bom exercito. Se mantiverem pezando sobre elle, a centralização que o esmaga, se não tornarem autónoma a companhia, pelo menos, se não introduzirem nos quadros um largo espirito de iniciativa com um rigoroso principio de responsabilidade, se não o instruirem, desde o mais humilde ponto — é esta a grande reforma, a reforma urgente, a inadiavel — é um exercito vencido, deante de outro com melhor educação, de nivel intelectual mais elevado.

A maior força das sociedades modernas não são os braços. E' a intelligencia. Mesmo no campo da batalha, onde as condições físicas, aliás, constituem um elemento de primeira ordem.

Pelo «Regulamento geral das escolas para praças de pré», de 1895, a escola rejimental era destinada aos que sabião pouco e aos que não sabião nada. Oje, é destinada apenas aos que num curto prazo pôssão fazer exame do 1.º curso.

Dis, textualmente, a circular de 31 de outubro de 1900, «que a matricula no 1.º curso seja voluntaria para os recrutas analfabêtos e só obrigatoria para os mancebos que possuão algumas noções de leitura, e que aja probabilidades de que durante o periodo de instrução de recruta adquirirão os conhecimentos necessarios para podêrem ascender a 1.ª cabos.»

Isto, praticamente, se não foi fechar a porta, completamente, a todo o ensino foi fecha-la ao ensino mais util, pelo menos. As palavras «matricula voluntaria para analfabêtos e obrigatoria para os que possuão algumas noções de leitura» só se mantiverão na circular para evidentemente salvar o decôr.

De facto, quais fórao os motivos dessa circular? Foi a falta de pessoal para ensinar individuos com conhecimentos muito desiguais, e a falta de cázas, para aula, com capacidade sufficiente para os comportarem. Então, de que valia a *matricula voluntaria*? Ninguém se matriculava voluntariamente. Já se contava com isso. Mas, se se matriculasse, não poderia assim receber ensino, por isso que subsistão as razões que tinham levado á suspensão do regulamento.

Como devia de ser obrigatoria a matricula para os que possuem *algumas noções de leitura*, se, neste caso, nenhum deles tinha probabilidades de adquirir os conhecimentos necessarios, durante o periodo de instrução de recruta, para ascender ao posto de 1.º cabo, e se o professor, perdendo tempo com eles, não se podia aplicar aos mais adeantados?

E' claro que os mais atrazados, e os que não soubessem nada, são postos fóra da escola, e que só se abria a porta, de par em par então, aos que dessem pouco trabalho, ou aos que não dessem trabalho nenhum, cuja matricula, diga-se, seria facilimo justificar. São rarissimos os que aparecem com conhecimento completo do programa do 1.º curso, embora não faltem os que

sabem lêr, escrever e contar. Não basta que não saibão sistema métrico, ou que não digão o que é um angulo agudo, réto ou obtuzo, para que a matricula se impõna.

Atenda se a que eu não estou censurando a circular. Não. Até concordo com as razões em que ella se funda. Mas o que é certo é que as escolas rejimentais estão liquidadas. De tal forma, que nem matriculando-se só os que sabem ellas dão nada, porque a falta de cabos continua em todo o exercito.

Creio que esta minha campanha os tem estimulado um pouquinho. Não é a Senhora de Lourdes que fêz o milagre. Sou eu. E vá lá mais esta, que nunca esperei chegar a santo milagreiro. E' mais uma que tenho para contar, e das mais célebres. Sou eu, que já fis surtir cabos ás duzias onde, na linguagem pitorresca do redatôr do *Diario*, não avia um para semente. Mas como os milagres nesta terra durão pouco, não acho despropozitado chamar a atenção para o estado de completo abandono em que caiu o ensino rejimental. Por força das circunstancias? Concordo. Mas para tudo á remedio.

Exército de analfabétos, exercito sem instrução, exercito sem educação, é um exercito perdido. Não nos esqueçamos disto.

E com a maior consideração me declaro, como sempre,

De v., etc.

Francisco Manuel Homem Christo.  
Coimbra, 13-11-1904.

### Curso sanitario

O nosso amigo e correligionário sr. dr. Anjelo Fonseca, que com tanta diligencia defendeu os interesses da Faculdade de Medicina na criação do curso sanitario, termina com estas palavras a polémica com o professor Miguel Bombarda, de Lisboa, encetada no *Movimento medico* e continuada na *Medicina Contemporanea*.

Chegou no ultimo numero da *Medicina Contemporanea* a descompostura inculcada e prometida a 11 de setembro. Não valeu o aviso prévio e os mêzes de chôco. Francamente, a não encontrar «fundo na questão» para responder-lhe, era melhor que o sr. Miguel Bombarda se deixasse de trabalhos. E era melhor porque lhe sobrejão anos para maior recato. Tem já uma idade em que fica muito mal andar a espiar as porcarias dos macacos para as celebrar nas gazetas.

Ao nosso artigo não tentou responder. E para quê? Pois se lhe era mais facil metralhar as obscenidades que por lá o divertem e entretêm... De resto, o eterno ignorante. Porque não conhece a significação das palavras, embica no emprego que lhes dámos. E' o atrevimento natural e comum a todos os parvos.

E, na menção dos seus atrevimentos, vem de molde ver a maneira como ainda implica com a memoria de Augusto Rocha (\*). E' a inveja a mordel-o, dis-nos alguém. Sim, deve ser. E', sobretudo, a estatuomania a denunci-o. Dominado por esta psicose olha emfático as multidões e espera com avidês os aplausos. A cada momento vemos o ómém de Rilhafóles exposto em almoédia ao serviço de qualquer cauza em troca de mesquinhos eloijos. Dêpe então a severidade e rijidês ipócrita que lhe acobérta a ambição, mendiga de pórtta em pórtta o alto relêvo do futuro monumento e exhibe se na arêna tripudiante, cheio de requebros, afavel e riziño.

Escuta depois o clarim da fama; e, se ouve ao longe a gargalhada franca que lhe recebe a sciencia maltrapilha, á oratoria de dentista, enfurêce-se deixando escorrer desbocadamente na sarjêta as imundicias do insulto.

Á, que de dezalentos nos força a confessar a circumstancia desta aparcêlada travessia! A' aqui mártjem a dezalentos, a tédios e até a um intimo desgosto...

(\*) Se no arquivo da familia á ainda todos os telegramas recebidos á ora do fallecimento do grande professor, lá deve estar e poderá ver-se, entre inumeras omenajens — um trapo do sujeito a bajular sentimentos — sentimentos falsos que depois teve a petulancia de reduzir a encomios no periodico que dirige! Que mal furia á este iscarriote, de então para cá, o grande mórtto para envolver o seu nome nesta questão?

São os dezalentos de quem se castiga respondendo a um sujeito que pretende velhacamente, e a todo o tranze, diminuir a memoria, sempre grande, do professor Augusto Rocha; intentando ainda e sobretudo deprimir-lhe a reputação pessoal, ante uma jirandola de torpissimos insultos. E' o desgosto de quem publicamente se culpa por ter acceitado debáte, sem ver da decencia e estado do adversario.

Nunca as mãos lhe dôão, como dis á fráze popular.

O sr. Bombarda tem sido um dos maiores inimigos da Faculdade de Medicina, apesar de todas as palavras de falsa delicadêza com que costuma qualificar alguns dos seus professores.

A sua opozição á criação do curso sanitario é clara, e se algum tempo se poudo manter dentro dos limites da delicadêza, por fim o natural venceu e começou agóra o enxurro dos insultos.

O sr. dr. Anjelo Fonseca abandóna-lhe o campo e deixa-lhe a glória.

Fás bem.

### Em rejenca

Em fim: Sempre saiu, e desta vês em rejenca.

Mais uma vês a sr.ª D. Maria Pia mereceu o nome do anjo da caridade. O *Diario do Governo* publica:

Sua magestade a rainha rejente, a sr.ª D. Maria Pia, a quem fôrão presentes, por certidão, os autos do corpo de delicto levantados no 1.º distrito criminal do Porto contra o chefe de esquadra Francisco Manuel Anes e outros agentes do corpo de policia civil da mesma cidade, arguidos de, em 23 de junho ultimo, terem empregado violencias ilegittimas contra diversas pessôas;

Vistas as investigações e informações officiais, assegurando que o mesmo chefe e agentes policiaes sómente cumprirão as instruções superiores, tendo de empregar a força para execução delas a fim de se coibirem quaesquer manifestações ruidôzas prohibidas nas ruas publicas;

Ei por bem denegar, em nome de el rei, a autorização exijida no art. 431.º do Codigo administrativo, para o seguimento do respectivo processo.

E ficou a jente espantado. O sr. governadôr civil não aprovára o acto dos seus subordinados.

O sr. governadôr civil do Porto, mal soubêra do atentado contra os rotôres pacificos da manifestação a Guerra Junqueiro corréa ás redações dos jornais a declarar que não autorizára semelhante selvajeria, que os chefes tinham exorbitado e que as ordens que a policia recebera tinham sido as mesmas que dêra para a recção do sr. João Franco.

Agora vem sua magestade a rainha viuva e nos primeiros sorrisos da sua rejenca dizer que o chefe Anes só fêz o que lhe mandarão.

O que dirá a isto o sr. conselheiro Pimentel dumta distincção tão fidalga. Não desmentirá uma senhóra, êle que é tão cortês.

Desmentir a filha de Galant'nome? Depois o respeito aos mais velhos...

E' todavia certo que o sr. governadôr civil do Porto fêz declarações positivas aos jornais.

E' certo que tem comprometida a sua palavra.

S. Ex.ª disse que não dêra outras ordens que as da manifestação ao sr. João Franco.

Agora vem a rainha mã e dis que o chefe Anes não fêz senão cumprir as ordens.

Logo o sr. Pimentel deu ordem para espadear o sr. João Franco...

O sr. João Franco que lho agradeça.

Agora se explica tudo: o sr. João Franco sabendo da noticia fêz de mórtto, e d'ai a manifestação funebre com que entrou no Porto.

E toda a jente sem compreender...

Mas como explicar as declarações do sr. Governadôr civil do Porto aos jornais?

Não tem senão a pedir a demissão, sr. Pimentel!

Mas, é verdade, o sr. Pimentel pediu já a demissão.

Quêrem ver que foi por isto?

## BRIG-A-BRAC

### A batina e o estudante

V

Por 1857 andávão os rapazes entuziasmados com a ideia de substituir a negra cápa e batina por um uniforme vistôzo e colorido.

Foi então que saiu contra os uniformistas Vicente da Silveira, ao tempo novato de Direito.

Transcrevemos da *Ordem Publica* de Janeiro de 1857 o primeiro folhetim para se vêr o desembarço com que faláva o caloiro, e como analizáva a obra dos veteranos.

O folhetim intituláva-se *A batina e o estudante*.

Argumentos os de sempre: permite que toda a jente ande suja, sem ninguém têr que lhe dizer.

Deixemos porém falar o Vicente.

‘Numa epocha em que mais se têm manifestado no nosso paiz as tendencias para as reformas de toda a especie, até nos nossos costumes mais particulares, não parece muito fóra de proposito ao folhetinista, ou como nos quizerem chamar, o emitir a sua opinião acerca do projectado uniforme academico, de que tanta gente se occupa hoje, como devendo produzir um grande barulho — uma revolução completa no mundo elegante!

Um dos felizes partos da imaginação dos nossos uniformistas, e que tem produzido já um verdadeiro entusiasmo, entusiasmo louco... delirante, principalmente na *theologia*, — não basta para fazer crer ao mundo inteiro, que ao menos quando inventamos — inventamos cousa, que luz, que faz morrer os outros de inveja, e de desejos...

Figure-se por exemplo o noso *Newton*, de botas até o joelho, calção côr de cereja, collete amarello, gravata branca, farda verde recamada de prata, com tres ou quatro galôes azues no cenhão, indicando a sua faculdade, os seus annos de frequencia; e em cima de tudo isto um chapêu de plumas brancas — *a camarista*, — e teremos ditto tudo, tudo quanto é possível dizer-se do novo uniforme, e da cabeção onde pôde engendrar-se tão soberbo pensamento!

‘Feliz *Newton*! quem poderá assim resistir-te! Como voltando ao Brazil, e penetrando nas vastas florestas do grande Amazonas, tu não conseguirás com o teu brilhante uniforme, o que aquelle imperio em tantos annos, e com tantas expedições não pôde ainda conseguir!

Mas sériamente: custa-nos a acreditar em tanta extravagancia; custa-nos mesmo a acreditar que nos queiram tirar a batina para substitui-la por uma farda, de qualquer côr que ella seja: preferiamos antes o fato — *a fulcra*, — posto que isto trouxesse ao estudante um sem numero de inconvenientes, como logo diremos.

E' comtudo não vemos 'nesta mudança d'uniforme outra cousa, que não seja a influencia da epocha, essa influencia desastrada, que acaba de fazer do nosso exercito — um exercito de macacos — com todas as suas *casquinhas* bordadas, com todos os seus *barretinhos* esquipaticos, com toda a sua *ridicullaria* repugnante...

‘Attenderam elles em alguma cousa ás commodidades, ás circumstancias da maior parte dos estudantes?

Não...

Ha quatro annos, que vestimos batina; e antes de a vestirmos, haviamos vestido farda: não ignoramos por tanto nem as vantagens d'uma, nem nem as inconveniencias da outra.

Assim, se o que vamos escrever não agrada a alguns, é porque, como experimentados, nos inclinamos mais para a commodidade e economia do estudante, e para outras circumstancias muito attendiveis, que lhe dizem respeito; sem rejeitarmos comtudo certa elegancia, que, segundo muitos, parece ter só por si determinado á reforma; elegancia, que amamos, como um charater exquisito de educação, que não queremos confundir, e que só se adquire nos encantos que o sentimento vai descobrir na poesia d'um mundo mais ideal...

Occupemo-nos primeiro da batina; mas não vos zangueis, caros leitores, com o nosso estylo; elle segue fiel-

mente a nossa imaginação, e dobra-se com docilidade ante as mais ligeiras impressões da nossa alma, escarnecendo-se de certas formas fixas e invariaveis e pesadas, que não servem senão de torcer e incommodar o pensamento.

De qualquer modo pois que a consideremos, a batina é o facto mais commodo, mais util, mais decente, mais elegante, mais economico de que o estudante pôde fazer uso.

Que heresia! dizeis vós; mas olhae, que vos enganais.

A loba deixa-nos livres todos os movimentos do nosso corpo: o estudante pôde engordar tanto como um *Reis*, pôde emmagrecer e crescer mais do que um *Pilatos*, sem que tenha de augmentar por isso as suas despesas com esta preciosa parte do seu vestuario: bem abotoada, d'inverno, a loba agasalha-nos do frio; no verão permite-nos o alliviarnos de certas roupas, que não nos seria facil deixar d'usar com qualquer outro vestido, sem o virmos um dia uma bôa duzia de interjeições da modesta rapariga, sem alarmarmos horriavelmente os pobres pais de familias...

A loba serve-nos tambem de roupa em nossas casas, de casaco nos passeios, d'uniforme nas aulas: acompanha-nos aos soares, aos bailes, ás funcções d'igreja, quer tristes, quer alegres, sempre convencida da sua dignidade: encobre-nos uma camisa mais que enxovalha, uma calça menos propria, uma ceroula... envergonhada: os seus bolsos são outras tantas *arredações*, que recebem indistincta e simultaneamente, ora o cigarro brejeiro, a mortalha, o charuto, o cachimbo, o tabaco; ora a sebenta, o lapis, a luneta, o relôjo, ora a chave, o dinheiro, etc., etc. Fóra do corpo serve-nos de traverseiro, abafa-nos os pés, tapa as fendas da porta ou da janella em dias tempestuosos...

O cabeção tambem tem a sua importancia: o cabeção com toda a caridade, com toda a sancidade, que lhe é propria, encobre-nos o collarinho postiço, poupa-nos o lenço e a gravata, disfarça-nos o nó da garganta e livra-nos das esquinencias no outono.

A *capa*, dizino manto da providencia, esconde-nos a maior parte dos nossos defeitos physicos, como a rachitiz, etc.: serve-nos de tapete no campo, de cobertor na cama, de colção em varias partes: no verão dispensa-nos do chapêu de sol, e do de chuva no inverno: *tapa-bocas* do estudante, não ha ar que o constipe, nem frio que lhe faça cieiro nos beiços, ou frietas nas orelhas: no *Mondego* serve de vela á bâteira, de toalha na *Lapa dos Esteios*, de cabeceira na *ponte*, no jogo de *cabeçalho*; de dia, nas ruas, esconde o roto do cotovello, o buraco da meia preta, a sola do velho sapato, e a calça e a bota ao classico archeiro: de noite a *capa* — serve de *capa*...

A *meia*, que tanta cousa deixa adivinhar á ladina cachopa, dá bariga de perna a quem a tem e tira-a a quem a não tem; e, nisto parece-se com muita gente 'neste mundo... a meia finalmente poupa ao estudante metade das pernas das calças, e ao alfaiate o *incommodo* de as fazer.

O *sapato*, tão economico, como util como elegante, serve-nos de bota nas enxurradas, de patim nas lamas, de etiqueta na *via latina*, de dinheiro para o paliteiro.

O gorro finalmente, a corôa de todas as concepções uniformistas, a synthese do mundo carapçal, serve de bolso á usada caixa do rapê, d'algebeira ao lenço tabaqueiro, de *indispensavel* ao compendio: nos passeios recebe a castanha assada, a laranja de *Formosella*, os pastos de *Sant'Anna*, a ameixa de *Santa Clara*, o manj' branco de *Cellas*: por ultimo, o gorro na cabeção do estudante denuncia o seu character, revella as suas paixões, as suas tendencias mais particulares, a sua importancia mais intima...

E todos estes objectos, de que se compõe o velho uniforme do estudante de Coimbra, formam uma tal harmonia, accommodam-se tão bem á sua condição, auxiliam no tanto nas diferentes situações, em que o collocam o prazer, a alegria, a tristeza ou a melancholia... a dôr ou o desprezo, a indignação ou a raiva, que ninguém pôde olhar o estudante, sem que experimente todo o seu prazer, toda a sua alegria; sem que se sinta poderosamente influenciado por qualquer d'esses movimentos da sua alma gitada; sem que d'elle se apodêre o mais pro-

fundo sentimento de respeito, de veneração, de receio ou de temor!

O estudante nunca vestirá um outro fato, que mais proprio seja para fazer resaltar toda a sua elegancia, toda a sua *coqueteria*: parincipalmente o gorro e a capa prestam-se de tal sorte aos caprichos da sua ardente imaginação, casam-se d'um modo tão maravilhoso com a negligencia, ou a vivacidade dos seus movimentos, com a poesia da sua idade, que seria de balde o ir procurar nos faustos de todo o vestuario, que no universo se tem usado, desde a innocente parra de Adão até os nossos dias, um só traço, que podesse competir um momento com toda a sua importancia, com todo o seu valimento, com toda a sua gloria, que mal ainda poderia ser decantada pelo mais habil e poetico *bocageano*.

‘E que dizeis a isto, srs. uniformistas? Onde ficam agora as vossas grandes botas, os vossos calções côr de cereja, o vosso colete amarello, a vossa gravata branca, a vossa farda verde, os vossos galôes, os vossos bordados e o vosso grande chapêu de plumas brancas?

Confrontae se ousardes, o vosso fato de palhaço, a vossa librê de guarda-portão com a velha roupa do estudante: — confrontae; e ponde em prática o vosso plano — e lá vos espera Rilhafolles... Isto é muito serio: não penseis, que estamos á fazer espirito á vossa custa.

‘E sabeis o tempo que custa uma batina dura? sabeis quanto ella custa ao estudante? Uma batina dura 3 ou 4 annos: custa 15 ou 17 mil réis.

Agora o novo uniforme, *uniforme-palhaço*.

Desviado o estudante de suas familias; entregue inexpertente aos cuidados de uma velha, nojenta e diabólica servente, que muda tantas vezes de casa no anno, quantos são os mêzes d'esse mesmo anno, que diz bem d'elle quando pôde roubalo, e que o descompe, quando é sufficientemente acatellado; o estudante, na idade dos prazeres, subjugado por mil paixões, que lhe fervem no peito, violentado ao estudo as, mais das vezes, obedecendo ao lugubre toque da *cabra*, como o pobre soldado á corneta do seu batalhão, posto que saiba, que o castigo o espera; o estudante, atormentado pelas lições, pelas sabbatinas; sempre rodeado de livros que de bom grado entregára ás chamas do seu enfumado candieiro; envolto em theorias, que não comprehende, como as não comprehendeu muitas vezes o seu proprio auctor; o estudante, que perde noites inteiras debruçado sobre o charadesco compendio, a triste sebenta; sem outro companheiro mais do que o misero cigarro do estanco, bolorento e bichoso; o estudante, dizemos, que só deseja o dia do domingo, da quinta-feira para gozar um momento, um só momento de prazer de descanso — como poderá elle cuidar da sua farda bordada, do seu novo uniforme?

Uma farda é sempre uma farda; e uma batina será sempre uma batina.

Abstraindo-nos de tanta parvoice da parte dos uniformistas; — o que nos representará um estudante de farda, sem uma barba bem feita; uma camisa bem fina, bem lavada, bem engomada; sem um collete, uma gravata correspondente?! O que nos representará um estudante de farda, com uma calça chei de passagens, de nodoas, com umas botas enlameadas e rotas, com os seus livros debaixo do braço? — Um lacaio, sr. uniformista — um lacaio, que vae levar á eschola o filho do seu fidalgo...

Mas os inconvenientes do novo uniforme ainda aqui não estão na sua maior parte.

‘Quantos estudantes ha em Coimbra, que dada a possibilidade de fazerem todos estes arranjos, estejam em circumstancias de poder comprar e usar d'esse uniforme?

‘Quantas vezes quinze mil réis não seria preciso gastar-se durante uma formatura inteira?!

E' preciso não conhecer Coimbra...

‘Quantos *Newtons*, ou peores que *Newtons*, assim como nós, que já tivemos a pachorra de admirar-nos ao espelho, não viriam a ser o objecto das mais estrepitosas gargalhadas, até dos mesmos desapiedados, dos mais pobres de espirito?

Sancto Deus! que crueldade! Mas eis-nos aqui outra vez no seio; e isto não vale assim: folhetim como folhetim.

E com certeza, só como folhetim.

ANUNCIOS

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, se anuncia que no dia 4 de dezembro deste anno, pelas 11 horas da manhã, se ão de arrematar pelo maior preço á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio e em ásta pública, os bens infra designados e que são póstos em praça pelo preço da avaliação, por deliberação do conselho de familia no inventário orfanolójico por óbito de António Elizeu, morador que foi na cidade de Manaus, Estados-Unidos do Brazil, e em que é inventariante a mulhêr deste, Maria Joãna, residente no Bórdalo, desta comarca, cujos bens são os seguintes:

Uma caxa térrea com o seu logradouro, no lugar de Bórdalo, freguezia de Santa Clara, no valor de 1100000 réis.

Um pedáço de terreno no sitio das Coitadinhas, na dita freguezia, no valor de 100000 réis.

A contribuição de rejisto fica por inteiro a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaisquer crédôres incêrtos para virem, querendo, deduzir seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 14 de novembro de 1904.

Verifiquei a exatidão,

O juiz de direito, R. Calisto.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Clínica de mulhêres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório médico cirúrgico, nesta cidade, rua Sa da Bandeira, 59

Para a pobres, consultas grátis das 14 as 3 da tarde.

Antonio Ferreira Pereira, previne os seus amigos, e freguezes, de que mudou o seu estabelecimento, que estava situado na Avenida Navarro, para a rua de Ferreira Borges n.º 151 e 153.

canalozos da rainha com o cunhado; das diferenças entre a Universidade e o prevoste de Paris, da simpatia, que inspirão ao povo as desgraças do rei Carlos b bem amado; do ódio que persêgue o duque de Orleans e todos os seus partidários; do modo porque o duque de Borgonha arranhou o favor público.

Ombert escuta com interesse estes detalhes, emquanto a sua barba com prida, preta e basta, cai a golpes de navalha de barbeiro, que não deixa senão o bigode fino, e, por baixo do queixo um tufo que se alonga em ponta.

Ja os cabelos, cortados em linha réta, no meio da tésta, escondem as orelhas com duas toalhas luzidias, ou para falar a linguajem do tempo dois guarda-ventos.

O barão escólhe alguns perfumes, e quando o infangavel discursador passa das respôstas as perguntas, de cide-se o mandá lo embôra; mas Bertram vê-se obrigado a andar por cima dos pés do barão até êle chegar á pórtia que o escudeiro fecha bruscamente.

Entretanto Ombert vêste o fáto elegante e simples, que acaba de escolher; Bertram, por o seu lado, não perdeu o tempo, deixou a armadura vélha e envergou vestidos que deixão duvidôza a sua profissão; e Gybbi, com penacho novo e rédeas douradas, relincha orgulhózamente no pátio.

O barão, que se dispôe a sair do quarto, vê avançar para êle um ómem nôvo, de bom aspêto, esbelto, bem feito, elegantemente vestido e cuja pessoa o interessa á primeira vista; mas cõra de repente, reconhecendo a sua própria imajem reflectida por um espê-

LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

(EM FRENTE AO PAÇO DO BISPO)

HOJE, 20 do corrente, e durante 30 dias seguidos, vende-se em leilão, e particularmente, todos os objectos abandonados por seus donos, e que são os seguintes:

- Um faqueiro. Relójos de ouro e prata. Cadeias de ouro e prata e diferentes joias. Máquinas de costura. Uma máquina para fazer meia. Uma máquina fotogrãfica com tripé, em bom uzo. Quatro biciclêtes e diferentes peças para as mesmas. Três tornos e um fóle para serralheiro. Ferrãjem complêta para um torno de marceneiro. Um balcão envidraçado, proprio para officina de sapateiro. Espingardas, pistolas, espadas e revolvers, sendo um Abadie. Um estôjo para barbiar. Filtros. Dois espêlhos propios para sala. Cama de ferro e de madeira. Um colchão de arame. Um contador com bancada, um tremô, meia cómoda, tudo em pau preto antigo. Doze cadeiras de sóla lavrada. Duas aleatifas próprias para quarto grande ou sala. Três tapêtes de Arraiólos. Uma coberta rara de linho e seda, e outras mais vulgãres. Louça antiga e moderna. Uma mēza de pau preto, tendo os pés torneados. Dois piãnos. Uma Imãjem da Senhora da Conceição e um Cristo de marfim. Dois oratórios e diferentes imãjens de madeiras.

- Uma capêla complêta de rica talha grade de mau preto, orgãõ portatil e grandes quadros em tãla. Um retãbulo com quatro colunas torcidas com passarinhos e párra. Cinco quadros em pergaminho, com rica moldura em talha. Seis cadeiras com embutidos. Dois relójos antigos, sendo um de sala e outro em ebano para cima de mēza. Redomas de vidro. Candieiros de metal. Um fogão de sala, em bom uzo. Um fogão de cozinha. Flautas, flautins, guitãrras, violas, bandolins e um violoncêlo com caixa. Grande quantidade e variedade de moedas antigas. Uma porção de oleo para máquinas. Um prélo litogrãfico. Um manequim, proprio para alfaiate. Baús de couro. Diferentes livros. Uma colêção de Anuãrios da Universidade. Uma colêção de Farmacopeias Portuguezas. Um cofre á prova de fogo, e mais objêtos.

ROUPAS

- Grande quantidade de cazacos de agazãlho, varinos, fatos completos, capa de senhõra, leecõis, toalhas e diferentes roupas, lenços de seda e de lã, chales novos e uzados, cazimiras para fatos, castelêtas, pãnos de algodão, cobertôres de lã e de algodão, cobertas novas e uzãdas.

Esta CAZA continúa a fazer empréstimos sobre penhores e a comprar objectos antigos, bem como qualquer mobilia encarregando-se tambem de liquidações por conta dos seus donos.

O PROPRIETARIO, João Favas.

MOBILIA

Vendo se um aparadôr, dois guardas longas, duas secretãrias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudadas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156.

10:000 eucaliptos

Em vacas, vendem-se no estabelecimento da orticultura de A. M. Simões de Castro, rua do visconde da Luz 14.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

Jôrje da Silveira Moraes Coimbra

O proprietario desta cãza incúmbe-se de funerais complêtos, tanto na cidade como fóra.

Esta cãza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corõas de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altãres, toda a qualidade de flôres soltas o propãros para as mesmas, plantas para salas, flôres para chapôes mais barãtas do que em qualquer outra cãza.

PREÇOS CÔMODOS

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e igãs

Trãta-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

Bredio em Coimbra

Vendo se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitãção com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores do fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156 e, no Pôrto, na rua do Brugnor, n.º 148.

Bolacha Bernardino Machado

A Fábrica Progresso de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acãba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho,

dos seus instrumentos, sem embargo das suas aptidões e elevado critério.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho accedeu jenilmente ao convite que lhe foi feito pelo promôtor destas sessões para fazer uma preleção ácerca da influencia da Arte na educação em jeral.

Os progrãmas serão comendãdos e o primeiro será dedicado a Beethoven com um quarteto, um trio e uma sonata para piano.

A primeira sessão déve realizar-se ainda este mês e o local será oportunamente annunciãdo, sendo a entrãda por convites.

Vintem das Escólas

Recebemos o numero de 16 de Novembro desta interessante revista, tão notavel pela fórma superior porque é redijida, como pelo alto fim de beneficencia, instrução e educação cívica que promôve.

Felto Terenas continua com o seu estudo s bre A Escola Laica e propõe que analogamente ao que Jian Macé fêz em França, o Vintem das Escólas, fundado por um grupo de liberaes e patriotas, se organize em federação sob a denominação de Liga portuguezã do Ensino laico, e apresenta um projeto adaptando á federação portugueza os principios fundamentais da federação francêza.

Continua a publicação da Oração Inaugural do sr. dr. Bernardino Machado e uma conferencia de Paulo Bert sobre o ensino relijiôzo das escólas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Noções sobre cálculo das probabilidades. teoria dos erros e método dos minimos quadrados por Rodólto Guimarães é o último volume da Biblioteca do Povo e das Escólas, sem dúvida a publicação mais barata e uma das de mais bem comprehendida propaganda scientifica em Portugal.

Tinturaria, por Adalberto Veiga. — Viava Tavares Cardôzo, Lisboa, largo de Camôis, editôra.

E' um grôssô volume tratando da tintura da lã, sêda, algodão, linho, juta, canhamo e dos chapêos de lã e pêlo; tintura numa e mais côres de tecidos mixtos algodão e lã, lã e sêda, algodão e sêda, tintura da palha de chapêos, do couro; preparação das lãcas, etc.

O autôr versa os melhores e mais perfeitos e recentes processos de tinturaria com conhecimento dos melhores tratados e do corrente das descobertas mais modernas que lhe fôrão facultadas pelas cazas mais importantes do estrangeiro.

esmalte, lábios vermelhos, sangue de boi.

O ospedeiro, de pé no limiar da porta, dá com Ombert e descobre-se respeitôzamente; reconheceu o ospedeiro que lhe aviãdo annunciãdo. Adeanta-se logo e segura a rédea do barão, que pôe pé em terra, depois indica a Bertram uma pórtia que vai direita ás cavalariças.

Os creados da ospedaria apressão-se a oferecer os seus serviços ao escudeiro.

O varão atravessa um pátio e um jardim, no fundo do qual, um corpo do edificio lhe oferece um apozento preparado com menos gosto que luxo.

Ombert reconhece uma proteção misteriosa nos cuidados de que é objêto.

O ospedeiro, silencioso, espera as ordens do barão, manda vir uma leve refeição de que Bertram comerá a sobremeza no quarto vizinho, e de que Flint apanha os melhores bocãdos.

Depois chama um judeu; mostra vestidos elegantes e esplendidos.

Ombert escolhe um vestuario grave e rico, que paga sem regatear.

Ao judeu obliquo, umilde, silencioso, discreto, ségue-se um barbeiro inevitavelmente falãdor e confiãdo.

O barão, obrigado a ouvir a istória das lo gas disputas dos barbeiros e cirurjões, que acabão de dar lugar a uma ordem real, deixa-se, sem querer, distrair pela narrativa destes divertidos debates; bem depressã fãz mais, interrôga; então o barbeiro não pára, pôe o seu ouvinte ao corrente da situação, infôrma o da volta do duque Orleans e de Borgonha, da sua reconciliação, que não engana ninguém; dos amôres es-

ta, se poderia ainda escrever alguma coisa, que valesse a pena, do que nos resta a dizer do fato á futrica, se um dia se lembrassem despojar nos da batina.

Mas não o faremos hoje, porque não queremos, que num puro graçejo alguem possa ver um ataque á sua posição menos favoravel, que alias sabemos respeitar como ninguém; porque nos é preciso tambem trabalhar hoje, para termos para amanhã. Basta pois dizer, que essa egualdade e quasi — fraternidade, que ainda existe no corpo academico, e que torna a vida do estudante mais leve e longe de suas familias, desaparecia desde o momento, em que se nos tirasse o nosso velho uniforme.

Calae-vos, pois, srs. uniformistas! e deixae passar a Batina.....

Tal e qual! Dêste tamanho... E felãva assim um caloiro sem ninguém lhe cortar o cabêlo! A! que se fôsse agóra! Óral! Se até eu lhe não cortei o artigo... T. C.

Coisini

Como se dis no italiano do Solar dos Barrigas, coisini... Noticia a imprensa de Lisboa:

Constãdo no ministério do reino que alguns subditos estrangeiros novamente tãem voltãdo a Portugal depois de terem d'aquí sido expulsos, foi pelo mesmo ministério determinãdo que, de futuro, quando aja de se recorrer áquella providencia de ordem e segurança pública, se advirtão os expulsados, de que, se voltarem a dar entrãda em território portuguez, serão detidos e processãdos pelo crime de dezobediencia.

Serã o trompa do sr. Ressano Garcia ou o outro italiano?...

SESSÕES DE MUZICA DE CAMARA (4)

Com o fim de desenvolver o gosto por êste jênero de muzica, está organizãdo um quarteto compôsto dos srs. Plinio Martins, violino; Ribeiro Alves, violon; dr. Simôis Barbas, violoncêlo e Teófilo de Russell, piano.

E' um grupo sem pretensões; pois que excêto o pianista que, como profissional a critica não deve poupar, são todos amadôres a quem o tempo não sobeja para se entregarem ao estudo.

Muzica de chambre, assim chamada porque sendo o mais sério jênero desta Arte, só aos espiritos d'élite é accessivel, e por isso apreciãda em intimidade.

(44) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVI

A inspeção do campo de batalha

O forno banal, ardente Cíclope, abre um olho remelôzo e vermelho.

Lã vai o sr. Nicolle Baudoyer, doutôr, lente de Decreto, que sai do covil pouco decente de Galtière la Roche-Crouppe; da sua mansarda aberta a rapariga branca, meia nua, fãz com uma mão uma figa ao chishamaço de cabêlos brancos, com a outra envia um beijo da sua tãca vermelha a Bastien o cãnhôto, seu amante que a espreita da esquina da travessa. O estudante caminha a assobiar para cãza da amante.

Mestre Nicolau vai de cabeça baixa e tão rente do muro que nem sombra fãz.

D. Luis Rigault, o cônego, que sai ninguém sabe donde, encontra-o, examina-o de alto a baixo e dis-lhe com um tom grave:

— Mestre Nicolle, acãba de meter o pé na lama!

— D. Luis, responde o doutôr, depois de ter dado uma volta ao cônego, oude pôs ontem a noite a sua sotãna que vem tão cheia de cotãõ?

Entretãto Ombert dirije-se para a rua de Mauvais Garçons, que os tranzeuntes lhe ensinão de bom modo.

Lã estão os Três Mouros de restos f.ondos, nêgros e luzidios; olhps de

(Continúa.)

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efetua seguros postas, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, toses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.  
Confeções para ómen e crianças, pelos ultimos figurinos.  
Vestes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómen.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**“REZISTENCIA,,**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 23700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 23400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600  
Ilhas adjacentes, ..... 35000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galatinas diversas**. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

**Sauçisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

*Pedro da Silva Pinho Coimbra*

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 21 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

**Preços economicos**

**Jozé Marques Ladeira & Filho**  
4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
**COIMBRA**

Canalizações para agua e gás

ACETILENE — instalações completas.  
Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústrés de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.  
Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas.  
Fogós de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.  
Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.  
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE  
**Santos Beirão & Enriques**  
Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lus — 103

Esta caza contém a fornecér ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta caza acaba de recebér importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**FONÓGRAFOS**

Manoel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, caçonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

**Consultorio dentario**

**COIMBRA**  
Rua Ferreira Borges

*Exercício de cavalho*

Medico pela Universidade de Coimbra

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

**Consultório médico-cirurgico**

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha e Nogueira Lobo**

Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

**Preços modicos**

**Água da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

**MODA ILUSTRADA**

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 13300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.



**COIMBRA**

Instalação revisoria: rua da Seta, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)**

MARCA	Garrafo de 6 litros	Garrafo de litro	Garrafo de meia litro
Vinho GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção.** — Os garrafos levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafos vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior a garrafas.

**Macario da Silva**

**José Falcão Albeiro**  
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**JARDINEIRO**

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nésta cidade ou imediações.

Tem longa pratica daquelle serviço, pois esteve durante 16 annos, efetivo, nos jardins dos srs. condes do Ameal, onde ainda óje se conserva a trabalhar a dias.

Quem pretendêr póde procura-lo em Sernache dos Alhos.

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**VINHOS DE PASTO**  
GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

12—Rua da Moeda—14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA, BORJES

N.º 956

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de novembro de 1904

10.º ANO

## Partido Republicano

Na reunião do partido republicano, realizada no dia 20 do corrente com o fim de eleger os membros que devião colaborar com os de Lisboa e Porto na reorganização do partido republicano português, fôrão eleitos os srs. Conselheiro Bernardino Machado, dr. Affonso Costa e Cassiano Martins Ribeiro, caindo a eleição do vogal suplente no nosso velho correligionário sr. Albano Coutinho.

Não podia ser mais felis a escolha.

O sr. conselheiro Bernardino Machado é um dos ómens mais notáveis do partido republicano pela sua intelligência, pelo seu caracter e pelo conhecimento que tem das necessidades do país, das difficuldades que se apresentão para as resolver praticamente.

Político militante desde o principio da sua vida pública, o sr. conselheiro Bernardino Machado, conhece, como poucos, os ómens e as coizas do nosso país.

A sua erudição excçãoal o seu espirito duma orientação moderna, sempre dirigido pelos principios da mais rigorosa sciência fazem do sr. dr. Bernardino Machado um vulto politico duma grandeza rara na istória da nossa vida pública.

O sr. dr. Afonso Costa, que encárna, como ninguem, o espirito de combatividade jeneróza da sua Beira, notado desde os bancos da Universidade, pelo brilho da sua intelligência, pela sua nobre independência, pelo ardór com que advogava o seu ideal democrático, tem continuado na sua vida pública no mesmo ardór de combate pelo seu ideal politico, anda na admiração e no respeito de todos pelas suas raras faculdades de intelligência e de trabalho jenerózo.

Colocado, por acaso, no meio dissolvente da nossa politica, o sr. dr. Afonso Costa soube sair, limpo de consciencia e puro de reputação, daquelle mar de lama.

Solicitado por todos os partidos monarchicos, que se curvãrão admirados de tanta intelligencia e tanta audacia, o sr. dr. Afonso Costa manteve-se sempre lonje de ligações perigosas não perdendo occasião de accentuar a firmeza das suas opiniões democraticas.

Pobre, Afonso Costa tem desde os mais tenros años ganho o pão de cada dia, que o seu trabalho continuado tem feito abundante.

A sua independencia de fortuna deve-a Afonso Costa tanto á sua intelligencia, como ao trabalho perzistente.

E todavia o dr. Afonso Costa é de uma saude periclitante, e apenas o entusiasmo jenerozo, com que trabalha, consegue fazer esquecer aos outros os cuidados que deve merecer-lhe a robustez abalada pela doenca.

O dr. Afonso Costa tem sacrifi-

cado pela Republica a sua debil saude e ainda este año teve de abandonar os trabalhos da advocacia, o seu sustento, o futuro da tranquillidade da mulher e dos filhos tão estreitados, para nos ter acompanhado a todos no movimento de protesto contra as propostas de fazenda, com o seu entusiasmo ardente, com a sua dedicacão jeneróza.

Cassiano Martins Ribeiro é o nome dum correligionário conhecido pela atividade com que em toda a sua vida tem acompanhado as lutas do partido republicano em Portugal.

O seu nome está vinculado á istória do partido republicano em Coimbra que tem acompanhado sempre, trabalhando em comum com Manuel Emidio Garcia, José Falcão, Filomeno da Câmara e quantos se tem distinguido no movimento democrático de Coimbra, de tão nobre exemplo ás outras terras do país.

O seu senso pratico, o conhecimento perfeito do meio em que vive, a consideracão que goza nele, fazem de Cassiano Martins Ribeiro um dos mais valozos elementos do partido republicano de Coimbra, um dos que primeiro lembrão para o trabalho ativo nas circunstancias dificeis da nossa vida politica, um dos que lembra também primeiro para a perseguição odióza dos rafeiros monarchicos.

Por isso o seu nome foi um dos primeiros apontados ás autoridades para a perseguição, quando se deu o apedrejamento do combóio á Bemcanta, apesar de todos conhecerem o seu espirito sensato, o seu caráter conciliador, que fazem do sr. Cassiano Martins Ribeiro um dos elementos mais produtivos na propaganda das ideias republicanas.

Albano Coutinho é um combatente antigo nas fileiras republicanas. Tem trabalhado na nossa imprensa periódica, tem seguido apaixonadamente todos os incidentes da nossa vida politica, tem aparecido sempre nas óras de alegria, como nas de tristeza.

A sua intelligencia tem-a empregado sempre para aumento da sua terra para glória do seu partido.

O seu nome estava naturalmente indicado.

A *Resistencia* felicitando os eleitos do partido em que milita, fa-lo com alegria e orgulho por saber que a difficil tarefa que lhes foi confiada, caiu em mãos experimentadas, que sabem vencer todas as difficuldades para bem da patria e onra do partido republicano.

## Reorganização republicana

Na reunião realisada no Porto, no dia 20, fôrão eleitos por essa cidade para a comissão reorganizadora do partido republicano os nossos correligionários e amigos drs. Nunes da Ponte, Antonio Luis Gómes e José Ferreira Gonçalves e para suplente o sr. dr. Antão de Carvalho.

No proximo numero transcreveremos o artigo publicado pelo *Norte* a este propósito o que não podemos fazer hoje por falta absoluta de espaço,

## A REUNIÃO DE LISBOA

Do nosso coléga da capital — *O Mundo*.

Conforme estava anunciado efetuou-se ontem uma reunião republicana no centro eleitoral da rua da Madaléna.

Comparecerão delegados das commissões paroquiais, municipais e centros republicanos, em numero proximo de trezentos.

Abriu a sessão o sr. dr. Antonio Jozé de Almeida.

Saudou a assembleia e disse que não era aquella a occasião para largos debates, mas que julgava necessário dizer, no uzo da comissão que lhe fôra delegada, na assembleia do dia 6, qual era o espirito da eleição a que se ia proceder. Explicou largamente esse ponto e fez a apreciação da lista que apontava fazendo largas referencias aos seus colégas nessa lista, congratulando-se por lhe ser dado recomendar á assembleia correligionarios tão prestijozos. Pelo que respeitava á incluzão do seu nome modesto e sem valor disse que ella era feita por imposição dos seus correligionarios. E como a ora não era para glorias frivolas, mas para sacrificios, elle não trepidara em fazer entrar o seu nome na referida lista.

Refere-se ao estado do país, que é trágico e desolador e á necessidade de o Partido Republicano assumir o logar que lhe compete. O Jezuítismo como um abutre tem nos uma garra sobre o coração e outra sobre o cérebro; paraliza o nosso sentimento; estrangula a nossa intelligencia. Dejeza apenas transformar o nosso peito num tumulo sombrio, semelhante a esses tumulos onde são sepultadas as mulheres fanatizadas que elle fés professar na solidão lugubre dos seus claustros!

E' preciso libertar a consciencia nacional, dando respeito a todas as religiões mas garantindo a autonomia da nossa vida civil.

A questão colonial atinjio o seu paroxismo com a situação do sul de Angola. E' preciso que a nação faça, sob este ponto, uma politica sensata e inérjica, estabelecendo alianças sem o servilismo de um povo de escravos, mas sem a preocupação fantazista de opiniões anticipadas.

A defeza nacional, desprezada e mais que insufficiente, com as nossas fronteiras desprotejidias e as baterias dos nossos portos desguarnecidas representa um crime e uma traição. Tal estado não pôde continuar, porque se a guerra é infame quando avassála e conquista, a guerra é nobre, é justa, é sagrada quando feita para defendêr o território e a Liberdade.

A instrução publica é uma irrizão e uma troça deixando na penumbra e na ignorancia o espirito nacional. Urje espalhar pelo país um vento de civilização audaz e proficuo.

Descreve sob outros aspétois ainda a decadencia nacional.

Tal estado de coizas não pôde continuar. E' necessario e urgente pôr-lhe cõbro.

A quem compete essa missão? Os partidos monarchicos fallirão. Só o Partido Republicano tem valor e prestijio para metêr ombros á inaeclinavel empreza.

Apéla para o patriotismo de todos. E' preciso fazer entrar na sua vibração máxima a alma nacional. Terminando, o orador, ais:

E' bem verdadeira a comparação que se tem feito deste país quando se diz que elle é a imájem de Cristo caminhando para o seu calvario, levando ás costas a cruz do seu martirio.

Mas a uma differença que é consoladora.

O Cristo de perfil suave e com a pura alma aribuiada tinha fé numa

outra vida, e, exalando o derradeiro suspiro, accitou a implacavel situação que os acontecimentos determinarão. Resignado e dóce perdoou e morreu...

Mas nós queremos que a este dezaventurado País, a meio do caminho trágico em que vai, outra couza lhe succeda. Queremos incutir-lhe corajem para que elle, deitando abaixo o seu madeiro, o despedace, porque ainda tem forças para tanto, e dê com os destróços do seu instrumento de expiação na cara de quem o tem dezonrado!

Declara, finalmente, que, no uso da comissão que lhe foi cometida na assembleia do dia 6, dejeza que aja a maior liberdade de voto para todas as commissões, para todos os centros, para todos os grupos, para todos os republicanos, emfim, que individualmente queirão votar.

Quando um ómem se apaixóna radicalmente por uma ideia, como elle se apaixonou pela ideia republicana e revolucionaria, esse ómem só se sente bem, tendo clara, em face de si a opinião categórica e formal dos seus companheiros de armas.

Está-se, é certo, numa manifestação pacifica, mas dela nós procuraremos partir para outra mais séria, que não são as listas que a produzem, nem é da urna que á de sair.

Terminado o brilhante discurso do sr. dr. Antonio Jozé de Almeida, foi por este oferecida a presidencia ao nosso velho amigo e devotado correligionário dr. Manoel de Arriaga, que foi recebido com uma ovação tão entuziástica como poucas vezes temos visto, o que foi uma prova evidente de que o Partido Republicano existe sempre forte e vigorozo, e pronto a acompanhar os que o queirão guiar para a conquista dos seus ideais.

O sr. dr. Arriaga escolheu para secretários os srs. dr. Augusto Barreto e Feio Terenas.

Procedeu-se em seguida á chamada dos correligionarios presentes, sendo admitidos a votar os membros do ultimo diretório, das commissões municipais e paroquiais republicanas das regiões do sul, e bem assim os representantes dos Centros, Gremios e Grupos Republicanos, bem como os correligionarios que indivialmente quizessem concorrer com o seu voto para aquêl solenissimo ato do partido.

O dr. Antonio Jozé d'Almeida, explicando o espirito de convocação que tôra feita pelos jornais, declarou que tinham ali voto todos os republicanos sincéros que ali estivessem e quizessem votar.

O nosso illustre correligionário sr. Jozé de Souza Larcher, o venerando decano dos republicanos portugueses, e o nosso amigo Lobo de Miranda, distinto professor a quem João de Deus com tanta justiça chamava o *cego luminoso*, fôrão recebidos com estrepitosas salvas de palmas no momento de serem chamados a votar.

Entrãrão na urna 244 listas, dando o escrutinio o seguinte resultado: dr. Antonio Jozé de Almeida, médico, 244 votos; dr. Celestino de Almeida, médico, 244 votos; Jozé Cupertino Ribeiro, comerciante, 243 votos; e, para suplentes, dr. Francisco Euzébio Leão, medico, 243 votos.

O resultado da eleição, anunciado pelo sr. dr. Manoel de Arriaga com um breve e entuziástico discurso, foi aclamado com uma calorosa ovação, em que succedêrão os vivos aos eleitos, ao Partido e aos nossos ideais.

O dr. Antonio Jozé de Almeida agradece em seu nome e dos seus colégas e declara que a comissão escolhe para seu secretário o dr. João de Menezes. A assembleia aplaude com entuziasmo. Declara mais o dr. Almeida que a comissão vai iniciar uma série de conferencias sobre assuntos diversos, sendo a primeira feita pelo dr.

Arriaga, no próximo dia 24, ali mesmo, seguindo-se uma outra de Brito Camácho, também em Lisboa, e outras na provincia — em Beja pelo dr. João de Menezes, em Santarem pelo dr. Alexandre Braga, e em Cuba pelo dr. Antonio Jozé de Almeida. Estas primeiras conferencias versãrão sobre organização partidária.

A mêza recebeu adezõis numerosas e valiosissimas de grupos republicanos do sul, e ainda de muitos correligionarios que não podêrão neste momento vir a Lisboa.

Concluidos os trabalhos da assembleia, fôrão levantados numerosos vivas á comissão, ao dr. Arriaga, ao dr. Antonio José d'Almeida, á democracia portuguesa, sendo todos entusiasticamente correspondidos.

## No sul de Angola

No ministério da marinha têm continuado as conferencias com o sr. major Eduardo Cõsta, acerca da organização da nova expedição além do Cunene.

Os auxiliares do sr. major Costa, na organização do plano de operações, guardão a maior rezerva sobre as deliberações tomadas.

O que se sabe com certeza é que o numero de officiais oferecidos voluntariamente, é grande e que o chefe de estado maior da coluna é o sr. tenente de estado maior Cunha Batista.

Dis-se que as companhias de infantaria serão nomeadas isoladamente e não por batalhões, sendo acompanhadas de secções de metralhadoras.

## TEATRO

Com um tempo detestavel, e um publico numerozo e animado tem-se realizado as récitas da companhia Rozas e Brazão no teatro Principe Real.

A *Zá-Zá*, primeira das recitas, foi já vista em Coimbra. Então dissémos da peça que se não recomenda como análise de tipos sociais, nem como intenção artistica.

E' uma *dama das camelias* barata, analisada por quem não tem o talento de Dumas, filho.

Lucilia Simões, de quem avia a esperar uma interpretação mais artistica que a de Anjela Pinto, quis sair das interpretações já dadas ao papel, sublinhando de notas de naturalismo todo o seu jogo scenico.

D'ali a sua inferioridade, quando comparada com Anjela Pinto.

Madame Anais, que fôra creada pela Falco, é agora péssimamente representada por uma atriz sem nome.

Dufresne, creado por João Roza, é feito sem brilho por Alves.

Augusto Roza mostrou-se nesta representação distraido e fatigado.

Gil, como sempre, bem.

Os restantes na, fráze do costume, — não dezafinando no conjunto.

*Gilberta* é uma farça moderna, cheia de situações inverozimeis, fazendo rir como o trabalho caricatural dos clowns.

E' peça difficil de representar para nós que não temos, de raça, a distincção, a elegancia franceza.

Lucilia Simões representou bem o último ato, mas não soube dar á personajem de Gilberta a distincção que tornaria a peça toleravel.

Gilberta é de tão má educação, como os maridos, tanto o primeiro como o segundo, naquêles dois atos, cuja escabrozidade era accentuada pela falta de distincção de dizer, de jésto e de attitude.

Augusto Rõza muito bem no 2.º e 3.º atos e não foi muito mal no pri-

meiro, porque não pôde sê-lo nunca o excelente artista.

No segundo e no terceiro, tivemos mais uma ocasião de admirar a excêntrica pormenorização do seu dizer, accentuando toda a finura da sua criação artística.

Alves muito bem. A Maria Pia começa a tardar-lhe a fala. As palavras perdem-se na ressonância do seu falar cantado.

Continúa a encantar pela beleza, em plena maturação, pelo tom dourado dos seus cabelos, pela elegancia das suas toilêtes.

A *Ressurreição* é uma peça monótona e má, extraída dum romance cheio de vida e de beleza artística.

E' de fazer chorar as pédras, o pobre drama.

E as pédras chorarão. Chorarão, gostarão e aplaudirão com a injenuidade do costume.

A salvar-se de tudo aquilo a Adeline, o João Rôza e o Brazão, num papel talhado á antiga, cheio de tiradas de que anda lonje o espirito de Tolstoi.

Para ôje anuncia-se a *Crús da escola*.

Iremos, veremos, e contaremos.

## Direito de Defeza

Os órgãos officiaes da monarchia portugueza arguem o governo da Republica Francêza de ser um governo despótico, absorvente e intolerante.

E isto tudo a propósito da questão das congregações.

Crêmos que não têm razão alguma, e mesmo, se alguma lhes assistisse, é de por si só se destruiria, visto que a intolerancia católica é indispensável!...

O governo da Republica Francêza não fás mais do que defender-se da violencia do ataque dos seus inimigos, e o seu procedimento resulta útil e efficaç para a moralidade politico-administrativa, para a pás social e para o prestígio do grande e jenerôzo País que proclamou os direitos do Omem e do cidadão.

A Eurôpa, a parte essencialmente monarchica e conservadora da Eurôpa, tem a aprender no exemplo da grandioza e simpática Republica quanto de abnegação, de bondade e de civica dedicação são capazes os seus mais prestijozos e consagrados estadistas; os seus pensadores; os seus sábios e os seus literatos de génio, os seus artistas de talento e de profunda inspiração.

A Eurôpa encontra ôje na França o verdadeiro esteio da pás universal, como eloquentemente no lo demonstrou este sensacional incidente de Hull, em que chegou a estar imminente a guerra entre duas poderôzas potencias como a Russia e a Inglaterra.

O sr. Delcassé, ministro dos negócios estrangeiros da onipotente Republica, é ôje o diplomata de reconhecido prestígio que todo o mundo culto admira.

Um rejimen politico que em pouco mais de 30 anos atinje um tão elevado apôjeu, é um rejimen superior a todos os ataques dos seus mais encarnicados inimigos, um rejimen sobranceiro aos seus detractôres.

Pois este rejimen é a Republica Franceza que em pouco mais dum quarto de século assombra o Mundo pela sua gigantesca obra de Progréso, de Justiça, de Liberdade e de Civilização, a maior que a Eurôpa tem prezenciado depois dos Romanos.

Um rejimen que assim se torna indispensável á marcha progressiva da Umanidade, é um rejimen tão útil que apenas os faciozos sem onra, nem carácter, ou os inconscientes a podem mal-sinar e atacar.

Mas, a despeito da sua incontestável superioridade, e de se reconhecer muito sobranceira a semelhantes ataques, o rejimen republicano em França carêce de se defender á outrance do furiozo investimento dos seus inimigos coligados: os nacionalistas e os cezaristas.

O incidente Syveton é de molde a provocar um sério sistema de represão contra os elementos dezordieiros que pretendem dezonrar a França no estrangeiro.

Não conseguirão de certo alcançar a méta de seus odiozos dezejos, porquanto todos os Francezes, verdadeiramente dignos dêste simpático e venerando nome, se collocão resolutamente ao lado do seu Governo para que a grande Republica prosiga ovante na sua missão de Pás e Amôr,

A era das verdadeiras reivindicações do progréso scientifico da umanidade acaba de ser iniciada pelo gabinete Combes que — derruindo a muralha do preconceito dogmático imposto ao espirito pela intolerancia católica — cumpriu a sua missão politica, libertando o pensamento e recolocando a França na elevada esféra a que a Grande Nação se alçandorára pela promulgação da Constituição do ano III, dêssa sublime Constituição filha do pensamento filozófico dos revolucionários da Convenção, dêsse gigantes da intelligencia e da acção que emanciparão o Mundo no próprio momento em que a tempestade de Terror se dezencadeava furioza em torno da imorredoura Assembléa sem precedentes na Istória.

Onra e Glória á Republica Franceza, e que o seu sagrado direito de defeza seja um exemplo e um incentivo a todos os amigos do Progréso e da Liberdade.

### Fazenda Júnior.

Está já á frente da direção dos serviços agronomicos do distrito de Coimbra o sr. Almeida Couto, que para esse fim foi transferido de Leiria.

O illustre funcionario mostra-se animado dos melhores dezejos de contribuir para o desenvolvimento da riqueza agricola dêste distrito o que é muito para louvar.

### Juri comercial

No dia 25 do corrente, pelas 11 ôras da manhã, á de proceder-se á eleição dêste júri no tribunal comercial dêsta cidade.

## MANIFÉSTO

Os nossos correligionários d'Alcantara acábão de distribuir profuzamente o manifesto que gostozamente transcrevemos:

No proximo dia 27 do corrente tem logar a eleição da junta de paróquia dêsta freguezia, e como na eleição tranzáta o partido republicano de Alcantara apresenta a sua lista.

Necessário se torna dar a conhecer aos paroquianos da freguezia de Alcantara, eleitores e não eleitores, quais os serviços prestados pelos nossos correligionários da junta que termina o seu mandato em 31 de Dezembro proximo ainda que mais não seja num breve rezumo.

Composta a junta actual, nos seus membros eleitos por correligionários nossos, os seus atos fôrão sempre pautados pelas boas regras da moralidade e da economia. Administrando segundo o espirito da lei que regula as juntas de paróquia, a junta soube armonizar os interesses da paróquia com o espirito liberal dos seus membros, sem faltar á coerencia dos seus principios e ao respeito devido á religião do estado e da maioria dos seus paroquianos.

Tendo sido tiradas ás juntas pelas duas ultimas reformas administrativas, atribuições que antigamente lhe êrão confiadas e pelas quais, sobre contribuições especiais podião promover melhoramentos locais, sendo especialmente vizada, nêssas reformas a Capital pelo espirito reaccionário e centralizadôr dos governos que têm estado á frente dos negocios publicos, ás juntas de paróquia da Capital apenas está conferido o dever de administrar os rendimentos da paróquia e o direito de reclamar sobre assuntos de interesse dos seus paroquianos.

Sob êstes dois pontos versou o exercicio da junta republicana que breve termina o seu mandato e que será por certo continuado pelos membros que compõem a lista que esperamos seja eleita por vós.

Ao tomar posse em 2 de janeiro de 1902 do mandato para que foi eleita, a junta actual tomou conhecimento do orçamento aprovado para o exercicio dêste ano, e com os recursos da paróquia satisfês todas as despesas orçadas nêsse documento sem deixar deficit algum e ficando para o ano seguinte um saldo superior áquêle que lhe foi legado pela junta sua antecessora.

Durante o seu triênio a junta promoveu e aumentou a receita da ermida de Santo Amaro chamando ali a concorrência e satisfazendo assim aos dezejos do comércio local.

Requeru e foi atendida pela Camara Municipal numa reclamação para que fôssem melhoradas e iluminadas as escadilhas de Santo Amaro.

Empenhou-se colétiva e particularmente para que a Camara Municipal de Lisboa não consentisse numa edificação da rua da Escola Azilo, edificação que ia inutilizar o projéto do prolongamento da rua Conselheiro Pedro Franco, até á rua d'Alcantara, projéto de incontestavel beleza e interesse para a freguezia d'Alcantara e especialmente para o bairro da Crêche.

Ao mesmo tempo solicitou pela vós do seu prezidente a realização da obra á ános começada ao principio da calçada da Tapada e cuja realização será de grande vantajem para os moradores dêssa rua.

Para estas duas justissimas reclamações votou já a Camara uma verba respeitavel e é de crêr que não demore a realização dêsses importantes melhoramentos.

Tambem não descuidou a junta por vós eleita em 24 de Novembro de 1901 o exercicio da beneficencia, applicando a êsse altruista fim uma verba em harmonia com os recursos da paróquia, pequena na verdade para as necessidades dos indijentes da nossa freguezia.

Sobre êste assunto, deliberou em tempo a junta, por proposta do nosso saudôzo amigo Jozé Sebastião Teixeira Junior, a creação duma comissão de beneficencia, para occorrer ás mais urgentes necessidades da pobreza dêsta freguezia, por meio de subscriptôres mensais com a quota minima de 50 réis.

O regulamento dêssa comissão foi redijido e aprovado em junta, mas carecendo da sanção official, foi enviado para o Governo Civil onde ainda se encontra apesar dos esforços que official e particularmente têm sido empregados para dali ser arrancado.

Creendo o cartorio da paróquia de obras imprescindiveis, a junta incluiu no seu orçamento do actual áno as verbas necessárias para êsses melhoramentos, obras já realizadas e que dêrão a essa dependencia da igreja paroquial um aspéto de edificação nova.

Dentro ainda dos recursos da paróquia, a junta fês durante o seu exercicio, aqquisição de roupas e utensilios para uso do culto, procedendo em todas essas compras e melhoramentos com o devido e indispensavel zelo.

A junta actual lega ás suas sucessôras um inventario dos avêres da paróquia, conficionado logo que entrou no exercicio do seu mandato, e inventario que não era feito desde á bastantes ános pelas juntas suas antecessoras.

De muitos outros assuntos de interesse publico e local a junta de paróquia da freguezia d'Alcantara que termina o seu mandato proximo e que é composta dos nossos amigos e correligionários Augusto da Assunção Rodrigues, Eduardo Jozé da Silva, João d'Oliveira Miguens e Manoel Maria de Souza que foi chamado a effévidade pelo falecimento do nosso correligionário Jozé Sebastião Teixeira Junior, se occupou, o que consta do seu livro de atas e o que levaria muito tempo a enumerar.

Deixa a junta actual esboçado o orçamento para o proximo áno de 1905, com o devido critério, de forma a poderem ser feitas beneficeitorias na igreja de Santo Amôr e cazas suas dependentes, além de verbas destinadas á aqquisição de objectos necessários para tzo da paróquia e a respetiva verba de beneficencia, sem recorrer nem precisar de votar encargos sobre os paroquianos da sua freguezia, o que seria injusto, vistas as circumstancias em que todas as classes se encontrão agravadas.

Assim o partido republicano mostra-se fiel ao seu programa de administração pelo que tem direito ao respeito e á confiança do País!

Por tais motivos a Comissão Paroquial Republicana d'Alcantara e a Comissão Eleitoral Republicana da mesma freguezia recomendão ao sufrájo dos seus eleitores os seguintes nomes:

Effétivos: — Adelino Augusto Ferreira Bairrão, farmacêutico; Agostinho Indício da Conceição Estrêla, industrial; António Augusto de Brúlo, industrial; António Joaquim d'Oliveira, empregado no comércio.

Substitutos: — António Filipe Ribeiro, industrial; Estácio Jozé de Bárros, comerciante; Francisco Lopes Estêves, comerciante; João Rodrigues Junior, empregado no comércio.

Lisbôa, 18 de Novembro de 1904.

A Comissão paroquial republicana d'Alcantara  
A comissão eleitoral republicana d'Alcantara

## Sessôis de muzica de camara

A *Resistencia* começa ôje a publicar os programas-comentários dêstas sessôis a que já fizemos referencia no nosso numero proximo passado, estando a primeira marcada para o dia 30 do corrente no *Grémio Literário*.

Os três primeiros programas compõem se da obra de Beethoven, correspondendo cada um respetivamente ás três maneiras em que é dividida a sua obra.

Na primeira notando-se a influencia dos mêtres, na segunda desenvolvendo e mostrando a sua grandêza unica, na terceira afastando-se da terra depois de haver cumprido aqui uma relijoza missão, legando-lhe uma obra que os ômens ainda não podem trazer por completo.

## BEETHOWEN

Antes de entrar nos comentários da sua obra, julgo interessante fazê-lhe um esboço psicológico.

*Figura austera e pensativa, olhar sombrio donde irradia um espirito que nunca conheceu o repouzo, fronte onde o trabalho incessante do pensamento cavou um profundo sulco, labios contraídos por um sorriso amargo; no conjunto algo de forte, de poderôzo como Danton e Mirabeau purificados pelo sentimento relijiozo e pelo génio mais idealista que existiu.*

(Beethow, sa vie e ses oeuvres. H. Barbedette.)

Beethoven, santo na Verdade, no Bello, no Bem e na Virtude, é por isso o arauto da civilização, um fantasma que nos atrai, um colosso d'amôr.

O espetáculo que a Eurôpa então apresentou (a Alemanha dando ao mundo a liberdade do Pensamento e a França gritando a liberdade politica), a convivencia com jente de elevada cultura intelectual, Gluck depois de de zembaraçada a muzica das formulas e tradições católicas, revolucionando a muzica dramatica, Haydn criando a sintonia e o quarteto, Mozart asombrando o mundo por inumeras obras primas, tudo isto Beethoven prezenciou na sua juventude, o seu génio condensou numa obra que entra pela Eternidade.

No entanto, na sua grandêza como é bem possivel segui-lo!

E' porque Beethoven é a consciencia umana em marcha passo a passo para o Ideal; *estuda-lo* é estudar a Umanidade, *sentir-lo* é sentir o Universo.

No seu testamento se vê a purêza dos seus pensamentos, a grandêza da sua alma, a Dôr que creou a sua obra.

A sua religião superior aos dogmas, fazia-o pairar nas rejôes serenas do infinito.

As suas ideias republicanas trazião a cuidar do destino dos ômens.

Sciencia e Virtude fôrão os guias que se propôs seguir e que seguiu.

Muito trabalho deu aos criticos a sua obra para ser colijida pois que além dum as cartas a Juliette, a Bettina, a Wegeler e a outros amigos, cartas intimas, e o seu testamento, nada deixou escrito de maneira a fazer nos conhecer os segredos da sua vida ou a esclarecer-nos sobre a evolução do seu pensamento. O seu carácter austero (incompativel com uma sociedade de titulos e etiquetas e que por isso abandonou), o verdadeiro respeito de si mesmo, a sua verdadeira grandêza não lhe permitia fazer uma auto-biografia.

Uma vês que num tribunal, onde fôra para defender um sobrinho, lhe mostrãro duvidar da nobreza que a particula de parece mostrar êle, sorrindo, indicou a fronte e o coração como jerdôres dêssa nobreza.

Sômente a sua dôr é traduzida em obras imortais, como passamos a observar. Cristo mandou amar-nos; Beethoven impõe-nos o preceito.

(Continúa.)

T. de Russel.

## Nomeação

Foi nomeado diretor da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra o sr. dr. Silva Rôza, lente do Instituto de Agronomia, de cuja competencia muito á a esperar.

Aproveitamos esta ocasião para dirijir os justos louvores ao sr. Jozé António Ochôs, que com a maior dedicacão e capacidade tem dirijido aquêle estabelecimento, não tendo sido provido definitivamente a reiteradas instancias suas.

## BRIC-A-BRAC

VI

### A batina e o estudante

Vicente da Silveira, ou melhor Vicente Maximo da Silveira não era ômen para deixar ao abandono questão em que se metêsse.

Más linguas afirmãvao que assignava os artigos V. da Silveira para que o tomassem pelo visconde da Silveira.

Não lhe ficaria mal, como ômen de espirito, o mesmo se contava de Coláço de Magalhães que em Paris uzava no cartão de visita *C. de Magalhães* e folgava de que lhe chamassem conde.

V. da Silveira não largou a questão e, nos ôcios das férias publicava mais dois folhetins um *Ordem Publica* de 24 e 28 de Julho de 1857.

Transcrevemos ôje o primeiro em que êle canta o seu triunfo e fás a apolojia da batina.

Foi publicado com o titulo — *O estudante e a batina*.

Os nossos leitores hão de estar lembrados ainda do meu folhetim — *A Batina e o Estudante* — escripto numa época, em que mais se fallou das desvantagens, inconveniencias, jesuitismo, substituição, reforma d'um habito, de que não tenho podido dizer se não bem desde o momento, em que experimentei as suas commodidades, os seus prazeres...

Os uniformistas, que proclamavam por toda a parte a queda da batina, que passavam a melhor parte do seu tempo entregues a concepções mais ou menos extravagantes, mais ou menos ridiculos, creando em sua variegada phantasia novos trajos, novas côres, em vez de novas cabeças, novos miolos...; que pensavam transformar d'um dia para outro o corpo academico, num bando d'arlequins, ou de *pintasilgos do Amazonas*, com *almas de macaco*, como disse com muito espirito o nosso inalteravel *Newton* que com tanta felicidade me serviu para fazer voltar ao seu juizo uma meia duzia de delirantes, que tanto nos importunavam com os seus improvisos de *furta côres*; — os uniformistas, digo, apenas tiveram depois forças para censurar-me com voz moribunda, lastimosa, o *prosaismo*, o *facilismo* das minhas ideias!...

E a batina passou, passou cheia de gravidade, de elegancia, de coquetaria, — coroada de recordações do passado, — radiante de esperanças fagueiras, — orgulhosa, soberba de conquistas, de triumphos!

Oh! vós, leitores não uniformistas, que ainda não vistes a Coimbra; que ainda não assististes a uma abertura d'aulas, a uma preleção; que não passastes pelo *O* da ponte num dia de recepção, de espera...; que não atravastastes a *Calçada*, a *Sophia* numa tarde de *montaria*; que não penetrastes nos bilhares, nos botequins; que não vistes dar um grau solemne a um calouro; que não vos perdestes com os estudantes nêsses sitios poeticos, tristes, melancolicos aqui, acolá alegres, risonhos, que fazem de Coimbra um quadro completo, vigoroso, da natureza; — vós, que só conseguis satisfazer a vossa curiosidade no *parterre* dos nossos jornaes, mal podeis figurar-vos o que é uma batina e a alegria, o delirio, o receio, o susto, o respeito, o amor, que ella inspira em qualquer d'estas circumstancias!

Se fosseis homens, desajariéis então pelo menos fazer-vos estudantes; se fosseis mulheres... queriêis ser es ternas amantes d'esses filhos de Minerva, de quem infelizmente só conheceis talvez a qualidade, que lhes é menos propria, e todavia a mais exagerada...

Vem cá, minha vêlha amiga, minha pobre batina; minha unica farpella! como eu te amo, assim mesmo desbotada, cheia de rasgões! Que bello tempo tu me não recordas! que prazeres, que loucuras juvenis, que fadigas passadas, que receios, que perplexidades, que mysterios emfim se não traduzem em cada farpa, em cada nódoa, em cada fio gastado, polido, do teu grosseiro tecido! Vem! predilecta filha da liberdade! recorda-me todos os teus triumphos alcançados sobre as importunas conveniencias d'essa sociedade grave, pesada, de lenço bran-

## ILHA DO PRINCIPE

Sr. redactor da *Resistencia*. — Vae rringoar assunto para as nossas cartas, visto ir desaparecer da scena o principal figurante, o muito celebre tenente de infantaria Manoel Ferreira Viégas Junior, o eroi da memoravel eleição de 26 de Junho, porque, segundo noticias bem informadas, vamos ficar sero a *sabia* administração do Viégas, por ter sido exonerado do cargo de governador do districto e chamado ao ministerio! E' pena que retire tão depressa, porque nos priva de o apreciar nas nossas crónicas. Vai saindo certo o rifaão citado por elle em plena assembleia eleitoral: «As coijas xão» que xão e não o que *dehiam de xer*, e tão certo é que a Verdade por seu lado é o que é, e descoberta que foi, elle eroi não podia deixar de ser exonerado.

Esta exoneração, segundo nos informão, tem causado dôres de cabeça ao conselheiro amigo e protétor dos atos desordenados do Viégas, que este praticara por sua ordem, por isso que o conselheiro os acatou e protejeu como se fossem seus. Este desgosto, da falta do Viégas no governo do conselheiro pôde muito bem arrastar com sua ex.<sup>a</sup> desta para Lisboa, livremente, antes que o chamem. O ómém deve ser coerente, além disso corre como certo que não pôde governar sem um Viégas e um Salustio.

Dêste Salustio, já tivemos occasião de falar pelas eleições, mas nos custa repetir que elle é o interino administrador do conselho á falta de ómens capazes, logar que exerce com aprazimento da Casa dos 24 e com gaudío da illaridade publica. Está sempre em pleno uzo das suas funções: não fás nada! E, quando pretende mostrar atividade, bota asneira, como claramente se vê nas correspondencias publicadas na *Vanguarda* de 16 e 17 de Setembro ultimo, subscriptas pelo nosso amigo sr. Castro e Moraes.

Essas correspondencias acuzão o administrador Cazimiro Nogueira e o governador, um de ter praticado e outro de ter consentido rugas violentas dentro da ária da cidade, violando os domicilios dos cidadãos e prendendo individuos a torto e a direito como se já não quévésse garantias. Noutra terra que não fosse S. Tomé, o tal Nogueira Salustio Cazimiro, nunca mais tornaria a fazer rugas, nem mesmo continuaria na paciente interinidade daquella conceia administrativa; mas ali, naquella ilha, estamos a ver que vão falhando as energias e vão medrando os engraxadôres.

— A respeito de administração de conselho, chegamos por cá, no Principe, a pensar que estavam bem servidos, porém temos que penitenciar-nos de ter feito tal presumpção, porque de principio o actual administrador fés bastantes esforços para captar simpatias, mas os maldizentes afirmão que elle fazia um joguinho manso com paú de dois bicos. Veremos e cá ficamos para comentar.

O que é fácto, é que do calaboiço administrativo, se evadiu á pouco um assassino natural da Guiné, que ali se achava prêzo para ser entrégue ao poder judicial, por crime de umicidio voluntario. Este crimindzo, de máus instintos, andou fujido cerca de duas semanas pôndo em perigo a vida dos cidadãos, sendo afinal prêzo mas não pela policia administrativa!

Já depois disso, do mesmo calaboiço, se evadiu um soldado, que ali cumpria castigo disciplinar. Resta dizer, que o crimindzo guiné, não só fujiu, como ainda teve a coragem de roubar e levar consigo o ferrolho da pórtta da prizão! Tudo isto sr. redactor, se passou a poucos passos donde jira uma sentinela, o que ainda mais depói contra quem superintende aquella casa de detenção.

— As obras da ponte cais, ora em principio, vão correndo a passo de boi, sôb a *inteligente* direção de um tal Jozé Gomes da Silva, 2.<sup>o</sup> sargento de sapadôres, agora guindado a condutor auxiliar d'obras publicas e encarregado da 3.<sup>a</sup> secção que é no Principe. Este sr. condutor feito á pressa, é ómém protegido pela Casa dos 24 e nem podia deixar de ser, visto os seus merecimentos para engraxadôr; mas, fôsse lá o que fôsse, o que nós desejavamos é que elle trabalhasse e fizesse trabalhar os operarios que estão sôb as suas ordens, mas, é justamente isso o que não vimos nem pessoa alguma conseguê vêr; porque sua ex.<sup>a</sup> (já tem

excelência!) apparece raramente e por acázo no local da ponte, onde, depois de dar as suas ordens, retira, para o seu gabinete de trabalho, dizem. Nós pensávamos que as funções de condutor auxiliar, fôsem assistir a tôdos os trabalhos da ponte e fazer cumprir as óras do trabalho, mas pelo visto, não pescamos nada d'obras publicas e o sr. sapateiro, digo, sr. sapadôr é que tem razão. Três carpinteiros naquêlle trabalho, vencem 90000 réis diários os três, e os dias passão se e não vemos dezenvolvêr trabalho, e por este andar, gasta-se a dotação da ponte e ficamos sem ponte. Dizem nos que o sr. condutor, no seu gabinete, fás plantas e que offerce os seus serviços aos particulares, para levantar plantas de roças.

Para terminar, por agóra, sôbre o assunto, temos a acrescentar que o sr. condutor *in-absentia*, se gabou algures de que fóra elle quem dirijira a ponte-cáis da ilha de S. Tiago, mas nós, com o devido respeito, vimos desmentilo, porque o engenheiro e dirêtor daquella obra, foi o sr. Jozé Claudino de Souza e Faro, ôje general reformado e administrador da roça Agua-Izê. E ficamos mais uma vês convencidos de que a ignorancia é realmente atrevida.

— Foi muito sentida, tanto em S. Tomé como aqui, a morte do desventurado dr. Jerónimo Silva, distinto médico, que ficou substituindo o nosso bom amigo sr. dr. Antonio Jozé de Almeida. O malogrado médico dr. Jerónimo, fóra vítima da sua temeridade, expôndo-se á passagem de um rio impetuozo ao sul da ilha. O morto éra muito estimado por tôdos que o conhecião.

— Por telegrama, soube se da quêda do ministério rejenêrator e da subida do partido progressista. Assim é que é, ôje eu, amanhã tu, para que se, não diga que o rotativismo é palavra balôfa. Para nós, é tudo pouco mais ou mênos a mesma jênte, com as mesmas manhas e expedientes semelhantes. E se assim não fôrem... rual Lá está quem *todo lo manda*.

### Urbano.

Foi assinado o contrato e feitas as escrituras para a exploração, pela Companhia Real, da linha férrea de Coimbra á Louzã, cuja construção está sendo feita pela companhia do caminho de ferro do Mondego, devendo estar concluida dentro de dês mezes.

Reuniu-se no dia 21, no governo civil a sessão da commissão executiva do conselho distrital de agricultura, resolvendo solicitar do governo tornar o mais eficaz possível a repressão das falsificações das substancias alimentares, e que a respectiva fiscalização seja concentrada no ministério das obras publicas.

Este pedido foi immediatamente transmitido por telegrama ao sr. presidente do conselho:

Consta que os sindicatos agriculas desta rejião vão representar no mesmo sentido.

Resolvêrão tambem estabelecer em vários pontos do distrito póstos de reprodução para gado suino e ovino, devendo ser escolhido brevemente os respectivos locais.

Brevemente tambem se estabelecerão campos culturais de experiencia, especialmente destinados á selecção dos pastos mais vantajozos nesta rejião.

## GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

## SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapéus modelos. Preços sem igual em barateza.

Córtes de colêtes de fantasia, para o invérno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

## CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

### ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas	
Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 <sup>h</sup> , 30 <sup>m</sup> manhã	9 <sup>h</sup> manhã
9	9,30
9,30	10
10	10,30
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30 tarde	1
1	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3	3,30
3,30	4
4	4,30
4,30	5
5	5,30
5,30	6
6	6,30
6,30	7
7	7,30
7,30	8
8	8,30
8,30	9
9	9,30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas	
Do largo das Ameias	Da estação B
3 <sup>h</sup> , 8 <sup>m</sup> manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das d'estes.
5,51	
8,13	
2,30 tarde	
3,45	
5,55	
6,20	
6,35	
7,50	
11,17	noite

### CORES DOS FAROIS

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Aos domingos e dias santificados são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas das manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vespéras de feriado são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

### BILHETES DE IDA E VOLTA

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

### SÁIDAS DO TEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis. Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

A assignatura para os bilhetes pesoaes está aberta pelos preços annuaes de 120000 réis; e 90000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plantaforma dos carros.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

Na estação da rua Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de tôdos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Enxovais completos para noivas.

Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

## ANUNCIOS

### SANTA CASA

DA

## MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes a 60\$000 réis

Vijéssimos a 3\$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vijéssimos, logo que éla seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 30 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remétem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 9 de Novembro de 1904.

O secretario,

Jozé Murinelo.

## 10:000 eucaliptos

Em várias, vendem-se no estabelecimento de orticultura de A. M. Simões de Castro, rua do visconde da Luz 14.

## Clinica de mulheres e crianças

Sofia Julia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório médico cirúrgico, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para os pobres, consultas grátis da 1<sup>h</sup> ás 3 da tarde.

## FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd de desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collêção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o repositario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excêpcionaes

### AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta casa incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta casa tem uma importante variedade de

### Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra casa.

### PREÇOS COMODOS

### Leilão de Penhores

A Casa Auxiliadora de Credito Industrial previne que: desde 15 a 30 de Novembro terá principio o costumado leilão, que durará até ao fim de Dezembro proximo futuro.

O Proprietario,

João Augusto S. Favaes

co e caixa de rapé... repete-me uma d'essas gargalhadas de escarneo, desabridas, delirantes, que desconcertam o mais frio diplomata, o hypocrita mais astucioso...

Vem! minha boa amiga! e assim mesmo se benta, impregnada do denso fumo do vil cigarro do estanco, inspira-me, ajuda-me, protege-me no meu proposito; segue-me até o vaporoso budoar da mais casta donzella, até o fatidico quarto do rapaz da moda, até o gabinete silencioso do paé de familias; penetremos junctos em toda a parte aonde o destino nos conduzir deixando velhas formas, presumidas cortezias ao quinhentista, ou sevan diga; e fallemos a todos com aquella altivez, com aquella independencia, que tão bem se causam com a tua propria natureza.

Não me lembro de ter escripto para o publico — só por escrever: sempre tenho sido movido pelo desejo d'um melhoramento qualquer, d'uma utilidade, senão para todos pelo menos para uma grande parte, não havendo prejuizo para os outros.

Assim; posto que pareça a alguns de pouca monta ou nenhum interesse o meu folhetim, pelo modo porque tenho tractado a questô da batina, desde já declaro, que pela minha parte lhe dou muita importancia, como todos aquellos, que tambem como eu, tem sido testemunhas, e tem experimentado por si mesmos as incalculaveis vantagens do uso e conservacão do nosso uniforme, que é impossivel poder ser substituido por outro melhor, mais comodo, e mais ao alcance de todos os que frequentam e se destinam a frequentar esta Universidade: a questô da batina, pois, vale bem uns poucos de contos de réis por anno, e uma prodigiosa economia de tempo, e de incommodos, para que não voltasse a ella, — e de cheio.

Os argumentos que apresentei na primeira occasião, posto que revestidos d'um ar folhetinistico, nem por isso deixaram de produzir a convicção, que eu quiz levar aos que com tanto afinco e sem fundamento guerreavam o seu proprio uniforme, e com elle todas as suas vantagens, a troco d'uma novidade qualquer, por mais absurda que ella nos parecesse.

Ninguem mais fallou na mudança do trajo academico; e a batina conservou-se, apesar das propostas de reforma anteriormente apresentadas por repetidas vezes, e mesmo acompanhadas, segundo nos consta, dos figurinos, que deveriam servir nos de modelo.

Lisonjeado por este feliz resultado, que pelo menos me deixou persuadido, de que tive razão em defender o nosso trajo classico dos golpes irreverentes dos inovadores, pensei em apresentar algumas idéas mais, que havia reservado para occasião opportuna, como esta se me affigura, idéas de modificacão e de melhoramento, que a razão guiada pelas tendencias do tempo não pôde deixar de admitir e reclamar.

Nenhum outro trajo, repito, pôde com vantagem substituir a batina; mas poderá a batina ser com vantagem substituida pela mesma batina? E' o que vamos ver.

V. da Silveira.

No numero immediato da *Ordem Publica*, de 28 de Julho de 1857 voltava V. da Silveira com outro folhetim.

Um excellentê collaboradôr de v. rão....

T. C.

A' Pórtta Férrea foi afixado o seguinte convite:

### Conflitos académicos

Atendendo á necessidade de eliminar dos nossos costumes as práxes brutais e exajerados contrasensos sustentados por vinganças e mudando-se por vezes em assaltos á mão armada;

Atendendo a que nesta obra se devem unir os que sentem o tédio ou a revolta perante estas velharias que nos deprimem;

Temos a onra de convidar os anti-praxistas universitários a enviarem as suas adezôis, podendo juntar-lhe algumas considerações, considerações estas que a seu tempo serão publicadas.

As adezôis podem ser enviadas para a Tabacaria Transmontana — Couraça dos Apóstolos, 33.

O grupo anti-praxista.

**União Vinicola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na  
**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.  
Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**  
Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Repara... Ló...  
Trata-se dos teus interesses  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.  
E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

**Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO**  
Caixa, ayulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE**  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo) **COIMBRA**  
Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.  
Vestes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**"REZISTENCIA,"**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha, no reino:

Anno.....	25700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	24400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno..... 34600  
Ilhas adjacentes, »..... 34000

**ANUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%  
Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60  
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

**Avulso 40 réis**

**PASTELARIA E CONFITARIA TELLES**

150 - Rua Ferreira Borges - 156  
**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.  
**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.  
**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.  
**Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**  
**Saucesses. Pudings de diversas qualidades**, viastamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.  
**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**  
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**  
Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884  
**29, Rua João Cabreira, 21 - COIMBRA**  
A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e schidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.  
Todos estes artigos são de boa construcção e por  
**Preços economicos**

**Jozé Marques Ladeira & Filho FONÓGRAFOS**

**4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5 COIMBRA**  
Canalizações para agua e gás  
**ACETILENE** - installações completas.  
Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.  
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.  
**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para aquecér agua para banho.  
Autoclimos, torneiras e agulhetas.  
Fogóis de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e álcool.  
Bombas de todos os sistemas.  
Preços rezumidos em bombas de relójo.  
Aparéhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.  
Filtros sistema Pasteur.  
Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**CÁZA MEMÓRIA**

**Santos Beirão & Enriques**  
Sucursal em Coimbra  
99 - Rua Visconde da Lus - 103  
Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.  
Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valór.

**Pianos**  
Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.  
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Mancel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.  
Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.  
Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

**Consultorio dentario**  
**COIMBRA**  
Rua Ferreira Borges  
**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade de Coimbra

**SEGUROS DE VIDA**  
**La Mutual Reserve Life**  
INSURANCE COMPANY  
**RESERVA MUTUA**  
DE NEW-YORK  
Correspondente em Coimbra  
**João Borges**  
Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

**Consultório médico-cirurgico**  
**Análizes clinicas**  
(Expétorações, urinas, etc., etc.)  
**Vicente Rocha e Nogueira Lobo**  
Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**  
Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.  
**MARIO MACHADO**  
Cirurgião dentista pela Universidade  
Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.  
Consultório - Largo da Sé Velha.  
**Preços modicos**

**Agua da Curia (Mogofores - Anadia) Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTRÉVILLE**, nos Vosges (França)  
Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os combolos  
**Hotel perto dos banhos**

**INDICAÇÕES**  
Para uso interno: - **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: - **Em diferentes especies de dermatoses.**  
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage  
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte  
A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis  
Deposito em Coimbra - **PHARMACIA DONATO**  
4, Rua Ferreira Borges, 6

**MODA ILUSTRADA**

Jornal das familias - Publicação semanal  
Diretora: D. LEONOR MALDONADO  
Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.  
Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.  
Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 13300 réis.  
Cada número da **Moda Illustrada** é acompanhado dum número do **Petit Eco de la Broderie** jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na **Moda Illustrada**, a tradução em portuguez daquele jornal.  
Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor - Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos - rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

**Macario da Silva**  
**José Falcão Ribeiro**  
ADVOGADOS  
Praça 8 de Maio, 31  
(Em frente ao tribunal)

**JARDINEIRO**

**MANUEL CALDEIRA**, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou imediações.  
Tem longa pratica daquele serviço, pois esteve durante 16 annos, efetivo, nos jardins dos srs. condes do Ameal, onde ainda óje se conserva a trabalhar a dias.  
Quem pretendêr póde procura-lo em Sernache dos Alhos.

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**  
Correspondente em Coimbra  
**Cassiano Augusto M. Ribeiro**  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.  
Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**VINHOS DE PASTO GENUINOS**

BRANCOS E TINTOS  
Para consumo e exportação  
Vendas por junto e a miúdo

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8  
**Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)**

Marcas	Garraão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa herdaleza
Tinto GRANADA.....	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA.....	400	—	—
branco AMBAR.....	550	—	80
» TOPAZIO.....	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garraão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.  
**Prevenção.** - Os garraões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garraões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraões ou duzia de garrafas.

# REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12—Rua da Moeda—14

N.º 957

COIMBRA — Domingo, 27 de novembro de 1904

10.º ANO

## UNIVERSIDADE

Os jornais tem publicado a seguinte nota oficiosa:

Veem amanhã publicados no *Diário do Governo* os decretos exonerando, a seu pedido, de lentes da Faculdade de Direito, os srs. conselheiros Antonio Candido, João Arroio e Abel Andrade.

Estes lentes de Direito, desde que fôrão respetivamente nomeados para os lugares que determinarão a incompatibilidade com o exercicio do seu cargo na Universidade, deixarão de ser abonados com qualquer vencimento como professores. Assim, o sr. conselheiro Antonio Candido deixou de receber qualquer vencimento como lente da Universidade desde 21 de abril de 1886 data da posse do lugar de ajudante do procurador jeral da corôa; o sr. conselheiro João Arroio não vence como lente de Direito desde 25 de agosto de 1902 data da posse do lugar de vogal do tribunal de contas; o sr. conselheiro Abel Andrade não recebe igualmente qualquer provento, como lente de Direito, desde 21 de janeiro de 1901, data da posse do lugar de chefe da 1.ª repartição da direção jeral de instrução publica.

O sr. conselheiro Antonio Candido, á cerca de um ano, avia incumbido o sr. dr. Laranjo, lente de Direito, de comunicar ao lente substituto sr. dr. João Tavares a sua resolução de deixar a Universidade, apenas esse professor devesse ser promovido a catedrático.

O sr. conselheiro João Arroio avia pedido a sua exoneração no dia 30 de junho de 1903. E o decreto que exonera o sr. conselheiro Abel Andrade data de 18 de outubro de 1904 e foi ainda referendado pelo sr. conselheiro Intze Ribeiro.

Os partidários da actual situação apresentam esta resolução governamental como mais um ato de sã moralidade, indicador seguro de uma era nova de moralidade e economia, e é vulgar ouvir dizer que o governo está disposto a fazer entrar no caminho, o caminho da instrução, os professores que andão transviados d'elle.

Oculto-se porem que esta providencia do governo resultou de requerimentos dos srs. drs. Tavares e Reis, professores de direito, pedindo que se tomasse esta deliberação exigida pela lei; porque estavam sendo prejudicados nos seus interesses.

Assim desaparece o cuidado pelo ensino, a iniciativa tão apreçada do actual governo.

E todavia não faltava já quem nos mostrasse o ministerio progressista como fazendo justiça, saindo de vês das normas do rotativismo, indo contra os interesses dum correligionario do valor do sr. João Arroio que ainda á pouco tempo tinha feito ao sr. Jozé Luciano de Castro o favor que recuzára aos seus amigos politicos, e deixára de pronunciar na camera um discurso, cujo successo estava garantido já pelas passagens conhecidas pelas indiscrições dos amigos do illustre orador, e a que a imprensa, ainda ultimamente lês referencias, quando elojava o dotes de bom cortezão do sr. Marquês de Soveral,

O sr. Abel de Andrade passava, na palavra entuziástica dos turiferários da actual situação, por um privilegiado da corrupção do sr. dr. Intze Ribeiro, cuja expiação começava.

E apesar de tais vózes, esta determinação governamental em nada prejudicava os exonerados.

E, apesar de tudo, esta determinação não passava do despacho forçado a um requerimento.

E tanto assim é que o sr. dr. Jozé Maria Rodrigues, que está no caso dos exonerados, não teve ainda a sua exoneração.

A responsabilidade da não exoneração dos illustres professores pertence a todas as fáccis politicas.

A situação que fês as nomeações, era obrigada por lei a fazer as exonerações.

Não o fês?

A responsabilidade pertence por isso a progressistas e regeneradores que não olhãrão, na ocasião do despacho, senão ao favor com que tratãvão os seus correligionários.

Apenas um partido politico está livre de responsabilidades — o do sr. Intze Ribeiro.

O decreto da exoneração do sr. Abel Andrade tem a data de 18 de Outubro de 1904...

Não é muito cedo, não; mas para o sr. Intze Ribeiro mais vale tarde do que nunca.

E' por isso muito para arquivar com louvôr

O que porem é forçozo confessar é que o actual governo não recuou deante dum véxame inutil, mostrando o sr. dr. Antonio Candido, como a vitima rezignada do calvario.

Lá está com o sr. Abel Andrade e o sr. João Arroio, êle que, como informa o *Novidades*, avia incumbido o sr. dr. Laranjo, lente de direito, de comunicar ao lente substituto sr. dr. Tavares a sua resolução de deixar a Universidade, apenas esse professor devesse ser promovido a catedrático

E' de enternecer...

Custava-lhe a deixar a cátedra, êle que tem sacrificado a vida ao ensino.

Não! Este governo á-de continuar como os outros, olhando a instrução pelo prisma da politica.

Mostra-o bem a nomeação do sr. dr. Calisto para vice-reitor da Universidade.

Ningu-m se ilude com tal nomeação: não teve por fim premiar serviços á instrução que os não avia, não teve por fim satisfazer uma necessidade administrativa; porque á muito que o sr. dr. Avelino Calisto estava na vice-reitoria, e não mostrava desejos de lá sair; não foi imposta pelo desejo expresso das faculdades.

A nomeação do sr. dr. Calisto é apenas a consagração official do procedimento e das doutrinas avidos pelo sr. dr. Calisto na sessão da inauguração dos trabalhos acadêmicos deste ano,

Este acto é a condenação da attitude dos professores que abertamente censurãrão a intervenção lora do propozito do sr. dr. Calisto.

Este ato é o aplauzo á orientação velha e rídica proclamada pela oração enfática e vazia do illustre professor.

E é tanto mais censuravel esta nomeação que, segundo se affirma, o governo do sr. Intze Ribeiro se não atreveu a fazê-la, apesar de lhe avêr sido propozta.

Este ato sim, este define bem a orientação do novo ministerio sobre o ensino.

Este ato sim, este affirma sem dõvida possível a subordinação do ensino, que timbrou sempre de livre, ás ordens e conveniencias politicas dos governos monarchicos.

Este ato sim, mais uma vês affirma o principio da eleição para os cargos academicos, como absolutamente independente da vontade do pessoal universitario.

Não falte o résto, continuem de réstos.

Agóra, nas primeiras congregações, não se esqueçam, senhores, da congratulação por se ter emfim procedido á nomeação do vice-reitor, cargo vago á tanto tempo, com prejuizo manifesto para o ensino...

Al fica a formula.

Vá, de réstos!...

## Ajardinamento

Anda-se procedendo ao ajardinamento do largo da Portsjem, parecendo que ficará dividido em tres massiços de verdura, conservando ao centro o bebedouro.

O espaço é tão pequeno, que mais indicado nos pareceria não o dividir, fazendo de todo um massiço de relva, donde se levantasse ao centro um túfo decorativo de verdura que poderia ser formado por uma só palmeira.

O terreno arrelvado levantar-se-ia com uma inclinação suave até ao ponto onde parecesse indicado collocar a palmeira que devia constituir o motivo decorativo principal.

Espalhadas pela relva poder-se-ão plantar isoladamente pequenas palmeiras ou arbustos que cortassem numa parte e noutra o tom uniforme da relva.

Contornando a parte ajardinada collocar-se-ia uma grade baixa de ferro. O bebedouro dezapreceria, porque é feio, porque será a cauza de se não poder conservar o jardim, e porque o largo precisa de mais luz do que a daquêle pobre bico, perdido no meio do largo, sempre a tremêr de frio ao vento e á chuva.

Está aberta até ao dia 15 de Dezembro próximo a matricula para a escola da companhia real dos caminhos de ferro, com sede na estação velha, para telegrafistas, fátôres e guardas freios da mesma companhia.

## Comunicado

No lugar competente publicamos o comunicado que nos foi enviado pelo conhecido e bemquisto industrial sr. Manoel da Costa Soares, e para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Por absoluta falta de espaço não podemos acompanhá-lo ôje das considerações que o sr. Soares nos pede e que achamos de toda a justiça.

Fá-lo-emos no próximo numero,

## Reorganização republicana no Porto

Os republicanos do norte do país representados pelos membros das colectividades municipais, paroquiais, imprensa, individualidades que occupãrão cargos no partido e muitos dos nossos prezadissimos amigos, elejêrão domingo último os cidadãos a quem, em face duma deliberação tomada em Lisboa, cabia a missão elevada de reorganizar o partido republicano.

Esse três cidadãos são os srs. Antonio Luis Gomes, doutor em direito; Jozé Ferreira Gonçalves, consideradissimo e inteligente membro do alto commercio desta cidade, Jozé Nunes da Ponte, médico, em quem o saber profissional se alia ao mais elevado carácter, e como substituto o dr. Antão de Carvalho, advogado na Régua e nosso prezado amigo.

Dr. Luíz Gomes

Omém de elevados dotes intellectuais, orador brilhante e eloquentissimo, que nos comicios contra as medidas de fazenda revelou quanto d'êle tem a esperar o partido republicano, o dr. Antonio Luis Gomes, independente pelo carácter e pelos meios de fortuna de que dispõe, e a par de um omém ativo, de trabalho pratico e bem orientado, um dos de arraigadas convicções e temperamento ardente de lutador.

A escolha do seu nome para a tarefa da reorganização partidária, foi um ato de reflexão que não podemos furtar-nos a louvar com entuziasmo. E' um crente que conquistou pelo seu desinteresse e linha de conduta, a simpatia dos republicanos e o respeito dos adversários.

Pertencendo á pleiade brilhante de academicos que constituirão o grupo de luta do *ultimatum*, nunca a fé na rejeição da Pátria pela republica d'innuiu ou foi empanada por qualquer motivo de ordem individual.

Onde estava ao doutorar-se em Direito, está ôje com o seu talento, e pelo conjunto de qualidades pessoais e civicas que em si reúne, pelo prestijio do seu nome que rapidamente se affirmou, é um dos poucos em que a missão de que foi investido pelo voto dos nossos concidadãos, se encarna superiormente

Ferreira Gonçalves

Jozé Ferreira Gonçalves, cujo nome tem ao norte e sul do país as mais vivas simpatias, não é um republicano de ôje. Mõço ainda, quando a proffissão de um credo politico avançado chama desgostos que só não dezanimão os espiritos fortes, êle foi exemplo vivo das convicções mais arraigadas, da fé mais acrizolada na Republica.

Se então soube ser um propagandista incansavel levando aos pontos mais afastados do país palavras de esperança de resurjimento pátrio, a sua fortuna pessoal esteve sempre á disposição do partido a quem servia com dedicação que se eguala mas não pôde ultrapassar-se.

Auxiliou monetariamente a vida dos jornais de propaganda, e quando no Porto se organizou o movimento revolucionario de janeiro que teve a virtude de mostrar a que descalabro a monarchia tinha levado o país, os seus avêres fornecerão a sôma precisa para realização dos trabalhos revolucionários.

Foi membro de muitas das comissões municipais republicanas desta cidade, o partido escolheu-o para fazer parte das listas spretendidas ao municipio, e deu-lhe lugar de merecido destaque em um dos passados diretórios.

Não comhecemos fraquezas nem dezanimos ainda quando o seu estado de saúde indicava a necessidade de repouzo, êle continuou auxiliando a imprensa republicana, á qual ainda presta

ôje relevantes serviços fazendo parte do conselho de administração de O Norte.

Uma das páginas mais brilhantes do seu patriótico trabalho, é a luta contra as medidas de fazenda apresentadas ao parlamento por um dos ministros da fazenda do último gabinete rejenêrador.

Raras vezes alguém terá dispendido tanta energia como aquêla de que Jozé Ferreira Gonçalves deu mostras nessa campanha em que pôde evitar-se mais um atentado contra a riqueza publica.

Fazendo parte de uma comissão onde se encontrãvão omens de valôr incontestado, êle levou aos povoados mais reconditos, com a sua palavra convincente, persuaziva e calorôza, o entuziasmo que parecia faltar no commercio depois de uma tão longa, tão prolongada atonia, revelando se um adversário temivel dos governos insensatos e da monarchia que sempre tem combatido com rara tenacidade. Nos comicios, êle que nunca uzara da palavra em público, flajelou com argumentos irredutíveis a deploravel administração do rejime constitucional; e sendo, pôde dizer-se sem desdouro para os que lhe fôrão companheiros lealissimos, a alma do movimento de protesto, a sua modestia egualou, se não transpôs o valor da sua ação intelligente.

É um omém de rara tempera; e as simpatias de que se cercou em todo o país por ocasião da luta contra o aumento dos impostos, tórna-o um dos mais valôzoes elementos da comissão reorganizadora do partido republicano.

Votando nêle, soubêrão os nossos correligionários dar uma prova de quanto apreciãvão as suas qualidades de trabalho e de carácter.

Dr. Nunes da Ponte

Falár do omém de carácter superior que tem consagrado toda a sua vida á cauza republicana, não é tarefa facilmente realizavel.

Na tribuna, na imprensa, onde tem avido precizão do seu trabalho e da sua energia, o dr. Nunes da Ponte, clinico distinctissimo e chefe de familia modelar, tem aparecido sempre, imprimindo vigor e decizão ás resoluções tomadas.

Conhece-o o país inteiro como um simbolo de lealdade partidária; tem-se êle imposto á consideração maxima dos que militão em campos opostos; e a administração onradissima que tem feito nos estabelecimentos de beneficencia e a jerencia de fortunas que lhe têm sido confiadas, bástão de per si a cimentar o respeito mais profundo pelo seu nome.

Nos lugares onde o perigo é evidente ou onde as responsabilidades politicas se acumulão, êste omém que todos venerão ainda quando numa ampilissima liberdade de pensar não se filliam por completo as suas opiniões sempre filhas de uma convicção respeitavel, encontra-se sempre a sua fina adivinha se, quando se noo veja, o seu perfil de cidadão que tem acima de todos os seus pontos de vista, o culto sagrado da Patria.

Uma das suas virtudes está em não ter recuado nunca. Elaborando friamente o modo de realizar um ato partidario, sabe caminhar até ao fim para sua realização; e os serviços que tem prestado a cidade do Porto na defêza dos interesses municipais, a sua orientação exposta em publico sobre a administração dos municipios, dizem da sua envergadura politica mais de que todas as nossas descoloridas palavras.

O partido républicano que o tem escolhido tantissimas vêzes para presidir ás suas manifestações publicas, soube sempre apreciar os dotes que o exórnao: Tem sido membro dos diretórios do Partido, das comissões municipais onde tem occupado cargos executivos, candidato ás vereações municipais e ao parlamento ao qual os governos da monarchia lhe têm cerrado

as portas, e mais que uma vez, nas pugnas eleitorais, a sua rija de temperamento tem impedido que os roubos mais escandalozos da votação republicana sejam consumados.

A sua escolha para membro da comissão reorganizadora do partido republicano, tem acerto, merecendo como as demais o nosso incondicional aplauso. Da sua ponderação, provado merecimento e caráter conciliador, tem o partido republicano a esperar os mais assinalados serviços, e do seu nome, que é dos melhores entre o dos que lutam intransigentemente pelo triunfo das ideias que professa, nome que é um exemplo, a esperança de que o sigão aquelles em quem a fraqueza no ataque á monarchia pode notar-se por um momento fugidio.

Dr. Antão de Carvalho

Advogado no fóro da Regoa, caráter diamantino que não permite a menor transigência de princípios nem a mais leve fraqueza perante a monarchia, a sua escolha para membro substituto da comissão reorganizadora, prova que o não esquecem aquelles que ouvirão a sua voz quente de tribuno, proclamando, ao realizar-se o banquete republicano no teatro D. Afonso, a necessidade de congregar num só esforço todos os esforços tendentes a derribar um rejimen gasto e apodrecido.

Republicano de sempre, prestijoso como poucos, na rejião onde exerce a sua profissão de advogado com a lizura do seu nobilissimo caráter, é das individualidades que mais serviços pôde prestar e prestará sem duvida, ao trabalho de reorganização republicana.

Os nomes cujo perfil deixamos ao de leve traçado, definem a vitalidade do partido republicano. Mostrão como nos distanciamos dos serventurios da monarchia, onde quando não falta o talento, fálhão as qualidades civicas dos nossos concidadãos.

Que por educação se seja ainda monarchico, ninguém já o acredita; que se continue por patriotismo amparando o desconjuntado edificio monarchico que se caracteriza por uma manifesta opposição aos sentimentos patrioticos da nação, é ilójico. Estar dentro da monarchia, é manter o erro, é pretender que a ruina nos aniquile como povo livre, dezerar ou colaborar na morte próxima da nacionalidade.

Ses adversario do existente é viver como cidadão, como ómem livre; e porque como ómens patriotas e livres vivem os republicanos, representa a nossa vitalidade a suprême aspiração nacional.

O acto eleitoral — A votação

A mēza eleitoral ficou assim constituída:

Presidente — Dr. Joaquim d’Azevedo Albuquerque.

Secretarios — Antonio dos Santos Pouzada e Antonio Jozé Barbóza Pérre.

Escrutinadores — Dr. Antonio Florido Toscano e Joaquim Jozé Alves de Souza.

Suplentes — Antonio Amorim de Carvalho e Abel Candido Gonçalves. Entrarão na urna 625 listas.

Ficarão eleitos: — Efétivos: Dr. Antonio Luis Gomes, advogado, com 625 votos; Jozé Ferreira Gonçalves, negociante, com 612 votos; dr. Jozé Nunes da Ponte, medico, com 611 votos.

Suplente — Dr. Antão Fernandes de Carvalho, com 623 votos.

De tudo fóram afixados os competentes editais, assinados pelo presidente e pelo primeiro secretario. A eleição durou apenas duas óras. pelo que não puderão votar centenas de correligionários, que comparecerão depois de encerrado o ato.

Sarau

Tem óje lugar no Ateneu Commercial de Coimbra sarau dramático e balie.

O sarau, que começará ás 8 óras e meia prefixas, é dedicado ao presidente da direção sr. João Cardózo e aos fundadores do grupo dramático srs. Francisco Trindade e Alberto Areóza.

Subirão á scena a comédia em 1 ato *Pantaleão & C.*, de A. Veras, *Hospedaria do Tio Anastacio*, comédia em 1 ato cuja acção se passa em Coimbra, pelas festas da Rainha Santa e os dialogos *Omelete* parodia a *Hamlet*, e *Atribulações dum ator*, terminando com um monólogo representado pelo sr. Mario Temido.

Agradecemos a amabilidade do convite.

ELEIÇÕES

Os nossos correligionários da freguezia de S. Bartolomeu apresentam-se disputando as eleições da junta de paróquia com a seguinte lista:

EFÉTIVOS — Manoel Antonio da Costa, negociante; Antonio d’Oliveira Marques, negociante; Zacarias Duarte Neves, negociante; Guilherme Barbóza, negociante.

SUBSTITUTOS — Antonio Ferreira Pereira, negociante; Jozé Correia Amado, negociante; Francisco Miranda Assis, farmaceutico; Ventura Baptista d’Almeida, negociante.

Nestes nômes avulta o do sr. Manoel Antonio da Costa, cujos serviços na vijencia de outra junta estão ainda na memória de todos.

Folgamos em vêr que os nossos correligionários se empenhão em disputar todas as eleições, como é do devêr de todos os cidadãos.

Na freguezia de Santa Cruz propõem-se os nossos correligionários:

EFÉTIVOS — João Augusto Machado, canteiro; Evaristo Jozé Cerqueira, correio; Joaquim Carvalho da Silva, negociante; Alexandre Severo, proprietario.

SUBSTITUTOS — Antonio Brás dos Santos, proprietario; João Gomes Junior, serralheiro; Jozé Maria Enriques Junior, marchante; Antonio dos Santos e Sá, alfaiate.

Tem sido largamente distribuido o seguinte manifesto aos eleitores da freguezia de Santa Clara:

Cidadãos!

Do norte ao sul do paiz, ainda na mais obscura charneca, impera livremente, dominando, esmagando nos seus perniciosissimos effeitos, a ignorancia crassa, na galopinagem eleicoeira vil e abominavel, o arbitrio, a luta desproporcionada, cruel e perpelia do forte sobre o fraco.

A intriga e a ameaça são as mais formidaveis armas do combate eleitoral. Mas é tambem, sem duvida, da peor especie, a gente que as maneja.

Como porem o tempo tem consignido quasi que eliminar o pundonor dentre os sentimentos do homem, fazendo-lhe esquecer o amor pela Patria, os sacrificios com que deve contribuir para o seu engrandecimento ou restauração, mereçdo que nos apparece numa confusão indistricinavel o egoismo e interesse individual com os interesses e necessidades comuns; nada ha, pois, a admirar do actual estado do povo, e nada, absolutamente nada se pode esperar delle, attenta a indifferença com que olha os problemas mais fundamentaes dos seus direitos e interesses, isto é: a representação nas corporações publicas administrativas.

O povo emudeceu, não raciocina; emudeceu, não falla; insensibilizou-se, não se queixa; tudo supporta.

Para elle o torrão patrio nada merece, nada vale, ao passo que se veneram, quasi religiosamente certos blocos: *hinzaceos, lucianaceos, francaceos* e tantos outros seixos análogos, que não passam de nullidades parasitas, que se pavoneiam pelo paiz alem, numa inconsciencia febril e revoltante dos seus meritos e acções.

Mas o povo não reage... e na verdade, como o poderia fazer?

Saberá a maioria dos que se intitulam com emphase, *cidadãos portugueses*, o verdadeiro significado dessas palavras, os deveres e direitos que lhes são inherentes? Decerto que não e os factos bem altamente o provam.

Esta attitudo passiva e criminosa do povo é digna de lástima, mas de uma lástima onde não entre o desalento, mas sim a indignação de todos aquelles, ainda que poucos, que tem esperança no futuro e a quem interessam os destinos da Nação.

Cidadãos eleitores, é no proximo domingo, 27 do corrente, que terão lugar as eleições da Junta de Paróchia. É portanto occasião de accordardes do longo somno que vindes fazendo, e depois de esfregados os olhos, examinares conscienciosamente, quaes os individuos, que pela sua actividade, boa fé e imparcialidade, se recommendam para os cargos da referida Junta.

Sabeis, por certo os grandes beneficios que podem resultar de uma boa Junta de Paróchia. Esses são muitos; mas através de toda a sua complexidade, destaca-se o direito que assiste á Junta, de

fundar e administrar institutos de beneficencia e instrucção; mas para bem conseguir essa sublime missão educadora é preciso comprehendel-a em toda a sua extensão, é preciso desinteresse, é necessario dedicação e sacrificio. Urge portanto que terminem os *monopolios* da Junta e os torpes e vergonhosos processos da sua eleição, que d’ella sejam excluidos os que pela sua fanfarronada pessoal ou relações intimas com os Santos, imponham a sua vontade á dos outros convertendo assim a Junta numa corporação inutil, inconsciente e unicamente servidora dos seus interesses.

Não se escolha idade, porque muitas vezes, senão sempre, a maior energia e boa vontade residem nos novos. E eu proprio julgo que a *calocia* não é digna de toda a consideração que lhe querem dispensar, porquanto em minha opinião a queda do cabelo é fatalmente originada por falta de *adubo cerebral*, pois que os cerebros calvos são na sua maioria ócos em absoluto. A pratica tem-nos ensinado os effeitos contraproducentes que resultam da permanencia demasiada dos mesmos individuos em corporações administrativas.

Acabam geralmente por se afeioar e identificar por tal maneira com os bens dessas corporações, dispondo de tudo e de todos, como se realmente fossem os seus proprietarios exclusivos e senhores absolutos!

E na actual Junta ha alguém que pela longa permanencia n’esses serviços está precisando de reforma. É necessario arranca-lo por caridade ao coração da Junta afim de o ar poder attenuar-lhe os effeitos do baifo de que virá minado!

E ainda quando o benefico ether da natureza tal não poder conseguir o *senhor dos Passos* fará o milagre... É indispensavel iniciar um protesto energico e pratico contra o processo porque se elege no paiz.

Eger sem convicção, acorrentado, equivale a não elegêr, é um absurdo, é uma vergonha. Porisso eleitores, correi e desprezae todos os *galopins* com a indignação propria de o caracter independente e altivo, e ide á urna só depois de haverdes compulsado a vossa consciencia.

Cidadãos, reagi.

Um esforço, um sacrificio pelos vossos interesses.

Coimbra, 25 de novembro de 1904.

Um eleitor consciencie.

A lista que se apresenta para substituição da carunchosa Junta actual, é constituída pelos seguintes senhores:

EFFECTIVOS

Francisco Maria da Fonseca, proprietario.

Augusto d’Oliveira Peça, industrial.

Manuel Antunes da Costa Nazareth, pharmaceutico.

Augusto Monteiro, industrial.

SUBSTITUTOS

José Maria Vieira, industrial.

Antonio Martins, industrial.

José Maria Rito, industrial.

Adriano Ferreira da Costa Brandão, negociante.

«Combate»

A este distinto coléga da Guarda que combate com tanto ardór pela cauza republicana, e que se assinala na nossa imprensa por um cuidado literário que indica a superior competência do seu director, agradecemos a transcrição que fás no seu ultimo numero, das palavras ditas pelo nosso director dr. Teixeira de Carvalho na inauguração da sociedade de bombeiros voluntários, obra filantropica da iniciativa dos nossos correligionários da Louzã.

Agradecendo em seu nome, e no do seu companheiro de trabalho, a *Rejistencia* aproveita a occasião azada que se lhe offerce para felicitar o *Combate* pela sua attitudo que tão rapidamente lhe granjeou um logar tão brilhante na imprensa republicana do nosso paiz.

TEATRO

A última récita da Companhia Rozas & Brazão deu-se com a *Crús da esmola*.

Tinhamos acabado a nossa noticia do numero passado: irémos, verémos e contarémos.

Pois fômos, vimos e não dirémos palavra para evitar desgostos. Que grande péça!

BRIC-A-BRAC

A BATINA

VII

Vicente da Silveira formulava as suas reclamações e apresentava tambem o seu projeto de modificação ao uniforme, no numero de 28 de Julho da *Ordem Publica*.

Queremos o gorro,—queremos o cabeção e a volta,—queremos a loba,—queremos a capa,—queremos as meias e os sapatos de fivella;—mas queremos alguma coisa de mais, alguma coisa de menos.

Queremos o gorro como hoje está, sem a mais leve modificação; porque tem todas as utilidades, que já lhe descobrimos, e que se não podem encontrar em nenhum outro gorro ou chapéu.

Queremos o cabeção, pela facilidade em o pôr no pescoço, pela sua barateza, pela sua duração, pela sua uniformidade; mas queremos o cabeção modificado segundo as idéas dominantes, que não forem de todo despropositadas, e a que é preciso conceder alguma coisa, para que as outras, posto que melhores ás vezes, não venham a morrer *asphyxiadas*.

Ha um certo orgulho entre os rapazes por pertencer a este ou áquelle anno, a esta ou áquelle faculdade, a que se dedicaram por vocação, que lhes alimenta um desejo constante por um distinctivo, e que nenhuma consideração pôde destruir.

Em que deve consistir pois esta disunção de faculdade, e que, segundo nos parece, tão pouco costava a conceder? No 5.º anno consiste na cor das pastas, igual á dos capellos; mas até o 4.º? Houve quem lembrasse o uso dos galões no canhão: é militar de mais... se não demasiadamente ridiculo.

Uma idéa pois me occorreu: os nossos cabeções são identicos dos que usam os padres; e alli, se não me engano, encontram-se cabeções de tres diferentes côres: pretos, roxos, vermelhos. Pois bem; em harmonia com as côres distinctivas das faculdades, permita-se nos o uso, para a faculdade de direito, do cabeção forrado de seda *vermelha*; mathematica — *azul clara*, philosophia — *azul ferrete*; medicina — *amarella*; theologia — *preta*; e a competente volta para todos. Assim o cabeção não perderá nada da sua antiga commodidade, nem a batina da sua gravidade, se é que não ganha um pouquinho mais de estimulo e de *pacifica elegancia*: tal é o coração humano.

Quanto á distincção dos annos, lembra-me para as faculdades de direito, mathematica e philosophia:

1.º anno — um cordão de lã, de cor distinctiva das faculdades, que de veria usar-se por cima do cabeção. apertado na parte anterior do pescoço por um anel do tecido da mesma lã, e terminado em suas extremidades por uma pequena peça de madeira (4), de forma oblonga, coberta do mesmo tecido, e pendente até o meio do peito.

2.º anno — o mesmo cordão; mas de seda, e terminando como o do 1.º;

3.º anno — o mesmo que o do 2.º, entretecido de fio de prata;

4.º anno — o mesmo que o do 3.º, entretecido de fio d’ouro;

5.º anno — o mesmo que o do 4.º, terminando em duas borlas;

6.º anno — cordão de seda verde, terminando como o do 5.º;

Doutores — o mesmo, entretecido de fio d’ouro.

Para theologia:

1.º anno — cordão e borla branca, de fio de piteiro;

2.º anno — o mesmo cordão e borla preto do mesmo fio;

3.º anno — o mesmo cordão, borla branca, e um passador preto na parte superior da mesma borla;

4.º anno — cordão e borla de seda branca, entretecida de fio de ouro;

5.º anno — o mesmo que o do 4.º, terminando em duas borlas;

6.º anno — cordão e borlas de seda verde, como nas outras faculdades, distinguindo-se só pelo cabeção forrado de seda preta.

Quanto ao lyceu de Coimbra, lembraria para os professores: — cabeção forrado de seda roxa, cordão da mesma cor.

(4) Os sirguezios dão-lhe o nome de *perca*: servir-me-hei da dicação mais generica *borla*, e a designar este distinctivo.

ma cor entretecido de fio de ouro, terminando em duas borlas.

Estudantes: — cabeção da mesma cor, cordão de lã e uma só borla.

Parecem-me simples estas distincções, ao mesmo tempo que *bem visíveis*, e de bem poucas despezas; podendo na maior parte passar de uns estudantes para os outros, que houverem de succeder-lhes nos annos; e lastimaria, que um *espirito de superioridade* não admittisse o nosso projecto de modificação no logar, que, sem pretensão alguma, julgo pertencer-lhe.

Se a coisa é boa, que importa o logar d’onde ella procede?

Se as modificações, que apresento, merecem ser acolhidas; que importa que ellas tenham partido dos bons desejos d’um estudante, ou d’um individuo d’outra situação qualquer?

Queremos a loba; porque tem todas as vantagens, que já descrevemos; mas queremol-a modificada segundo outras, que lhe presappomos: falta-lhe uma gollinha da altura d’uma polgada, pouco mais ou menos, que não deixe sair para fóra da golla da capa as abas do cabeção; deve chegar só até o joelho, para que não embarace os movimentos das pernas; deve ser aberta adiante, até á cintura, como temos visto muitas, para haver mais cautella em a trazer abotoada; deve finalmente ter por de traz o feitiço de um casaco, para que, no caso de ser preciso tirar a capa, como é nas aulas de mathematica, o estudante fique decentemente composto.

Queremos a capa *tal qual* hoje se usa, pelas suas magnificas propriedades, que já mencionamos.

Queremos finalmente as mesmas meias e calção preto, os mesmos sapatos de fivella, mas só para de verão; — porque se casa elegantemente com o resto do nosso uniforme; — porque experimentamos mais fresco, do que se usassemos de calças caídas, ou botas. Todavia é força confessar, e as reiteradas convenções o provam todos os annos, que não são as meias, nem os sapatos de fivella os mais proprios para a estação invernos, numa terra que se *inunda* de lodo com qualquer gota d’agua, e onde o frio é excessivo, e ás vezes insupportavel, causando nos graves doencas. Devia-se portanto permitir nos no inverno o uso de polainas de panno irmão do da batina, que venham terminar por cima do joelho, que posto fossem mais caras do que as meias, seriam muito mais commodas, e excessivamente muito mais baratas, do que as botas de canhão, de que tanto se fallou, e que, alem de serem improprias, só poderiam livrar-nos as pernas da agua é do lodo; mas não do frio e das doencas.

Feitas estas pequenas modificações na batina, que a experiencia de longo tempo nos aconselha, e que em nada alteram a sua essencia, e em bem pouco o seu custo — seria com o maior empenho, com a maior convicção do bem, que vamos fazer, que pediríamos se nos concedesse o poder sahir de Coimbra com o nosso uniforme, e usar d’elle em toda a parte do reino onde nos encontrassemos por occasião de ferias.

Basta reflectir-se bem pouco para reconhecer o alcance ao mesmo tempo philantropico e economico d’esta medida. Que despesas se não evitariam durante uma vida inteira de estudante! De que vexames, de que humilhações se não isentariam aquelles, que sendolhes preciso apparecer em publico, não pudessem satisfazer sempre aos inconstantes caprichos da moda! Que sacrificios em fim de menos para tantas familias, que muitas vezes se condemnaram a privações horrosas — para educar e instruir seus filhos em Coimbra!

Quereis um exemplo, leitores? eis-me aqui, a mim pobre estudante, numas ferias grandes, encerrado em Coimbra *por não ter falo!*... É um *despropósito*, uma *vergonha*, gritará alguém, descobrir assim ao leitor desconhecido as minhas pequenas miserias; mas não sei o que me diz, que entre tantos e, quem sabe, tão ricos, não pôde deixar de haver algum bom homem sufficientemente philantropico, ou mulher *deliciosamente* romantica, que venha em meu soccorro, que me salve do meu desespero... Oh! como eu lh’o agradeceria!... — Sai d’aqui! — me dirá elle, ou ella: — aqui tendes... ide tomar ares á Figueira: deixai uma terra onde se não regam os passeios em dias calmosos; onde os *erres* tem seus caprichos, e os archeiros meia azul e chapéu armado... E todas estas modificações, que acabo de apresentar, se conseguirmos

com uma simples pennada!... Com-tudo...

! Ah! que se nós, os portugueses não fossemos d'uma mandreice, d'uma ignorancia mais do que proverbial — muita cousa boa faríamos de novo; muitas modificariamos, reformariamos; muitas destruiriamos completamente neste paiz de carangueijos!...

Mas já que a tanto nos não ajudam a natureza e o estímulo, não pouco fizemos lembrando, propondo. — Aproveite quem quizer.

Acabo um pouquinho sério de mais para um folhetinista; mas a terrível idéa de passar umas férias grandes em Coimbra; com tanto calor que faz! — desespera-me, desola-me (4).

Dêste folhetim parece deduzir-se que se censurava ao esloiro o intro-metêr-se no uniforme do veterano.

Não deixa de ser para admirar tam-bem a audácia com que em nota pro-mete analisar a reforma do uniforme proposto pelo conselho de decanos para os professores e a impertinencia com que termina — se merecer a pena Que inquerencia...

T. C.

(4) Ao entrar no prelo este numero fu informado de que existe uma proposta do novo uniforme para os lentes, com o qual elles devem apresentar-se em actos mais solemnes Já que estou com as mãos na maça, lerei a exposição do auctor, e observarei o figurino, que a acompanha, a fim de informar tambem o leitor, se nos merecer a pena.

SESSO'S DE MUZICA DE CAMARA

A sessão marcada para o proximo dia 30 fica transferida para um dos primeiros dias do proximo mês.

No artigo sobre este assunto publicado no nosso numero passado saiu, por lapso, a ciencia e Virtude como guias de Beethoven em vez de Pa-ciencia e Virtude. Fica retificado.

Juri comercial

Efetuou-se na quinta feira no tribu-nal a eleição do juri comercial que ha de servir durante os dois primeiros trimestres do proximo anno de 1905, o qual ficou assim composto:

1.ª PAUTA

Afonso de Barros, Albino Godinho de Matos, Alvaro Esteves Castanheira, Antonio Augusto Neves, Antonio Fer-nandes, Aureliano Jozé dos Santos Viegas, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Maria de Souza Nazaret, Jaime Lopes Lobo, João Lopes de Moraes Silvano, João Nunes Vicente, Joaquim Augusto Bórges de Oliveira, Joaquim A. Simões, Jozé Antonio Dias Pereira, Jozé Marques Pinto, Manoel Joaquim Miranda, Manoel Joaquim Vilaca, Manoel Lopes Sêco, Miguel Jozé da Costa Braga e Paulo Antunes Ramos.

(45) Folhetim da "REZISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVI

A inspeção do campo de batalha

Quanto mais o barão penetra no coração de Paris, mais o comércio a interessar os incidentes duma aglomera-ção de ómens.

A sua preocupação cede deante da diversidade picante dos objectos e das scenas que fêrem a sua vista.

Bem depressa, tendo chegado ao fundo da rua Saint-Jacques, vê o S-na e os cais ladeados de palacios, de que alguns, assim é forçado a confessar a si mesmo, levão vantajem ao castêlo de Roche-Corbon.

Toda a população se apresenta a seus olhos sob um aspêto rizado e favoravel: senhores, burguezes, merca-dores, estudantes, ómens d'armas, a grande dama, a menina, a rapariga doida e a burguezia prudente, tudo se mostra em vestidos de festa, e os sinos que tócão ruidosamente, annuncião a Ombert que o dia santo do domingo não foi ainda festejado por elle.

Ao passar a Petit-Pont apêla para Deus do anátima que lhe lançáreo, e, tendo parado no adro de Notre Dame, admira com recolhimento a grande ca-tedral, e junta-se de coração aos fieis

2.ª PAUTA

Albino Gomes Pais, Antonio Do-mingos Graça, Antonio Francisco do Vale, Antonio Jozé Fernandes, Antonio Nunes Correia, Ernesto Lopes de Mo-rais, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Vilaca da Fonseca, João An-tonio da Cunha, João Gomes de Oli-veira Mendonça Coriês, João Mendes, João Simões da Fonsêca Barata, Joa-quin Simões da Silva Junior, Julio Ma-chado Feliciano, Luiz Manoel da Costa Dias, Lutario Lopes Martins Ganilho, Jozé Maria Mendes de Abreu, Manoel Carvalho dos Santos, Manoel Miranda, Miguel dos Santos e Silva, Valentin Jozé Rodrigues.

COMUNICADO

Ao sr. commissário de policia de Coimbra

... Sr. redatôr.

Rogo a v. se digno permitir que, pelo seu conceituado jornal, eu offerça á consideração do publico um estranho caso de atropêlo a meus direitos, agra-vado com uma incorrêttissima falta de consideração, tida para comigo pelo commissário de policia sr. major Souza Araujo.

Ao ir com minha familia, na noite de terça feira, 22 do corrente, para occupar no teatro-circo o camarote n.º 6 que comprara, encontrei o cheio de estudantes.

Surpreendido com o abuzo, diriji-me ao camarote do mesmo sr. commissário, afim de apresentar a minha reclamação

Batendo, appareceu-me ainda um estudante, a quem eu disse dezejáva falar ao sr. commissário, vindo sua ex.ª ouvir-me, á porta do camarote, depois de o estudante lhê ter comunicado o meu dezejo.

De chapêu na mão e com toda a delicadeza que a minha educação per-mite, apresentei a sua ex.ª as senhas do referido camarote, informando o de que tendo comprado esse camarote para o espêtaculo daquella noite, me via privado de occupa-lo com minha familia, uma vez que o encontrára cheio de estudantes; pedia, pois, a sua ex.ª se dignasse determinar que os meus di-reitos ao mesmo camarote me fôssem garantidos.

Esperava, sr. redatôr, como esperá-ria toda a jente, que o sr. major Souza Araujo me atendesse urbanamente, fa-zendo a justiça de determinar que saísse do camarote quem lá estava indevidamente para me ser entregue, como seu unico e legitimo possuidôr na referida noite; mas enganei-me redondamente.

A resposta do sr. commissario, foi num sacudido tom de enfado: — Não lhe possa fazer nada; vendêram bilhêtes a mais e eu mandei para esse e outros camarotes as pessôas que não tinham logares lá em baixo. Vá á bilheteira receber o seu d'heiro...

cujos cantos lhe recordão tempos mais felizes; apróxima-se do edificio, e examina com interesse as esculturas dos três portais.

Entretanto acabára a missa, e as três portas vomitávo a multidão mul-ticôr, que bem depressa enche o adro.

Ombert, que flutuáva naquêlle mar movediço, a toda a altura do seu caválo, soube que a rainha não tardáva a sair da igreja, acompanhada pelo duque de Orleans e seguida pelas suas damas; rezolveu vêr passar o cortêjo real cuja têsta não tardou a apparecêr.

Uma cadeirinha de rodas, a primeira que se viu em França, esperáva pela rainha á porta principal da igreja; por-que, em estado adelantado de gravidês, não podia montar a caválo.

Era a sexta gravidês, creio eu, tão pro-lifica era a occupação de seu espôzo.

O duque de Orleans marchava á direita da carruagem e conversáva com a rainha, por fórma que Ombert a não viu; mas viu o principe voltar-se ás vezes para a multidão que se sfastáva murmurando á sua passajem, e deitar um olhar frio e desdenhoso sobre aquêlle povo, cujo odio azedava ainda mais com os sarcasmos insolentes e os rizes de zombaria dos senhores nòvos do principe.

Entre estes últimos estava Savoisy, mais delicado, mais brilhante, mais fá-tuo do que nunca; pareceu não conhe-cer o barão, para quem olhou com ar distraido.

Vinhão em seguida as damas mon-

E sem mais atenções nem delicadê-za, ia a voltar-me as costas quando lhe objetei:

— Mas, sr. commissario, tendo ai mi-nha familia, ei de ir-me embóra com ella?

— Já lhe disse, não posso fazer na-da. Vá á bilheteira receber o seu dinhei-ro, repetiui, recolhendo ao camarote e fechando-me dezabridamente a pórtá na cara.

Estou vendo que muito grato lhe dêvo ficar ainda por me não prendêr e me não mandar, incomunicavel, para o peor calabouço das esquadras, por tê-ouzado importuná-lo.

Não sei, sr. redatôr, o que mais espanto me provogou; — se o abuzo de autoridade que o sr. commissário pra-ticou, mandando invadir e occupar lo-gares de que eu era, repito, o unico e legitimo possuidor, se a maneira com que me recebeu dezabrida e por de-mais indelicada, para um militar da sua patente.

Por um lado parece que se avia a mandar alguem á bilheteira receber o dinheiro por não ter logar, êrão os por-tadores dos bilhêtes da jeral, e não eu que comprara e lhe apresentei as senhas dum camarote; por outra, sua ex.ª é commissário de policia para dirijir os serviços da manutenção da ordem e dentro das attribuições do cargo de fender e assegurar os legitimos direitos de cada um, e nunca para abuzar da sua autoridade invadindo e negando elle proprio êsses direitos, nem tão pouco para se conduzir e responder — quando alguem se lhe dirija respeitôza e delicadamente como eu me diriji, a fazer reclamações — pela manciã absoluta e carecida dos mais rudimen-tares principios da delicadeza que no caso narrado teve para comigo.

Enfim, sr. redatôr, expôsto o abuzo e desconsideração que o commissário de policia, sr. major Souza Araujo houve por bem ter para comigo e minha fa-milia, deixo a v. ex.ª o comentário que o caso por ventura mereça, agrade-cendo-lhe penhorado a graça da sua annuência á publicação do que deixo es-cripto.

Coimbra, 25 de Novembro de 1904.

De v...

muito e muito grato

Manoel Jozé da Costa Soares.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lú

FIGUEIRINHAS JUNIOR Livraria editora — Lisboa

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapêos modelos. Preços sem igual em barateza.

tadas em orças ou mulas ricamente ajazeadas.

Alguns rapazes, de plumas compridas, carecolávão á volta delás.

Uma delás pareceu maravilhosamente bêla a Ombert, era loira e um ar de fraqueza e de indolencia aumen-tára o encanto espalhado por toda a sua pessoa.

Ao vêr o barão, corou, e o seu rôsto exprimiu uma grande surprêza, e, a seguir, alguma benevolencia, depois fêz sinal a um pájem que, a algumas pa-lávras murmuradas ao ouvido, atravessou a multidão e se dirijiui ao barão em nome de sua ama.

Ombert seguiu espantado; tendo chegado perto da d'ona, informou-se nos termos mais cortêzes do que podia fazer para lhe ser agradável, assegurando-lhe que estava ao seu serviço, mas que se não recordáva de a ter visto até aquêlle dia.

Entretanto ella coráva, fazia beicinho e não respondia, todo o seu côrpo pe-quêno, delicado e ágil, se ajitava muito jentilmente em sinal de impaciencia.

O barão, que começava a perder o sangue frio, balbuciava algumas desculpas e fazia novas perguntas, quando, seguindo a dirêção dos olhares da bêla desconhecida, que tinha os olhos baixados, viu que tinha só uma luva.

Não era tudo; na luva côr-de-rosa e bordada, que ella lhe mostrava com uma mão branca e liza, reconheceu a irmã jêmea da que tih'a recebido duma dama mascarada, penhór dum reconhe-

ANUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Fás-se publico que na quinta feira dia 15 do próximo mês de dezembro pelas 12 horas do dia na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o Conselho de administração da referida Escola, se procederá á arrematação, em asta pública dos lotes de madeira de salgueiro abaixo enumerados e que levão indicadas as respectivas bases de licitação:

Lote n.º 1. — Constituido por toda a madeira dos talhões 4, 5 e 7: — Base de licitação — 9500 réis.

Lote n.º 2. — Constituido pela madeira do talhão 15: — Base de licitação — 4200.

Lote n.º 3. — Constituido pela madeira da bordadura da margem esquerda da vála de separação entre os talhões 13 e 14: — Base de licitação — 15800.

Lote n.º 4. — Constituido pela madeira da bordadura da margem direita da vála a que se refere o n.º 3: — Base de licitação — 15000.

O côrte da madeira é feito por conta do arremstante, mas debaixo da fiscalização da Escola e o prazo para o côrte é de um mês, contado desde o dia da adjudicação.

A madeira que se propô para venda pode ser examinada todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, devendo os interessados dirijir-se á secretaria da Escola para este fim ou para quaisquer outro esclarecimentos de que careção.

Escola Nacional de Agricultura, 24 de novembro de 1904

Pelo diretor interino.

Adolfo Augusto Batista Ramires.

A's ex.ªs damas elegantes de Coimbra

Já regressou a esta cidade, vinda da capital onde foi fazer o seu colossal sortido para a presente estação, abem conhecida Modista de Lisboa, que tem a honra de apresentar ás damas Conimbricenses, um deslum-brante sortido em Chapêus mo-delos da mais alta novidade e finissimo gosto para todos os preços.

Traz tambem grande sortido de cascos, casacos, cabeções e outros artigos de novidades em confecções para chapêus, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede ás Ex.ªs Damas a fineza de não comprarem sem primeiro verem o seu enorme sortido e visitar a sua exposi-ção.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco de Almedina, 6 2.ª

COIMBRA

cimento duvidôzo por um serviço im-portuno.

Ao vêr isto, Ombert deixou esca-par uma leve exclamação, a que a jó-vem senhora respondeu com um sorriso um pouco constrangido, depois lançou um olhar tímido ao barão, e o seu rôsto cobriu-se dum rubôr mais vivo.

Ombert dissipou prontamente o embaraço da bonita aventureira; des-fêz-se em cumprimentos que fôrão graciosamente acolhidos, mas guardou se de fazer qualquer pergunta.

A jóvem senhora estranhou com espanto tão grande rezerva.

— Não á dúvida, senhor cavaleiro, disse a Ombert, que a vossa curiosidade deva estar um pouco excitada por dois encontros tão diversos. Se é a cortezia só, e não o desprezo ou a in-diferença, que vos impede de me inter-rogar, irei eu mesmo adiante das vós sas perguntas; mas uma conversa mais demorada aqui, não seria sem perigo para nós ambos. Esta noite estou de serviço a sua majestade a rainha; mas amanhã poder vos-ei receber no palá-cio de Saint Pol, em que abito, se não tendes mêdo de ouvir confidencias do lentes da maior pena de amor que ja-mais ouve. Tenho alem disso muito que vos dizer, e um grande serviço a pedir-vos.

Ombert inclinou-se respeitôzamente. — Até á vista, continuou a dama; amanhã á ora da ceia, se tiver a fanta-zia de rondar perto da abitação de sua majestade, o meu pájem nos irá buscar

Editos de 30 dias

Manuel Dinis Mendes, viuvo, proprietario, de Taveiro, propôs em audiencia de 10 de novembro de 1904 no juizo de direito e tribunal do commercio de Coimbra, ação especial contra Joaquim Sequeira, cazado, proprietario, de Fala, fre-guezia de S. Martinho do Bispo, para que este lhe pague a quantia de 57500 réis, montante duma letra sacada em 31 de outubro de 1899, com vencimento em 30 de abril de 1900, devendo esta ação ser julgada procedente e provada e o réo condenado no pagamento da importancia da letra, das custas e procuradoria e do juro de 12 por cento ao anno desde o saque até real embolso. E porque consta que o réo se auzentou do seu domicilio e é ôje residente em parte incerta, correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação dêste annuncio por meio dos quaes é citado o mes-mo Joaquim Sequeira, para na segunda audiencia dêste juizo, posterior aquelle prazo, ver acusar a cita-ção, e aí assinar termo de confissão ou negação da sua firma e obriga-ção, nos termos e para os efeitos do art. 100.º e seguintes do Código do Processo Commercial; e declara-se que as audiencias se fazem ás se-gundas e quintas feiras por dês ôras da manhã no tribunal de justiça situado nos Paços do Concelho desta cidade de Coimbra, ou nos imedia-tos se aqueles forem santificados ou feriados.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, R. Calisto.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CARVÃO DE KOQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja casa tambem tem en-trada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessá-rios para tal fim.

Bolacha Bernardino Machado

A Fábrica Progreço de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Om-najem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encon-tra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho.

sem duvida e vos levará onde eu estiver. Mas talvez vos espanteis com o que parece uma entrevista d'âmôr com uma dama tão falta de atrativos como eu...

Ao terminar estas palavras, a desconhecida deu um longo suspiro e deixou cair a cabeça sobre o peito, depois, porque se afastára um pouco, picou a mula, que se pôs a trôte, e deixou o barão no meio dum comprimento bastante galantemente composto.

Ombert seguiu-a com a vista, deva-neando, depois decidiu-se a alcançar outra vêz, o cortêjo e a tomá-lo por guia até ao palácio Saint-Pol que só de nôme conhecia.

Encontrávo-se então na rua da Judiaria que não passava de ser o pro-longamento da rua de Saint-Jacques e que atravessáva a citê.

Depois de passar a ponte Notre-Dame, seguiu o cais até á ponte dos Changeurs e penetrou na cidade pela rua Saint Denis.

Alguas travessas levárão-no até á praça em que estáva o palácio de Saint-Pol.

Deu a volta ao imenso edificio e fêz com que lhe indicassem os principais alojamentos que lá avia.

Depois internou-se nas ruélas tortuozas que vazávão a multidão endo-mingada para as praças em que se levantávão os edificios públicos e os palácios reais e particuláres.

(Continúa.)

## União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

## Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

## Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As *astmáticas, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.*

Se atenuão sempre, e curião as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.  
Confeções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.  
Vestos para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

## “REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, »..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tété d'Achar. Paté de Lievre e Foie.**

**Saneisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, ríphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balanstros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Canalizações para agua e gás  
**ACETILENE** — installações completas.  
Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e Executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

## CÁZA MEMÓRIA

DE  
**Santos Beirão & Enriques**  
Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinaz de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinaz que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinaz usadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## FONÓGRAFOS

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA  
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

## Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10.1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTRÉVILLE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquele jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.



COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 6 litros	Garrafas de 1 litro	Garrafas de 1/2 litro
Tinto GRANADA . . . . .	800	100	70
» CORAL . . . . .	800	100	70
» AMETHYSTA . . . . .	400	—	—
Branco AMBAR . . . . .	550	—	80
» TOPAZIO . . . . .	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

## Macario da Silva

Jose Falcão Ribeiro  
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37  
(Em frente ao tribunal)

## JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nésta cidade ou imediações.

Tem longa pratica daquele serviço, pois esteve durante 16 annos, efetivo, nos jardins dos srs. condes do Ameal, onde ainda ôje se conserva a trabalhar a dias.

Quem pretendêr póde procura-lo em Sernache dos Alhos.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra  
Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

# REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 958

COIMBRÁ — Quinta-feira, 1 de dezembro de 1904

10.º ANO

## A viagem de el-rei

A viagem de el-rei tem-se feito entre ovações e festas deslumbrantes; a corte inglêza recebeu o representante do país alado com todas as onras que dispensa aos soberanos fictícios do seu império colonial.

A imprensa, desnaturando os factos, comênta-os em onra e glória de el-rei D. Carlos, quando na esteira das nações da Europa, que o drama sangrento da Rússia e do Japão trás no receio de uma guerra próxima, deveria analisar os factos e perguntar o que êles significão.

A visita de el-rei foi impôsta pelo governo inglêz, sób o pretêxto de uma troca forçada de cumprimentos reais.

A Inglaterra segura-se na exaltação jeral, com o senso prático que distingue o seu povo, e aproveita a ocasião de organizar, com o pretexto da viagem do rei de Portugal, uma manifestação de força, na ostentação triunfante da sua armáda grandioza.

A Inglaterra aproveita a estada do rei de Portugal para fazer falar os seus ômens políticos, para ostentar a força do seu exército, o valor dos seus ômens públicos, a decisão do seu povo que conhece o perigo da situação européa atual e não está dispôsto a abdicar do predomínio que tem tido sempre nas ocasiões de crize das nações da Europa.

A ocasião é de perigo?

A Inglaterra móstra a sua força. Bem sabe ela que é o meio de se impôr, e de tudo conseguir com o menor sacrificio.

Era necessária a manifestação. A Inglaterra podia mandar vir da Índia um soberano, organizar cortejos, fazer demonstraões navais.

Portugal estava, porém, mais perto.

Depois... a Espanha tem veleidades de desforra; os seus insuccessos coloniais dêrão uma orientação nova á sua politica.

A Alemanha corteja-a, a França não perde ocasião de dar-lhe manifestaões públicas da sua amizade.

Convém á Inglaterra mostrar a fraqueza desta nação, cuja aliança é tão cubicada.

Ora a fraqueza da Espanha é a costa de Portugal.

Essa costa é, por emquanto, nossa, o mesmo é que dizer da Inglaterra.

Afixando a velha aliança com Portugal, a Inglaterra lembra a validade de tratados antigos que nos põe ás suas ordens; lizonjeando o rei, prepara talvez um tratado mais oneroso ainda.

A nossa aliança com a Inglaterra tem sido ultimamente muito discutida; porque a Inglaterra tem querido.

Tem sido ela que tem provocado todas as manifestaões.

A primeira viagem do rei Eduardo foi para Portugal.

Assim era preciso. A Alemanha andava fazendo uma corte comprometedora á Espanha.

E não faltou a imprensa assalariada para ir inculcando que Portugal deveria receber com manifestaões extraordinárias de amizade e alegria quem vinha como aliado e amigo, podendo impor-se como senhor.

O tempo dos ódios de raça passou.

Nada mais justo.

As nações que historicamente êrão irreconciliáveis aproximão-se oje no interesse da pás e do progresso!

Os republicanos não reconhecem inimigos históricos, sabem bem que o interesse da Humanidade mudou a indole dos processos politicos.

Aos republicãos não repugna serem aliados da Inglaterra.

Mas aliados... Sabendo o que dão, conhecendo o valor do que recebem.

A aliança de Portugal está naturalmente indicada com a Inglaterra. Seja!

Mas se a Inglaterra nos pôde dar um grande apoio, a situação do nosso país, as nossas colonias os nossos portos são para invejar para qualquer potencia.

E nenhuma verã de bom grado a sua cedença a outra.

A aliança inglêza está nas tradições históricas do nosso país? Aliemo-nos com a Inglaterra.

Mas aliemo-nos, não nos vendamos, como escravos!

## Juntas de paróquia

A votação coneguida pelas listas republicanas, domingo ultimo, nas eleições das juntas de paróquia, nas assembleias de Santa Clara, S. Bartholomeu e Santa Cruz, é uma prova manifesta de quanto tem caminhado a propaganda das ideias republicanas entre nós.

Os trabalhos eleitorais fórao de ultima ora, no meio de preoccupaões politicas de outra ordem, e, apesar da ligação de todos os partidos monarchicos, os electôres acorrêrão á urna em grande numero e teria vencido a lista republicana, se os trabalhos preparatorios não fossem feitos tão precipitadamente.

Em S. Bartholomeu, freguezia onde com muito prazer vemos o trabalho prezistente de correligionarios dedicados, trabalhando por impulso próprio, tivêrão de ligar-se para vencerem por um numero insignificante todos os partidos do rotativismo.

E até o sr. priôr andou segundo nos informãrão de pósta em pósta pedindo votos contra a lista republicana, porque os tinha por pouco tementes a Deus.

E não é para não causar extranheza quando se sabe que ainda á bem pouco tempo se apresentava pedindo para a Imaculada, dizendo-se respeitador de todas as convicções, mas que...

Emfim, o resto para quando tivêrmos mais vagar.

Por oje, congratulamo-nos com o resultado dos nossos correligionarios e felicitamo-los, como merecem, pela sua dedicação partidaria.

Para Paris, em viagem de instrucção, partiu oje no *Sud Express* o sr. dr. Fernandes Costa, distinto advogado e professor do Liceu desta cidade.

## Dr. Costa Simões

Estêve no domingo, nesta cidade, o sr. Leopoldo Battistini, antigo professor da Escola Industrial Brotero.

Veiu trazer o retrato do sr. dr. Costa Simões, reitor que foi da Universidade.

A figura do dr. Costa Simões não é das mais fáceis de fixar na téla.

No rôsto do bom velho avia um mixto de severidade e de doçura, que o seu olhar inteliçente e carinhôzo fazia realçar.

Todo o seu corpo fraco de velho era dominado por aquêla fizionomia que nunca esquecerão os que vivêrão na sua intimidade.

Porque era necessário viver-se na sua intimidade para compreender a alta intelluctualidade, que se escondia na sua aparente timidês.

Leopoldo Battistini soube compreender a fizionomia austêra e bondôza do illustre professor e dar toda a afabilidade carinhôza do seu olhar.

O dr. Costa Simões é representado de pé, cabeça nua, os braços fracos aconchegando a câpa ao corpo, a mão direita segurando a borla, apoiada contra a esquerda.

A luz, caindo d'alto, ilumina duma surdola de prata a cabeça branca descoberta.

A testa curva-se numa linha de força; o olhar escuro e inteliçente é acariciador e dôce, a barba branca fás sobressair o carminado da boca.

Toda a figura sorri, no ar de dôce gravidade que era caracteristico do velho professor.

A fraqueza do corpo é accentuada pela câpa caindo em prégas numerôzas a envolvê-lo.

Por todo o quadro á toques felizes, accentuando com vigôr notas de boa observação, e Leopoldo Battistini soube conseguir o que á de mais difficil na arte do retrato — a semelhança perfeita com o original e a representação do caráter do retratado.

O velho professor era assim, inteliçente, acariciador e bom.

Apezar de muito pormenorizado, o retrato é feito numa maneira larga, e toque está bem longe dos embelezamentos de colorido de cromolitografia que distinguem alguns dos paineis da orrivel coleção de reitores da Universidade, em que faz exceção a obra do malogrado pintor João Vieira.

A pintura de Battistini é vigorôza, o tóque simples e rápido, a cor bem observada e pósta sem exaltação.

No rôsto e nas mãos a execução tem ás vezes a simplicidade de um mestre.

O retrato do dr. Costa Simões é uma obra de pintôr, fás uma exceção felis aos retratos dos reitores, que para ridiculo da Universidade e demonstração do nosso atraso artistico, se têm armazenado nos paços da Universidade, cujo fausto passado é attestado por uns restos de mobiliario e pelos damascos rasgados a cair de pôdres, ao abandono, como a sacristia dum convento abandonado.

## Aniversário

Entrou no quinquajézimo oitavo ano da sua publicação o nosso coléga desta cidade *O Conimbricense*, com quem temos mantido sempre as melhores relações.

Os nossos cordeais parabens,

Faleceu a sr.ª D. Guilhermina Martins, viuva do antigo ourives e contraste desta cidade sr. Jozé Maria Martins.

Estão por isso de luto seus filhos os srs. Augusto Martins, António da Costa Martins, Joaquim da Costa Martins e Jozé Maria Martins.

Sentidos pezames.

## BUSSACO

Escreve o *Diario de Noticias*, a propósito dos azulejos para o monumento do Bussaco:

A arte do azulejo, tão cultivada entre nós, em tempos remotos, e modernamente nos seculos XVII e XVIII, obliterou-se quazi totalmente no seculo passado. Começa agora a reviver, e essa resurreição apresenta-se nos debaixo dos mais prometedores auspicios.

Jôrje Coláço, um espirito culto e empreendedor, a par dum artista de comprovado merecimento, dedicou-se, de mãos dadas com outro rapás de valor, Carlos Fernandes, a restituir á arte do azulejo o seu antigo brilho.

Convidado a colaborar na ornamentação do Otel do Bussaco, a fazer os *panneaux* que agora estão expostos, dêrão-nos os dois artistas os belos azulejos que ontem tivemos o prazer de admirar.

Reprezêntão êles epizódios das tropas que tomãrão parte na célebre batalha do 27 de setembro de 1811.

Num lado, um clarim do 7 de dragôis, numa posição cheia de nobreza e de energia, com o cavalo ferido, aos pés, dá um sinal aos seus camaradas, que ao longe, pelas veredas da serra, se aproximão a todo o galôpe.

O do centro offerêce nos o scenario empolgante dum reconhecimento. As vedetas, a guarda avançada, prescruta a estrada, ao passo que no primeiro plano um official de ussres se debruça sobre um barranco para surpreender os movimentos do inimigo.

O da esquerda é consutuido por um cavalo, ainda atrelado a uma viatura com o eixo partido, e que olha dezolado por se encontrar ali só, o unico ente vivo, sem nenhum dos seus campanheiros de tração, mortos ao lado e enredados nos tirantes e nas prolongas.

Noutro *atelier* vê-se o retrato do *duke de ferro*, do célebre Wellington, que, a cavalo, numa attitude de comando e de exortação, parece incitar as suas tropas a proseguirem ávante.

O dezenho, a expressão, a *m se enscene*, permitão-nos a frãze, destes *panneaux*, é cuidada, cheia de movimento e dum excelente acabamento.

Aos outros trabalhos não acabados, referir-nos êmos a seu tempo.

É agradabilissima a impressão que se recebe naquele *atelier*, não só pela quantidade e qualidade das bôlar obras que ali se ençôntrão, mas ainda pela amabilidade dos artistas que dão ao recinto um especial encanto.

Não nos parêce bem.

A decoração de azulejo deve harmonizar com o caráter artistico do résto do monumento.

Ora em parte alguma daquêle edificio avia lugar para azulejos feitos com o espirito decorativo do seculo XVIII e XIX.

Porque é necessario accentuar que a tradição decorativa dos azulejos nunca se interrompeu.

Poder-se ia até fazer uma decoração de azulejos com o espirito decorativo desta industria ao tempo da invazão franceza.

Em Coimbra nunca deixãrão de fazer-se grandes decorações de azulejo.

Deixemos porém esta questão accidental.

No edificio do Bussaco, na parte que pretende decorar-se, não se podem racionalmente aplicar-se senão azulejos do seculo XVI, como os á abundantemente em Coimbra e na Bacalbôa.

Taes azulejos êrão difficeis de obtêr? Não, Rafael Bordalo Pinheiro fa-

brica-os em abundancia nas Caldas da Rainha; têm-se fabricado tambem em Coimbra.

Estes azulejos com os tons brilhantes das tapeçarias orientaes farião realçar tôda a decoração delicada da pédra de Ançã.

Os azulejos terião aqui a sua antiga função decorativa substituindo os ricos tapêtes do Oriente.

Esta decoração não tornava impossiveis as referencias á batalha glorioza do Bussaco.

Podêr-se-ião colocar, interrompendo o dezenho dos padrôis seguidos, grandes medalhões, emoldurados em flôres, em ramos de louro, de carvalho ou em fôlhas de palmeira, no gôsto com que em plena Renascença os fazião os ceramistas italianos, e que por vêzes fórao empregados para decorar o monumentos portuguezes do seculo XVI.

A fabrica das Caldas da Rainha estava naturalmente indicada para a factura dos medalhões que deverião têr, como o résto da obra, um caráter accentuadamente artistico.

E com mênos esforço e melhor orientação artistica se realizaria isto, do que cantar a attitude eroica do cavalo, atrelado a uma viatura com o eixo partido, e que olha dezolado por se encontrar ali só, o unico ente vivo, sem nenhum dos seus companheiros de tração, mortos ao lado e enredados nos tirantes e nas prolongas.

Coitadinho!...

## Tração elétrica

O sr. tenente-coronel Andrade, que tanto se tem empenhado pelo melhoramento da tração em Coimbra, acaba de ver coroados os seus esforços, podendo noticiar-se já para brève o estabelecimento de tração elétrica nesta cidade.

E' este na verdade um melhoramento que se tem a agradecer ao sr. tenente-coronel Andrade, que, desde a concessão da linha americana, vem estudando o problema com um cuidado que muito ôna a sua iniciativa e o seu trabalho.

O estabelecimento da tração americana veio demonstrar que a população tinha necessidade inadiavel de communicaões comodas e rapidas.

O sistema americano é apenas comodo; as circunstancias do terreno fazião no moiozo.

Todavia a concorrência aos americanos aumentava dia a dia, e o concessionario auferia um juro regular do capital que tão corajozamente arriscara.

O estabelecimento da tração elétrica é um verdadeiro e grande melhoramento que, se não fosse a iniciativa do sr. Andrade, só muito tarde talvez se conseguiria.

Louvôres se lhe dêvem, como é justo, pela sua iniciativa e trabalho porfiado a bem da cidade.

Reunem amanhã os quarenta maiores contribuintes para rezolvêrem sobre a creação dum logar de zeladôr, aumento do vencimento do inspetôr do matedouro e dotação do pessoal do pósto de desinfecção.

No proximo dia 4 dêve têr lugar a assembleia jeral dos sócios da *Cooperativa dos empregados publicos*, para eleição dos corpos jerentes, que ficará transferida para o dia 11 no caso de não appareçer numero suficiente de sócios.

### OBSERVAÇÕES SIMPLES

No ultimo numero, inserimos um comunicado do sr. Manoel da Costa Soares, relatando factos praticados pelo sr. major Araujo, commissario de policia de Coimbra, e qualificando-os de menos correctos.

Ninguem os ignora dje. O sr. commissario, acudindo a algazarra dos estudantes que se queixavam de não ter lugar na jeral, agradeceu a salva de palmas com que foi recebido e mandou os estudantes queixozos para camarotes que estavam sem ninguem, mas alguns dos quaes avião sido já vendidos ao sr. Soares.

Quando o sr. Soares quis occupar os seus camarotes, o sr. Araujo mandou-o receber o dinheiro a bilheteira, fazendo-o retirar e a sua familia.

O sr. major Araujo mostrou mais uma vez que não está á altura do seu cargo, e, numa situação comum, mostrou incapacidade manifesta, não a sabendo rezolver e indo, em desprezo da lei, contra interesses respeitaveis.

O que avia primeiro a verificar era se avia ou não logares vendidos a mais. A empreza afirma que não. E pessoas consultadas por nós forão da opinião da empreza.

O que o sr. commissario tinha a fazer era obrigar os espétadores a tomarem os seus logares.

Suponhamos porém que a empreza tinha vendido logares a mais, ao sr. commissario competia autoar a empreza e fazer restituir o dinheiro aos espétadores.

Poderia ainda obrigar a empreza a dar-lhe logar desde que tinha vendido bilhetes, mas nunca obrigar o sr. Soares e sua familia, que não pertencem á empreza nem tivrão responsabilidade do facto, a retirar-se e a abandonar camarotes que tinham comprado e pago.

A situação em que se encontrava o sr. commissario é vulgar.

Mais duma vez os estudantes tem levantado o mesmo alarido, que tem cessado quando commissarios mais praticos os tem convidado a receber o dinheiro do bilhete, se não encontrão lugar.

O efeito é sempre rapido: o logar apparece como por encanto, e o ruido cessa.

Assim teria acontecido desta vez. Se tal se não desse, o sr. commissario exijiria reparação da empreza e, se estivesse em maré de gentiliza, poder-lhes-ia mesmo oferecer o proprios camarotes.

Para isso seria bom tê-lo sempre mais vazio...

Não queremos com isto censurar ao sr. commissario um abuzo orijinal. Não: os commissarios anteriores derão sempre ospitalidade jeneroza no seu camarote á familia e aos amigos.

Ouve até um commissario que, numa recita do quinto anno, levou para o camarote uma familia que não tinha podido obter lugar da boa vontade do curso.

Tal e qual! Nada menos censuravel. E' até para louvar, e, mais ou menos, para agradecer conforme a altura do mês.

Mais de uma vez temos aqui afirmado que o sr. commissario de policia não está á altura do seu lugar.

O commissario de policia que foi recebido por toda a jente, como nenhum funcionario anterior, está dje sem presenja para com a população da cidade.

As vexações constantes, trazidas á imprensa por um dos vultos mais considerables da nossa advocacia, a classificação de crime e ofensa ás leis do qual dada aos átos do sr. commissario por um juriconsulto do valôr do sr. cr. Teixeira d'Abreu, os factos revelados pelos que, para fugirem a vexações continuadas, se tem visto obrigados a zecorrer a advogados, tudo o que se tem escrito, e tudo o que se conta tivrão á muito perder a esperança que é correção marcial do seu porte fizera a jente injenua.

O sr. commissario de policia tem tido do governo, da camara municipal, das corporações e dos individuos mais considerables todo o apoio que deveria tornar-lhe fácil a sua tarefa.

Não tem sabido cumprir-la?... E' porque não pôde. E' esta a opinião jeral.

As autoridades devem atender a éla. Já, aqui, na viência da administração do governadôr civil sr. dr. José de Matos Cid, nós mostrámos a necessi-

dade de uma sindicancia aos átos do sr. commissario, qualquer manifestação emfim que desse satisfação ao descontentamento publico, e obrigasse o sr. commissario de policia a cumprir os seus devêres, e a respeitar a lei e os interesses dos cidadãos.

O facto dado com o sr. Manuel da Costa Soares chama de novo a atenção para o procedimento do sr. commissario e fás reviver todas as queixas anteriores.

O sr. commissario é acuzado de faltar ao cumprimento dos seus devêres e de violar a lei por um jornal que se prontifica a mostrar a verdade das suas acuações e tornar conhecida uma longa lista de contravenções?

Ouça-se esse jornal. As revelações são bem recebidas por todos, e de todos os lados se ouvem novos cazos pedindo justiça pronta.

Dê-se satisfação á opinião publica. O sr. Manuel da Costa Soares queixa-se das arbitrariedades do sr. commissario, ouça-se o sr. Soares e dê-se a satisfação que exige a opinião publica.

O sr. commissario de policia está deautorizado perante a população de Coimbra.

Dê-se a demissão ao sr. commissario policia.

Não tem compromissos com éle. A situação actual está desembaraçada para o fazer:

O sr. major Araujo pediu já a sua demissão.

O sr. major Araujo está violentado em Coimbra, para onde veio apenas para fazer a vontade ao seu ministro da guerra, aonde não estabeleceu caza para estar pronto a abandonar o lugar, logo que lhe não satisfizessem os seus pedidos, o sr. major Araujo pediu a sua demissão...

A população de Coimbra não está satisfeita com o sr. commissario de policia.

Demita-se o sr. commissario! Faça-se a vontade ao sr. major Araujo.

Dê-se a satisfação devida á população de Coimbra...

### GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

### TEATRO

Realizou-se ontem no Teatro Principe Real o espetáculo anunciado com uma troupe de danseuses e chateuses ungaras.

O espetáculo não tão foi concorrido, como éra de esperar, por ser pouco anunciado, e pela ignorancia em que tôdos estavam do programa.

O espetáculo agradou e todos sairão satisfeitos com mais uma noite alegre neste inverno semsaborão de Coimbra.

Até o tempo, que cá fóra cortava de frio, concorreu para o agrado da noute. O teatro parecia agasalhado.

Parêce impossivel, mas é verdade! Abriu o espetáculo com algumas cançonetas do repertório ouvido já aqui á Paquerette, o atôr Rebêcho, que recitou com graça e foi ouvido com impaciencia.

A cara dêle é comica, mas feia Santo Deus!...

E todos tinhão ido para vêr as belas ungaras, cujos encantos tinhão sido reclamados, em detalhe, pela imprensa inflamavel de Lisboa.

Afinal apparecerão élas no traje nacional, como o compreendeu a elegancia feminina das modistas parizienses, toiles feitas para pôr em relevo toda a beleza daquêles corpos nervozos e finos.

Agradarão, aplaudidas pela beleza e pela graça e elegancia da sua apresentação e do seu dançar.

Quem viu ainda á pouco a *dezin-voltura* das dançarinas espanholas pôde bem apreciar a diferença que á entre aquêla dança elegante, e o jingar de fado, as atitudes plasticas de provocação de viêla das pornograficas bailarinas espanholas.

Menos vestidas que as espanholas, as bailarinas ungaras prendem o olhar pela elegancia flexuozza dos seus corpos finos e fortes, feitos para a alegria da dança.

Vê-se bem que o prazer que trás,

a alegria á flôr dos seus rostos é o do ritmo e do movimento.

O jêsto que comêça provocante, encanta e prende pela beleza da linha em que se desenvolve; os movimentos mais característicos do can-can são apenas notados pela sua originalidade pela graciosidade e imprevisão das atitudes plasticas a que dão logar.

O actôr Silva Carvalho fêz com graça e modéstia uma série de transformações, sendo muito aplaudido nas variações que executou com um chapêo.

Estáva claramente bem disposto e contente com o publico, quando annunciou, depois do chapêo dos estudantes da Universdade de Oxford, o dos estudantes de Coimbra.

Um da plateia, em quanto éle dava voltas á rodêla de pano com que improvisava os chapêos da sua galeria, gritou-lhe:

— Cá não á!...

E Silva Carvalho adeantando o chapêo que tinha na mão esquerda disse:

— Não é este! E' este!

E bateu com a direita na cabeça nua, dito de espirito que foi recebido com aplausos e rizadas.

Bem boa noite!...

### SALÃO DA MODA

COIMBRA

#### ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitas *Hungrias* pura lã a 90000 e 100000 réis.

Um vestido pronto a vestir por 90000 réis feito no *Salão da Moda* é difficil de acreditar mas é verdade!

#### Chalet Lisbonense

Têm continuado com pleno successo as recitas do Chalet Lisbonense ao Cais.

Domingo passado, levãrão á scena os *Sinos de Corneville*; ontem foi com o mesmo successo, apesar de aver espetáculo no circo, *A Rôza Enjeitada*; no próximo sábado, teremos a comédia em três átos *Conde Ourskoff* e a comédia em 1 áto *Os dois Né Nés*; no domingo, o drama em 5 átos de Pinheiro Chagas — *A Morgadinha de Val-flôr*.

E' um teatro popular, que tem sido bem recebido e é muito frequentado pelo publico, que, com razão, louva e admira o desempenho.

#### Espétaculos

Nos dias 10, 11 e 12 do corrente darã a companhia do teatro D. Amelia três espétaculos com a comédia de Brieux *Blanc'ette*, *Rôza Enjeitada* de D. João da Camara e a *Filha Unica* de Lopes Cardozo.

São três espétaculos escolhidos, em que teremos ocazião de aplaudir esta excelente companhia, e sobretudo Adeline Abranches, que tem na *Rôza Enjeitada* uma das suas criações scenicas superiores.

#### Partida

Para a ilha do Principe segue no paquete do dia 6, o sr. Jerónimo Páiva de Carvalho que, devido a influencias politicas e interesses da parte de pessoas que não é ocazião de trazer á publico, por alguns mêzes estêve retirado do logar que occupã naquêla ilha e que desempenhou com a mais completa austeridade e zêlo.

Ao sr. Páiva de Carvalho, dezejamos boa viagem.

#### Feriado

A pedido dos quintanistas de Filozofia e dos estudantes do Liceu, ouve dje feriado em tôdos os estabelecimentos de ensino.

Córtes de colêtes de fantasia, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

### BRIC-A-BRAC

#### A BATINA

VIII

Mais tarde voltava V. da Silveira a esta questão, pondo o problema — *Dever-se-ha tractar com urgencia das modificações da batina?*

Safu tambem em folhetim no numero 86 da *Ordem Publica*, de 4 de Agosto de 1857.

Aqui o arquivamos com os outros:

#### Dever-se-ha tractar com urgencia das modificações da batina?

Depois de haver mostrado até á evidencia a necessidade da conservação da batina modificada segundo as idéas do nosso plano; — depois de haver feito sentir dum modo irresistivel de quanta utilidade seria, que se nos permitisse o sair de Coimbra por occasião de ferias com este uniforme, que tão bem se accomoda aos haveres de cada um, e aos singellos costumes d'um joven estudante, em quanto se prepara para uma situação mais grave, mais onerosa; — de pois de haver em fim demonstrado toda a importancia do seu uniforme, considerado em cada uma de suas partes, e na applicação do todo ás diversas circumstancias, em que o estudante pôde achar-se, — só me resta provar a urgencia d'uma medida, sobre que poderia descansar-se ainda, favorecendo-se assim mais algumas occasiões de imputar-se-nos graves faltas, que não commetemos, e que nos enchem de indignação, pelo abuso, que hoje se faz d'um traje tão privilegiado, como é a batina.

Em Coimbra destroem-se as arvores dos passeios; quebram-se os vidros das janellas; despedaçam-se os lampêes, que illuminam as ruas; grita-se, berra-se pelas esquinas; dá se bordoadas; perturba-se o socego publico por mil modos; commette-se toda a sorte de vandalismos; e quem foi? Boa pergunta! o estudante, sempre o estudante! porque vestia batina!

E a batina veste-a o arrieiro e o criado de servir; o sapateiro e o alfaiate; o menino do côro e o sachristão; — veste-a todo o futrica, que ha por esse mundo, e vem arribar a Coimbra em dias mais ou menos favoraveis.

Não improviso: infelizmente temos provas de sobejo. Não ha muito, que um comico-de-profissão se apresentou de batina 'nesses bailes populares tão frequentes nesta terra por occasião das festas de junho: e jera estrangeiro! — Não ha muito, que um dos mais famigerados salteadores da Beira percorreu impunemente as ruas e os logares mais publicos d'esta cidade; envolto numa batina de estudante!

Quantos mais d'esta ordem poderiamos apontar?

Considerando pois o nosso uniforme um traje tão nobre, tão respeitavel, e por isso mesmo tão exclusivo, como elle deve ser considerado por todos, — não é sem a mais profunda magoa, que o vemos sevandijado a um tal ponto, e tão loucamente arrastado pelo lodo da immoralidade e do vicio.

Não cuideis comudo, ouvindo me fallar assim, que eu siga a opinião d'aquelles que julgam, que uma batina só fica bem nos hombros levantados de um aristocrata; e que fariam da universidade um monopolio escandaloso, como se continúa fazendo do tabaco podre, que fumamos: — pelo contrario; o meu desejo seria ver debaixo da nossa roupa homens, em cujas veias girasse mais sangue vermelho do que azul...; porque acreditaria então que o nosso paiz marchava para onde se dirigem as outras nações milhares de l goas mais adiantadas do que a nossa...

Mas o que não pôde tollerar-se é o uso da batina a gentes, que não devem nem podem vestila, que a confundem, que a emporcam, que a desvirtuam; que compromettem a dignidade e a honra do estudante, que se servem d'este traje, que consideramos como um premio de fadigas litterarias, para praticar mil despropósitos, que mais d'uma vez tem chamado o odioso sobre a academia, attribuindo-se-lhe vergonhas, em que nunca teve a menor parte.

O que não pôde tolerar-se é, que um aspirante a caloiro, improvisando de veterano, se aproveite da importancia, que a batina lhe lhe dá para penetrar impunemente em logares menos decentes, fazendo recair a baixeza de suas acções sobre uma corporação de homens, que tem já o principio, ou

vão concluir uma carreira, que os deve levar aos cargos mais importantes do Estado.

O que não pôde tolerar-se finalmente é ver assim escarnecida por meia duzia de nullidades, de zangões, de bandoleiros, uma disposição da lei em vigor, assás racional, — dando á batina mil formas, mil trejeitos; amalgamando a com o facto á futrica caricaturisando a a ponto de desafiar o riso e o escarneio; ou o tedio e o nojo...

E poder-se-ia acabar de todo com estes escandalos?

Hoje como está a batina seria, se não impossivel, pelo menos d'um trabalho superior ás forças de que pôde dispôr a universidade: muitos são os estudantes que saem de Coimbra sem saber a que anno, e muitas vezes a que faculdade pertencem outros, que mal conheceram de vista, não obstante serem seus contemporaneos:

Que quereis pois que façam os archieiros, pela maior parte velhos, estropiados idiotas? Como descobrir os *contrafactores*? Como corrigir os abusos, os desleixos, o desaforo de tanta gente.

Todavia se se fizerem na batina as modificações, que lembrei, — cortar-se-ha completamente por estes escandalos; porque se um mascarado, deixar de ser reconhecido pelos estudantes de tres faculdades, não escapará facilmente á curiosidade dos que pertencem áquella, de quem elle tiver usurpado as insignias; — porque se um mascarado servindo-se das insignias do caloiro deixar de ser reconhecido pelos estudantes da universidade, não escapará facilmente á curiosidade dos estudantes do lyceu. Assim a mesma vergonha, o proprio susto os refrearã.

A verdadeira policia portanto, a que ha de produzir os resultados, que procuramos com tanto empenho, — não pôde ser senão as mesmas distincções de faculdade e de anno; — o capricho de todos em conservar a dignidade de sua posição, — o amor emfim por essa sciencia a que cada um se dedica,

Negal o: seria conhecer bem pouco o coração humano; seria uma falta de experiencia difficil de justificar; seria uma ignorancia deploravel.

Modifique-se pois quanto antes a batina: dê-se-nos as insignias do anno e da faculdade a que pertencermos: faça-se uma justa distincção entre o estudante e o futrica; e não pouco se terá concorrido para o restabelecimento da ordem, para a moralisação dos habitantes d'uma terra onde ha tantos elementos para conseguir-se um estado de civilisação ao menos á par d'aquella, que observamos n'outros logares, posto que ás vezes mais esquecidos da natureza e dos homens.

Lembrem-se todos, que Coimbra se acha hoje em circumstancias muito especiaes, muito diversas d'aquellas em que se achava ha annos, quando era por assim dizer, uma terra quasi exclusiva de estudantes; — quando um viajante, como extraviado do caminho, só a atravessava de passagem desde a Ponte até á Sophia.

Coimbra está destinada a melhor sorte: ella deve vir a ser dentro em pouco um dos pontos do nosso paiz mais frequentados, mais visitos.

Desde que se estabeleceu o serviço da mala-posta as hospedarias estão atulhadas de viajantes, tanto nacionaes como estrangeiros; e toda esta gente, por pouco que aqui se demore, observamos, analisa-nos e... e todas estas misérias vão ser contadas lá fóra e comentadas d'um modo bem desfavoravel para a unica universidade que temos, e onde se presuppõe a existencia das maiores capacidades, dos filhos das familias mais distinctas do nosso paiz...

E isto acontece já hoje, só com o augmento da facilidade de communicações com a côrte; o que será quando toda a nação poder gozar d'este beneficio; quando tivermos caminhos de ferro, que nos ponha em immediato contacto com toda a Europa?

Vicente da Silveira não ficou por aqui.

A Ordem publica acabou, mas éle, Ele, mudou de jornal...

Enxovais completos para noivas. Fez-se com a maior elegancia no Salão da Moda. COIMBRA

# SANTA CLARA

28-11-904.

Dêste burgo quazi á beira do Mondego situado vao ôje os ecos politicos que a eleição de domingo, 27, fás correr, quem sabe se inspirados pelo cacicado local,—regedores rotativos e reverendissimos directôres espirituas para gaudio de jentes suas.

Ei-los: Dias antes da eleição um correligionario meu teve a inadvertencia de declarar ao reverendo que os republicanos concorrão tambem a essa eleição. O reverendo mostra se por isto satisfeito, por hipocrisia é claro, opondo comtudo um argumento — era que não apparecesse na lista o nome de um A, que não comunga nem vai á missa, nem respeita o carater sacerdotal do reverendo, porque, dado o caso de triunfo da lista republicana, como supeita e desejava, averia conflito pela certa no interregno de funcções. Acalmou logo a inquietação do ministro de Jezus com a segurança do meu correligionário de que a vontade sacerdotal seria feita.—Assim foi. Amen.

Os srs. ex-lejisladôres paroquiais rotativos excluirão-se destas espirituas funcções desta vés, para dezopillarem fadigas que a cauza paroquial ácauzado em grau perigoso para a sua precioza saude. Mas, devotados como fôrão sempre pela assistencia dos defortunados, pelo progresso da instrucção, e em suma, por tudo quanto seja engrandecimento deste leal e mui nôbre burgo, seus talentos e inabalavel vontade ficão reservados para ocazião mais oportuna. Entretanto o reverendo prezidente irá rogando a Deus e ao Espirito Santo para que voltem robustecidos e inspirados nos mais bêlos ideais de altruismo e fraternizaçào.

O actual corpo legislativo desta parokia não é por mim conhecido, umilde mortal a quem não é dado privar com jentes conspicuas, apenas uma pâlda ideia tenho dum amafadozinho que aos domingos e dias santificados por si corre, em distracção jiénica, os passeios frequentados dèssa Luza Aténas, com seus lustrôzôs colarinhos á mamã, peitilho brilhante, sobretudo, etc., bem pôsto. Lejisladôr tão chique e de talênto tão rutilante nunca este parlamento teve igual. Confessa-se, comunga e vai á missa, sendo um dos maiores respeitadôres do carater sacerdotal do illustre e mui preclaro pastôr.

Dos outros, dis-se, que não menos respeito tributão ao seu directôr de consciencia, cujas bençãos em vida lhes ga-antem a felicidade na terra e supremo gôzo no ceu, depois da morte; e acrescenta-se que na melhor das intençôes seguirão os precedentes colégas quando o Reverendissimo prezidente assim o tenha intendido e mande executar — a um no violão, a outro em rabeçã, ao terceiro em pandeirete; e talvez mesmo lá para o dia 8 do proximo mês possa já abrilhantar a festa a uma Nossa Senhora protetôra dos Bom-cazados e até dos que-fizerão voto de castidade.

Após o triunfo do dia 27, andão, pelo que me consta, muito ezaltados os meritos e influencias dos ex-membros da junta, ou pelo menos dum rejeidôr rotativo, que apesar da proibição das entidades competentes consêgue sempre a subida ôbra para os contemplados, de fizer encomendar cadáveres pelo rito católico numa igreja chamada da Senhora da Conceição, desta freguezia, pertencente, dizem, á Ordem Terceira, ao passo que os republicanos não alcançã onrarias assim para correligionários seus.

Um simples cartãozinho basta para que o rejeidôr rotativo obtenha do secretario interino tamanha graça. Para os irmãos da Ordem não quer sêr tão pródigo segundo me conta neste momento um correligionario meu, porque tendo solicitado essa permissão para sua espôza fallecida á mêzes, embôra soubesse terem se prohibido encomendaçôes nessa igreja a titulo de punir desmandos, abuzos, ou o quer que seja, com que procedêra o Reverendissimo priôr, s. ex.º secretario despachou tal qualmente superiores estaçôes officiais se expressamente prohibido encomendar... nessa igreja.

E' pois grandemente lejiço este secretario: prohibição expressa, mas ficão as execuçôes para jentes ricas e em especial para as recomendaçôes do amigo ex-rejeidôr. Para os irmãos da Ordem é que não pôde aver atentado contra o decreto do Definitorio.

E' preciso esclarecer que não sou partidario d'insitutos com maior ou menor cunho jezuitico, tão pouco perfilho a concessão dos prêmios e expoziçôes além tumulo, estes e estas concessões a minha razão em quanto permanecemos neste planêta terra-queo em que deuzes dominantes anatematizão ou abençoão o seu pôvo.

Quero frizar apenas que me parece a instituiçào, a que me estou referindo mais por dever, dispensar essas ôbras vãs aos seus confrades do que aquêles que o não são.

Se é verdaad que a fundaçào da Ordem obedecêa a um pouco de principio de comunismo, o Barão secretario interino sabe bem que isso existe somente no Eu dêle.

## SALÃO DA MODA

É somente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas toilettes para senhoras e meninas.

(46) Folhetim da "RESISTENCIA,"

# O EXCOMUNGADO

XVI

A inspecção do campo de batalha

Ombert reconheceu o seu bairro pelo ruido que os estudantes começã vao a fazer pela rua. Caia a noite e a medida que se esvaziãvã as igrejas, começãvã a enchê-se as tabernas; alguns burguezes retardados apressãvã se a recolhêr a cãza e passãvã esquivando-se pelo meio dos escolãres e das raparigas que atravessãvã as ruas cantando

Ombert, que se dirigia para as alturas da Universidade, espantava-se do movimento que oferecia aquela parte da cidade.

Quanto mais se aproximava da ospedaria, mais carregadas em violencia ou alegria ruidôza erãvã as scenas de que a rua se tornava teatro.

Atordido pelos rûmôres crescentes, parecia-lhe que subia a escada de caracol dum campanário cujo sino estivesse a dobrar; bem depressa se julgou mesmo na corrente do vento que fazia o carrilhão.

Atravessava a rua de Fourasse, aonde um grande numero de estudantes tinha o âbito de vir ás vésperas de feriado descançar dos dias de aula, a fim de tirar da rua e dos poucos burguezes que a habitãvã uma vingança semanal do aborrecimento quotidiano.

Por fim o barão chegou são e salvo á ospedaria dos Três-Mouros, em que peisou o cavallo entrêgue ao cuidado

dos criados de cavalaria; porque Bertram não estava já em estado de têr cuidado mesmo com a própria pessoa; depois, tendo mudado de fato, para não sêr notado pela populaçào do coração de Paris em que queria entrar, foi tomar a refeição da tarde a uma taberna obscura, a fim de continuar os estudos dos costumes de Paris que lhe importava conhecer.

Este exame divertiu o muito. Reconheceu que os estudantes de Paris tinhão levado a orija muito alem dos limites que tinha tomado até então na Touraine.

No meio daquêlle pandemônio, viu na penumbra das tabernas mais dum rûsto amarelô que tinha visto já em qualquer parte.

Entre os gritos e blasfêmias, reconheceu pelo timbre e pelo volume do som, como pela energia de linguagem, vôzes que tinha ouvido berrar e blasfemar em qualquer parte.

Mais duma vés, no meio duma rixa que avia provocado o seu ar de jentildômem, a sua modéstia, e a sua sobriedade, viu os adversários metidos de repente em outra querêla e bem depressa esmagados ou em fuga.

Os auxiliares, que o acãzo parecia enviar-lhe no momento em que o seu vigor estava prestes a cedêr ao numero, parecião não o conhecer e batêr-se por sua própria conta.

Indo para cãza, admirava aquêlle acãzo protêtôr, quando de repente lhe veiu á memoria a Gorgeux-Loups.

Algumas ôras mais tarde, Ombert, depois dum sono lêve, tomava a sua refeição da manhã pensando no seu encontro da véspera e na entrevista daquêlle dia, quando a pôrta se abriu bruscamente; levantou os olhos e viu com es-

## AGRADECIMENTO

Em pagamento duma divida sagrada, cumpro com dupla alegria, o dever da vir testemunhar publicamente o meu reconhecimento para com o ex.ºm srs. de Lufe Armando Gonçalves e Cruz Amante, muito dignos e talentosos Directores da casa do Saude em St.ª Clara, d'esta Cidade pela maneira caritativa e bizarra como n'ella fui tratado, especializando o meu operador e assistente o Ex.º Sr. Dr. Luis Rosette a quem agradeço a bondade e carinho que me dispensou.

Tambem não devo esquecer o digno enfermeiro o sr. Antonio Alves a cujos esforços e cuidados devo o alivio no meu sofrimento e ainda pela sua afavel companhia.

Eguas dôveres tenho a cumprir agradecendo ao Ex.ºm Sr. Armando Gonçalves a forma ábil como operou minha filha Maria da Anuncição Pedrosa de Lima, livrando-a da terrivel doença que a martirizava, não esquecendo tambem o carinho e cuidado dispensado á doente pela enfermeira a Sr.ª D. Beatris Monteiro, durante todo o periodo da cura.

A todos fica aqui expressa a sinceridade do meu agradecimento, embora n'esta expansão de reconhecimento, deixê de respeitar-lhes a excessiva modéstia.

Coimbra, 27 de Novembro de 1904.

Antonio Pedrosa Junior

## ANUNCIOS EDITAL

O doutôr Jozê Pereira de Paiva Pita, provedôr da Santa Cãza da Misericordia de Coimbra.

Fico sabêr que no dia 10 do proximo mês de dezembro, pelas 2 ôras da tarde, na secretaria desta Santa Cãza, se á de procedêr á arremataçào, por meio de licitaçào verbal, dos seguintes jéneros de consumo para os orfãos e orfãs dos colégios de S. Caetano: — 800 litros de feijão branco; 1000 litros de feijão vermelho; 2000 litros de feijão frade e 1000 litros de grão de bico.

As amostras e condiçôes para a arremataçào achão se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 ôras da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 18 de novembro de 1904.

O provedôr,

Dr. Jozê Pereira de Paiva Pita.

Antonio Ferreira Pereira, proveve os seus amigos, e freguezes, de que mudou o seu estabelecimento, que estava situado na Avenida Navarro, para a rua de Ferreira Borges n.º 151 e 153.

## Editos de 30 dias

Manuel Dinis Mendes, viuvo, proprietario, de Taveiro, propôs em audiencia de 10 de novembro de 1904 no juizo de direito e tribunal do commercio de Coimbra, ação especial contra Joaquim Sequeira, cazado, proprietario, de F.ª. freguezia de S. Martinho do Bispo, para que este lhe pague a quantia de 57500 réis, montante duma letra sacada em 31 de outubro de 1899, com vencimento em 30 de abril de 1900, devendo esta ação ser julgada procedente e provada e o réo condemnado no pagamento da importancia da letra, das custas e procuradoria e do juro de 12 por cento ao ãno desde o saqua até real embolso. E porque consta que o réo se auzentou do seu domicilio e é ôje rezidente em parte incerta, correm editos de 30 dias, contados da ultima publicaçào deste anuncio por meio dos quais é citado o mesmo Joaquim Sequeira, para na segunda audiencia dêste juizo, posterior aquêlle prazo, ver accusar a citaçào, e aí assinar termo de confissão ou negaçào da sua firma e obrigaçào, nos termos e para os efeitos do art. 100.º e seguintes do *Codigo do Processo Commercial*; e declara-se que as audiencias se fazem ás segundas e quintas feiras por dês ôras da manhã no tribunal de justiça situado nos Paços do Concelho desta cidade de Coimbra, ou nos immediatos se aquêles forem santificados ou feriados.

Verifiquei a exatidão.  
O Juis de Direito,  
R. Calisto.  
O escrivão,  
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

10:000 eucaliptos  
Em várias, vendem se no estabelecimento da orticultura de A. M. Simões de Castro, rua do visconde da Luz 14.

CAZA  
Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra

pela necessidade e pela fadiga, expulso como truão por todos os estalajadeiros, que farejavão a minha bolsa vazia. chëgo ontem ao fim do dia, á porta do palácio Saint-Pol, offerendo ao diabo primeiro a vós, meu jenro, depois a minha filha, depois a minha parte da outra vida, tudo por um bocado de toucinho e uma fatia de pão...

Aqui o vèlho senhôr levou a taça aos lábios e pôs-se a beber aos gólos. — Então?! Então?! Então?! Bourdais ère proseguiu:

— E um bocado de pão; porque a fome, meu jenro é má conselheira; num banco de pedra, cisse eu. De repente vejo sair do palacio um bando de cavaleiros nôvos, reconheço os dois senhôres que dirijirão o rapto de Catarina; lanço-me adiante do primeiro, agarro-lhe o cavallo pela rêdea, pèço-lhe, ameço-o, digo-lhe que ou me á-de dar a filha ou calçar-me aos pés do seu cavallo.

— Que é isto? dis êle rindo. Cá está o espêtro que fês endoidecêr o réi, meu irmão.

Ao ouvir estas palavras reconheço o duque de Orleans, que aproveitando-se do meu espanto, tira das minhas mãos a rêdea do seu cavallo e se põe a galopar; um dos do séquito atira-me á lama, e teria sido calcado aos pés dos caválos, se um pajem, saindo de repente do palácio, não tivesse vindo ajudar-me a pôr-me em pé. Ia-lhe agradecer tantos cuidados, e perguntar-lhe se por acãzo era da mêza do rei ou dalgum príncipe, quando me disse estas breves palavras:

— Que este incidente, senhôr, vos ensine a uzar de prudencia; vossa filha, saiba, está ôje em logar seguro e ao abrigo da perseguição do príncipe.

## Escóla Nacional de Agricultura

Fás-se público que na quinta feira dia 15 do proximo mês de dezembro pelas 12 ôras do dia na Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o Conselho de administração da referida Escóla, se procederá á arremataçào, em asta pública dos lotes de madeira de salgueiro abaixo enumerados e que levão indicadas as respetivas bazes de licitaçào:

Lote n.º 1. — Constituido por toda a madeira dos talhóis 4, 5 e 7: — Baze de licitaçào — 95500 réis.

Lote n.º 2. — Constituido pela madeira do talhóo 15: — Baze de licitaçào — 42200.

Lote n.º 3. — Constituido pela madeira da bordadura da márjem esquerda da vála de separaçào entre os talhóis 13 e 14: — Baze de licitaçào — 15800.

Lote n.º 4. — Constituido pela madeira da bordadura da márjem direita da vála a que se refere o n.º 3: — Baze de licitaçào — 15000.

O côrte da madeira é feito por conta do arrematante, mas de baixo da fiscalizaçào da Escóla e o preço para o côrte é de um mês, contado desde o dia da adjudicaçào.

A madeira que se propôe para venda pode ser examinada todos os dias uteis desde as 10 ôras da manhã ás 4 da tarde, devendo os interessados dirijir-se á secretaria da Escóla para este fim ou para quaisquer outro esclarecimentos de que carêção.

Escóla Nacional de Agricultura, 24 de novembro de 1904.

Pelo director interino,  
Adolfo Augusto Bâtista Ramires.

## ANÚNCIO

Juiso de Direito da comarca de Coimbra

Em observancia do artigo 448 § unico do Cod. do proc. civil, se anuncia que, em audiencia de 28 de novembro de 1904, foi proposta, neste juizo, por D. Maria da Conceição de Moura Coutinho d'Almeida d'Êça, ação de separaçào de pessoas e bens contra seu marido dr. Artur Duarte d'Almeida Leitão, ambos rezidentes em Coimbra.

Verifiquei a exatidão.  
O Juis de Direito,  
R. Calisto.  
O escrivão,  
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Quanto a seu jenro, está ospedado lá para os lados da Universidade, na ospedaria dos tres mouros, onde a cozinha é excelente.

Ao terminar, disse uma palavra bárbara, que devia servir-me de passe e dar-me çesse até junto de ti e dezsapareceu. Diriji-me então para a Universidade e cheguei á ospedaria dos Três Mouros, que cheirava como um balsamo.

Erão seis oras da tarde. Tinhã entrado, depois tornado a sair; o felis Bertram já não estava em estado de me reconhecer; Flint que poderia reconhecer a minha identidade, estava no quarto onde o tinhã deixado fechado. Tinha esquecido a palavra de passe! O estalajadeiro foi inflexível, fechou-me a porta.

Dezsperado, desci para o Sena revolvendo na cabeça projêtos sinistros; mas parei na praça do Petit-Chateau: lá, puz-me a rondar em volta das cozinhas e dos assadôres, que, todos, neste maldito país exigem paga adeantada. De repente ouve-se um tumulto em uma taverna. Entro e assento-me deante do prato dum ômem que eu vira levantar e sair precipitadamente e deitar a corêr para a ponte Saint Michel. Não sabia que aquêlle ômem acabava de batêr no dôno da cãza; sou prêzo em seu logar pelos cavaleiros da ronda, antes de ter comido migalha, meu jenro! Em ferros, lembra-me a palavra de passe, qualquer coisa com *allahkern*. Ia-me sendo fatal! Adormeci blasfemando. Esta manhã emfim, dão por o engano: sou pôsto em liberdade, arrasto-me até aqui, como pôsso; e só uma coisa me espanta, ter readquirido tão depressa o habito de comêr e bebêr que eu julgava perdido!.

(Continúa.)

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

#### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### “REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600  
Ilhas adjacentes, „..... 34000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e P.to, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, sibões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijelos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

#### Preços economicos

### Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA S DE MAIO, 5  
COIMBRA

Canallizações para agua e gás

ACETILENE — installações completas.

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústrres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

#### CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## FONÓGRAFOS

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

#### Consultorio dentario

#### COIMBRA

Rua Ferreira Borges

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

#### SEGUROS DE VIDA

### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

#### RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

#### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

#### Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

#### CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

#### Preços modicos

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analisada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 15300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número de *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas de corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquele jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.



## COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleira
Tinto GRANADA . . . . .	500	100	70
» CORAL . . . . .	500	100	70
» AMETHYSTA . . . . .	400	—	—
Branco AMBAR . . . . .	550	—	80
» TOPAZIO . . . . .	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleira), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garraffes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraffes ou duzia de garraffas.

## Macario da Silva

E

## José Falcão Ribeiro

#### ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

## JARDINEIRO

MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, offerece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nésta cidade ou imediações.

Tem longa pratica daquêl serviço, pois estêve durante 16 annos, efetivo, nos jardins dos srs. condes do Ameal, onde ainda ôje se conserva a trabalhar a dias.

Quem pretendêr pôde procura-lo em Sernache dos Alhos.

## PROBIDADE

### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## VINHOS DE PASTO

#### GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

# REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 959

COIMBRA — Domingo, 4 de dezembro de 1904

10.º ANO

## A religião e a república

E' vulgar ouvir a alguns galopins eleitorais eclesiásticos, para justificar a sua intervenção vista com estranhêza nos logares em que a instrução do povo tem adquirido maior desenvolvimento, palavras contra os republicanos que apresentam como inimigos intranzijentes de qualquer religião.

Não é assim. O partido republicano respeita, como deve, as ideias relijiozas de cada um, não ataca a religião católica, como não combate a protestante, nem se levanta contra a religião judaica ou de Mafoma.

O partido republicano respeita a liberdade de todas as consciencias.

O partido republicano não ataca nenhuma religião, nem dá tão pouco a nenhuma privilégios e garantias sobre as outras.

O partido republicano quer a liberdade completa de consciencias, dezeja por isso a separação da Igreja e do Estado.

Só assim cada um pôde ter inteira liberdade de consciencia.

Pôde ser-se republicano e sêr-se relijiozo, não á porém nenhuma religião que se imponha á republica como necessidade social.

Pôde-se ser republicano e ser relijiozo, pôde-se ser republicano e não ter religião alguma, porque o ser-se republicano pôde impôr-se á consciencia individual pelas razões scientificas mais complicadas e transcendentes como pelos motivos da maior simplicidade demonstrativa.

Para se ser republicano não é necessário uma vida longa de estudo, nem a prática da luta politica, pôde-se ser republicano não por exigência de grande desenvolvimento intelectual, não por determinação rezultante do conhecimento da vida politica dum país; pôde-se ser republicano por uma simples imposição da dignidade umana, da própria dignidade.

E é-se assim, consciêtemente, um ótimo cidadão republicano.

Para ser republicano basta não querer passar por direito de erança para o dominio dum rei, como passão por erança de pais a filhos os bois da lavoura e os porcos do chiqueiro.

Para alguns, ser republicano, é um f. nomeno complexo, em cuja jenezêza figura o conhecimento perfeito da sciencia, o conhecimento perfeito da vida.

Para alguns, ser republicano equivale apenas a uma manifestação isolada, dum unico estado de espirito determinado pelo estudo e pelo saber, é uma fórmula apenas do odio ao preconceito.

E é-se então anti-monárquico, como se é anti-relijiozo.

Para alguns, o ser republicano é uma função patriótica dependente do conhecimento perfeito da organização dos sistemas politicos. Muitos ignorão até a istória das relijiois que poderião robustecê-los na sua fé.

Os republicanos portugueses não trabalhão contra esta ou aquela religião; porque trabalhão apenas pela República.

Se ás vèzes se tem apresentado em attitude contrária á religião do Estado, é porque querem a mesma liberdade para todas as consciencias.

Essa só poderã realizá-la a separação da Igreja e do Estado.

Só assim poderã avêr liberdade relijioza completa para todas as relijiois.

A necessidade politica da religião não se fás sentir e o Estado não tem o direito de se impôr á consciencia de cada um, que no seu fôro intimo optarã pela religião que melhor lhe parecêr.

A religião, dominando as consciencias pôde ser uma arma politica prejudicial ao progresso da humanidade, como demonstrão os grandes conflitos sociais.

A' por isso toda a vantajem em conservar distintos separados a Igreja e o Estado.

A fórmula — o trono e o altar o estado e a igreja não é a dos partidos de progresso; assinala na istória o último grito dos sistemas politicos que desaparêcem.

As lutas relijiozas tem sido um dos maiores embaraços ao progresso, o partido republicano quer conservar-se longe delás.

A separação da igreja e do estado é por isso um dos principios do partido republicano em Portugal.

### DR. ANTONIO JOZÉ DE ALMEIDA

Esteve na sexta feira em Coimbra, de passagem para a sua terra natal, o nosso amigo dr. Antonio Jozé d'Almeida, mêmbo da comissão organizadora do partido republicano no sul do país.

O nôso amigo pouco se demorou, mas prometeu voltar no dia 8 a tomar parte na sessão de omenajem ao dr. Bernardino Machado.

Boa e felis viagem.

### Muzeu de antiguidades

O numero de vizitantes a este muzeu no passado mês de Novembro foi de 165.

Como se vê, continua sendo vista com interêsse esta instituição, uma das mais activas de Coimbra, e uma das que mais prova a favôr do desenvolvimento que os estudos de istória da arte portugueza tem tido sempre nesta cidade.

Ultimamente deu entrada uma pedra, tendo dentro de uma tarja esculpida a inscripção — *Divitiarum pauperis* — as riquezas do pobre.

E' trabalho do principio do seculo XVII e assinalava na antiga casa da misericordia, na rua do Visconde da Lus, o portão gradeado de ferro que abria para a casa do coiro daquela instituição.

Regressou de Lisboa o sr. conselheiro Pereira Dias, que veio, como de costume, propozitadamente para presidir á festa da distribuição dos premios aos estudantes da Universidade.

O sr. reitor dará na-noite da distribuição dos premios, em honra dos estudantes classificados, o baile que na linguagem academica é conhecido pela pitoresca designação de baile dos ursos.

No dia 9 averá feriado nas aulas da Universidade.

## SESSÃO SOLÉNE

Por iniciativa dos estudantes, que formão o Grupo de livres pensadores em Coimbra, no dia 8 realizar-se-á no teatro Príncipe Real, uma sessão de omenajem ao sr. conselheiro Bernardino Machado.

Reunem-se assim no mesmo dia as festas aos estudantes premiados da Universidade, e a omenajem a um dos professores que mais a onção pela sua intelligencia e pela independência do seu caráter.

O grupo que promove esta manifestação, a terceira das grandes consagrações de estudantes a professores que temos visto na Universidade, acaba de dirigir aos lentes da Universidade a seguinte carta, em que claramente indica o espirito desta festa.

Il.º e Ex.º Sr. — Tencionando o Grupo de Livre Pensamento, de Coimbra, realizar no dia 8 do corrente uma sessão de omenajem ao ex.º sr. dr. Bernardino Machado, e dezejando que nessa sessão se destaque dum modo altivo e onróz a attitude de tôdos os lentes que apoião as ideias expendidas na oração de sapiecia feita este ano na Universidade, vimos por este meio convidar V. Ex.ª para — caso V. Ex.ª seja daquêles que sentem como nós a verdade das palavras do illustre catedrático pronunciadas na sala dos capêlos e estão commoço nesta obra de civismo e de ombridade moral, — assistir á essa sessão e assim afirmar com a sua presença a sua adefeção ao nôso ato.

A sessão deverã realizar-se no teatro príncipe real, pelas 2 óras da tarde.

Manuel de Arriaga, Magalhães de Lima, Antonio Jozé de Almeida e Afonso Costa, a quem a comissão se dirigira convidando-os para onrarem com a sua presença a festa ao dr. Bernardino Machado, responderão anuindo entusiasticamente ao pedido que lhe avião feito e manifestando tôdo o seu aplauzo pela patriótica festa.

Falarã tambem o dr. Antonio Luis Gomes, ainda o ano passado tão aplaudido em Coimbra pelo seu sabêr e pela sua eloquencia quente e dominadora, satisfazendo assim aos dezejos da comissão que muito se empenhava em obter a colaboração dum dos vultos mais importantes da democracia portugueza.

Estão tambem inscitos para falar Anibal Soares e Lopes de Oliveira, cujo nôme é já onrozamente conhecido no mundo literario portuguez.

Alem da sessão soléne publicar-se-á um numero unico de omenajem a Bernardino Machado, em que colaborarão os principais vultos do nôso país, e alguns dos nômes mais conhecidos no estranjeiro pelos seus trabalhos sobre pedagogia.

Este numero não sairá no dia da sessão soléne, porque deverã trazer a descripção da festa e os discursos pronunciados nela.

Espêra-se resposta ao pedido da comissão do grande poeta Guerra Junqueiro, Alexandre Braga, Jozé Caldas, Bazilio Téles, Nunes da Ponte e outros.

A sessão dêve começar depois das duas óras da tarde.

### Arco d'Almedina

Para construção de um novo café, andão-se fazendo no arco d'Almedina obras para que chamamos a atenção da autoridade competente.

O cunhal da antiga e istórica torre, onde estava collocado antigamente o sino da cidade fica dentro da edificação, onde agora se realizão as obras, e que se fêz com bem pouco cuidado na conservação e solidês deste monumento.

A torre e porta d'Almedina são um monumento istórico conhecido, e andão deenhados na edição de luxo da obra de Oliveira Martins — *A Vida de Nun'Alvares*.

Além do valôr como monumento da istória patriótica de Portugal, o arco e porta são um curiozo documento para a istória do trabalho nacional.

Como de costume, tem sido dos mais perseguidos pelos construtores modernos o pobre monumento. Abrião-se-lhe portas novas, minarão-se as parêdes e a torre deu já um pouco de si.

Uma vês, um maniaco sonhou que por detrás da pedra que representava a mulher nas antigas armas de Coimbra que estãvao esculpidas por cima da porta, se ocultava um tesouro.

Pediu licença á camara para o procurar, e a camara deu-a.

Assim foi destruido em parte aquêlê antigo documento do brazão da cidade de Coimbra.

Agôra andão roçando o cunhal; parte das pedras estão no ar, e não poderá ir-se mais adeante sem atentar contra a solidês da torre, que, a todo o custo, cumpre conservar.

Seria bom vêr mesmo se o proprietário deverã sêr obrigado a fazer o cunhal para garantir a segurança da torre, ou se convira expropriar o prédio para utilidade publica.

A obra que se está fazendo não pôde deixar de sêr vistoriada pela camara.

Se alguma coisa chama jente a Coimbra não são os cafês ostentozos, nem naquêla pocilga se poderá fazer nada de jeito, o que dá interêsse a Coimbra são os seus velhos e istóricos monumentos.

Urje olhar por êles, que não são êles tantos.

Reproduzimos noutro logar o artigo de Enrique de Vasconcelos no *Novidades* sobre os azulejos do Bussaco.

Continua na admiração do cavallo épico que vac ficar immortalizado nos azulejos.

Com respeito á incoerencia de fazer azulejos com espirito dos seculos XVIII e XIX para decorar um edificio concebido no espirito da renascença, nem palavra.

E teria sido tão fácil fazer uma obra harmónica!

E tão barato...

### Sarjêntos novos

Fôrão nomeados aspirantes a facultativos do Ultramar com a graduação de sarjêntos os srs. Antonio Correia dos Santos, Carlos Jozé Cardozo Pereira Lapa, Jozé Pinto Meira e Viriato Borjes Pereira.

Tem continuado as experiencias das carrusjens automotrices vindas de Bordêus para a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Espêra-se para breve a inauguração do serviço entre a Amieira, Figueira e Alfarêlos.

De grande vantajem seria o estabelecimento de um ssviço entre Coimbra e Luzo, sobre tudo no verão.

Com isso lucraria a Companhia e os excursionistas que vizitão Coimbra e que, muitas vezes, deixão de ir ao Bussaco por falta de comboio a óras cómodas.

Passou o primeiro de Dezembro sem mais festas que a iluminação na camara e Coléjio Mondêgo, e alvoradas e marchas pela filarmónica *Boa União*, promovidas por êste coléjio.

Durante o dia o estourar monótono de foguetes espaçados de dinamite.

Uma semsaboria ruidôza.

## BRIG-A-BRAC

IAINDA A BATINA!

I

Quando acabou a *Ordem Publica*, Vicente da Silveira mudou para O *Coimbricense*.

Mudou e apurou-se...

O folhetim, que saiu no numero 394, intitulava-se triunfantemente *A batina!*

E' difícil encontrar nada tão pensadamente estúpido.

Lá vai:

Se observamos a marcha vagarosa e lenta da humanidade, tanto no seu progresso, como na sua decadência, desde os tempos, em que a historia pondo de parte velhas superstições se costumou a ir buscar a verdade dos factos na propria natureza das coisas;

se consultamos todos esses velhos monumentos expostos por tantos seculos ao rigor das estações, e que de geração em geração tem sido legados á posteridade, monumentos que fazem hoje o nôso espanto, a nôssa vergonha...; se finalmente levados pelo mesmo espirito indagador formos ainda procurar nessas casas-museus uma testemunha material, que tenha assistido á transformação de todas essas epochas, que precederam aquêla em que nos achamos; que devemos concluir?

Que a humanidade de hoje é tão diferente da humanidade d'aquelles tempos, como todas as suas instituições, como todos os seus habitos, os seus usos, os seus costumes.

Que grande descoberta! me direis vós. — Esperai.

O homem d'aquelles tempos era dotado de maior estatura; seus musculos eram mais vigorosos; suas formas mais variaveis; seu porte mais nobre; seus movimentos revelavam mais agilidade, mais vida; enfim, o homem era o *homem*.

Mas neste ser soberbo da criação não ha só materia: elle forma um composto maravilhoso de duas substancias diferentes, mas que se harmonizam, que se auxiliam, que se desinvolvem, que se aperfeiçoam, que se definham, que se *aniquilam* conjuntamente.

Que aconteceu pois? — Que o homem, tendo chegado á sua virilidade se encaminhou depois seguindo as leis d'uma providencia inevitavel, para a velhice, para a decrepitude; que a sua actividade foi diminuindo á medida que a sua materia, o seu espirito foram sendo abandonados por forças vivificantes da natureza, que o haviam levado ao apogeu da vida.

O que dantes era gigantesco — é hoje acanhado, rachitico: as grandes accções tem sido substituidas por *pequenos* signaes de existencia: as grandes ideias por pallidos clarões da imaginação; finalmente a razão movida hoje por molas desgastadas, deslocadas — perde-se, embaraça-se na sua propria debilidade e importancia, e apenas pôde occupar-se do que existe.

Naquellas epochas o vestido do homem eram algumas arrobas de aço; hoje apenas elle pôde supportar algumas onças e lâ, de algodão, ou seda; naquellas epochas erguiam-se edificios, que vieram dez seculos depois dizer-nos: eu affrontei o rezisti a todas as forças desencadeadas da natureza para vos contar a historia das gerações passadas; hoje erguem-se edificios, que apenas nos podem recordar balbuciando a ignorancia; a debilidade dos nossos contemporaneos; naquellas epochas descobriam-se as leis, que regem o mundo physico, sulcavam-se mares procellosos, procuravam-se lá longe novas rejiois, novos mundos; hoje apenas se fazem algumas applicações, se prevenim alguns perigos, e mal se conhecem.

o paiz, que nos viu nascer; naquellas épocas, emfim, havia gosto, havia poesia; hoje apenas ha exquisitesse, semsaboria...

Mas a que vem tudo? Para mostrar-vos em poucas linhas, que somos uns imbecis, quando nos occupamos com menos respeito dos nossos antepassados; e que deveramos esconder o rosto, que se nos cobre de pejo, quando fallamos em progresso.

II

A batina dis-nos o que foi, o que é, o que pôde vir a ser o estudante; e quem diz estudante — diz Universidade, diz Coimbra. A questão pois da batina não é tão mesquinha, que não valha a pena conceder-lhe algumas horas d'ocio, para a esclarecer pela imprensa; e se quereis ainda mais uma prova, não tendes mais do que escutar os uniformistas, que d'ella se occupam ha annos, e que a tem tornado n'estes ultimos dias um objecto jeral de discussão.

Os argumentos por menos fundados, que sejam, em quanto a imprensa se não apossa d'elles, podem seduzir, arrastar mesmo, se se tem a arte de os saber envolver numa pouca de eloquencia, de popularidade; e mesmo se se lhe pôde dar um certo ar epigrammatico, que desafie a hilaridade dos ignorantes. Mas depois de gravados no papel, elles são o ridiculo, a morte de quem os formulou; e o effeito por conseguinte é inevitavelmente contrario aos primeiros resultados.

A batina é, por assim dizer, um livro, em que um homem de reflexão tem muito que aprender. Ella seguiu-se á creação da Universidade, que apesar de tudo, e sustentada no justo orgulho do seu antigo esplendor, tem sabido resistir aos golpes mais terribes da ignorancia, inculada no cerebro de meia duzia de litteratos presumpçosos...

O amor da batina naquellas épocas, e o odio, a aversão, que hoje inspira, não prova senão o que ha pouco dissemos: que a actividade do homem; isto é, o seu desenvolvimento intellectual e physico, tem decrescido consideravelmente com a sua materia, com o seu espirito...

Santo Deus! gritará alguém: pareceis querer dizer-nos, que cada vez nos bestificamos mais e que já não ha progresso possível!

Nem uma coisa, nem outra, se entendeis a bestificação pela ausencia do espirito, e o progresso pela civilização. O espirito ha de ser acompanhar no homem as modificações da materia; mas ha de existir nelle, em quanto elle fór homem. O progresso é o adiantamento; e a civilização o aperfeiçoamento. Admitto este ultimo no estado actual das nossas forças; mas nego o primeiro pela apreciação logica dos factos.

E todavia vos quereis progredir, quando já vos custa civilisar; e inchados de orgulho — eis vos ahí todos dispostos a derrubar na vossa impotencia e irreflexão, o que os vossos antepassados elevaram em todo o seu vigor, e inquestionavel bom senso? O que vos justificaria pois?

A batina é uma d'aquellas sabias concepções, que se produzem raras vezes, porque nem sempre apparecem homens como os que legislaram sobre as instituições da Universidade.

A batina é o unico traje, que pôde accomodar-se á indole, á posição, ás circumstancias do estudante; ella convém tanto ao pobre como ao rico: satisfaz a todas as condições.

A batina harmonisa-se admiravelmente com o caracter reflexivo e grave do homem de sciencia, ao mesmo tempo que se presta, favorece, auxilia, anima de certo modo o caracter desenvolvido, livre do estudante: ella casa-se com o seu natural abandono, ou deixa-lhe mil meios de ostentar um certo apuro, uma certa elegancia, que attrahe, que seduz pela sua simplicidade, pela sua modestia.

A batina faz desaparecer o desnivelamento entre o pobre e o rico; o aristocrata e o democrata: ella prende a todos nos mesmos laços; torna-os irmãos; porque a batina quer dizer estudante; e o estudante — amor da sciencia, nobreza de sentimentos.

Desafio-vos por tanto a que lanceis por terra uma só destas proposições; e se o conseguirdes confessarei que tendes razão em tudo o mais.

E o quereis dar em troca d'este traje, que tanto guerreais?

Um bonnet de vivos, um casaco azul, umas calças pardas,

E que vedes ahí de commodidades pelo menos, que excedam as do nosso antigo uniforme? Se as ha — apontai-nol-as, que as não descobrimos; se as não ha — é uma purilidade o vosso projecto; se são inferiores — é o que já vos disse: o odio pela batina; e por conseguinte por tudo o que é velho.

Não sustentarei que a batina deva continuar a ser o que tem sido até hoje; e já vos dei disso uma prova apresentando um projecto de modificações, que conheceis. Se o sustentasse, não só negaria a possibilidade de civilização que ha pouco vos concedi; mas iria dar ainda n'outra contradição, que vós me não desculparíeis facilmente.

Pois que! desde essa idade viril tudo tendo vindo modificando se, de crescendo, materia e espirito; e só a batina tem podido e deve escapar á acção da fatalidade! — E teríeis razão.

A batina precisa por tanto ser modificada; mas não deve ser substituida pela influencia d'um disparate. Os hombros, que sustentam hoje uma capa e uma loba não são tão largos tão vigorosos, como eram os dos que nos precederam; o espirito acompanhando esse quebramento da materia, mais fraco, mais ligeiro agora, não pode comprehender o gosto, a poesia d'aquellas épocas; é preciso pois, que essas modificações se harmonizem quanto possível com a nossa constituição de hoje enferma e debil, com o gosto, com a poesia em fim do nosso actual espirito...

Modificae pois a batina; mas não a aniquileis; porque os que nos succedem vos anathematizarão: acreditai n'isto.

Se o meu projecto de modificações vos não agrada — apresentai outro melhor: não vos quereis mal por isso; poque nunca tive a presumpção de me julgar isento de erros, tomando muitas vezes o peor pelo melhor. Deixai-vos de epigrammas por de traz da cortina; porque os epigrammas não provam nada: vinde para a imprensa; e não estrangeis com um abaixo assignado a pobre batina — Só porque é batina.

394 — 3 de Novembro de 1857.

Que filosofia, perdão... Que philosophia! Isto até é mal empregado ôje. Era peça para dia o 8 de Dezembro! E' clássico. E' universitário. Está a pedir charanga...

T. C.

O sr. Jozé Patricio Fernandes, negociante no Brazil, pôs ao dispor do sr. inspêtor primário de Coimbra a quantia de 5000000 réis para a construção duma escola em Trevôis.

AZULEJOS

Quando Jorje Coláço expôs na Sociedade Nacional de Belas Artes alguns paineaux em azulêjo, tive ocasião de assinalar, com o merecido elojio, essa tentativa de resurimento dum processo e duma arte, que embora orijsinarios de terras estranhas de tal fórma se divulgáram entre nós, que bem podêmos considerá-los como nacionais.

Não era a primeira tentativa. Outras tinham sido feitas por Rafael Bordalo Pinheiro, mas sem espirito de suite, um dos multiplos e fogozos brilhos dessa opulenta fantazia sempre a crear coizas novas para abandoná las, e seguir para deante, a abrir caminhos novos.

A tentativa do sr. Jorje Coláço foi coroada de exito. Tôdos admirarão o movimento e a harmonia das composições, sabia como recuava os planos, pondo nos derradeiros um vago de nevoa, um indefinido de sonho, que lhes aumentávo o encanto.

A obra dos srs. Jorje Coláço e Gómes Fernandes não tem apenas o aspeto duma tentativa. E' uma industria nova, creada com elementos fortes de vida intelijentemente dirigida.

Uma encomenda do Estado para o Ótel do Bussaco veio dar o definitivo impulso. O sr. Jorje Coláço pôde fazer grande.

Teve ocasião propicia para manifestar o seu talento e a sua orientação segura. Pensou e muito bem, que não deviamos continuar, parados, a copiar o azulêjo antigo por mais bêlo que

fôsse; a arte moderna deve empregar todos os seus recursos; abdica de si, aniquila-se, se cruzar os braços na contemplação daquilo que foi o modo de ser de outras épocas, manifestação de sentimentos diferentes e de diversa cultura. Não podêmos dezenhar do mesmo modo que os injênuos primitivos; êsses artistas candidos, desconhecêdores de perspectiva, que fazião correr caçadas nos azulejos antigos, não tinham theorias estéticas. Dezenhávo assim, um pouco á maneira dos ejicios, sobrepondo os planos, porque não sabião fazer de outra fórma.

O sr. Jorje Coláço nos seus quadros para o Bussaco fêz verdadeira composição. Os planos estão seguramente marcados por meio de degradações perfeitas. Lembrou-se da teoria de Chavannes, de que a decoraçáo não deve prejudicar a arquitetura e deixou nos seus paineaux os longiuquos vaporozos, com ramadas léves de pinheiros mansos.

Fêz paizajem portugueza, com as nossas arvores, as nossas colinas, os nossos moinhos de vento, poéticos e injênuos. Os assuntos dizem a nossa glória passada, bõa de lembrar na mízeria presente, principalmente agóra que se rasga uma auróra nóva.

Em tôdos êsses quadros, até nos de batalha, até naquêlo em que um cavalo de combate sem cavaleiro já, cá, á uma dôce poesia, que vem das paizajens, que o artista com uma fina emoção esfuma, como essas imagens que se nos dezenroláo, á noite, junto ao fogáo, ligeiras e brilhantes como a chamma, mas vagas como a névoa que véla as arvores dos jardins fronteiros.

H. de V.

No sul de Angola

O sr. major Eduardo Costa, continua com o seu chefe de estado maior a preparar o plano de operações e organização de expedição além do Cunene. Dis-se que a expedição será transportada em vapôres da Emprêza Nacional de Navegação, levando cada transporte 800 ômens.

Já partiu para Loanda, a fim de tomar pôsse do logar de governadôr jeral de Angola, o sr. conselheiro Antonio Duarte Ramada Curto, acompanhado do chefe de estado maior da provincia e dos seus ajudantes de campo.

O sr. Ramada Curto é um funcionario onêsto, mas não nos parece de grandes vistas e de largas iniciativas como pédem na atualidade, os problêmas colonias.

O sr. ministro da marinha num dezêjo muito louvavel, de saber a quem cabem as responsabilidades do dezastre no Cuamato, publicou a seguinte portaria, que Deus queira dê rezultados:

«Sendo insufficientes para a apreciação completa das causas do dezastre sofrido em 25 de setembro do ãno corrente, por um destacamento da columna de operações na marjem esquerda do Cunene, os documentos officiaes até ôje recebidos na Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar; e tornando-se indispensavel apurar, com a maior segurança e imparcialidade, tôdas as circumstancias que pôsso aver influído, dirêta ou indirêtamente, sobre um acontecimento que tão grande e justa mágua causou a tôdo o paiz: á por bem Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia, Reijente em nôme do Rei, determinar que o governadôr jeral de Angola, conselheiro Antonio Ramada Curto, logo que assuma as funcções do seu elevado cargo, mande proceder a um urgente e rigorôzo inquerito, acerca das mencionadas circumstancias, e de quaesquer factos correlativos, tendo em vista, não só o que consta dos ditos documentos officiaes, como tambem o que sobre o lastimavel dezastre foi afirmado nas Côrtes, por alguns dos representantes da nação, e na imprensa.

Outrosim á por bem determinar a mesma Augusta Senhora que, findo o ordenado inquerito, seja lôgo remetido á dita secretaria de Estado, a fim do governo rezolver o que fór de justiça.

O que se comunica ao governadôr jeral de Angola, conselheiro Antonio Duarte Ramada Curto, para seu conhecimento e devidos effeitos. Paço, em 24 de novembro de 1904. — Manuel Antonio Moreira Junior.

O GOVERNO

Parêce que vão mosquitos por cordas no seio do gabinetê. Os ministros não se entendem nem podem entender-se. E' certa uma próxima crise, que deve manifestar-se entre a chegada dos reis e a abertura do Parlamento, em 2 de janeiro.

O sr. Pereira de Miranda, que cometeu a baixêza de garantir a impunidade do chefe Anes, da policia do Porto, e que para isso recebeu impositões muito do alto, cada vês se entende menos com os seus correligionários. Pedem-lhe faciozismos, reclãmão lhe meios incorrêtos para garantir a vitória eleitoral em muitos circulos, e êle, atarantado, não se julga com envergadura para êsse papel odiôzo e mesquinho. Nem o sr. Jozé Luciano, que aliás parece estima-lo, se conforma com tantos escrupulos. E vai dizendo já que, decididamente — não serve para aquilo.

Com o sr. Miranda, está o sr. Moreira Junior, que todas as manhãs ou quázi todas, vai a caza daquêle, na Avenida, para carpirem juntos as suas maguas. O sr. Moreira já se convenceu demaziadamente de que não nasceu para ser ministro partidario e de que ser medico, curar e salvar o proximo, é muito melhor que aturar os correligionários. Mas lá foi mandando o sr. Verissimo para a comedia da Lunda, lá autorizou a compra de mais camêlos, e lá tem abafada a sindicancia á secretaria do respêtivo governo.

O sr. Eduardo Jozé Coelho está animado das melhores intenções de tirar a manjedoura a todos os regeneradores. Mas quer politica partidaria, quer favores para a clientela, e por isso não se entende muito bem com o sr. Miranda.

O sr. Alpoim está mais indignado que os proprios regeneradores com a devastação dos commissários réijos e outros parazitos, e cheio de odio contra o sr. Miranda por não fazer politica partidaria.

O sr. Espregueira acabou um potico com a tutela que sobre êle exercia o sr. Alpoim, está mais anti-rejenerador, dezinteressa-se sobremaneira das questões partidarias, mas não se conforma com o dedicado empenho que môstrão os srs. Jozé Luciano e Pereira de Miranda em querer, através de tudo, conceder o exclusivo dos tabacos á Companhia dos ditos.

O sr. Sebastião Têles mantém-se anti-rejeneradôr, pela simples razão de se encontrar ao lado do Ex-Traga Almirantes o sr. Pimentel Pinto.

Nestes termos, é fatal a crise, e proxima.

Mas com que solução? buscando os elementos mais onêstos ou os mais desconceituados? A segunda hipóteze é a mais provavel. Os progressistas esfomeados trabalhão afanozamente por preparar uma situação em que o sr. Alpoim tenha preponderancia. E assim é possível que as eleições se fação com um governo que tenha por ministro do reino o sr. Alpoim.

E' claro que achamos magnifica a solução, porque tanto menos cotados fôrem os governos da monarchia tanto melhor.

Iluminação

O sr. tenente-coronel Andrade concessionario da linha americana, e que, como noticiámos no nosso ultimo numero, conta montar em breve nesta cidade a tração eléctrica, anda estudando tambem a illuminação do caiz, rua Ferreira Bôrjes e Visconde da Lús pela electricidade.

Seria na verdade caminho aberto para o estabelecimento da illuminação pela lús eléctrica em Coimbra, e os locaiz para experiencia são bem escolhidos.

O caiz, o grande largo da Portajem, são ôje duma falta de illuminação muito propicia ao amor, mas muito fóra da comodidade publica.

Alem disso a illuminação pela electricidade não pôde nem deve substituir-se de repente á illuminação a gás.

Lêva tempo a aprendizajem do pessoal, e nos primeiros tempos são frequentes as interrupções de lús que deixariam a cidade ás escuras. Pouco a pouco se deve proceder á substituição da illuminação que poderia não se fazer, como em algumas cidades na totalidade da área da cidade.

Bom é que se faça qualquer coisa nesse sentido e quanto antes.

EDITAL

O Doutor Jozé Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Caza da Mizericórdia de Coimbra:

Faço saber que tendo a Mêza da Santa Caza da Mizericórdia de proceder ao provimento de dotes a órfãs pobres do concêlho de Coimbra, na fórma do seu Compromisso e regulamento, rezolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mês, pela óra do meio dia, a fim de recebêr as petições de dotes, que devem ser entrêgues pessoalmente á Mêza pelas próprias órfãs que pretendêrem ser dotadas nos termos dos §§ unicos dos artigos 113.º e 118.º do dito regulamento.

Tais petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
2.º Certidão de óbito de paiz;
3.º Atestado de bom comportamento; e

4.º Certidão do competente juizo dos órfãos que môstre a sua pobreza, e na sua falta atestado do pároco.

E para constar se passou o presente que será afixado no logar do estílo. Secretaria da Mizericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1904.

O Provedor,

Dr. Jozé Pereira de Paiva Pita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Avizo ao público

Tarifa especial P. n.º 4 — Grande velocidade

Bilhetes de excursão

A partir de 7 de Dezembro próximo futuro e por exigencia da Companhia de Salamanca á Fronteira Portugueza, deixarão de ser vendidos para as estações daquêlla linha os bilhetes da tarifa P n.º 4, combinada entre esta Companhia, as linhas da Companhia Real, do Sul e Sueste, Minho e Douro, Porto á Povoia e Famalicão, Companhia Nacional e de S. F. P., em vigor desde 1 de Janeiro de 1892.

Lisboa, 29 de Novembro de 1904.

O Enjenheiro director da companhia, Marquês de Gouveia.

Foi louvado em portaria do ministerio das obras publicas o sr. Jozé Antonio Ochoa pela fórma como se ouve na direcção da Escola Nacional de Agricultura.

EDITAL

O Doutor Jozé Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Caza da Mizericórdia de Coimbra:

Faço saber que, até ás 2-óras da tarde do corrente mês de dezembro, se recebem propostas em carta fechada, para o fornecimento de cêra para as capêlas desta Santa Caza, sendo: 24 vélas de cêra amarela com o pêzo de 335 grãmas cada uma, 50 vélas de cêra branca com o pêzo de 450 grãmas cada uma: 325 vélas tambem, de cêra branca com o pêzo de 335 grãmas cada uma, e uma serpentina com o pêzo de 750 grãmas.

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Caza, aonde se achão patentes as condições da arrematação, em todos os dias úteis, desde as 10 óras da manhã até ás 3 da tarde, sendo abertas perante a Mêza, em sessão desse mesmo dia, fazendo-se a adjudicação do fornecimento a quem por menor preço o fizer, convido este á Santa Caza.

Secretaria da Mizericórdia de Coimbra, 18 de novembro de 1904.

O Provedor,

Dr. Jozé Pereira de Paiva Pita.

SALÃO DA MODA COIMBRA

Vestidos elegantemente feitos de bonitas Hungrias pura lã a 9000 e 10000 réis.

Um vestido pronto a vestir por 9000 réis feito no Salão da Moda é difícil de acreditar mas é verdade!

Handwritten notes at the bottom of the page, including 'Chuncho Ramos - propiedade na cidade de Coimbra' and other illegible text.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com as Companhias dos Caminhos de ferro de Sala, manca á fronteira de Portugal, Medina del Campo a Salamanca e Norte de Espanha.

Avizo ao publico

A partir de 7 de Dezembro de 1904, fica anulada a tarifa especial B. S. M. N. n.º 7 de grande velocidade, de 1 de fevereiro de 1889, transporte de peixe fresco da Figueira da Fós a Madrid.

Lisboa, 29 de Novembro de 1904.

O engenheiro director da Companhia, Marquês de Gouveia.

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELES (ROMANCE HISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente ilustrada com gravuras de página a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 páginas e 1 crómo ou 32 páginas de texto — 60 réis. — Tómo mensal, 320 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tómos ou volumes.

Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra ilustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 páginas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empreza a importancia de des cadernetas ou tómos.

Brinde a todos os assignantes

Aceitão-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

Precizão-se agentes em todas as terras do continente colónias e Brazil. Aceitão-se correspondentes em todas as terras do reino.

(47) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVI

A inspeção do campo de batalha

A muito tempo que Ombert não escutava já; de pé, em frente do velho senhor, a cabeça caída para o peito, as mãos juntas, ganhava paciência com o ar dum ómém que, de rosto colado á vidraça, espera que cêsse a chuva para sair. Por fim exclamou:

— Pobre velho! Como a dôr o emagrecceu e o envelheceu!... Que cruéis provas! e quando penso que ontem, sem o pájem que o salvou...

Ombert sabia que o sógro nunca respondia dirétamente ás perguntas que lhe fazia, e tratava de pôr o velho no caminho dos esclarecimentos, sem deixar vêr a sua impaciência e a sua curiozidade.

O bom gentilómem respondeu primeiro á exclamação que mais o avia impressionado.

— Emagrecido... a dôr... sim! a dôr sem duvida, mas tambem a diéta, meu jenro!...

— Com certeza; mas não posso deixar de estremecer quando penso que sem aquêlle pájem...

— A propósito, exclamou Bourdaisière, esse pájem!...

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8h 30m to 9h 30m.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times from 3h 8m to 11h 17m.

BILHETES DE IDA E VOLTA

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

SAÍDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis. Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

A mina tinha sido bem dirigida, só faltava deitar-lhe o fogo.

— Mas, de facto, como pôde esse pájem conhecer tão bem a nossa vida que me dêsse a tua direcção?

— Ora! disse Ombert que queria saber os sinais do pájem, naturalmente o senhor pôs-se a falar alto na sua dôr e algum bicho de cozinha apanhou na passájem o seu nome e o meu; e o jejum tinha sem duvida enfraquecido a sua cabeça e portanto a sua vista.

— Irra! Um bicho de cozinha! Queira Deus!...

— Desta vêz o forte ia saltar. O velho continuou:

— Falo-lhe dum pájem com o braço de França, dum rapás novo, fino como uma véspera, bêlo como uma rapariga. Se não fosse êle...

— Ora! Não divaguemos. Tudo isso são vizóis, apostemos, meu sógro, que nem viu se esse rapás era loiro ou castanho.

— Se não fosse êle, já disse, estava eu morto; quanto ao duque de Orleans é um príncipe de ar real e que monta muito bem a cavallo, alem disso...

— A! Sim, fale me do duque de Orleans, disse Ombert ranjando os dentes, e deixemos esse criado novo. Dizia então que o príncipe é um bom cavaleiro?

— Castanho ou loiro? Castanho ou loiro, murmurava Bourdaisière.

Ombert mal respirava.

Louro como a penújem da garra de Satan, com olhos azuis como o meu cinturão, quando está bem limpo.

O velho fidalgo era demonstrativo,

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

Córtes de colêtes de fantasia, para o invérno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate Sofia, 58 a 62

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no Salão da Moda. COIMBRA

ATELIER

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno. Grandes reduções de preços em todos os artigos desta cáza.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

TEIXEIRA DE PASCHOAES

Jesus e Pan

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O producto deste livro revertirá a favor duma Assistencia de creanças doentes que se vac fundar em Amaranthe.

PREÇO 400 REIS

como meu tio Tobias, e, ao dizer estas palavras, esfregava o boldrié.

Ombert olhou para aquêlla peça do vestuário do sógro e ficou alegre ao vê-la preta como vidrilho preto.

— Um moço de cozinha, continuava Bourdaisière, um moço de cozinha que fala ejipto e fenicio como um sérvio de majia.

A explosão era completa, e o injenheiro estava arstiffeito.

— Nêsse cázo, disse Ombert que tinha reconhecido nas comparações elegantes do velho fidalgo, não compreendo absolutamente nada; e, a falar a verdade, tudo isso me parece misteriozo e inexplicavel; a não ser que, desde que Cristo me renegou, Mafoma tenha rezolvido metêr-se com a minha vida.

O barão não queria meter o sógro no segredo das suas relações com os boémios; sobre esse ponto ficou mudo, mas deixou falar o seu ódio contra o duque de Orleans, que era evidentemente o raptador de Catarina, e meteu o velho nos projétoz de vingança que meditava.

As poucas palavras que Zêa dissêra dávão-lhe uma segurança mediocre.

Compreendia muito bem que Catarina estava livre do poder do príncipe, mas não caíra nas mãos dêle mais dia menos dia?

Este pensamento torturava-o; ardia em dezêjos de vêr a boémia e de a intertergar. Mas, qualquer que fosse a solução daquêlle grave problema, em que a sua onra, o seu amôr, a sua vida estavam empenhados, jurava um ódio

CHALET LISBONENSE

Para ôje

A Mógadinha de Valflôr

Drama em cinco atos, do fallecido escriptor Pinheiro Chagas.

ANUNCIOS

ANÚNCIO

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Em observancia do artigo 448 § unico do Cod. do proc. civil, se anuncia que, em audiencia de 28 de novembro de 1904, foi proposta, neste juizo, por D. Maria da Conceição de Moura Coutinho d'Almeida d'Êça, ação de separação de pessoas e bens contra seu marido dr. Artur Duarte d'Almeida Leitão, ambos residentes em Coimbra.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Antonio Ferreira Pereira, previne os seus amigos, e freguezes, de que mudou o seu estabelecimento, que estava situado na Avenida Navarro, para a rua de Ferreira Borges n.º 151 e 152.

MOBILIA

Vende-se um aparadôr, dois guardas louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miúdas.

Para tratar, na Confeitaria Tellos, rua Ferreira Borges, 156.

Bolacha Bernardino Machado

A Fábrica Progréssô de bolachas e biscotios, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Joaquim Miranda & Filho

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Trata-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

eterno ao duque de Orleans, e prometia no duêlo com inimigo tão poderôzo, não recuar deante de nenhum meio que podêsse assegurar-lhe a vingança.

A perda dos seus bens e jerarquia tinhão deixado de o preocupar, e teria de boa vontade trocado a certêza de não os recuperar jámais pela de ferir no coração o ómém que por duas vêzes se atrevêra a pôr as mãos em Catarina.

Entretanto Bourdaisière não acabava, Ombert colhia na narração confuzo do velho, aqui e ali, alguns detalhes interessantes e deixava passar o resto, como um lavradôr fás voar os réstos livres do cazúlo misturados com os grãos mais pezados que são os unicos a ficar na jocira.

XVII

O ultimo golpe

Passarão algumas ôras, e o barão conseguiu entretanto algum socêgo.

Mandou arranjar um apozento para o sógro, que deixou entre as mãos do judeu e do barbeiro, encarregados de arranjar ao velho o fato e o ar dum gentilómem; encarregou além disso o ospedeiro, que era um ómém grave e sensáto, de vijiar o barbeiro e de o pôr no ôlho da rua logo que tivêsse acabado a sua tarefa; depois montou a cavallo e dirigiu-se para um estabelecimento de banhos.

Tantos motivos nóvos de preocupação não lhe tinhão feito esquecer a ôra da entrevista.

Tinha-se prevenido com a juva côr de rôza, que devia entregar á dama

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes Coimbra

O proprietário desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flôres seitas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flôres para chapêos mais barátas do que em qualquer outra cáza.

PREÇOS CÔMODOS

10:000 eucaliptos

Em várias, vendem-se no estabelecimento de horticultura de A. M. Simões de Castro, rua do visconde da Luz 14.

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores do fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Tellos, rua Ferreira Borges, n.º 156 e, no Pôrto, na rua do Brugnor, n.º 148.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma mezita de custura de pau prêto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr pôde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

DE 3 A 4 CONTOS

Compra-se propriedade rustica ou urbana até êste preço, desde que seja bem localizada, e tenha bom rendimento garantido, ou se emprestão sobre ipotéca bem garantida.

Carta á administração dêste jornal com as iniciais A. B. C.

desconhecida, e pôsto de lado os cuidados, que se tinhão barricado em qualquer canto do seu cérebro.

Tendo chegado ao estabelecimento de banhos, que estava a alguns passos de distancia apenas do palacio de Saint-Pol, Ombert despediu Bertrom, a quem ordenou que fôsse têr com o senhor de Bourdaisière, depois entregou-se ás delicias do banho.

Uma ôra depois, saiu dum mar de perfumes e dessecencias, ajil, môço, côr de rôza, e começou a passear á roda do palacio de Saint-Pol.

O vento engolfava-se ás vezes no seu sobretudo de veludo prêto, forrado de marta zibelina, luxo de vestuário excessivo para o tempo, e descobria o seu pelôte de damasco, batido a oiro.

Ao vê-lo tão preparado e lambido, como se dizia então, de orelha côr de rôza, pluma ao vento como uma chama, bigode bravamente erguido, ninguém desconfiaria da situação desgraçada e dos projétoz do barão.

Facto era, que avia posto os cuidados de lado, e que tinha adiado para o outro dia todos os negócios sérios.

O seu ódio era daquêles, que se pôdem deixar dormir, porque se sabe que despertarão, quando fôr necessario e Ombert não tinha mêdo de vêr esfriar a sua corájem.

Não tardou a apparecer o pájem da véspera; pôs misteriozamente um dedo na bôca, e fêz sinal a Ombert para o seguir.

(Continúa.)

Handwritten note at the bottom of the page: "Sabre a p... mas ja esta mais vir meus a palavra de p..."

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**  
Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.  
Vestos para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

**‘REZISTENCIA,’**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600  
Ilhas adjacentes, >..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 80

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



**GAZ ACETILENE**

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua. lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPOR IACÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

**PASTELARIA E CONFECTARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courega de Lisboa, 52

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

4. PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA



**CANALIZAÇÕES**  
para  
**Água e Gás**  
**ACETILENE**  
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**

ADVOGADOS  
Praça 8 de Maio, 37  
(Em frente ao tribunal)

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

**Cassiano Augusto M. Ribeiro**  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade  
Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.  
Consultório — Largo da Sé Velha.  
Preços modicos

**FONÓGRAFOS**

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

**Consultorio dentario**

**COIMBRA**  
Rua Ferreira Borges  
**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade de Coimbra

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**  
INSURANCE COMPANY  
**BESERVA MUTUA**  
De NEW-YORK  
Correspondente em Coimbra  
**João Borges**

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**  
(Expétorações, urinas, etc., etc.)  
**Vicente Rocha e Nogueira Lobo**  
Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

**Água da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

**MODA ILUSTRADA**

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1\$300 réis.

Cada número da *Moda Ilustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Ilustrada*, a tradução em portuguez daquele jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE  
**Santos Beirão & Enriques**  
Sucursal em Coimbra  
99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêdem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

**Pianos**

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para lugar,

**SANTA CASA**

DA  
**MISERICORDIA DE LISBOA**

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes a 60\$000 réis

Vijéssimos a 3\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vijéssimos, logo que éla seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhêtes inteiros tem uma comissão de 3o %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os com-pradôres.  
Lisboa, 9 de Novembro de 1904.  
O secretario,  
Jozé Murinêlo.

**A's ex.ªs damas elegantes de Coimbra**

Já regressou a esta cidade, vinda da capital onde foi fazer o seu colosal sortido para a presente estação, abem conhecida **Modista de Lisboa**, que tem a honra de apresentar ás damas Coimbricenses, um deslum-brante sortido em **Chapeus modelos** da mais alta novidade e finissimo gosto para todos os preços.

Traz tambem grande sortido de cascos, casacos, cabeções e outros artigos de novidades em confecções para chapeus, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede ás Ex.ªs Damas a fineza de não comprarem sem primeiro verem o seu enorme sortido e vizitar a sua exposição.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco de Almedina, 6-2.º

COIMBRA

**CARVÃO DE KÓQUE**

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja cáza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde sêr partido no local da venda onde existem os instrumentos necessá-rios para tal fim.

COIMBRA

**Clinica de mulhéres e crianças**

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório **médico cirúrgico**, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para os pobres, consultas grátis de 1 1/2 ás 3 da tarde.

# REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 960

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de dezembro de 1904

10.º ANO

## FACTOS

O intempestivo discurso do sr. dr. Calisto, a fim de resposta á *Oração de Sapiencia* que o sr. dr. Bernardino Machado pronunciou este ano, no dia 16 de outubro — sob os pesados tectos da Sala dos Capêlos e entre a imobilidade sônsa dos retratos reais — deveria ter determinado um duplo movimento de protesto, da parte dos professores e da parte dos estudantes; movimento que, significando uma aspiração de liberdade e mostrando a amor e a compreensão das modernas teorias pedagógicas, fosse um desmentido, claro e franco, á retórica balôfa e reaccionária do sr. dr. Calisto.

Dos professores, só um deu sinal de si: o sr. dr. Souza Refoios que, num artigo vibrante e ponderado, sereno e lóxico, publicado no n.º 13 do *Movimento Medico*, defendeu o seu direito e o dos seus colegas; os outros caláram-se, depois do vago anúncio de um *clausuro pleno* — anúncio em que pouca gente acreditou; e os estudantes continuaram a exhibir pelas ruas de Coimbra a elegancia das suas gravatas e a serenidade de quem, não tendo consciencia, não lhe dá pela falta. E no clausuro — os professores tinham a absoluta necessidade de mostrar publicamente que a ninguém admitiriam a condenação das suas doutrinas pedagógicas, quando alguma vés a viessem proclamar daquelle mesma tribuna d'onde o dr. Bernardino Machado nos disse a sua opinião sobre o Ensino Português; e os discípulos bem podião ter reparado em que a *Oração de Sapiencia* defendia, mais do que tudo, os seus interesses.

Mas ninguém viu nada, ninguém quis mostrar que prezava a sua dignidade. E isto prova, de maneira flagrante e significativa, a ignorancia, o rebaixamento, a indifferença do espirito publico por tudo que diga respeito ás questões de instrução e de educação. E em Coimbra, onde parece natural que elas preocupassem a maior parte da jente — nem levantadas pela vós persuasiva d'esse professor illustre, que sempre as estudou com tanto interesse, conseguem apaixonar o corpo docente da Universidade que, aproveitando a occasião, magnifica e talvez unica, que se lhe offereceu, devia ter promovido uma affirmação de principios e métodos pedagogicos, e uma divizão, sincera e livre, de opiniões.

A verdade, porém, é que se não manifestou.

Francamente — chego a julgar que toda a poeira dos Jerais, das aulas e da Sala dos Capêlos, caindo sobre os professores durante os ânos precizos para alcançar a cátedra, os imobilizou naquêles mesmos jêstos que tão ridiculos êrão para os seus olhos de estudantes!

Ouve exceções, é claro. Mas o sr. dr. Souza Refoios constitue a

única excepção publica. E ainda que ouvesse mais conhecidas, o facto é que a colétividade ficaria do mesmo modo numa situação deprimente.

E não me queirão agora persuadir de que a *Oração de Sapiencia* foi um discurso politico, como tantos me declararão, ofendidos.

Não o foi. As ideias que defendeu o dr. Bernardino Machado são méras ideias pedagógicas, já realizadas na Inglaterra e na Alemanha e que muito preocupão a França moderna. São ideias conhecidas e defendidas pelos maiores pedagogistas. E os senhores que são tão reaccionarios, sabem onde é que a independencia dos estabelecimentos de ensino em relação ao Estado, proclamou o dr. Bernard no Machado, que o dr. Bernard no Machado proclamarão encontrar nas seguras provas de que é justa e boa? Nas Escolas Congreganistas francezas, como o podem ver na *Psychologie de l'Education* de Gustave Le Bon!

Antes de acabar — e por cauza da imbecillidade com más intenções que por si exameia — não se julgue que eu, dizendo que o sr. dr. Bernardino Machado não espalhou senão ideias conhecidas lá fóra, acho ás suas palavras menos merecedoras de respeito do que as suas. Ele mostrou que sabia adaptar ao seu país o processo pedagógico que no estrangeiro prováram sobejamente a sua efficacia; quer dizer, mostrou que os sentira de novo, como portuguez que ama o seu país e o quer ver engrandecido. E eu pezo que o sentimento é mais que bastante para dar novidade e belêza ás obras dos ómens.

E depois o que é mais para louvar nessa *Oração de Sapiencia*, não são propriamente as ideias que ella expandiu, mas o de zassombro, a serenidade com que foi dita, num meio de jente que lhe era ostil, por temperamento e por educação. Jente que, num vizível contraste com o orador, mostrou que não era portuguez, nem sequer jente: são todas de pedra, como a estátua da rua dos Grilos; e, como ella, têm sempre aberto na mesma pagina o mesmo livro que nunca lêem.

João de Barros.

O artigo que hoje publicamos na seção *Bric-a-brac*, fás parte da omenagem a D. Francisco Codera na sua jubilação do professorado.

Pareceu nos particularmente interessante para nós pelas referencias a Paio Guterres, que morreu cônego de Santa Cruz de Coimbra, e cuja memoria anda perpetuada na fonte do Claustro do Silencio.

David Lopes é hoje sem dúvida um dos nossos primeiros orientalistas, e o nosso principal erudito arabizante.

O pequeno trabalho que publicamos esclarece um ponto duvidoso da história portugueza.

Anunciou-se para breve dois livros de versos; um do sr. Manuel Gaio com o titulo *Poesias escolhidas*, outro de Ladislau Patricjo, *Livro simples*.

## Dr. Bernardino Machado

É hoje a sessão solene promovida em sua honra pelo Grupo do Livre Pensamento.

A ora em que sai o nosso jornal, e os afazeres de occasião obrigão-nos a deixar a crónica para o proximo numero que será toda consagrada a este facto.

Por iniciativa do *Diario de Noticias* collocar-se á no dia 29 do corrente uma lápide comemorativa na casa em que nasceu Eduardo José Coelho.

A lápide terá a seguinte inscriçõ:

NESTA CAZA NASCEU  
EM 23 DE ABRIL DE 1835  
JOSÉ EDUARDO COELHO  
FUNDADOR DO «DIARIO DE NOTICIAS»  
BENEMERITO DA IMPRENSA POPULAR  
O QUAL FALLECEU EM LISBOA  
EM 14 DE MAIO DE 1889

O dezenho da lápide, é de João Machado, a quem foi tambem confiada a sua execuçõ.

É um dezenho d'uma linha elegante e simples, de estilo moderno, oferecendo como motivo decorativo principal um numero dobrado do *Diario de Noticias*, seguro entre as digitações duma palma.

É feito em pedra da Bouça, tendo sido habilmente aproveitadas pelo distincto artista as differenças de coloraçõ que a pedra tem conforme é ou não polida.

Os túques léves de ouro da inscriçõ e das prizas do ornato acentuam-no.

## Arte & Vida

Está publicado o primeiro numero. É d'ele o artigo de fundo que hoje publicamos.

É uma revista moderna na orientaçõ e na fórma dirigida por dois no vos de quem á a esperar muito no rejuvenescimento da nossa arte perdida na imitaçõ da crapulosa literatura franceza a unica que em Portugal tem curso e venda.

Insere artigos de Teixeira de Carvalho, M. Noel Monteiro, Padre Manso, Silvio Rebello, Fernando Reis, Tomás da Fonseca, Alvaro de Castro, João de Deus Ramos, Manoel de Souza Pinto e João de Barros.

Noutro numero falaremos mais de desenvolvimentos d'essa bella publicaçõ.

Por hoje, as boas vindas e dezejo de lónga e dezafofada vida.

No proximo domingo são esperados em Coimbra os officiaes de barbeiro da Figueira da Fós que vêm visitar os colégas e agradecer-lhe a parte que tomáram para conseguir o encerramento das barbearias ao domingo naquella cidade.

Consta que os officiaes de barbeiro de Coimbra offercem um jantar aos seus colégas da Figueira da Fós.

Está em Coimbra, de visita ao sr. conselheiro Pereira Dias, o sr. Artur Pinheiro de Aragão e esposa.

No mês de Novembro vagarão, no bispado de Coimbra, as igrejas de S. Pêdro de Amór, no distrito de Leiria; e Nossa Senhora da Anunciaçõ de Pombalinho, concelho de Soure.

Tem estado doente, felicemente sem gravidade, o sr. dr. Macario da Silva, illustre professor do liceu de Coimbra.

## BRIC-A-BRAC

### Quem era o rei Esmar da batalha de Ourique?

Segundo os chronistas antigos e os historiadores modernos de Portugal até Herculano (1), a batalha de Ourique foi a pedra angular da monarchia portugueza. Da existencia d'essa batalha não se pôde duvidar; (2) mas desde Herculano todos os espiritos criticos aceitam que não teve importancia nos destinos futuros de Portugal.

O clero e os patriotas insurjiram se contra as affirmações de Herculano, mas por paixõ e não por amor á verdade (3). Hoje essas iras estão apagadas e só por ignorancia apparece á luz do dia o que o dito historiador contestou.

É contudo incomprehenivel que essa batalha fosse travada no fundo do Alemtejo. Estamos em 1139. A capital do condado de Portugal era Coimbra. Leiria e Thomar commandavam a sua fronteira ao sul. A linha estrategica do Tejo, por consequencia Santarem e Lisboa, pertencia aos muçulmanos. Affonso Henriques era príncipe activo e emprehendedor, sempre com a mira em conquistas de novos castellos e cidades. A expediçõ de Ourique foi excepção, porque não teve objectivo, pelo menos apparente. Foi uma temeridade inutil por se ir interinar no país inimigo, deixando o caminho cortado pela linha do Tejo. É tão cauteloso e que foi augmentando os seus dominios palmo a palmo, como quem experimenta o terreno que vai pisando.

Borges de Figueiredo (4) procurou demonstrar que essa batalha se deve ter dado, não no Alemtejo, mas junto de Lisboa, no sitio do mesmo nome, hoje incorporado na cidade (bairro de Campo de Ourique).

Parece mais plausivel; contudo ainda offerece muitas difficuldades, como veremos.

Não pretendemos resolver esta tão obscura questõ, mas estudando os velhos Chronicons encontramos elementos novos que lhe fazem dar mais um passo no sentido da luz, e que veem fortalecer a opinião dos que a custo creem na possibilidade de se ter travado esta batalha tão longe do territorio christão.

## II

O castello de Leiria (Leirena) foi construido por Affonso Henriques em 1135, para servir de freio ás incursões que os muçulmanos de Santarem e Lisboa faziam constantemente no territorio dos christãos; e era sobretudo uma magnifica base de operações para o senhor de Coimbra. Pôs Affonso Henriques forte guarnição no seu novo castello, e por alcaide d'elle um esforçado cavalleiro Paio Guterres. Em 1137 os muçulmanos de Santarem, affrontados de tão incommodo vizinho, foram contra elle e arrazaram-no e desbaratarem os christãos perto de Thomar. Isto foi nos fins de 1137. Affonso Henriques estava na Galliza e havia saído victorioso em Cerveja, e procurou a paz logo para acudir á frente sul. Para se desforrar e vingar do desastre succedido; o príncipe portuguez foi em 1139 contra esses muçulmanos, os quaes, vencidos na batalha de Ourique, retomaram em 1140 a offensiva, e foram contra o castello de Leiria, já

(1) *Historia de Portugal*, I, por 326.  
(2) Vejam-se as fontes em Herculano, I, p. 482.  
(3) Veja-se o nosso folheto *Alexandre Herculano, Antonio Caetano Pereira e a batalha de Ourique*.  
(4) *Revista Archeologica*, III, pp. 67-79.

restaurado e guarnecido de novo. Victoriosos de novo reduziram a sua fortaleza a um montão de ruínas e captivo o seu alcaide; e d'alli dirigindo-se para Trancoso tambem o tomaram. Affonso Henriques, que estava então tambem na Galliza, e pela qual causa fóra o seu estado accometido, fez a paz com o imperador (Affonso VII), que vencera em Valdevez, e marchou contra os muçulmanos, que desbaratou em dois recontros.

Taes são os acontecimentos que antecederam e se seguiram á batalha de Ourique. Por outro lado esta expediçõ fora apenas um fossado, como diz o proprio monarcha na doaçõ e renda de um casal de Tranvansela, termo de Sátam, feita a Monio Guimarriz, no mês de julho, quando ibamos in illo fossado de Ladera (5). Que povoaçõ ou sitio era este para onde se dirigia o príncipe portuguez? Não parece haver duvida que era territorio muçulmano; mas seria alem ou aquem Tejo? Devia ser provavelmente territorio vizinho de povoaçõ importante, por ser mais cultivado, e visto que se tratava de talar os campos do inimigo e de lhe tomar as novidades e forragens. Haveria para isso necessidade de ir até ao fundo do Alemtejo? Ninguém pretenderá tal, e tal hypothese deve ser posta de parte, apesar de os antigos chronicons nos fallarem de *Oric, Ouric, Aurich, Ourich, Aulic*. Será Ourique, perto de Lisboa? Ainda é longe para um fossado, nem o príncipe se viria entalar entre as tropas de Lisboa e as de Cintra; e depois isso seria uma bravata inutil, deixando na terra de Santarem um christão desguarnecido (6).

Mas quem era este Esmar (tambem Examare, Esmare) vencido em 1139, que já em 1140 tomava a offensiva? Vamos dizel-o. Note-se que esta offensiva tomada um anno depois é uma prova eloquente de quão pouco importante havia sido a chamada batalha de Ourique. De resto estas algaras mutuas das duas raças inimigas repetiam-se regularmente todas as primavera; ainda em 1144 o alcaide de Santarem se approximava de Soure e desbaratava os christãos. Leiria era um ponto strategico importante e ponto de mira para os muçulmanos de Santarem; assim é que se considerava tão meritoria a guerra na Estremadura e em especial Leiria como na propria Jerusalem para obter a remissõ dos seus peccados (7). A linha do Tejo era pois o limite das expedições militares dos christãos até 1147 (conquista de Santarem e Lisboa).

Ora os chronicons dizem-nos que o capitão dos muçulmanos em Ourique era Esmar (8), e foi Esmar que em 1140 tomou Leiria e captivo o seu alcaide: o chronicon conimbricense chama-lhe Ismar Abuzicri (9); a chronica dos godos (codice Resende) (10) e o relatório da tomada de Santarem (11) dizem que o alcaide de Santarem se chamava Auzecri e Abzechri. Porque

(1) Viterbo, *Elucidario*, I, p. 473, 1.ª edição.  
(2) Houve effectivamente uma tentativa contra Lisboa em 1142 auxiliada de uma frota de cruzados, mas ella fallhou completamente. Herculano, I, pp. 339-340.  
(3) Herculano, I, p. 344.  
(4) *Portugaliae Monumenta Historica*, Scriptores, I, p. 2, 12, 20; *Flores, España Tagrada*, XXIII, p. 331; XIV, p. 423.  
(5) *Scriptores*, I, p. 5; *In era M.º C. L. XXI, VIII Kalendas october Rex ysmar abuzicri detruxit eastrum leyrens et fuit captus pelagus goterriz Canonice Monasterii sancte crucis*. Cf. *Flores, España Sagrada*, XXIII, p. 343.  
(6) *Scriptores*, I, p. 13; *Flores*, XIV, p. 424. Neste codice Esmar e Auzocri são personagens diferentes, mas este governador de Santarem. Este codice merece muito pouco confiança. Cf. Herculano, I, p. 483. O codice de Alobaça da mesma chronica, diz, p. 13: «Sequenti An. cum Alfonso esset apud Tuden Gallie occupatus, Esmar subito missis copiis Leirenam cepit et succendit».  
(7) *Scriptores*, I, p. 94.

não ha de ser o mesmo individuo que figura em todas estas acções?

Tudo favorece esta hypothese, e Ourique no Alemtejo passa a não ter significação. Consideremos um momento o processo cauteloso de Affonso Henriques contra o inimigo; que, antes e depois da batalha de Ourique, é o governador de Santarem que elle en contra pela frente nas suas tentativas contra o territorio muçulmano; que Santarem servia de atalaia e dominava a península da Estremadura de um lado e do outro o curso medio do Tejo, e comprehender se ha facilmente que, no seu proposito de desforra, Affonso Henriques havia de ir contra o seu inimigo natural, contra aquelle que o havia affrontado e fazia vir da Galliza, e com elle deve por isso ter travado batalha, a chamada batalha de Ourique. Podemos pois concluir que

O REI ESMAR DA BATALHA DE OURI QUE ERA GOVERNADOR DE SANTAREM (1). David Lopes.

(1) A batalha de Ourique lembra a batalha de Calatanazor, na historia de Hespanha, com a differença que esta é puramente invenção de chronicistas theologos, e aquella simplesmente exaggerada na sua forma e nos resultados. Cf. Dozy Recherches, I, p. 193-202

Na exposição Universal que acaba de realizar-se na cidade de S. Luis, na America, os industriais de lanifícios da Covilhã que concorrerão aquelle certame foram classificados em primeiro lugar os srs. Alçada & Filho com medalla d'ouro, em segundo lugar os srs. Ramito & Mesquita e Eduardo Candido Serra & Irmão com medalla de prata e os srs. Gregorio Baltazar Jozé Cristóvão Correia, Francisco Fernandes Rato, Antonio Nunes de Souza & Filho e Antonio Paiva Tavares com medalla de bronze.

Felicitamos estes industriais e muito especialmente os srs. Alçada & Filho, pelas onrôzas distincções que receberam. A industria de lanificio tem tudo, no país, um grande desenvolvimento mas na Covilhã sobre tudo é onde esse desenvolvimento se acentuou mais indo na frente Alçada & Filho que á muito pouco tempo reformou a sua fabrica com os maquinismos mais aperfeiçoa-

### No redondel

Não é que tenha principiado a season, pois que para nós simples mortais cá da Lusa, só ella principia, em julho, pela Senhora Sant'Anna na Mealhada! E' que fomos que, o decano dos nossos cavaleiros tauromáquicos, se acha doente no ospital de S. Jozé, em Lisboa, tendo soffrido uma operação na segunda costella do lado direito do peito. O estado do doente não inspira cuidados o que é uma bôa noticia para todos aquelles que se interessão pela saúde da vèlha reliquia do toureio nacional. Manuel Mourisca, foi o mais distinto cavaleiro do seu tempo e, devêr é confessional-o depois d'elle ninguem veio capás de o excedêr.

Numa praça mandada construir pelo Jozé Novais, no local onde se encontra o palácio «Ameal» vimos nós pela primeira vês picar o Manuel Mourisca, acompanhado dos irmãos Robertos, do velho Calabáça que ainda á bem pouco tempo deixou de tourear e pelo, já de a muito, inválido Sancho, que fazia unas «navarras» primorôzas.

A ideia da construção desta praça nasceu num jantar realizado num otel que avia na Mealhada — Otel da mata do Bussaco — que tinha um serviço excelente. Será pela excellencia dos serviços em que sempre tive cuidado que o meu estômago ainda ôje se aguenta bem, não me obrigando a concorrêr para o sustento dos provadores e commissários das aguas?

Numa tarde em que o «Russo» de Manuel Mourisca, não estava disposto a apanhar um «pinhão» este obrigou-o a sêr desfeitoado muito aparatôzamente, ainda que sem consequencias, por um touro do campo do Bolão.

O boi era de muito pé, muito sentido, arrancando pela certa e o «Russo» que o conheceu, principiou a negar-se. Manuel Mourisca apertou com elle; nova nega, nova apertadela e elles aí vão para a cabeça do bicho entrando por todos os terrênos para irem de gangão reboalar pelo «redondel»; as capás dos peôis, abrirão-se e o touro foi distraído.

A colhida não teve consequencias mas o «Russo» e o dño, não poderão continuar a lide!

As touradas são ás quintas-feiras e muito raramente ao domingo, porque neste dia os artistas tinham outros tratatos estabelecidos.

Manuel Mourisca não vestia como os atuais cavaleiros, mas sim cazaca azul com botões amarelos e bicórneo.

Foi então que principiei a tomar gosto por estes espetáculos embora já os conhecesse da Figueira da Fôz e de uma outra praça que tinha avido no rocio de Santa Clara ao lado do antigo convento da Rainha Santa.

O nucleo de artistas desta praça era: o «Pintasilgo», cavaleiro, e os dois «Farias» pai e filho, bandarilheiros. cujos tournées annuaes são por Coimbra, Figueira e Mealhada.

O pai era um velhote alto, magro, grandes suissas sal e pimenta, e pouco sabia da arte; o filho um elegante e garbôzo rapás, mas que, como toureiro, para perto se mudára.

Mais tarde vi em Espanha, o Manuel Mourisca, picar touros em hastes limpas, sempre elegante e destemido.

No Campo de Sant'Anna alternou com o Batalha e os dois Cazimiros e mais tarde com o Alfredo Tinoco e o D. Luis do Rêgo.

Tambem nessa praça o vi têr uma colhida completa em que elle e cavalo, um castanho de fracas mãos, reboarão pela arêna.

Ai por 1894, ou coiza que o vâlha, isto vai de cabeça, ouve no Campo Pequeno, não me lembro porque, uma grêve de Jozé Bento, do Fernando, do Manuel Cazimiro, e do Alfredo Tinoco e a emprêza teve de lançar mão do vèlho Manuel Mourisca, e de uns «pochotes» que então receberam a «alternativa».

Que tristêza que tive quando vi entrar no «redondel» o Manuel Mourisca! Sempre distinto, sempre elegante, mas os anos não tinham passado debalde; avia perdido todas as «faculdades do toureio» — e com respeito, retirámonos e nunca mais voltámos aos touros quando no «cartel» figurava o Manuel Mourisca.

Nos seus tempos aureos o seu grande rival foi o Batalha, embora em todos os concursos em que, no Campo de Sant'Anna, entráram os dois, este fôsse o vencido — mas Batalha foi sempre o «temerário».

Mourisca era a elegancia, a galhardia; depois d'elle ninguem o excedeu nem

mêsmo o Alfredo Tinoco, quando já o Mourisca estava apêrado e aquêlle, cheio de vida, toureava nos seus corsêis de combate o «Cambis e o Frascuelo». Nunca vimos rejonear com mais aprumo e denêdo do que Manuel Mourisca o «insigne».

Dom Pablo.

### ILHA DO PRINCIPE

Ex.º Sr. Redatôr da Resistencia. — A retirada do governador do distrito, sr. Viegas Junior, que conseguiu salientar-se tão picarêscamente nas ultimas eleições, foi um fâto consumado; retirando efêtivamente, no dia 5 do andante, a bordo do paquete Loanda, onde teve uma despedida pouco trivial: não foi lá ninguem.

A população do Principe, comprehendeu e bem, que a melhor forma de se manifestar era não ligar importancia áquella personalidade. O sr. Viegas, no entanto, andava receiôzo bastante de ser alvo dalguma manifestação exótica no ato do embarque, receio que manteve até ao fim, por isso que guardou completo sigillo ácêrca da sua viagem, fazendo os aprêstos só á ultima óra, e embarcando até (que susto ó mana!) clandestinamente, numa praiá um pouco afastada da cidade...

Os receios do eroi eleições são justos — elle lá sabe o que merecia.

E foi por este processo que sua excellencia se despediu dos seus numerosos amigos!!

Como já na minha anterior manifestei, o Viegas vem a prejudicar altamente o assunto das nossas crônicas.

Ainda não termino o capitulo Viegas, Junior sem dar á lús uma fráze d'elle, proferida a bordo do Benguela, quando neste paquete vinha ultimamente o sr. Paula Cid; fráze ouvida e comentada depois pelos raros ouvintes.

Falando-se ali ácêrca das obras da ponte, que são ser iniciadas, alguém perguntára por umas madeiras que em tempos os roceiros tinham oferecido, facto que se passou na jerencia do sr. capitão Duarte Ferreira, que conseguiu obter muitas e boas madeiras para as obras da ponte, que não se levou a efeito pela saída daquêlle illustrado official.

O Viegas, respondêra: «Não peço nada a êsses sujeitos, são uns transmontanos, ôje dizem uma coiza, amanhem...

Resta agora saber, que significação terá a palavra transmontanos no dicionário do Viégas. Pelos modos, está-se a vêr, que é sinónimo de individuos sem palavra! que agradeçam a amabilidade os transmontanos illustres e sérios.

Esta classificação é mais uma amostra da incompetencia do exonerado.

Para fecho d'este assunto, resta dizer que o eroi, teve a cortezia de se despedir dos seus três conhecidos, por cartôis, nos quais dizia, que tendo sido chamado ao reino conforme tinha pedido...

O italico é nosso, para frizár bem aquêlla afirmativa... de recurso. Toda a jente sabe, o que elle pedira, que era a transferencia para Mossamedes, porém contava ficar aqui até ao fim do ano. A chamado do ministro surpreendeu-o e o lugar de Mossamedes é muito problemático. O que lhe dezejamos é uma felis viagem, para bem lonje e onde não cauze dânos.

— Agencia da Emprêza: Continúaõ descaradamente as gatunices a bordo das lanchas do agente da Emprêza Nacional, não avendo descargá nenhuma, em que não appareço caixas arrombadas e barris furados pelos marinheiros cabindas, ao serviço do agente. Os importadores, já fartos de reclamar vão-se contentando em dizer as verdadeas, alto e bom som, e escrevendo-as em létras redondas, até que o serviço das descargas, seja feito com mais consciencia e fiscalizaçãõ indispensável que agora não á.

E' vós publica que o sr. agente nesta ilha, actualmente o sr. Jozé Ramos, multa frequentes vêzes os tripulantes por virtude dos tais roubos descarado; os proprios cabindas capitaneados pelo célebre Quibuco que é pau para toda a obra, se queixão de que pagão várias multas; no entanto, o que ninguem se gaba é de ter sido indemnizado dos prejuizos, pelo sr. agente. Dêste modo, nada lucraõ os consignatários com as referidas multas.

Estes factos, que por antigos não perdem de gravidade, reclamão providencias da Emprêza, que não lhe será agradável vêr envolvido o seu nome em cãzoz, a nosso vêr, estranhos a êla.

— Tendo retirado para o reino, o escrivão interino da camara municipal sr. Cruz Ferreira, ferverilhãõ os empênhos para o provimento do lugar vago, apparecendo nem menos de três concorrentes, sendo dois d'elles muito recomendados. Tendo sido preferido por maioria de um voto, David de Carvalho, não foi esta nomeaçãõ aprovada, pelo sr. secretario do governo servindo de governador, com o funclamento ao que parece, do nomeado se achar pronunciado, embora não conste do rejisto criminal.

— A Defeza de Angola, jornal que se publica em Loanda, continúa em todos os seus numeros a irritar-se, uzando de palávas violentas e apaixonadas, contra a saída de braços, que daquella provincia se destinãõ á de S. Tomé e Principe; emigraçãõ, que se fãz em plena harmonia, com as leis e regulamentos em vigôr. Esta importaçãõ de braços para o fomento agrícola d'estas importantes colonias, tem-se feito desde muito tempo, sem que dantes, pelo antigo rejimen, se ouvissem protestos por parte dos umanitarios de Loanda, pelo simples facto que salta aos olhos de todos, de que êrãõ êsses umanitarios os proprios que faziãõ essa exportaçãõ.

A quem affirme, mas nós não acreditamos, por óra, que aquêlle orgãõ de defeza de Angola, fôra creado pelos despeitados, antigos contratadores de colónos em Loanda e no interior, que actualmente, pela lei em vigôr, do sr. Teixeira de Souza, ficãõõ inhibidos de contratar, visto êssas funcões sêrem exclusivas de contratadores officiaes, como determina o Decreto de 29 de janeiro de 1903.

Embora não acreditemos no que se diz, sobre a moral dos moralistas d'agóra, sabemos de parte certa, que na secretaria jeral de Loanda, dêrãõ entrada cêrca de vinte requerimentos firmados pelos umanitarios, pedindo para serem nomeados contratadores de colónos; e mais sabemos, que um dos requerentes repêzo de tal procedimento improficuo, pode obter o seu requerimento por artes de bertiques e berloques.

Eis as razões que temos para não acreditar na sinceridade da campanha da Defeza de Angola, pois que, se éla fôsse legitima, seriamos nós os primeiros a aplaudir a parte moral da questãõ, pois nos prezamos de ser umanitarios e altruistas, por isso que não defendêmos o mercantilismo.

— Julgamento importante: Pedemnos a transcriçãõ duma noticia publicada num jornal da capital, ácêrca de um importante julgamento que teve lugar nesta ilha, assunto que considêro digno de publicidade na Resistencia. Sêgue a correspondencia que recortamos com a devida vénia:

«Outubro, 5 — Realizou-se nos dias 28, 29 e 30 de setembro, o julgamento em policia corrécional, dos srs. Francisco Jozé da Silveira e Floriano Lourenço, o primeiro administrador da importante propriedade «Infante D. Henrique», e o segundo feitôr da mesma, acuzados de offensas corporais em diversos serviços. Foi defensor dos acuzados o ábil advogado provisionário sr. Augusto Lucio de Sequeira, sendo o M. Publico representado pelo sr. Alexandre Jozé Alves Velôzo, sub-delegado interino e o tribunal prezido pelo sr. tenente coronel reformado Zicarias de Souza Laje, o bravo militar, muito conhecido pelos seus feitos na Guiné, actual juiz substituto.

O processo, logo desde o seu começo deu bastante que falar, não só porque o implicado Silveira, capitão reformado e antigo governador d'este distrito tinha certa importancia e simpatias, mas principalmente por se tratar de empregados graduados duma tão importante companhia como é a da ilha do Principe.

Precizo se torna elucidar o publico que o principal queixôzo, um tal Jack, natural da Mourôvia, foi aprezentado como tal pelo delegado da 1.ª v.ª d'esta comarca, dr. Avelino d'Oliveira, ao então delegado do curadôr sr. Paiva de Carvalho, queixôzo que tal papel não podia ter feito, por se provar ser co-reu, como se provou, e como tal tambem respondeu. Eguamente se provou, que o pseudo-queixôzo Jack, fôra instigado a queixar-se por individuos que pouco antes tinham sido empregados na mesma fazenda, onde Jack exerceu o cargo de capatás; mas a queixa feita perante o ex-delegado do curadôr Paiva, com tal precipitaçãõ fôra feita, que o escrivão nomeado ad hoc não a subscrevêr (!) e tampouco a létra era a do proprio!

De muitas irregularidades se viu em audiencia, enfermãva o processo, a começar na sua baze, e entre êlas se salienta a falta de assinatura do escrivão no exame dirêto, peça importantissima do processo, não só pelo seu desenvolvimento, como pela sua proficiencia. Esta peça muito ôtra os illustres medicos drs. A. Damas Mora e V. B. Coláço.

Doas cartas de importancia fôrãõ lidas em audiencia, cartas escritas por individuos ex empregados da companhia uns aos outros, manifestando a má vontade que tinham contra os arguidos Silveira e Lourenço, sendo aquêles individuos dados como testemunhas pela curadoria, quando tinham sido os mesmos que levãõõ o Jack a fazer a queixa.

Este julgamento, pela sua importancia, chamou á sala do tribunal judicial numerozo auditório, que durante os três dias que durou, não deixou de ter a assistencia da melhor jente da ilha, que seguia com interesse a maneira judiciôza como á verdade se ia pondo em relêvo, sob a interrogaçãõ ábil e corréta do distinto advogado dos acuzados.

Findos os interrogatorios seguirãõõ os debates, que terminãõõ como é da práxe, o M. P. pedir a condemnaçãõ e o advogado por pedir a absolviçãõ dos acuzados.

Suspensa a audiencia por meia óra veio o interregno juiz lêr a sentença, a qual anulou o processo, desde folhas duas, que é afinal todo o processo. A sentença é fundamentada em varios artigos da lei de que não podêmos tomar nota. Os réus fôrãõ mandados em pás.

Fêz-se justiça ao caráter onêstissimo do capitão Silveira, a quem felicitamos.

Novembro, 18

Urbano.

P. S. Em aditamento á minha, tenho a informar, que temos agora por cá, nada menos de três funcionarios novos, a saber: 1.º dirêtor do correio, 1.º escrivão de fazenda e 1.º dito do julgadõ municipal — tudo novo em folha, e em vespêras do quarto, que será o sr. governador. Dos novos pois, pouco á a dizer, mas, não podemos deixar de nos referir ao escrivão e tabelião do julgadõ, sr. Manoel Amor Junior, 2.º sarjento, bom rapás, dizem, e simpático de apparencia, mas... não sabendo nada do escrivanato, nem do tabeliãdo! Além d'isso, o pobre escrivão á força, ainda soffre de dois males, que vem a ser, um aleijão na mão direita, que o não deixa articular três dedos e falta de grafia no que escreve que não lhe permite escrever com jeito sem um ponto que lhe dite e corrija. Isto é verdadeiramente extraordinario e fenomenal!

Cá vae um exemplo da grafia do sr. Amor Junior, que temos numa escripturaçãõ — culimizar — substituindo a palavra portugueza solenizar!!

Nós não culpamos o pobre ómem, que na sua qualidade de militar, obedeceu, vindo ao Principe fazer o lugar de escrivão interino do julgadõ, para o que o nomeãõõ; os culpados são quem o propôs e quem o nomeou. Isto é uma verdadeira mangaçãõ, que merecia resposta condigna. O Principe passou a ser o barril do lixo de S. Tomé.

Sr. ministro da marinha: Os governadores do Ultramar, ainda que mal pareça a comparaçãõ, são como os criados de servir, que são bons no primeiro mês, depois... azêdãõ-se e fermentãõõ como as garapás assucaradas! E' uma necessidade que se impôõ substituir quem assim procede em detrimento dos interesses duma populaçãõ inteira.

Foi prêza e mandada expulsar do território portuguez a famijerada ladra Maria Manuela que dirijia duas quadrilhas de gatunos em Aveiro e que é bem conhecida pelas proezas da sua arte, em Coimbra.

## SALÃO DA MODA

COIMBRA

Vestidos elegantemente feitos de bonitas Hungrias pura lá a 9000 e 10000 réis. Um vestido pronto a vestir por 9000 réis feito no Salão da Moda é difícil de acreditar mas é verdade!

Têve lugar no domingo a eleição dos corpos gerentes da Sociedade União Artística Conimbricense para o futuro ano sendo nomeados:
Presidente, sr. Marcos José Margarido; vice-presidente, sr. Luis Pereira da Motta; secretário, sr. Antonio Augusto Lourenço; vice-secretário, Jeremias Coelho Bartolo; tesoureiro, sr. Rodrigo Gonçalves da Silva; vogal da direção, os srs. João de Oliveira e Carlos Ribeiro.

Para o conselho fiscal são eleitos os srs. Joaquim Teixeira de Sá, Luis Bártista Duarte e Manuel Martins.

Chalet Lisbonense

Têm continuado com agrado os espectáculos no Chalet Lisbonense, na Avenida Navarro.

Ontem subiu á scena o drama — O João José e a comédia opereta Os dois nênes.

Oje representam-se a engraçada peça em 3 actos — Duas vezes somos creanças, o monólogo, pelo ator Guerreiro, O pouca sorte, e a opereta em 1 acto A gata borralheira.

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda, COIMBRA

AGRADECIMENTO

Em pagamento duma divida sagrada, cumprio com dupla alegria, o dever de vir testemunhar publicamente o meu reconhecimento para com os ex. mos srs. drs. Luis Rosete, Armando Gonçalves e Crus Amante, muito dignos e talentosos directores da casa de Saúde em Santa Clara, desta Cidade pela maneira caritativa e bizarra como nella fui tratado, especializando o meu operador e assistente o ex. mo sr. dr. Luis Rosete a quem agradeço a bondade e carinho que me dispensou.

Tambem não devo esquecer o digno enfermeiro o sr. Antonio Alves a cujos esforços e cuidados devo o alivio no meu sofrimento e ainda pela sua afavel companhia.

Eguals devêres tenho a cumprir agradecendo ao ex. mo sr. dr. Armando Gonçalves a forma ábil como operou minha filha Maria da Anunciação Pedroza de Lima, livrando-a da terrivel doença que a martirisava, não esquecendo tambem o carinho e cuidado dispensado é doente pela enfermeira a sr. D. Beatris Monteiro, durante todo o periodo da cura.

A todos fica aqui expressa a sinceridade do meu agradecimento, embora nesta expansão de reconhecimento, deixo de respeitar lhas a excessiva modestia.

Coimbra 27 de Novembro de 1904 Antonio Pedrozo Junior,

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 8 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8h 30m to 9h 30m.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times from 3h 8m to 11h 17m.

Aos domingos e dias santificados são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas das manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do Infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vespers de feriados são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

CORES DOS FAROIS

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarelo escuro, reservado.

minha senhora de Vic deu uma entrevista. Para lhe dar uma prova do que avanço, aqui tem braselete muito precioso que lhe ofereço e peço que traga por amor de mim; por segunda prova vou roubar-lhe um beijo entre o nariz e a barba, creio que devêmos ficar de accordo.

— Nada, senhor; guarde as suas joias de que não tenho nada a fazer, quanto ao beijo não o terá de vontade, e não entrará. Esta entrevista não é o que o senhor imagina, o cavaleiro que a senhora espera esta noite é um amigo do marido, e é alem disso portador de uma luva pela qual o devo reconhecer. Póde mostrar-me esse penhor?

— Irra, minha amiga, exclamou o conde, muito bom sou eu em estar a solicitar aqui por favor o que posso tomar á força!

Ao terminar estas palavras, forcejou por entrar contra a vontade da creada, quando Ombert julgou a propósito intervir. Pegou em Savoisly pelo braço e puxando-o de lado.

— Senhor, disse-lhe, quer seguir-me a alguns passos d'aqui?

Savoisly pensando que se tratava dum duello, portou-se bem e acompanhava o barão; mas o seu espanto foi grande, quando o viu dirigir-se para o palacio dos Leões.

— Que me quer este diabo de homem? pensou elle.

O palacio dos leões era um menagerie que devia o nome á grande quantidade de leões que lá fazião vivêr os reis de França.

TEIXEIRA DE PASCHOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR Livraria editora — Lisboa

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra ilustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empreza a importancia de dês cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

Precisão-se ajentes em tôdas as terras do continente colonias e Brazil. Acceptão-se correspondentes em todas as terras do reino.

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELES

(ROMANCE HISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente ilustrada com gravuras de página e 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 pájinas e 1 crômo ou 32 pájinas de texto — 60 réis. — Tomo mensal, 320 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplar gratis a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

TEIXEIRA DE PASCHOAES

Jesus e Pan

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Olivarias 75 — Porto.

O producto deste livro revertêr á favor duma Assistencia de creanças doentes que se vae fundar em Amante.

PREÇO 100 REIS

ANUNCIOS

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha massa e portuguesa, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idrâulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrâjens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Lâca Japoneza, tinta de esmêlta para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concetos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e tôdos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões. Depozito de côfres á prova de fogo e fogôis de ferro.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Urpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitacao com para-raios, gás e agua de sistema e da companhia, jardim e quintal com arvoros de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156 e, no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gás.

Trata-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

Bolacha Bernardino Machado

A Fabrica Progreço de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omejama ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

deitou ao pateo do leão a luva da senhora de Vic.

Fêz-se o silencio. Savoisly empalidecia e buscava talvez dar-se por vencido: de repente lembrou-se dos seus antepassados, e o sangue subiu-lhe do coração ao rosto; deitou um olhar para baixo, e viu o lião que dormia ou finjia dormir sobre os restos da refeição da noite, na extremidade oposta do pateo.

— Seja! disse, e agóra ao mais ajill...

Falando assim saltou com destreza para o campo da batalha, cavado como uma fossa, e cujo pavimento não estava a mais de vinte pés abaixo do sólo Ombert saltou detrás d'elle e arrebatou com a ponta da adaga a luva que Savoisly estava para agarrar.

O lião não fêz um movimento, e os dois cavaleiros podião subir sem custo; mas Ombert não se contentou com um triumpho tão simples; deitou a baixo a escada que Savoisly tinha encostado ao muro, e, depois de ter feito jirar acima da cabeça a adaga, a que estava preza a luva, sacudiu a arma, o ar sibilou, e a luva foi bater no focinho do lião.

O monstro estremeceu como se ouvisse sidro mordido por uma vespa; depois levantou-se lentamente, bocejando, estendendo os membros como um gato e fingindo não vêr os seus dois imprudentes adversarios.

Por fim deu um rugido surdo e começou a bater nos flancos com a cauda, mas sem fazer menção de avançar.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

Jôrje da Silveira Morais Coimbra

O proprietario desta casa incumbê-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta casa tem uma importante variedade de

Úrnas de mogno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de côrtes de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparados para as mesmas, plantas para salas, flores para chapêos, mais baráttos do que em qualquer outra casa.

PREÇOS CÔMODOS

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guardas longas, duas secretárias uma estante para livros, uma cômoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a therapêutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégio variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O ajustamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrêga-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureteriais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'agua, vinhos, azettes, torreados, etc., etc.

Preços absolutamente excêpcionais

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviões de Penacovo; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

Entretanto Savoisly dezembainhára a adaga, e, vendo que não tinha meio de furtar-se ao combate porque Ombert tinha posto um tel sobre a escada e tinha-a agarrada ao sólo, collocára-se ao pé do barão, mas um passo atrás.

Ombert, impaciente, voltou-se para Savoisly e disse-lhe:

— Então, sr. Savoisly, aqui está o lião bonacheiro, vamos ter com elle!

— O! Não! exclamou Savoisly com a voz estrangulada, o melhor é deixa-lo vir.

— Tambem eu; mas é necessario acabar com isto. Está pronto?... E voltou a cabeça para Savoisly.

Mas a luta prolongára-se de mais e a corajem do cortezão acabara; as suas faces tinham marmoreações cor de violêta, os labios pallidos caião ainda desenhôzadamente, mas os dentes batião e os olhos fechávão-se sem elle querer.

Ombert teve remorsos de o ter deuzido aquillo, sacudiu-o por um braço e disse-lhe:

— Vamos, senhor, pense em seu pai que dorme deitado nos subterraneos de Notre Dame. Savoisly fêz ainda um esforço, levantou a cabeça e ganhou um pouco de sangue-frio; mas os seus olhos, que se abrião, dêrão com o lião cuja crina se enrissava e cujos ruidos crescião como os da tempestade que se aproxima.

Ao vêr tal espectáculo, a razão fugiu-lhe e perdeu todo o poder e todo o império sobre si mesmo.

(Continúa.)

(48) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVII

O ultimo golpe

Cada vês que uma sentinella ou um mordomo perguntava o nome e as qualidades do barão, este deixava passar o guia e admirava a prezença de espirito e sagacidade precoce que se adquire no serviço das mulhéres.

Por fim, depois de ter atravessado largos pateos, jardins magnificos, chegou ao fundo de uma escada de caracol, ornamentada com uma grade.

A escada enrolava-se muito graciosamente sobre si mesmo, e trepava como um pampano ao longo duma grande torre redonda e barriguda que parecia um tonel. O pajem mostrou-o do lado a Ombert a escada, e entrou na torre por uma porta do rés do chão.

Depois do barão ter subido alguns degraus, parou de repente; parecia que avia uma discussão viva á porta que o pajem lhe indicára.

— Repito-lhe, senhor de Savoisly, dizia uma creada, que o conheço muito bem e que se não parece nada com o retrato que devia o nome á grande quantidade de leões que lá fazião vivêr os reis de França.

— E eu juro-lhe, menina, que foi a

### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestas para ecclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

### “REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

—CHAVE—

Brazil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, „..... 35000

ANÚNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



### GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBURETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

### PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings** de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA



CANALIZAÇÕES  
para  
Agua e Gás  
ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**

Máquinas para quecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

*Cassiano Augusto M. Ribeiro*

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### FONÓGRAFOS

Mancel José Têlos, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

**João Borges**

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha**

**e Nogueira Lobo**

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

### Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Yosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronicos, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 0

### MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Somestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

### CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para lugar.

### SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes a 60\$000 réis

Vijéssimos a 3\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vijéssimos, logo que éla seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 30 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.  
Lisboa, 9 de Novembro de 1904.  
O secretario,  
*Jozé Murinelo.*

### A's ex.ªs damas elegantes de Coimbra

Já regressou a esta cidade, vindo da capital onde foi fazer o seu colosal sortido para a presente estação, abem conhecida **Modista de Lisboa**, que tem a honra de apresentar ás damas Conimbricenses, um deslumbrante sortido em **Chapeus modelos** da mais alta novidade e finissimo gosto para todos os preços.

Traz tambem grande sortido de cascos, casacos, cabeções e outros artigos de novidades em confeções para chapeus, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede ás Ex.ªs Damas a fineza de não comprarem sem primeiro verem o seu enorme sortido e visitar a sua exposição.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco de Almedina, 6-2.º

COIMBRA

### CARVÃO DE KOQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja cáza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde sêr partido no local da venda onde existem os instrumentos necessarios para tal fim.

COIMBRA

### Clínica de mulhéres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório **médico cirúrgico**, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para os póbres, consultas grátis da 1/2 ás 3 da tarde.

# REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12—Rua da Moeda—14

N.º 960

COIMBRA — Domingo, 11 de dezembro de 1904

10.º ANO

## EM ONRA

### do Dr. Bernardino Machado

Passou a festa a BERNARDINO MACHADO e ficará muito tempo na memória de todos como um dos mais gloriózos dias da história da Universidade.

Pela intensidade, e calor da manifestação, pelo valor das adezões que nos não é permitido publicar na sua totalidade, mas em que figurão os primeiros nomes do nosso país, pela atitude daquela massa enorme de ómens, ouvindo respeitadamente, na força serena das consciências tranquilas, — a sessão solene em onra de BERNARDINO MACHADO veio provar mais uma vez, a funda impressão que deixou nos espiritos mais altos aquêla memorável oração de sapiência, toda impregnada da tristeza trágica e profética dum palmo.

O dia 8 de Dezembro foi verdadeiro dia de festa universitária, festa concebida no espirito scientifico moderno, festa de fraternidade entre mestres e discipulos, na comunhão sacratíssima das consciências.

Onrando o professor, quis o país inteiro mostrar que ouvira a sua voz, que se levantava numa saudação á velha instituição universitária, como se erguia para o Cezar a voz do gladiador ao começar o combate que o sagrava na história como erói, ou o fazia sair do circo entre aclamações como triunfador.

No dia 8, a festa solene não foi a da Universidade, com o aspêto pelintra e endomingado duma festa de aldeia, com missa solene, cantos e pompas que passarão e que ôje se errástão num cortejo religioso que se não impõe nem pela sinceridade, nem pela grandeza e só serve para mostrar a miséria a aparentar de fausto como as festas dos solares arruinados.

Na sala dos capelos ninguém viu neste dia senão impaciência nos que esperávão para receber os seus premios, que acabasse a festa de capela a que não assistirão.

Na sala dos capelos ninguém viu nesse dia senão enfado.

E' que a mocidade esperava ouvir a voz da sciencia, reunira-se para receber os premios que lhe erão conferidos em nome dela, não para ouvir um prégador exaltar-lhe o dógma da immaculada Conceição.

A festa da Universidade era o eco apagado duma festa antiga, que não poderia compreender nenhum dos espiritos juvenis que se formávão em plena vida de sciencia.

Na sessão solene em onra de BERNARDINO MACHADO era bem diferente a atitude dos que se apertávão para saudar o grande espirito que soubêra levantar tão alto a dignidade do ensino que professa.

A Universidade está, sabem-o todos, ameaçada, não porque o en-

sino não tenha cultôres os mais devotados, mas porque por uma ideia falsa de respeito por tradições nacionais mal compreendidas, em que a admiração pelo passado procura esconder o dezalemento prezente, tem timbrado em atos ostentôzos de espirito reacionário; quando em todo o país as escolas acentuão na sua direção o espirito liberal.

A Universidade tem sido sacrificada por os professores que podião ter tido uma ação benéfica no seu desenvolvimento e progresso, ás conveniências duma politica interesseira e mesquinha.

A Universidade está sendo ultimamente sacrificada aos interesses particulares de professores, que dão toda a sua atividade á miserável politica que nos arruina.

Ser professor deixou de ser uma profissão. Ser professor é uma garantia do futuro, um seguro de vida, um monte-pio que dá a cada um a tranquilidade para se abandonar de todo á vida de intriga da politica dos governos monarchicos.

O dezapêgo pelo interesse da instituição é assim assinalado pelos que mais curão dos interesses proprios.

Deste abandono jeral tem-se aproveitado para manifestações ridiculas, denunciando o mais baixo espirito scientifico, os que prégão a intolerancia e o retrocesso.

O exorços de muitos professores, que pretendem sustar a marcha do descrédito, em que vai andando a Universidade, como verdadeiros ómens de sciencia, são inutilizados por o poder central, que tem dezorganizado a Universidade, lizonjeando vaidades, comprando consciências, corrompendo, desmoralizando.

Neste estado, a voz do DR. BERNARDINO MACHADO, denunciando ao país a crise de ensino, que é jeral, e não própria a um ou outro instituto scientifico, foi um ato que o onra como professor e como patriôta.

E é para admirar a jenerozidade daquele grande espirito, que soube denunciar o perigo, não vendo na história da Universidade senão a ação educativa superior que tantas vezes tem tido.

A academia e o povo de Coimbra, correado á sessão solene, mostrárão que avião compreendido o perigo, que lhe anunciara a sua voz.

A sessão solene em onra de BERNARDINO MACHADO impressionou fundamente todos os que assistirão a ela pela atitude do publico, atenta, respeitôza, pela sinceridade e pela força dos aplauzos e aclamações.

Omens de todos os partidos politicos aplaudirão ostensivamente os oradores republicanos, ao fazerem as suas declarações politicas,

dando um testemunho publico do respeito pela sinceridade a convicção que as ditava, afirmando pelo calor e vibração dos aplauzos o respeito fundo pela vida onrada do DR. BERNARDINO MACHADO, a admiração pela força intelectual que o fizêra soltar a voz de alarme na sala grande dos actos e que ali o trouxera na gravidade das suas vestes doutorais.

A atitude da academia mostrou que sabe sempre manifestar-se onrozamente para o país nas ocasiões solenes.

O seu dezinteresse pelo movimento politico do país é apenas aparente.

Mostrou-o bem a sua attitude naquela sessão solene, o aplauzo com que receberão o DR. BERNARDINO MACHADO no meio da mais vibrante ovação, o impulso com que todos, no fim da sessão, se levantárão voltando-se para ele, aplaudindo-o, aclamando-o, com o entusiasmo jenerôzo que só a mocidade tem.

Foi um dia grande na historia da Universidade, dia de esperança, depois de tantos dezalementos, dia de consagração verdadeira duma nova crença, que os mais novos começão a ouvir, no alheamento da vida, na impressão de gravidade que deixão as ações nobres e jenerôzas, mêmo nos que passão a vida sorrindo na alegria descuidôza da mocidade.

Aquêla festa não onrou só um grande mestre, onrou também os estudantes, e assinala-se como uma data de esperança nos annis da Universidade.

Oura seja a todos.

Erão duas ôras e meia da tarde, quando o quintanista de direito e distinto escritôr,

Anibal Soares

expõe, entre aplauzos, os fins da reunião:

Disse ser gratissimo ao seu coração aderir publicamente á omenagem á figura de ómem, de cidadão e de professor que é Bernardino Machado, excepcional na sociedade portugueza no nosso meio politico, e excepcionalissimo na Universidade onde professa.

Embora se tratasse apenas de demonstração de simpatia pessoal para Bernardino Machado, tanto bastaria para reunir ali estudantes e povo.

Mas a cauza da omenagem era a oração de sapiencia, recitada pelo illustre professor na inauguração do anno lectivo.

A parte praxista, catedratica, dogmatica, irreductivel da Universidade, abituada a vêr as orações de sapiencia amarelecêrem nas paginas do anuario, entre previsão de eclipses do anno e serviço da real capela, não aceitará bem que esse discurso tradicional contivesse e ajitasse uma vez ideias. Sentem-se bem no marasmo das couzas moribundas. Mas a opinião do país manifestára-se pela imprensa e pelas maio-

res individualidades da mentalidade portugueza.

Era justo que essa opinião tivesse também vós nesta cidade, frente á caza onde de á seculos, por um ensino falso, esteril, e por uma educação pernicioso se corrompem as puras fontes de vida da sociedade portugueza. Estes atos civicos são necessarios como estímulo a quem só pela consciencia persiste no caminho do bem e da verdade. Dirijindo-se a Bernardino Machado, disse-lhe que ouviria mais alguns aplausos sinceros, pronunciados por ómens de grande talento e virtudes, que mais não era preciso para se não arrependêr da boa ação praticada.

Esta omenagem valia mais que as condecorações, que o illustre professor despreza nobremente.

Talvez alguém tenha apanhado no chão a carta de conselho que elle para lá arremessou num momento da sua vida publica.

Estava naquêla assembleia um ómem cujo nome é pronunciado com veneração, conquistada por impoluta e bela vida civil e académica.

Devia ocupar ali um lugar de onra. Saudava respeitadamente a austera figura intelectual e moral de Antonio Jozé de Almeida, convidando-o a assumir a presidencia da sessão.

As suas ultimas palavras fôrão cobertas com grandes salvas de palmas.

Ao ocupar a presidencia, o dr.

Antonio Jozé d'Almeida

é recebido, estrondôza e demoradissimamente, com salvas de palmas, no meio de entusiasticos vivas, que a custo serênão, quando começã por agradecer a onra que lhe dão. Sente que a sua voz, á tantos mezes prejudicada e doente, lhe não permitia tomar a palavra por muito tempo para fazer a biografia do grande cidadão cuja obra vai ali celebrar-se. Os oradores que vão seguir se o farão melhor do que elle em qualquer hipótese o poderia fazer. Faz o perfil desses oradores, dizendo, entre outras coizas, que Arriaga tem sido tôda a vida um cavaleiro andante á procura da eterna justiça. Parêce um filho dilêto do 48 francês, tendo no peito tôdo o arranque vitorioso das barricadas e saindo lhe dos labios tôda a eloquencia magnética, que, pelos labios de Larmartine, salvára três vezes no mesmo dia, a republica de 48, que, ainda antes de ter a vida assegurada, estabeleçera o sufrájo popular e abollira a pena de morte (*arrazos ruidozos. Oração delivrante a Manoel d'Arriaga*). O outro, continua, é o Quim Martins, tão querido á nossa camaradagem de artistas e revolucionários, que sabe dar sempre ás suas palavras a forma, a cor e o ritmo que as tornão sugestivas e empolgantes. A ideia, sabe elle vesti-la com as roupagens a um tempo sobrias e elegantes, que lembrão o corte vigoroso e cadenciado da arte ellenica. (*Grandes aplauzos. Entusiastica ovação a Quim Martins*).

Os outros oradores finalmente são estudantes, conhecidos por trabalhos literários, por ações revolucionárias e pela nobre altivez com que, respeitando os seus professores de talento e de caráter, sabem erguer a cabeça perante os tiranêtes de capêlo que procurão esmagar com a perseguição o arranque indômito dos espiritos emancipados. Estendendo o braço para elles, resumiu: o seu nobre peito respira alto: jámais serã esmagado pelo pé catedrático! (*Oração extraordinaria á academi-*

*ria revolucionária, á independencia academica*). O oradôr tem que parár por largo espaço. Apaziguada finalmente a assembleia, dis que vê Bernardino em frente de si com o seu capêlo azul sôbre o seu nobre peito. Por detrás dêsse capêlo, que não é dos capêlos que se vendem, elle sente pulsar o seu coração apaixonado pelo Bem e pela Justiça, como se poderia sentir, na idade media, pulsar o coração d'um cavaleiro através do aço faiscante da sua couraça.

Não sente pulsar êsse coração, por sôbre o peito de Bernardino collocar o seu ouvido de medico. Não! sente-o pelas pulsações do seu proprio, visto que o coração dos dois, o do oradôr e o do Bernardino se influencião telepaticamente, sob o ancio da mesma aspiração, como dois aparelhos telegraficos se influencião pelo influxo da mesma electricidade.

Descreve Bernardino na sua constituição física; dis que se não fôra a barba branca, as rugas da frente e o descaido da face, se diria que elle, franzino e debil, vinha agora de sair das ancias ahlitas de uma puberdade atormentada. Como cabe em todo estreito peito tão grande alma? E' simples. A alma de Bernardino só vive no seu peito para a animação do seu corpo. Porque de resto, ella vive no peito de tôdos os sedentos da justiça de tôdos os apóstolos da ideia. (*Aplauzos prolongados*). Por isso mesmo a festa de ôje é lejitima, porque ella sendo uma omenagem a Bernardino, era um culto prestado a toda uma raça. (*Aplauzos*).

Fala na oração de sapiencia de Bernardino não podendo nós acompanhar neste extrato os considerandos que o oradôr fêz sôbre o ensino na Universidade de Coimbra e nas Universidades estrangeiras. Critica no meio da hilaridade da assembleia, as orações de sapiencia como é praxe fazel-as em Coimbra.

Refere-se ás feitas pelos lentes de direito, em que se fala no direito romano e mais no civil e mais no penal, descobrindo-se até talvez nalgumas, que o principio do justo existe nos selvajens que nas florestas de Africa contemplão as pompas do sol nascente!

(*Hariedade jeral*).

Se o lente que fazia a oração era de matematica, a oração vinha secca e irta, era uma coiza sem ideias, em que as letras das palavras se perfilavão como os algarismos dum interminavel polinomio. E assim successivamente.

Até um dia um catedrático de medicina, já morto, e que era aliás um professor illustre, fizera a oração de sapiencia sôbre o clorofórmio. (*Hariedade jeral*). E' claro: tudo dezaçou a dormir. Para acordar o auditorio só os tormentos da inquisição ou a muzica da charanga. Como não avia tormentos á mão, tocou-se a charanga! (*Gargalhadas jerais e aplauzos*). Em face disto bem se calcula o efeito que devia causar na Universidade, que aliás tem vários professores de indiscutivel mérito, a oração de Bernardino Machado.

Nela transparecem tôdas as aspirações dum Povo, tôdas as agonias dum rejimen, tôdas as esperanças da Revolução!

E' um ruído de cóleras; é, ao mesmo tempo, um canto de esperança. O oradôr declára não odiar a Universidade e muito mênos os seus ómens. A' entre elles alguns por quem terá sempre uma grande amizade e que elle profundamente considera e que, assim o julga, só por motivo de força maior

faltarão a esta festa. Mas a verdade mandava dizer que fora bem cabida a dura lição que Bernardino infligira ao velho instituto. Lição cuja dureza era agravada, porque ela encontrara eco na consciencia nacional. Que os lentes da Universidade tomassem novo caminho. De contrario, novos vexames sofreria de futuro, dos omens ou das coizas. Desta vés elles ficariam isolados e fora de toda a alma nacional. Para outra vés serão batidos sem remissão, porque se perderá de todo o respeito pela cidadela reacionaria onde tentão fortificar-se. (Aplausos unanimes e estridentes. O orador, que, por vés elevou a sua voz a grande altura e falou com profundo arrebatamento, começa a sentir-se um pouco rouco.)

Declara que vái terminar enquanto a voz lhe não falta de todo.

Um longo jésto aponta Bernardino Machado, e, voltando-se para a multidão, exclama: Eu o saúdo como sendo uma maravilhóza encarnação da Bondade; como sendo um esplendido produto do espirito revolucionario; como sendo uma das mais belas florações da alma liberal de uma raça inteira!! E voltando-se para Bernardino, exclama: Aceite esta omenagem sem ofensa para a sua modéstia, porque ella é sem desdouro para o meu carater. Se vim aqui prestar omenagem a um omem, eu vim sobretudo celebrar uma ideia. E eu estou novo e vigoroso para defender essa ideia, mas velho demais para aprender a lizonjeiar os omens. (Grande manifestação ao orador e a Bernardino. Aplausos. Vivas.)

Mas o orador não dezia ainda terminar. Quer saudar a mocidade e diz: Tenho óje uma deziluzão formidável que todavia é mais consoladora para a minha alma que todas as iluzões que eu tive na quadra ajitada da minha vida, quando, nesta bda Coimbra, lancei para o ar o meu brado de revolta. Julguei que o meu nome de todo se tinha riscado da vossa memoria, que a minha imagem moral de todo tinha desaparecido do vosso coração.

Engano! A maneira porque me receberão quando entrei neste palco, os aplausos carinhózos, que, quasi a cada periodo do meu discurso, me têm dispensado, prova-me bem que as nossas almas continuão irmanadas. Eu vos agradeço, não tanto pelo favor que me fazeis, como pela consolação que me dáis.

Sim! Eu não estou aqui como um peregrino cançado que procurasse o vosso peito amigo para nele repouzar a cabeça desfalecida.

Não! Felismente eu ainda não cancei.

Mas eu venho aqui como um vélho revolucionario, que, tendo prégado aos quatro ventos da terra, os principios que julgo de justiça, tendo experimentado as difficuldades da vida e as aspéridões da luta, precisa de, quando a quando, tonificar a alma e o verbo nas fontes puras do ideal.

E' no vosso peito que encontro essa pura fonte. Ella brota da vossa alma, cheia de iluzões, como de uma campina florida, coberta de lírios e de relva. Pois é junto d'essa fonte que eu me curvo, e, colando os labios á limpida corrente, eu bebo, eu bebo felis e quasi esquecido de tanto trabalho passado, porque essa limfa sagrada refresca o meu peito, acalma o meu cerebro e apazigua o meu coração excitado. (Grandes aplausos.)

O orador olhando para a plateia, para os camarotes, declara ver vários republicanos de Coimbra, que, a cada momento o têm aplaudido. Sauda-os tambem, dizendo: «eu vos saúdo meus amigos e antigos companheiros de armas. Os nossos destinos estão como outr'ora irmanados. Como á 13 annos, os nossos peitos unidos formão a mesma muralha de resistencia ao despotismo. Juntos, nós fizémos a campanha do ultimatum. Juntos, fomos ao Pio fazer as nossas afirmações liberaes contra a reacção jezuitica, junto ao tumulto de Aguiar. Juntos, nós sofrémos a ancidade d'essa madrugada trágica e glorioza que jámais se apagará da minha memoria, porque eternamente viverá na minha alma, do 31 de Janeiro, data iroica, apesar de vencida, da nossa patria e do nosso partido. Juntos, finalmente, nós fomos a Santo Antonio dos Olivais acompanhar o cadaver de José Falcão, e, nesse momento, ao abrir-se o grande covaal, sentimos que o mesmo luto implacavel e doloroso, espalhava sobre as nossas almas, os crepes da mesma tristeza. E de tal maneira os nossos sentimentos se fundirão, os nossos esforços se conjugarão, que eu fui

mais do que o vosso companheiro, o vosso camarada, o vosso amigo, porque eu fui na verdade e efectivamente, como se fosse o vosso irmão! (Muitos aplausos). Unâmo nos correligionarios e companheiros. A lejião dos revoltados avança do fundo do orizõnte impavida e arrebatada. Incorporemo nos néla e caminhemos intrepidamente, porque vamos de encontro á Reacção e a favor da Liberdade!» (Grandes e demorados aplausos.)

O sr. Antonio Jozé d'Almeida escutado sempre com entusiasmo é, ao terminar, alvo duma manifestação que lhe deve ter lembrado com saudade as do seu tempo de estudante.

Continúa na mesma adoração dos novos a sua figura em que se lê o de zassombro e a coragem, continua com o mesmo prestijio para os novos a sua palavra colorida, animada e dominadora.

Em seguida, o illustre orador convidou para secretarios os quintanistas de direito srs. Monteiro e Almeida, e, interrompendo as manifestações, que não terminávão, deu, em vós clara, a palavra a

Campos Lima

Meus senhores

Nós os estudantes, os que ainda sofrémos a pressão do actual rejimen de ensino, vimos dar á omenagem ao Doutor Bernardino Machado, uma bem nitida significação. Nutrindo nós uma fria indiferença pela maior parte d'esses lentes que nos olhão desdenhózamente do alto da sua superioridade olimpica, com os quais temos limitado as nossas relações á formula banal do cumprimento nas ruas, nós vimos aqui de braços abertos e coração palpitante afirmar a nossa profunda simpatia, a nossa adezão moral, o preito da nossa admiração a um omem que soube comprehendêr a sua missão de professor; a um omem que, quasi isoladamente, num classe que nos mantém ainda na inferioridade duma dependencia vexatoria, afirmada no fóro academico, ergueu a vós em defeza da nossa cauza.

Como omens, nós podíamos vir declarar aqui a muita veneração que sentimos pela delicadeza d'alma d'esse que, cheio de bondade e amor, proclama: «Amemos ternamente os pequenos os necessitados. Quanto mais róticos e sujos os virtuos, mais nos aproximemos d'elles, não sentindo senão uma só repugnancia, pelo mal.» Como omens, nós podíamos trazer aqui a afirmação da nossa estima pelo carater immaculado daquêlle que tendo, pela injenuidade do seu coração bondozo, tocado as esféras do poder, soube pôr de parte falsos brilhos de gloria e rasgar a sua carta de conselheiro d'Estado. Como estudantes, aprás nos sobretudo aplaudir em Bernardino Machado, o professor que um dia na sala dos Capêlos, fujindo á praxe banal do elogio, proclamou onéstamente um plano educativo, na sua aspiração justa e jeneróza duma Universidade nova. E, como estudantes, a melhor maneira ainda de prestar omenagem ao Doutor Bernardino Machado é mostrar-lhe que a sua acção calou fundo em nós, que as suas palavras fórao acolhidas no nosso coração e que nós compreendémos e sentimos com elle quanta verdade e quanta justiça n'essas palavras á. Neste mesmo sentido, o que vou dizer, eu o creio, não será mais do que a interpretação sincera do pensamento de todos os estudantes da Universidade de Coimbra.

Um dos peiores males, entre os muitos da Universidade, é o rotineirismo do seu ensino. São ainda os velhos processos, numa sujeição servil a praxe sem largueza de intuitos educativos. Nas aulas de Direito, por exemplo, onde se guarda ainda relijiozamente a imponencia da cátedra, como a marcar a distancia insuperavel entre o lente e o estudante, fás-se tudo menos sciencia. Esta anda confundida com a erudição: de modo que o alúno, com este método por muito applicado que seja, está sempre em risco de cair num estéril amontoado de nomes, de datas e de theorias, raras véses conseguindo assentar em alguma coiza de positivo. Subordina-se assim, pelo espirito da crudição, a mentalidade do alúno á mentalidade de varios escritóres. Abituado a reproduzir ideias doutros, é natural que na sua intelligencia se vá amesquinhando e anulando o impulso proprio e independente cuja evolução deveria ser antes de tudo o fim dum sistema de educação rigorosamente sciencífico. Quanta verdade não á, meus senhores, nestas palavras

do Doutor Bernardino Machado: «Uma Universidade é um Laboratorio, onde professores e discipulos, como verdadeiros operarios e aprendizes, não têm por occupação consumir ideias, mas produzi-las.»

Chamado um estudante a dar lição terá de cinjir-se a um plano pré-estabelecido, que não pode ultrapassar, nem substituir. Entenda elle, embora a inutilidade da expozição dum certo numero de factos; o mais que se lhe permite é afirmar que discorda das vantagens do estudo d'esses factos, mas isto depois de os ter exposto e assim ter mostrado que os estudou. Este áno ao abrir das aulas, e certamente um pouco sob a influencia do discurso do dr. Bernardino Machado, naquêlla parte em que o illustre professor reclama a liberdade nas escolas, muitos lentes declararão que permitião aos seus alunos a mais ampla liberdade de discussão. A injenuos poderia ter parecido ao ouvir essas palavras que a velha Universidade, autoritaria se penitenciava de antigas faltas e vinha para nós, numa tranzigencia, rompendo onéstamente com o passado. Mas a amarga verdade é que aquilo significava pouco mais de nada. Liberdade de discussão quer dizer apenas que se nos concede que em face de certas theorias expostas rezumidamente em lixeiras linhas, sobre que se não pôde fazer um juizo seguro, nós aprendemos a nossa opiniao. Mas isto não impede que nós sejamos obrigados a decorar, e a alguns lentes agrada-lhes que seja quasi textualmente, as theorias apresentadas na preleção e quanto ao plano jeral da materia de cada cadeira seja qual fóo o caso, somos forçados a não ter o mais pequeno desvio. Não, o que se reclama não é liberdade de discussão, mas liberdade de estudo. O que se dezeja, não é que nos deixem emitir opiniao sobre assuntos em que, pela precipitação com que são tratádos, difficilmente a poderíamos ter, mas que se simplifique o ensino, aliviando o de todas as inutilidades que o abafão, e estão a sobrecarregar, sem resultado, a memoria do alúno. O que se pretende, é que a instrução seja ministrada de modo a despertar a atividade intellectual dos estudantes, e a promover assim, que livre e independente, a intelligencia obre por si mesma. De que vale fazer-se a rezenha historica de theorias sobre theorias, uma grande parte d'ellas já desapparecidas, se se tem, por isto mesmo, de descurar outros pontos fundamentais. O que importa é que a instrução, cumprimdo o seu destino social, forme omens aptos para a vida inteléitiva e livre e não apenas simples decoradóres, que mais tarde não saberão libertar-se da pressão autoritaria que comecção por soffêr na aula e a que se submetêrão em todos os seus atos, agora como simples estudantes, amanhã como omens. E é exatamante isso o que na Universidade se não fás.

Por isso Bernardino Machado, coração aberto a todos os sentimentos jenerózos, não pode deixar de condenar um tal rejimen que assim falseava a sua missão educadora. E naquêlla sala fria e triste, onde as figuras dos reis sombriamente nos lembrão oitoculos de sujeição e servilismo, as palavras d'esse omem, que era um professor como os outros, mas que d'elles se afastava naquêlle momento, essas palavras aliás justas, sendo a proclamação duma verdade, foram a afirmação de uma consciencia. E é ainda porque essas palavras tivêrão para nós a mais alta significação que vimos óje, nesta omenagem prestada a Bernardino Machado trazer-lhes o nosso incondicional aplauzo. Ao professor que soube declarar se abertamente conosco, manifestando o seu desacordo com uma Universidade em que se mantem ainda o fóro academico, que persistiu através todas as reformas, que nos impôo ainda um juramento relijiozo e nos atos nos obriga a orações em latim, a envergar medialmente o calção e a pôr uma volta padresca, e que não cobre todos estes ridiculos da praxe com um sistema de ensino que tivesse a norteá lo a intenção nobre de preparar omens úteis; a esse professor toda a expressão da nossa simpatia, a elle todo o entusiasmo do nosso coração de novos, que sobre elle cáião vibrantes e sincéras as nossas palavras.

E essas palmas contémem ainda a nossa aspiração por um tempo em que as ideias expendidas na sala dos capêlos por Bernardino Machado vênhão a ser uma realidade. E nessas palmas vai ainda a nossa confiança numa era toda de pás e verdade, em que a educação será orientada num destino eminentemente social, em que as Universidades deixirão deser armazens sombrios, abertos privilejiadamente áquelles que podem conquistar o direito de entrada, mas verdadeiros templos de Ciencia, erijidos no interesse de todos, com as suas portas franqueadas ás proprias classes operarias. E essas palmas quererão dizer: ensino racional, umanitario e livre!

Assim juntando ao vosso o meu preito d'homenagem ao Doutor Bernardino Machado, o professor sem mácula, eu quero significar-lhe que não eu estou a ver agora toda a Umanidade consciente e livre caminhando para o grande dia da Justiça.

Uma grande salva de palmas vibrou na sala quando o distincto academico terminou o seu discurso.

Tève a seguir a palavra o glorioso caudillo da democracia

dr. Manuel d'Arriaga

A ovação feita ao grande tribuno democratico foi das mais calorózas que temos visto em Coimbra, e serenou como por encanto mal elle começou na sua voz suave e doce contando a sua vida inteira passada a escutar a alma nacional, na ancia nunca satisfeita de a ver resurjir triunfante e forte dos monumentos, da terra portuguesa onde ella fóo tão grande e onde a via tão pequena na escravidão de todas as praticas relijiozas.

Nada pôde dar o calor communicativo daquêlla linguagem simples e clara, arrastando pela força dominadora duma grande consciencia.

A assembleia ora aplaudia ruidóza mente, ora se calava num silencio relijiozo, ouvindo aquêlla linguagem simples, dizendo melancolicamente toda a miseria a que a ignorancia levou a vida do nosso glorioso povo.

Os róstos juvenis dos academicos, adeantávão-se na attitude de atencção, esperando com o olhar a tremêr de intelligencia e de vida cada uma daquêlas frases breves e incizivas, mas que impressionávão tão fundamente como as inscrições antigas dos velhos monumentos em que se gravou a historia da humanidade.

E a cada uma daquêlas frases simples voávão os aplausos, e rompião os vivos alégres e entusiasticos daquêlla multidão escura, como se aquêlla vós tivesse despertado consciencias adormecidas, e ellas se levantassem choradas de força no entusiasmo e ardôr da luta dezejada.

Quando a autoridade o quis interrompêr não se levantádo vózes a mandar calar o commissario, os gritos que se ouvião, éráo vózes dos que anciávão por continuar a ouvir a vós educadora do grande mestre.

Não éráo vózes de indignação, nem de cólera, éra a vós imperativa das consciencias que se sentião fortes e dominadas pela força sugestiva duma grande ideia, proclamada com grande de zassombro na vós clara da justiça.

E nada pôde igualar a ironia e o desprézo com que Manoel de Arriaga respondia a Antonio Jozé de Almeida que o interrompia em nome da autoridade: deixe-o falar, eu tenho 65 annos, sei muito bem o que estou a fazer...

Todos se caládo para o ouvir melhor e avia da parte daquêles novos corações quasi adoração, na atencção e simpatia com que ouvião a Manoel de Arriaga contando os grandes omens que na sua longa carreira politica, elle vira abandonar as fileiras monárquicas, e a força que lhe vinha ao contar mais um entre os devotados partidarios do partido republicano.

Adeante de cada nóme ia o publico

com o seu entusiasmo, saudando com aplausos, ao sérem pronunciadas por aquêlla vós áspera como o vento das tempestades, ora doce como o murmurar dum ribeiro por entre a relva tenra, com as tonalidades armoniozas do ouro e do cristal, com o calor que só conseguem os que dão á uma ideia toda a vida do seu coração e do seu cérebro.

E quando terminou aquêlla lista, dizendo numa frase cheia de respeito e admiração o nome do dr. Bernardino Machado, o publico, voltando-se para o illustre professor fês-lhe uma longa e ruidóza ovação.

É impossivel dizer toda a eloquencia fascinadora daquêlle orador de raça, espirito tão alto, carater tão franco, bondade tão simples.

A doçura do seu rosto em que o tempo acentuou os traços da intelligencia, da bondade, da devoção pelos pobres e oprimidos, dando-lhe o encanto, que só o tempo sabe dar ás grandes obras d'arte, como que se iluminava na aureola dos seus cabêlos brancos de prata a desdourar.

Todos, novos e velhos, estavamos prézos dum grande encanto, e nós os republicanos no orgulho de ver respeitado e tão querido, aquêlle republicano tão entuziasta óje como nos seus vélhos tempos de estudante, em que aqui andou no mesmo respeito de todos, no apostolado da mesma ideia.

Quando acabou, os aplausos repetião se, enquanto elle andava de abraço em abraço, e os aplausos demorávão-se porque todos o querião vêr, mais uma vés, agradecer com aquêlle sorriso doce, em que anda toda a bondade acariciadora da sua alma.

Serenada a ovação, Antonio Jozé d'Almeida deu a palavra ao director da Resistencia

dr. Teixeira de Carvalho

que disse:

Obrigado, senhores! Aplaudi! São os vossos aplausos a minha unica força, só elles me conservão ainda a iluzão de que não tenha sido esteril a minha vida.

Os vossos aplausos alegrão-me, e, confesso vo lo, são me necessarios na vida de desencantamento que tem sido a minha vida inteira.

Mais uma vés me vêdes trabalhando convosco em festa vossa. Mais uma vés, por devêr, estou a vosso lado.

Eu fui de todas as festas académicas do meu tempo, e continuei a sê lo em trabalho de doutoramento e depois de doutor.

Era eu um dos estudantes mais novos da Universidade quando se fês a festa em ónra de Costa Simóis. Fui eu então o representante do meu curso.

A alegria da vélha sala dos capêlos que eu enchi de arbustos e fiores naquêlla noite da minha mocidade...

Com que orgulho nós dezempenhávamos o papel que nos fóra distribuido por o melhor de nós, por Eduardo de Abreu que óje distante, ao lembrar-se d'essa festa a que não pôde vir, á de embeber o seu olhar de saudade na terra querida de seu pai, naquêlle Jerês que se levanta com tanta força para o céu, como uma grande vaga azul.

Como o olhar das águias, é daquêlla montanha que tira a sua força o olhar daquêlle grande espirito.

Naquêlla noite não era maior a sua alegria do que a nossa.

A mim tinha-me distribuido o papel de avizador de muzicos e oradores, éra eu quem tocava a campainha impertinente da sala dos capêlos.

Era eu quem mandava tocar a charanga, uma charanga de doutores.

A alegria com que eu fazia o meu papel de guarda-mór!...

Eu fui naquêlla noite, lembro-o com saudade, o comandante da guarda real dos archeiros.

Tenho ésta mancha monárquica no meu passado!...

Naquêlla noite senhores, varremos os lentes dos doutores.

Nos doutorais estava a nossa commissão.

Era lá o seu lugar.

Elles é que dávão naquêlla noite uma grande lição.

Quando, mais tarde, os quintanistas de medicina fizéram a sua festa em onra do dr. João Jacinto, fui da festa

tambem, e trabalhei como os mais novos.

Não podia, bem vêdes, faltar hoje na festa a um professor que é tambem um grande vulto do partido politico em que milito.

E venho senhores, sem cuidado pela fama, que tenho de pouco universitario. Nunca deixei de respeitar o que devo respeitar.

Para aqui vim eu, senhores, da reitoria da Universidade, e para a reitoria da Universidade voltarei, quando tiver terminada esta festa, com a tranquillidade que me dá a certeza que tenho de que a minha vida inteira, á muito, me garantiu o respeito dos outros para o meu caráter.

Aqui vim no cumprimento dum dever.

Para mim os graus não me afastão, prendem-me á Universidade.

Quando me formei soltou-se a minha ligação convosco, o meu grau de doutor prendeu-me indissolavelmente a vós.

Vim muito tambem pela simpatia que tenho pelo grupo de estudantes que me convidou.

São rapazes de ideias avançadas, as mais diversas, e alguns, com entusiasmo, me tem contado as suas aspirações, o ideal que seguem.

Pois senhores, nem a minha idade, nem o meu caráter, nem a experiencia da vida me fazem respeitar ideais cujos nomes me não alrevo mesmo a pronunciar, e que eles dizem em vós alta com tanto orgulho.

E, apesar disso, olho-os a elles com respeito, e vejo-os com enternecimento levados por uma aspiração jeneróza a defender o que socialmente é um crime.

Não á ideia filozófica que não tenha sido um crime social.

E, senhores, se um dia encontrasse algum de vós e me dissesse que para afirmar um principio jenerózo, levava uma máquina explosiva para detar, sahei, senhores, que eu nem fugia nem o entregava á policia.

Não! Iria com elle, e a minha palavra seria escutada pela jenerozidade dum grande coração.

O dever dos que podem aconselhar é procurar a occasião do bom conselho e fazer com que se não transforme em crime o que pôde ser a fonte de grandes virtudes.

E-me grato este protesto pela vitalidade sa que revela na mocidade do meu país.

Só o viver amargo ensina a força pedagógica dos anexins. Só elle os ensina a respeitar.

Dis o povo português: quem se não sente não é filho de boa jente.

E' verdade!

E' bom protestar, e sempre de cabeça levantada, e com a consciencia segura de que se não ofende nem o pai nem a mãe que nos jerou.

E' bom o exajero quando se é novo. O caráter forma-se na paixão dos grandes ideais.

O tempo a tudo dá a harmonia universal.

Eu, mesmo, tive um dia um momento de gravidade, que ainda hoje me lembra muito bem.

Foi no dia em que pela primeira vês, ás escondidas, pus deante dum espelho o chapéu alto de meu pai.

Que seriedade a minha!...

Pois foi assim, senhores, que eu aprendi a uzar a rir o meu chapéu alto... e a minha borla de doutor!...

Perdão!...

Eu poucas vês tenho occasião de me orgulhar dela, como agora, em que V. Ex.<sup>a</sup> a lembra ao meu respeito...

Nunca ne minha vida de estudante, nem depois, eu pude arranjar uma attitude grave com a minha borla de doutor.

Nunca a olhei, senhores, com o respeito que tive sempre pelo chapéu alto de meu pai!...

Vêdes bem senhores como aqui estou a falar-vos de vontade.

Fui das consagrações a professores como estudante, fui-o em trabalho de doutoramento, fui-o como doutor e, se hoje fosse professor, escuzo de dar-vos a minha palavra d'onra que estaria aqui tambem.

Para aqui me traria o dever.

Como de costume, eu fiz até um pouco para vir.

E' assim sempre. Quando foi do

trinta e um de Janeiro, eu que era da intimidade de todos os estudantes revolucionarios desse tempo, soube-o á ultima ora.

Foi um, que eu encontrei por acaso, que me disse entuziasmado e com um grande abraço que tinha rebentado a revolução no Porto e que elle ia jantar para ir depois destruir a linha do caminho de ferro e cortar o telegrafo.

E eu, que vi uma revolução a abortar, não pude deixar de seguir com enternecimento aquêlê estudante que tinha uma fé tão serena no triunfo do seu ideal.

Oje, como então.

Eu não devia falar, mas ontem em quanto ornamentava a sala da reitoria que daqui a pouco se abrirá em onra vossa, não podia afastar a vista dum retrato novo que lá pozêrão agora.

Este ano, assiste pela primeira vês á festa numa moldura rica, o professor querido e modêsto, que os estudantes do meu tempo consagrâo no seu amor com o nome carinhoso de Velhinho.

Parecia-me que o bom velho dr. Costa Simões não tirava os olhos de mim, e era certo que o seu sorriso aumentava quando eu me afastava dele.

O sr. dr. Julio Enriques, que conhece os segredos da arte de pintar, explicou-me que só a distancia fazia explir os tons azulados que dávão a gravidade ao rosto e avultava o carmin dos labios, a docura do olhar, dando ao retrato o sorriso que distinguia na vida o querido mestre e de que nunca me esqueci, para o julgar.

Era verdade, mas a impressão continuava, até que eu saí, sem me despedir, e, da porta, pareceu-me vêr o olhar do dr. Costa Simões para mim com o olhar e o sorriso alegre e doce com que premiava uma ora a mais de trabalho, que eu fizesse, fora das minhas obrigações escolares.

Fui então que os encontrei a elles: andávão a procurar-me, pedirão me, e eu vim.

Mais uma vês o sorriso do meu velho professor me puzera no caminho do dever.

Com esta festa de omenajem ao sr. dr. Bernardino Machado, a mocidade portugueza fás acto de civismo.

O futuro é como o presente da sciencia apenas.

Nem a religião, nem a moral, nem a filosofia, nem a literatura, nem a arte são a força dominante do progresso.

Não á qualidade eroica capaz de firmar o predomínio dum povo, a corajem, a grande virtude antiga, tem hoje menos valôr que o mais insignificante facto scientifico.

O presente é dos que mais sabem, o futuro será dos que mais soubérem.

Só a sciencia nos leva á verdade, a eterna inspiradôra justiça.

Só a verdade e a justiça jérrão o amor do povo.

E o progresso vem do culto da verdade, do respeito da justiça, do amor do povo.

Oje tráva-se no mundo uma guerra terrivel entre dois paizes.

O que fás, senhores, a supremacia do Japão, o que fás, senhores que em nossa consciencia o Japão saía sempre vencedor?

Não é nenhuma das grandes virtudes antigas a que a humanidade prestou culto.

A Russia e o Japão bátem-se com a mesma corajem, não fica o russo vencido pelo japonês.

Ambos sacrificão igualmente ao preconceito religiozo: o russo recêbe a benção do seu sacerdote antes de entrar para a batalha; não á japonês nenhum que não combata com os rins cingidos pela faja majica, em que a mulher ou namorada reunirão num bordado os votos de mil vontades.

O russo não ouve a vós de Tolstoi e Doltowesky, os espiritos guádôres da sua raça, o japonês abandonou de todo o espirito tradicional que impôs a sua arte a admiração da Europa.

Dos dois paizes um apenas sacrificou á sciencia, abandonando costumes e tradições.

Isso bastou para lhe dar todas as vantagens do progresso.

Isso o tem feito vencedor.

Sacrificar á sciencia, senhores, é sacrificar ao progresso da patria!

A diviza, erguida pelo sr. dr. Bernardino Machado—A Universidade e a Nação—seria para nós o lema redentôr

da vélha e gasta formula—O Trôno e a Religião.

Seguir e onrar os omens de saber é seguir pelo caminho do progresso e da liberdade, é onrar e servir a patria.

O futuro é do sabio, e o sr. dr. Bernardino Machado é o tipo do verdadeiro omem d'estado; porque desde muito novo tem o culto da sciencia e a antropolojia, a etnografia, e a demographia são os verdadeiros inspiradôres do progresso.

São esses os estudos da sua especialidade. Eles explicão toda a sua vida publica.

O povo mais adeantado será o que conhecer mais factos scientificos, o que melhor os tiver ordenado, o que melhor souber extrair-lhes a jeneralidade.

Por isso, senhores, o sabio é hoje o verdadeiro fautor do progresso, por isso, senhores, o ensino e a nação é a grande diviza de todas as sociedades verdadeiramente grandes.

Para vos dizer isto, senhores, eu vim aqui, eu que tenho sido sempre de todas as vossas alegrias, eu que tenho sido sempre de todas as vossas dôres.

Senhores, quando acaba a vida académica, nós ficamos como os meninos do vélho conto, ao deixarem a casa dos pais, demandando lonjes terras á conquista da fortuna.

Dis o conto, que ao chegar a uma encruzilhada rezolvêrão seguir cada um por seu caminho e juntar-se ao fim dum ano, para contarem onde avião encontrado a felicidade.

Quando se acaba a nossa vida académica, cada um de nós promete voltar, mais tarde, a apertar o abraço que então se desprende, e a pôr os outros no segredo da felicidade.

Quando acabou a vida académica, os omens da minha jeração tomárão caminhos diversos e poucos seguirão por onde eu enveredei.

Trandando e não me ficando as iluzões pelos espinhos do caminho.

Voltei mais tarde, e de balde esperei na encruzilhada em que me deixou a minha aventura académica.

Não voltárão os que tinham prometido vir. Se encontrárão a felicidade escondêrão-na bem.

E eu continuei sózinho, sempre a perdêr iluzões e sempre com iluzões novas para perdêr.

E' que, senhores, se para uns começa, depois do descuido da mocidade, o encanto da vida, para outros começa então a vida do desencantamento.

Eu continuei a dizer que estou á espera dos que prometêrão vir.

Bem sei eu que nunca voltárão... Mas continuei na encruzilhada, em que me deixou a minha vida académica, porque é sitio de passagem, e todos os anos vejo partir novas jerações.

Fiquei, senhores, para vos avizar. Por isso sou de todas as vossas festas, por isso estou hoje aqui para vos gritar:

Senhores, o caminho por onde enveredei é bom. Ide afoitos por elle. E' o caminho do triunfo.

Eu andei sózinho, com a sombra querida de José Falcão o grande mestre.

Segui por elle senhores!

Eu andei sózinho. A vós não vos faltará amparo e guia seguro.

Metei pelo meu caminho, a guiar-vos tendes o dr. Bernardino Machado esse grande mestre e esse grande caráter.

Segui-o sempre e não dezanimeis se verdes muito perseguidos os omens de alto pensamento que vos guiarêem.

Eles são á garantia do triunfo de Portugal que renasce, elles são o perigo para as instituições que vão morrer.

Ao de ser muito perseguidos. Tem o sido já.

Ainda á pouco senhores foi desrespeitado, na festa mais solene da Universidade, o sr. doutor Bernardino Machado; foi deautorizado, elle que falava em nome dos direitos sagrados do ensino, elle que falava por eleição da sua faculdade, sem respeito até pelos preconceitos que defendem e que devião impôr-lho á consideração, por ser elle na jerarquia social o mais alto dentro daquêlê casa.

A todos nós, os que assistimos ao dezacato, nos tomou de todo o espanto e olhámos mudos para os doutorais, donde se escoávão os doutores precipitadamente na attitude comprometida dos véxados sem corajem.

E no entanto, no alto, sorria ao sol a decoração simbólica daquêlê sala,

Não sei, senhores, se alguma vês o tédio vos fês reparar, como eu, nas pinturas daquêlê teto abaulado, que fazem lembrar as cores apagadas do fóro da chita antiga dos velhos baús de coiro, em que se guardão em caza as coizas preciosas.

E que cheiro a bafo que tudo aquilo tem!...

E' uma decoração feita no simbolismo caro á renasença. Se reparardes bem, no tecto daquêlê sala, vereis as sereias de vós enganadôra, mirando se e remirando-se na propria imagem; noutro painel alegra-vos um vôo de borboletas, engano, a rastejar sobre folhas vereis roendo vorosamente as larvas más, e numa linha de pompa, num toque caprichoso, avulta mais lonje a imagem vaidôza dos perús.

Em baixo, escoava-se o publico lentamente, num andar cançado e triste, enquanto em cima, á luz do sol que entrava á vontade pelas tribunas vazias, continuávão brilhando nos entrelaçamentos dourados do tecto as sereias enganadoras, e as larvas más, e arremetião triunfantes os perús vaidôzos.

Ainda á pouco, senhores, assistiu o pais inteiro á guerra feita a Manuel de Arriaga inutilizando o seu concurso para professor, torsendo a lei, calcando a justiça em nome do odio.

Vê-lo eis perseguidos mais vês, não dezanimeis, segui-os.

Ao de triunfar.

Não á força que quebre o fio tenue do pensamento.

No ensino peninsular á um facto que o mostra num exemplo frizante, a história de Frei Luis de Granada arrancado pela inquirição da sua cadeira de professor.

Conta-se em Salamanca que, quando voltou a rejer cadeira, depois de longos anos de martirio, começou com estas palavras: tinha eu dito na ultima lição....

Para o vélho professor não tinham contado os anos de sofrimento.

Deante d'êlê não avia um só rosto conhecido. Nem um só dos seus antigos discipulos....

Muitos andávão em vida aventureza em terras distantes, mais dum morrerão numa noite de amor, na ilusão dum beijo perfumado, á caricia do vento embalsamado pelos cravos dum balcão em flor.

Nada via o velho professor.

Nem a prizaõ, nem a fome, nem o tormento avião podido partir o fio tenue do pensamento naquêlê corpo fraco.

O caminho por onde enveredei, senhores, é o bom. Nêlê encontrareis guias seguros, segui-os!...

Só a sciencia é a verdadeira inspiradôra do progresso.

Só a sciencia leva á justiça, só ella pôde inspirar o verdadeiro amor do povo.

Segui-os, aprendei a lutar e a sofrer com elles, só o sofrimento fás os omens, só elle os ensina a amar.

Quando se é novo, está-se alegre quando fás sol, vem a tristeza com a chuva.

Tendes-me aplaudido, com tanta alegria minha, julgais que eu tiro vaidade disso?

Não. Estais alegres porque se foi a chuva, e está hoje um dia lindo de sol.

Quando se é novo, o sol e a chuva fazem a alegria e a tristeza.

E' necessario sofrêr para saber amar bem a chuva triste e escura, o sol claro e alegre.

Até o frio é bom: ensina a compreender e amar o fogo. Quando se tem sofrido a fome e a sede, ouvir chovêr alegre.

Chove muito? Melhor, é sinal certo que neste ano as fontes rebentarão mais depressa, cantarão alegremente na primavera e a terra se á de cobrir mais cedo de relva e de flores.

Chove agora? Melhor: secarão as fontes mais tarde no verão e a seára á de vingar, e o celeiro será farto.

Quando se é novo, noite que não começa de luar, não é noite de amor.

Quando se tem sofrido que importa a chuva? Bem sabe a jente que o campo tão lindo na primavera, é agora triste.

Chove? Bem dita chuva que vem dar um encanto novo ao campo. Se chove e a noite é de luar, abençoado o vento frio que afasta as nuvens e deixa mergulhar na agua, que cobre a terra, a imagem das estrelas, enchendo o

campo de florascões de sonho, como se abrissem misteriozamente os seus cálices lirios doiro numa seára de prata.

O sofrimento é o jeraçor do amor, o amor é a verdadeira religião.

Respeitai essa sempre, sem esquecerdes que pela história patriótica do vósso pais deveis respeitar tambem a religião que vos ensinárão em meninos.

Mas lembrai-vos tambem que o patriotismo vos não prende de todo nem a vossa vós nem os vossos braços.

Passa hoje um cortejo em omenajem a um dogma.

Desprende a vossa capa, dezembuçai-vos; mas que todos véjam que o fazeis apenas por boa educação.

Nada vos prende a êle.

Nas lutas pela restauração de Portugal, D. João IV teve de dar batalha na terra portugueza e em Roma.

Os Filipes para segurarem a corda que temião lhe fosse levada com os paizes que se ião libertando do seu dominio, lizonjeávão a religião, tinham inventado um dogma novo, e soubêrão impo-lo á fraqueza dos lentes que o jurárão.

D. João IV seguiu-os no ardil e foi mais lonje: ofereceu o reino á Virjem em nome da immaculada Conceição.

Foi um ardil politico, que nada prende com o sentimento nacional, numa faze passada em atrazo de desenvolvimento.

Não á sentimento patriótico que vos obrigue a respeitá-lo por requinte de sentimentalidade.

Não!

Respeitai as tradições, senhores, e lembrai-vos sempre que sois os descendentes da mocidade gloriôza que em 1640 proclamou a independencia da patria em Coimbra.

Foi a sua vós a primeira a erguer-se. Eles forão buscar o reitor ao paço das escolas e de lá vierão com os professores á caza da camara gritar bem alto pela independencia da patria.

Em Santa Crús fazião-se exequias solênes pelo descanço de D. Afonso Enriques, que á tanto tempo jazia para ali abandonado.

Eles entrárão na igreja interrompendo o cerimonia religiozo e gritando pela independencia da patria.

E os cônegos atemorizados mudárão os rejistos aos órgãos e começarão em cantos de triunfo.

Forão os vossos antepassados que, naquela pájina rasgada da folhinha, inscreverão uma data gloriôza, onde avia uma comemoração de luto.

Não atendeis de mais ás indicações da folhinha, rasgai-a e inscrevei nela datas novas de gloria.

E' a história da Universidade que vo-lo manda.

Quem fês a restauração de Portugal não foi a fraude piedosa dum rei, foi o patriotismo dos vossos que forão com o seu reitor bater-se nos terços do Alemtejo.

Não foi a Virjem não, foi o patriotismo do povo português que não viu a infamia dum reinado e tudo perdoou a D. Pedro II.

Estudai as tradições do vósso pais, senhores, e vereis o engano em que vos trázem.

Estudai, senhores, que muito tereis que aprender e respeitar.

E lembrai-vos, sempre, senhores que êrão estudantes como vós, os que em 1640 corrêrão á universidade e á igreja, lembrai-vos sempre que êrão estudantes como vós, os que, na ora trágica da crise nacional, forão buscar o seu reitor e os seus professores e os fizêrão vir para a rua a gritar com elles, e os levárão a gritar ao templo de Santa Crús sem respeito pelas festas do kalendario.

Não respeiteis de mais a folhinha. As datas gloriôzas só de vós dependem.

Tendo oferecido o reino á Virjem, em nome da Imaculada Conceição, D. João IV não julgou seu o reino e fês o voto de nunca mais pôr a corda na cabeça.

E' por isso, senhores, que desde então encontrareis sempre sem corda os retratos dos reis de Portugal.

O reino já não é deles á muito!...

Os reis de Portugal, senhores, não têm já a corda na cabeça.

Os reis de Portugal têm a corda na mão, e o jêsto tem um não sei quê de falso e de suspeito!

O discurso do nosso querido amigo, interrompido repetidas vês por ruidosos aplausos, foi ao terminar saudado por uma calorôza e bem merecida ovação.

Tendo acabado de falar o dr. Teixeira de Carvalho, tomou de novo a palavra o dr. Antonio Jozé de Almeida dizendo achar-se esgotada a lista dos oradores inscritos mas que daria a palavra a quem a pedisse.

Calando-se a assembleia, pediu a palavra o

**dr. Bernardino Machado**

Ao ouvir a sua voz o publico levantou-se todo e voltando-se para o camarote rompeu em palmas, vivas e gritos patrióticos, que o dr. Bernardino Machado, muito pallido, a cabeça curvada, agradecia comovidamente.

Mal pronunciou a primeira palavra todos se calaram e na sala ainda vibrante dos aplausos a voz doce de Bernardino Machado, disse agradecendo:

Agradeço aos promotores da festa, e todos os que se lhe associarão, a sua carinhosa manifestação. E disse que se atrevia a agradecer mesmo pela nossa Universidade e pela nação, que precisavam sobre tudo de actos d'independencia e de cordialidade como aquelle. E por esse alto significado da festa, verdadeiramente solene, que a mocidade academica ali celebrava, saudou e felicitou, concluindo por erguer um viva á mocidade academica portugueza.

A's ultimas palavras revocou nova salva de palmas e erguerão-se mais alto os vivas e os gritos patrióticos.

Encerrando a sessão, disse o dr.

**Antonio Jozé d'Almeida**

Está realizada esta grande omenagem á liberdade, terminada esta grande festa á Sciencia, desferido este grande combate contra a reacção. Eu vos felicito ó mocidade, calorosamente eu vos saúdo. Mais do que nunca, vós viveis no meu coração, porque para o vosso peito corre do meu toda a imensa ternura que o enche.

Reparai: ao fundo do horizonte vê-se a mancha do mundo novo que caminha, já se diviza a sua bandeira, já se ouvem os seus clarins. Colai os ouvidos á terra e ouvireis, como se ouve, o trepidar dos esquadros nos momentos que precedem as batalhas, o ritmo do seu caminhar, intrépido e offegante. Ergamos os nossos corações e a vós como depois aos meus correligionarios eu digo: incorporem-nos nessa falange, demos por ella o nosso esforço e o nosso sangue, vamos com ella, porque vamos para a Revolução!

(Muitos e demorados aplausos.)

A assembleia dissolve-se no meio de aplausos entusiasticos, retinem de todos os lados gritos patrióticos, aclamações frenéticas a Bernardino Machado, que vai por entre as alas do povo que se aperta á sua passagem.

Assim acabou esta memoravel consagração.

Na méza forão lidas as seguintes adegzões:

Amarante 8, ás 10 h. e 20 m.

Peço fineza representar-me sessão solene ôje 8 dezembro em onra Dr. Bernardino Machado apresentando-lhe omenagens minha admiração pelo seu elevado caráter, talento e civismo.

Antonio Coimbra.

Ex.<sup>mo</sup> amigo — Bem quizera assistir á glorificação do nosso illustre Doutor Bernardino Machado, e proclamar publicamente a sua altura moral nessa gloriôza omenagem que lhe vai ser prestada.

A minha deslocação de Lisboa e comparsencia em Coimbra é um óbice que me não permite este prazer de cooperar nessa devida apoteoze.

O meu sistema de vida, trabalho pendente e obrigações impreteríveis são uma barreira que não posso transpor facilmente.

Agradeço o amabilissimo convite, que para mim considero uma distincção e confesso-me

1—XII—904  
Sempre am.<sup>o</sup> ob.<sup>o</sup>  
Teófilo Braga.

Impede-me a doença de estar ôje em Coimbra ao lado dos amigos vitoriaudos as nobres ideias de fraternidade e justiça que o dr. Bernardino Machado tão luminôzamente proclamou no seu discurso inaugural. De longe me associo á festa esplêndida, que é ao mesmo tempo uma omenagem e uma batalha.

Guerra Junqueiro.

Fós, 20-nov.<sup>o</sup> 904.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Muito penhorado pela amabilidade do convite que V. Ex.<sup>a</sup> teve a bondade de dirigir-me, em nome do *Grupo do Livre Pensamento*. Infelizmente, não me é possível aceitar-o, em consequencia de me não permitirem, trabalhos encetados e obrigações contrasidas (não falando já numa saúde caprichosa), dispôr do tempo e da atenção que a festa projetada inevitavelmente me imporia. Esperando que V. Ex.<sup>a</sup> e os seus dignos colégas me relievem a falta de comparsencia, perfeitamente involuntária, subscrevo-me com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup> serv.<sup>o</sup>  
m.<sup>to</sup> at.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

B. Téles.

Meu querido amigo e correligionário, Dr. Bernardino Machado:

7 dez 904.

Acaba de sair d'aquí o nosso correligionário e meu médico e amigo dr. Adriano Pimenta, que me auscultou e julga perigosa a minha saúde de cáza, enquanto não passar a tósse que apanhei ainda em Braga e se me agravou ontem em Santo Tirso, de tal sorte que ôje tive de me substituir no julgamento pelo Germano. Escuzo de dizer-lhe, meu querido amigo, quanto me desgosta o meu estado. Prefereria faltar a mil outras festas ou reuniões partidárias, ou d'outra especie, mas não quereria vêr-me forçado a só daqui lhe enviar a minha carinhosa saudação e a minha adezão incondicional ao seu apostolado na Universidade e na Política.

Abraço-o com saudade e amizade e subscrevo-me

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup>  
certo e ded.<sup>o</sup>

Afonso Costa.

Ex.<sup>mo</sup> amigo e sr.

Como não estou ainda bem, e por isso não posso ir a caza de v. ex.<sup>a</sup>, permita-me v. ex.<sup>a</sup> que por este meio muito afetuôzamente saude v. ex.<sup>a</sup> e me associe ás omenagens prestadas ao seu espirito tão esclarecido como encantador.

Antonio de Padua.

Mil felicitações. Merecida omenagem.

Albano Coutinho.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1904.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Recebi a carta de V. Ex.<sup>a</sup> Com o maior gosto escrevo a respeito do dr. Bernardino Machado que conheço e de quem sou amigo desde o nosso primeiro ano universitário.

Vai na folha junta em poucas palavras o que penso do dr. Bernardino Machado no momento actual tão palpitante para elle.

Sou de V. Ex.<sup>a</sup>  
m.<sup>to</sup> at.<sup>o</sup> ven.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

Dr. E. Alves de Sá.

Gomes Leal tem a onra de remeter incluzo o original pedido por V. Ex.<sup>a</sup> para o *Número Unico* em omenagem ao Dr. Bernardino Machado.

Figueira da Fós 8, ás 3 h. e 30 m. Associo-me jubilosamente á manifestação que ôje tem lugar em onra de V. Ex.<sup>a</sup>

Manuel Gaspar de Lemos.

Lisboa 8, ás 11 e 10 minutos.

A nossa omenagem ao notavel cidadão, distinto sábio, grande patriôta, dr. Bernardino Machado compreende a affirmação de dois grandes principios, que derivão da escola dos Livres Pensadores — liberdade de consciencia, liberdade de pensamento. E' justissima a vossa omenagem ao dr. Bernardino Machado. O Gremio Luzitano aplaude-vos e daqui toma parte no vosso significativo ato de alta justiça.

Terenas.

Porto 8, ás 4 e 24 m.

Peço aceite de mim também o tributo de admiração, solidariedade e respeito que o dia d'ôje lhe consagra.

Paulo Falcão.

Ex.<sup>mo</sup> Sn.<sup>o</sup>

Muito agradeço o convite que V. Ex.<sup>a</sup> se dignarão enviar-me para eu tomar parte na manifestação que deve realizar-se no dia 8 do mês de Dezembro.

Sinto não poder comparecer, o que não me impede de aderir á iniciativa do grupo do livre pensamento de Coimbra.

A tudo quanto sirva a combater preconceitos, onrar protestos como o da oração de sapiencia, proferida pelo professor dr. Bernardino Machado, e incitar a mocidade portugueza a seguir caminho diverso do que, na sua grande maioria, tem, infelizmente, seguido, adiro sempre com o mais sincero entusiasmo

De V. Ex.<sup>a</sup> At.<sup>o</sup> V.<sup>o</sup>

João de Menezes.

Lapa 8, ás 3 e 3 m. t.

Em nome Associação Escolas Moçais associo-me omenagens justissimas.

Caçimiro Freire.

Lisboa, 1 XII 1904.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

Nêste momento estou preparando a minha conferencia sobre o Congresso de Roma, que deve realizar-se no dia 10 do corrente.

Além disso, espero, na proxima semana, dois amigos meus de Madrid, que veem, de propósito, a Lisboa por esse mesmo motivo.

Pôde, pois, imaginar qual será a minha mágoa por não poder assistir á projetada manifestação em onra do nosso eminente e querido chefe, dr. Bernardino Machado.

Creia que só, por motivos ponderôzios, deixaria de tomar parte numa omenagem para a qual me chamávão o espirito e o coração.

Sou com singular consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>  
m.<sup>to</sup> at.<sup>o</sup> v.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

Magalhães Lima.

Braga, 8, ás 2,30 da tarde.

Aderindo festa onra v. ex.<sup>a</sup>, saúdo emancipação do ensino da reacção clerical.

Arthur Leitão.

Caldas 8, ás 10 h. e 50 m.

Associo-me omenagens academicas.

Leão Azeido.

Vizeu 8, á 1 h. e 30 m.

Redação *Voç Oficina* associa-se á justa omenagem e saúda-vos.

Souza.

Vizeu 8, á 1 h. e 35 m.

Partido republicano de Vizeu reunido em assembleia geral saúda illustre cidadão Dr. Bernardino Machado.

Paes Gomes.

Lapa 8, ás 3 e 5 m. t.

Respeitôzamente cumprimento e felicitô V. Ex.<sup>a</sup>

João de Deus Ramos.

Lisboa 8, ás 10 h. e 10 m.

Saudando em V. Ex.<sup>a</sup> um dos mais dedicados defensores da liberdade me associo sinceramente á justa manifestação de ôje.

Luis Filipe da Mata.

Vila do Conde 8, ás 10 h. e 15 m. De todo o coração me associo festa de ôje — Um grande abraço.

Pereira Junior.

O partido republicano de Aveiro estava representado pelos srs. Arnaldo Ribeiro, Gonçalves Gamêlas e Antonio Maria Ferreira.

O Grupo Liberal Manuel Fernandes Tomás, da Figueira da Fós, estava representado pelos srs. Antonio Fernandes da Silva e Cassiano Martins Ribeiro.

A *Vós Publica* estava representada pelo seu correspondente.

Lisboa — 30 Novembro.

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor.

Tendo regressado a Lisboa, encontro a carta de V. Ex.<sup>a</sup> convidando-me para colaborar no escrito destinado a prestar merecidas omenagens a Bernardino Machado, de quem sou amigo e admirador.

Agradeço penhoradissimo a onra, com que V. Ex.<sup>a</sup> me distingue, e venho assegurar-lhe que me associo a essa justissima consagração com todas minhas simpatias tanto pelo consagrado

como pelos promotores da consagração, embora o motivo expresso no começo desta minha carta me tivésse inibido de remeter qualquer artigo, com que a publicação nada lucrativa, e que a estas ôras já não chegaria a tempo de ser aproveitado.

Apresento ao grupo, de que V. Ex.<sup>a</sup> é digno secretário, os meus cumprimentos, e sou

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Am.<sup>o</sup> V.<sup>o</sup> e ob.<sup>o</sup>

Anselmo de Andrade.

“REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

— FORA —

Brazil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, ..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avviso 40 réis

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.  
COIMBRA

TEIXEIRA DE PASCHOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR  
Livreria editora — Lisboa

Córtes de colêtes de fantasia, para o invérno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate  
Sofia, 58 a 62

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fszendas, novidade para vestidos de inverno. Grandes reduções de preços em todos os artigos desta cáza.

TEIXEIRA DE PASCHOAES

Jesus e Pan

Pedidos á livreria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.  
O producto deste livro reverterá a favor duma *Assistencia de creanças doentes* que se vaee fundar em Amaraente.

PREÇO 400 REIS

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 200 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

LEONOR TELES

(ROMANCE ISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente ilustrada com gravuras de página a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 24 páginas e 1 crômo ou 32 páginas de texto — 60 réis. — Tômo mensal, 320 réis.

Brinde a tôdos os srs. assignantes — Um exemplár grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernêtas, tômos ou volumes.

Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60  
Lisboa

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 <sup>h</sup> , 30 <sup>m</sup> manhã	9 <sup>h</sup> manhã
9	9,30
9,30	10
10	10,30
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30 tarde	1
1	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3	3,30
3,30	4
4	4,30
4,30	5
5	5,30
5,30	6
6	6,30
6,30	7
7	7,30
7,30	8
8	8,30 noite
8,30	9
9	9,30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 <sup>h</sup> , 8 <sup>m</sup> manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rápidos em que as partidas são logo depois das d'estes.
5,51	
8,13	
2,30 tarde	
3,45	
5,55	
6,20	
6,35	
7,50	
11,17	
noite	

Aos domingos e dias santificados são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas das manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vespers de feriado são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

CORES DOS FABRIS

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

# RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12—Rua da Moeda—14

N.º 967

COIMBRA — Quinta-feira 15 de dezembro de 1904

10.º ANO

BERNARDINO MACHADO

E A

## UNIVERSIADDE

Poucas vezes a Virtude tem alcançado vitórias morais tão grandes como a que se deu com a *Oração de Sapiencia* proferida na Sala dos Capêlos, este ano, em outubro passado.

Poucas vezes, rarissimas vezes. Não é esse celebrê discurso a opinião simples e isolada dum ómem; não é o produto privativo dum cerebro, nem a expressão regular dum temperamento, apenas.

E' a manifestação extraordinária e activa da justiça coléctiva, é o brado imponente e grande da Verdade humana. A' nêssas palavras a conjugação serena de todos os cerebros justos, são êssas palavras a resultante afirmativa do modo de pensar dos ómens onêstos. Bernardino Machado, foi, assim, como que o porta-voz de todos aquêles que sônhão pelos sônhos de Perfeição, de todos aquêles que aneçião pelo estabelecimento dum regimen novo, regimen de Pás e de Lús, de Amôr e de Bondade.

A consciencia da Umanidade, o pensamento da Umanidade, as palavras dos Omens rétos, encontrarão naquêle discurso admiravel a sintheze formal e caracteristica das suas manifestações sincêras e naturais.

E, sendo assim, e, porque, o é, ouve no proferir dêssa *oração*, o estalar altruista duma luta, o dezafo soberbo para um ajuste de contas. A Verdade veio á arena para combater a Mentira; o Amor veio ao campo para aniquillar o Odio. Foi a Heia que surtiu luminôza e clara, desfaldando a bandeira da Revolta, apr-goando os principios do Bom Senso e da Liberdade.

E a Mentira e o Odio retrairão-se covardemente, fujirão ingloriamente, mostrando, nêssa scena sinotomática, toda a perversidade cruel que as anima, toda a malvadês que os sustenta.

Bernardino Machado veio por as coizas nos seus termos: dum lado a ipocrizia jezuita, o sabujismo ignobil, o balofismo catedrático, a reacção impudica; do outro, a verdade luminôza, a activês humana, a justiça revoltada.

Ele foi serenamente, como um apótole dezinteressado, dizer as palavras da Fé humana, da Virtude humana. Ele foi, de braços abertos, sem pózes e academismos, sem sôfismas ou palavras de sentido duplo, prégar o Amor e a Liberdade, do alto da cathedra do Odio e da Tirania. O seu olhar era limpido, o seu jêsto era simples; e aquêlas palavras corrião como ondas de muzica dulcissima, cheias de fé e de piedade, cheias de candidês e de inocencia.

E a sua alma delicada de perfeito abria-se num sorriso casto, toda éla se impregnava da candura astral das madrugada, da

simplicidade absoluta dos santos!

Era a alma humana em todo o seu pleno desenvolvimento, nas suas mais absolutas manifestações de justiça.

Definirão-se campos, estabelecerão-se principios; é tim mundo novo que se abre, é uma era nova que aparece...

A velha organização universitária, podre e gasta, por uma auto-inspêção forçada, viu toda a lama que encerra, toda a infamia que contém.

Bernardino Machado combateu o regimen de ensino. Nada mais justo, nada mais digno.

O regimen de ensino seguido pela Universidade cinje-se unicamente a uma monstruôza amalgama de citações, citações que cheirão a bafio, citações pavorozas. Não á o *dirigo*; á o *dis-se*. Não á responsabilidade scientifica; não á opinião de especie alguma. E' a confessada incompetencia propria.

Não á moralidade no ensino, não á golpe de vista bem lançado, não intuições sensatas.

Não á orientações definidas, nem caminhos sciencia. ame te traçados.

A' cadeiras inúteis de que se fás cavalo de batalha, á cadeiras uteis a que se não liga importancia.

Aquêles estudos que mais seriamente devem ser tratados numa escola, como seja nam faculdade de direito, a Economia Política, o Direito Publico, Finanças e Direito Penal, são olhados sob um aspêto meramente istórico, e de tal modo que quando se devia entrar propriamente na materia, propriamente no que essa materia tem de flagrante, está-se no fim do ano.

E sendo tão variadas as cadeiras, tão notaveis os assuntos nelas tratados, o professor aprovado em concurso universitario está apto para re-jê-las todas! Com 5 anos de formatura e os dois ou três de preparatorios para o concurso, está-se um economista completo, um criminalojista infalível, um financeiro genial! Extraordinario!

E do alto da cathedra as theorias saiem, aos montes, aos roldões, em cataduplas monstruôzas, pavorozas, terríveis.

Por isso, Bernardino Machado que sabe ser mestre como nenhum, combatendo a pessima organização de ensino, foi justo. Foi mais ainda: foi digno.

Mas, se quando da inauguração do anno escolar algumas dúvidas ficãrão em espiritos injênuos sobre a attitude da Universidade, no dia 8 de Dezembro, essas dúvidas dissipãrão-se.

A manifestação que um grupo de estudantes lhe promoveu, manifestação que Antonio Jozé de Almeida — o nosso querido orador — e Manoel de Arriaga — o soberbo tribuno — com a sua presença onrãrão, veio, quasi sem querer, pôr bem em lóco qual o modo de pensar jeral da Universidade,

E eu tão inclinado a comoçô's, nunca me comovi tanto como quando Bernardino Machado apareceu no camarote, sereno e simples. Eu não vi ali o ómen, vi a Verdade absoluta incarnada num corpo esguio, vi a Bondade humana materializada num olhar limpido, vi a Justiça austera aparecer em toda a sua luminosidade augusta. E a minha vós de moço rebelde ergueu-se como nunca se tinha erguido, bradou como nunca tinha bradado.

E quando sai daquele recinto, tenho ainda nos ouvidos bem nítida, bem clara, bem marcada, a última palavra ardente de Antonio Jozé d'Almeida, encontrei-me doente e triste como se, vindo dum luminoso mundo de Verdade e de Justiça, me encontrasse num mundo de lama e de mentiras...

Não me será dado talvez assistir a outra festa tão pura e tão bella.

Embora. A minha alegria será eterna, porque um dia na vida tive em que ouvi perto de mim, junto a mim, comigo mesmo a Verdade a falar, a Justiça gritar e manifestar-se a vós da revolta humana!

Coimbra.

Alfredo Pimenta.

Ao Mundo, intemerato campeão da democracia, — *A Resistencia* — agradece as palavras com que acompanhou a publicação do discurso do nosso prezado director, dr. Teixeira de Carvalho, pronunciado na sessão de honra a Bernardino Machado.

Para a jerencia no proximo anno da Cooperativa dos Empregados Publicos do Distrito de Coimbra fôrão eleitos: *Assemblea jeral* — Dr. Teixeira de Abreu; vice-presidente, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, secretários, António Maria Simões e Jozé Correia d'Almeida.

*Dirécção* — Presidente, Jozé da Costa Braga; vice-presidente, João de Brito Pimenta d'Almeida, secretários Abilio Trovisqueira e António Marques Donato; tesoureiro, João Luis Gonçalves; *Conselho fiscal* — dr. Joaquim Maria Ferreira, Adriano de Jesus Lopes e Eduardo Alberto de Lima Bastos.

Foi aprovado o orçamento da camara municipal de Coimbra na importancia de 1:534.000 réis para obras de canalização de gás na ruas Antero do Quental, Cêrca dos Jezuitas e entre a Caza do Sal e a estação vêlha.

Será ôje submetida á aprovação do concelho superior de obras publicas e minas a dezobstrução do rio da Sérra, no districto de Coimbra.

O sr. governador civil de Coimbra levou á aprovação do ministério do reino o 4.º orçamento suplementar ao ordinário da receita e despêza do ospício dos expostos e das crianças abandonadas e dasvalidas daquêle districto, para o anno civil de 1905.

Estão nêsta cidade os srs. conselheiros Madeira Pinto, director jeral do comércio e industria e António Arroio, inspêtor das escolas industriais, para estudar o estabelecimento das oficinas na Escola Brotêro, por que tanto temos pugnado neste jornal.

Parêce que dêsta vês sempre se abrirão as encantadas oficinas.

## Onde nasceu Eduardo José Coelho?

### DEPOIMENTOS

III.º e ex.º sr. redatôr da *Resistencia*

Rôgo a v. ex.ª se digne dar publicidade na bem conceituada folha de que v. ex.ª é redatôr, á cópia da carta e mais documentos que vou dirigir ao sr. redatôr do *Comimbricense*, contestando o que esta folha dis nos seus dois ultimos numeros, quanto ao dia e local do nascimento de Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias*.

Agradecendo este favôr, subcrevo-me com muita consideração,

De v. ex.ª  
at.º e cr.º obg.º

Coimbra, 14 de dezembro de 1904.

Carlos Augusto d'Almeida.

II.º e Ex.º Sr. Redatôr de *O Comimbricense*. — Informando *O Comimbricense* de 10 e 13 do corrente, que Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias*, nasceu a 23 de abril de 1835 na caza do Arco d'Almedina, onde rezidiu a familia do mesmo jornalista, rogo a V. Ex.ª se digne permitir-me que reitifique duas inexactidões que á nesta informação.

Eduardo Coelho não nasceu a 23 mas sim a 22 de abril de 1835, e foi batizado a 11 de maio do mesmo anno, na igreja de S. Tiago, o que pode verificar-se facilmente pelo assento do batismo existente no arquivo da igreja de S. Bartolomeu.

O nascimento de Eduardo Coelho deu-se na caza ôje com os n.ºs 73 a 77 da rua dos Sapateiros, onde a familia daquêle jornalista rezidiu até 1839, que foi quando se mudou para a caza do Arco de Almedina.

Afirmão-o as irmãs de Eduardo Coelho, *ainda vivas*, uma das quais contava 9 anos quando êle nasceu;

Afirmão-o diversas pessoas, *vivas também*, que o ouvirão dizer tambem a uma tia de Eduardo Coelho, falecida em Setembro ultimo com 92 anos de idade, e que vivia na companhia da familia d'êle, na referida caza da rua dos Sapateiros;

Afirmão-o duas primas de Eduardo Coelho, minha mãi e minha tia, ôje com cerca de 80 anos de idade;

Afirmão-o as declarações juntas dos dois vizinhos da mesma familia, únicos sobreviventes. São êles a ex.ª sr.ª D. Luiza da Conceição Neves Carneiro, mãi do negociante sr. Jozé das Neves Carneiro, e o sr. Bernardo Antonio d'Oliveira. A probidade d'êstas testimunhas, que não são da familia, é incontestavel.

Informo a carta, tambem junta, que recebi do sr. Francisco Adolfo Coelho, professor do Curso Superior de Letras, director da Escola Rodrigues Sampaio, e irmão de Eduardo Coelho.

Duma carta que ontem recebi da ex.ª sr.ª D. Amabilia Eduardo Coelho, irmã de Eduardo Coelho, transcrevo os seguintes periodos:

«Certifico que meu saudôzo irmão Eduardo nasceu na rua dos Sapateiros na caza indicada. A melhor testimunha é a minha irmã Adelaide, que já tinha 9 anos quando êle nasceu e que se lembra muito bem.

O Eduardo nasceu em 1835, quatro anos antes da mudança para o Arco

de Almedina, onde fui eu a primeira a nascer.

A sua tia Carmo tambem se lembra do nascimento do Eduardo, o qual foi num quarto que tinha uma janêla pequena para o lado da rua Vêlha. Isto é a verdade; o que disser em contrario não é verdadeiro. Pois se ainda existem testimunhas vivas!»

Eduardo Coelho foi batizado na igreja de S. Tiago, a cuja freguezia pertencia a aludida caza. Esta freguezia terminava, do lado da praça do Comércio, na caza do sr. Mendes Coimbra, emquanto que o Arco d'Almedina, segundo opiniões autorizadas, devia pertencer em 1835 á freguezia da Sé Vêlha.

As pessoas que dezêjam prestar ome-najem á memoria do mesmo jornalista era indiferente que êle tivesse nascido na caza da rua dos Sapateiros, na do Arco de Almedina ou noutra qualquer.

Se fôsse nêsta seria ali collocada a lápide e pedir-se-ia que se dêsse o nome *Eduardo Coelho* á primeira rua nova que se fizesse.

A lápide vai, portanto, ser collocada onde deve estar, na rua dos Sapateiros.

Como sou um dos signatários do requerimento pedindo a collocação d'êla, compêto-me o dever de não deixar alterar a verdade.

Solicitando a publicação desta carta e documentos que a acompanhão de que peço a devolução, agradeço desde já a V. Ex.ª o que tem a onra de se subcrever,

De V. Ex.ª At.º  
e Vd.º Obg.º

Coimbra,  
15 de dezembro  
de 1904.

Carlos Augusto d'Almeida.

Declaro que minha mãi, D. Luiza da Conceição Neves Carneiro, afirma lembrar-se muito bem da familia do ex.º sr. Eduardo Coelho morar na rua dos Sapateiros na caza onde atualmente o sr. Albano Gomes Pais tem o estabelecimento á esquerda da rua vêlha, e lembrar-se tambem do ex.º sr. Eduardo Coelho ser criança e viver ali com a familia, pois que êrão vizinhos, e só depois d'á se mudãrão para a caza do Arco de Almedina.

Coimbra, 14 de dezembro de 1904.

Por minha mãi, Luiza da Conceição Neves Carneiro.

Posso afirmar que Eduardo Coelho, filho de João Gaspar Coelho, quando nasceu, em 1835, vivia a sua familia na rua dos Sapateiros na caza que ôje tem os n.ºs 73 e 77 e até ali viveu ainda a familia alguns annos depois do nascimento d'êle.

Só 3 ou 4 annos depois se mudãrão para o Arco d'Almedina.

Posso afirmar isto porque era vizinho da familia e nasci numa caza quasi defronte daquêla onde êles vivião.

Coimbra, 14 de dezembro de 1904.

Bernardo Antonio d'Oliveira.

Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio. — Lisboa, 13 de dezembro de 1904. — Meu prezado primo e amigo. — Como nasci em janeiro de 1847, na caza do Arco d'Almedina, que pertenceu depois ao João Matheus dos Santos, só por tradição, que era constante na minha familia, é que sei ter nascido e Eduardo na rua dos Sapateiros, na caza dos Oliveiras, em que muitos

anos abitou a nossa boa tia Joanna, a pouco falecida. Ainda, por tradição da família, me consta ter sido adquirida por meu pai a casa do Arco d'Almeida por 1838 ou 1839, do que deve existir escriptura num dos cartorios de tabelião da cidade. Documento escrito que comprove a referida tradição não e posso. — Seu primo, etc. — F. Adolfo Coelho.

Pertence ao *Mundo*, nosso brilhante coléga da capital, o artigo editorial, que ôje publicamos.

Devem ficar concluidas no próximo mês de janeiro em Coimbra e Braga as torres para os fios telefônicos, devendo ficar assim estabelecidas as comunicações entre as duas cidade e inauguradas as redes.

## No sul de Angola

Oito dias de lamuria sobre o dezastré do Cuamato e tudo se calou! Será tal silencio indicativo de que nada mais, official, tem constado?

Não é de crer. Os paquetes têm chegado e certamente, noticias pormenorizadas, nelles têm vindo. Nada de as publicar porque?

Será por elas serem a confirmação das que se avião recebido particularmente? Talvez!

Nada pois se diz, e, apesar de tal *regimen novo*, continuamos nos *peccosos velhos*: tudo occultar.

A' dias o jornal *Navidades* publicou uma carta sobre os acontecimentos, em que se via o chefe de estado maior da provincia, que não sabemos quem seja, o cobrir o seu jenerallissimo a governador jeral — Custodio Borja; está no seu papel.

A nova expedição está sendo organizada com cuidado e, embora nada transpire de positivo, alguma coisa se vai sabendo por aqui e por ali.

O comandante e organizador da expedição como toda a jente sabe, é o sr. major Eduardo Costa; chefe de estado maior um tenente de estado maior, tendo como adjuntos dois officiais do mesmo corpo.

Fôrças da expedição: uma secção de enjeharia, duas baterias de tiro rapido, um esquadrão de cavallaria, dois batalhões de infantaria e duas companhias de infantaria montada e serviços auxiliares; cerca de 3 mil omens europeus, que juntos com as tropas ultramarinas, darão um total de 5:000 omens.

A passagem de Cunene deve ser feita em fins de maio e a campanha deve estar terminada em novembro.

Tudo isto por agora, está em mapas que têm de ser apresentados ao ministro da marinha, que os levará a conselho de ministros.

A expedição porque vai bem organizada e bem comandada, quanto a nós, pouco terá que lá fazer: queimar libatas e *senzallas*, que facilmente fôrão abandonados, porque a valentia do preto em frente de uma expedição bem organizada, á de dezaparecer, êle bem sabe a resistencia com que pôde e quando a deve apresentar.

Antes assim. Não venhão argumentar com os a'e mãis e os seus dezastrés, porque êsses nada sabem de campanhas africanas, teimando em querêr implantar lá, a tática que os levou de Sarrebrück a Paris.

Na Africa são outros ares e o modo de combater muito diverso.

O dezastré de Cunene foi só devido á má organização e comando da expedição e a ver-nos dezamparado a «Divina Providencia» que tanto por lá tem feito por nós.

Estava cançada! Pedimos ao sr. ministro da marinha que não consinta que a expedição vá em vapôres *S. Tomé*, porque embora êles não tenham de fazer a travessia do mar vermelho e outros e só a do mar das patas o unico proveito dos *S. Tomé*, é a que se tira do seguro.

Sr. ministro da marinha a *vox populi* em Africa, dis: os dois *canceros* do ultramar são: a «Empreza Nacional de Navegação e o Banco Ultramarino», v. ex.ª que é um bom medico veja-os bem e recite.

Já lá esteve o Teixeira de Souza, mas êsse era um *barbeiro* de Alijó, só teve receitas de dentista.

## NA BRECHA!

E' tempo que o Partido Republicano se manifeste sobre a recente convenção anglo-portugueza.

A viajem das majestades a Londres pôde parecer desde já uma simples prevenção sobre o resultado mais ou menos previsto da futura conferencia de Berlim!

O.a, o gabinete britânico dezeja ardentemente pôr um travão aos progressos colonizadores e dominadores da Alemanha em Africa e neste proposito, vendo e examinando bem a precaria situação de Angola trata de garantir a integridade daquella nossa vasta possessão ultramarina por meio da celebração duma convenção que nos obriga perante a Inglaterra, dada a prevista eventualidade dum conflito internacional.

A diplomacia ingleza não se saiu muito airozamente do incidente de Hull, e, não obstante o seu ardente dezejo de provocar um conflito com a Russia, o que é certo é que teve de se contentar com simples palavras.

A esquadra do Baltico la prosegue na sua rota em demanda dos mares do Extremo-Oriente; Porto Artur continua a defendêr-se eroicamente cobrindo de épica glória o valente jeneral Stoessel; os russos estão senhores da Manchuria central e setentrional e dum para outro momento consideraveis massas de tropas pôdem transformar por completo a situação!

E' este o manifesto receio de Inglaterra, e nesta preocupação constante, que é o mais sombrio pezação dos seus estadistas, o *Foreign Office*, a pretexto da futura e proxima conferencia de Berlim, trata de crear entre Lisboa e Gibraltar uma excelente base de operações!

A guerra entre a Inglaterra e a Russia, que se vem delineando nos sombrios horizontes politicos da Europa, é uma calamidade que não conseguem evitar, nem a jenerosa intervenção da França, nem a simpática iniciativa do Presidente dos Estados Unidos para a reunião duma nova conferencia internacional em Haya.

Portugal fica assim constituindo o foco do conflito.

A Inglaterra têm accumulado enormes reservas de carvão em Lisboa, sem proteo algum das potencias da Europa continental, quando a supremacia da dominadora dos mares neste cantinho da Peninsula Iberica consitue a todas essas potencias um afrontozó e sério perigo.

O governo portuguez entrega-se confiado á plena descrição da Inglaterra, não pensando sequer na possível eventualidade duma prevista invasão franco-russo-jermano-esp.nho'a; tremendissimo perigo que todas as bionêtas da fiel aliada não conseguirão eon jurar.

Mas se o governo se entrega, ao pôvo compê e dizer de sua inteira e completa justiça, e é agora que os conferentes e propagandistas do Partido Republicano devem expôr a seu modo de vêr sobre a politica externa!...

Neutralidade não a podemos guardar, nem mesmo temos forças para a fazermos respeitar pelos futuros belijerantes, e por isso resta-nos saber se será mais conveniente tomarmos o partido das potencias continentaes.

A Espanha continúa a debater-se numa estagnação moral e mental deplorável dominada por uma reação ferô, por um ultramontanismo fanático e estúpido que nos evoca os ominozos tempos de Fernando e Izabel a católica e do sombrio Filipe II!

O perigo urje!... A Pátria vê-se gravemente ameaçada pela tempestade que se condensa para os lados do Norte preparada pela ávida ambição ingleza

## No redondel

Faleceu em Lisboa, no seu palacio do Intendente, o visconde da Graça, que foi um cavaleiro amador nos bons tempos das corridas de fidalgos na antiga praça do Campo de Sant'Ana.

Sem ser um Bêlas ou um Castelo Melhor, *rejoncava* com bastante arte, cavalgando com muita elegancia e mandando a sua montada, com segura mão de rédea.

Foi um verdadeiro *gentilman* por natureza *chic* e distinta, cultivando muito o *sport*.

Acaba-se a *velha guarda*, e este era novo, 58 anos apenas!

Dom Pablo,

## Literatura e Arte

### Evanjelho dum Seminarista

Publicamos ôje, devido á amabilidade do nosso amigo sr. Amílcar de Souza, quintanista de medicina, a carta que segue e que lhe é dirigida pelo sr. dr. Alfredo Souza, distinto jornalista e advogado brasileiro, domiciliado no Porto, a proposito do livro do nosso amigo e distinto escriptor sr. Tomás da Fonseca.

Prezado amigo.

Devo-lhe novos e abundantes agradecimentos pela sua penhorante oferta do alto e prestijozó livro que é o *Evanjelho dum seminarista!* Nôvo apóstolo da Verdade e da Razão, empenhado em difundir a luz radiante da sciencia, espancando as trévas do obscurantismo embrutecedór das relijiões, Tomás da Fonseca colôca-se na vanguarda do anti-teismo, redentór da consciencia e da liberdade, assumindo na literatura anti-relijiôza de Portugal a primacial função de edificadór máximo da unica fé que nos inspira na conquista de todos os bens do progresso, demolindo o negro castêlo da ignorancia onde se têm enfeudado, pela ignominia torva e o crime torpe, as jerações formadas pela trêda relijião e a rapace realza.

E' assim que eu gosto de ver uma figura jigantésca, enfurecida pelos indizíveis orrôres dos deuses, empunhando a clava formidavel contra os idêlos infamantes, a destroça-los, a recalca-los no nada do pó de que os fizêão a estúpids e o mercantilismo dos espreitais sicarios de Roma, replêtos do pasto umano dos aux de fé, sciadas todas as brutais paixões e animais instintos, comilões e bebedos, libertinos e incestuozos, no antro do Vaticano.

Eu já tinha lido na *Arte & Vida* a 6ª carta d'êste volume incomparavel de corajem civica e moral e de ensinamento scientifico, e desde logo formára tenção de adquirir a obra, uma vês dada á publicidade. O amigo antecipou-se em satisfazer o férvido dezejo que era o meu, e isto me constitue duplamente devidór á sua jenerôza oferta.

Este livro é um monumento de documentação e de eloquencia. Marcado pela circumstancia de vir de uma creatura que a garra adunca da clericalha roubára ao amor e ás delicias da Natureza para mutilá-la crimonozamente, física, moral e intelétualmente, não o conseguindo, pela fundamental enjeria e raro talento, aliados a um potente espirito de raciocinio e de independencia de que era dotado, com uma inãta probidade inconspicavel, o seu valôr inapreciavel, como testemunho insuspeitissimo, como documento indelével e como factura literaria que é das mais fortes e mais raras em livros de ôje. A admiração que me ficou do livro só pôde comparar-se á estima que me inspira o seu auctor, que é sentida e profunda. Obrigado, pois. Abraça-o com afêto o seu

Porto, 11—XII—904.

Alfredo de Souza.

### Conferencias republicanas

A brilhante conferencia do sr. dr. Brito Camacho sobre os mais sagrados deveres dos verdadeiros cidadãos republicanos, definiu bem a senda luminôza do trabalho reorganizador iniciada pela reunião do dia 20 de pretérito mês em Lisboa, Porto e nesta cidade, indicando precisamente os meios de combâte, concretizando superiormente o plano da luta contra a monarchia.

O sr. dr. Brito Camacho é uma das mais bêlas e vigorozas organizações de combâte que nobilitão as fileiras do Partido Republicano Portuguez!... O seu carâter impulsivo e ardente, a feição apaiçonada do seu espirito *d'élite*, são predicados que, opulendo as suas multiplices aptidões de combatente do Ideal Democrático, o indicam tambem como um dos nossos mais queridos e consagrados chéfes na campanha da liberdade.

Na obra concreta do progressivo desenvolvimento do programa do governo da Democracia Portugueza, o consagrado chefe republicano encontra ensejo de aplicar as suas maravilhozas facultades de organizadór a par das suas excellecias aptidões de valorôzo combatente!...

E' este o logar de ôbra que na óra suprema do perigo as circumstancias lhe impõem, e á sua grandioza e reconhecida dedicacão corresponde por seu termo á devotada corajem dos seus futuros companheiros d'armas.

O Part do Republicano reorganiza-se em todo o pais encontrando nas conferencias e preleções um poderôzo auxilio e um formidavel incentivo á sua acção.

O povo carêce de se instruir, escutando o verbo inspirado dos oradôres republicanos, aprendendo no exemplo fecundo da laborioza vida d'esses devotados propagandistas do credo Democrático, d'esses sublimes envanjelisadôres de redemção social, como nos grandes dias de crise se morre altivamente pela Pátria e a Liberdade.

O povo carêce de afirmar a autonomia do seu pensar e do seu querer em face do despotismo triunfante.

Agóra que lá por fóra se trama desvariadamente contra a integridade e a autonomia da Pátria, não podia o Partido Republicano, unico em que a ideia da Independencia Portugueza se identificou, cruzar os braços tornando-se assim cúmplice do gravissimo attentado.

Não, porque na óra do perigo o povo portuguez pôde dezenrolar como sagrada insignia da independencia Patria o épico estandarte da República e da Liberdade.

Portugal, o Portugal positivista, republicano e livre-pensadór do futuro, tem a inspirar-se no fecundo e sublime exemplo do Brazil, a vasta e florescentissima Confederação da America do Sul, onde o espirito vigorôzo da forte raça portugueza, — na conciza e patriótica frase do immortal cantor dos *Luziadas* — se perpetua na senda do Progresso sob a égide da República.

O povo portuguez tem de aprender como os valorozos cidadãos d'alem-Atlantico souberam emancipar-se da nefasta e deprimente escravidão imperial, construindo sobre os escombros do derruido edificio dinastico os jigantescos alicerces do Templo da Liberdade Nacional.

O 15 de novembro é uma lição a requerer o exemplo esforçado dum povo que a converte num simbolo, o simbolo augusto da plena emancipação da nossa raça.

A revolução de 1889 fica incompleta, porque emancipando o Brazil, deixou Portugal imerso nas trévas do obscurantismo e da degradação dinastica, e ao Partido Republicano cabe a ônrosa missão de completa-la, trabalhando incessantemente pelo triunfo das suas aspirações.

E' este o dever dos nôvos que as successivas conferencias republicanas irão pondo em relevo ao instruir o povo portuguez preparando-o para, assumindo a suprema direção de seus próprios destinos, saiba tambem desempenhar o seu gloriôzo papel na comunhão internacional, ônrandô dezo arte ás épicas tradições do Portugal doutroza.

Instruir o povo é promovêr a redemção da Pátria.

Fazenda Junior.

Pelo govêrno civil de Coimbra fôrão passados em agosto ultimo, passapôrtes a 167 imigrantes, sendo 142 varôis e 25 do sexo feminino, com destino 4 a Angola, 8 a S. Tomé, 1 a Lourenço Marques, e 154 ao Brazil.

Três êrão do concelho de Arganil, 18 do de Cantanhede, 19 de Coimbra, 17 de Condeixa, 25 da Figueira da Fô. 1 de Góis, 9 da Lousã, 2 de Mira, 11 do de Miranda, 3 de Montemor-o Velho 1 do de Oliveira do Ospital, 19 do de Penacôva, 22 do de Soure, 2 do de Tábôa, 2 do de Monção, e 1 do de Viãna de Castêlo.

Imigrarão 116 pela primeira vês, e 47 pela segunda, 15 pela terceira, 5 pela quarta, e 4 pela quinta.

Êrão 1 de profissão liberal, 18 proprietarios ou capitalistas, 2 comerciantes, 6 empregados do comércio, 1 marítimo, 3 alfaiates, 1 barbeiro, 1 carpinteiro, 3 pedreiros, 113 operários agricola, 18 de occupações cazeiras.

Só 88 sabião lêr, sendo 86 omens e 2 mulhêres.

A fixação do numero de padarias em 10, em Coimbra, é feita sem prejuizo das que existem atualmente, nas quatro freguezias da cidade.

A inspeção é obrigatória dentro do prazo marcado pela lei tanto para as existentes, como para as que venhão de futuro estabelecer-se.

## Falecimentos

Faleceu no dia 13 o sr. António Dória, pai do nosso amigo Jozé Dória. Era um velho justamente estimado, de uma saúde á muito tempo abalada.

Foi um dos sócios mais entuziastas da antiga sociedade do Teatro D. Luis, e comprazia-se em contar os incidentes da vida daquêle teatro, cuja história conhecia como ninguém.

Era um ônrado velho que deixa saudades em todos os que o conhecerão. A familia enlutada os nossos pèzames.

Na terça feira passada finou-se na antiga villa de Pereira a sr.ª D. Maria do Carmo P. de Carvalho espôza dedicadissima do nosso amigo sr. Silvério Luis de Carvalho, bemquisto proprietario e negociante daquêlla villa.

Foi devido a uma infecção adquirida por uma pequena escuricção no dedo polgar da mão direita, sendo a sua morte quasi fulminante.

A sua morte foi muito sentida sendo o seu enterro muito concorrido.

Ao sr. Silvério e a seus filhos os nossos pèzames.

Faleceu na Figueira da Fôs o sr. Francisco Loureiro irmão do illustre enjehneiro sr. Adolfo Loureiro.

Era um espirito curiozo e modêsto, sempre preocupado com estudos arquiologicos, colccionando pacientemente móveis rãros, louças antigas, curiozidades históricas e dezenhos.

Nas suas colêções notãvã-se contadôres do século XVI e uma pequena arca do século XVI com dois medalhões curiozamente esculpidos em madeira no espirito decorativo do século XVI, côfre de cazamento de um trabalho realmente valiozo.

São interessantes os seus dezenhos de Sequeira, e os azulejos e louças nacionais, com quanto esta última colêção seja pequena, e de exemplares de pouca raridade.

Cultivava o dezenho, deixando alguns carvões de paizajem e dezenhos de interesse archeologico expostos no muzeu da Figueira.

O jardim do sr. visconde da Marinha Grande na sua caza da Figueira da Fôs revêla aptidões de jardineiro paizajista bem raras no nosso pais.

Era um ômem onrado, vivendo retiradamente mas acolhedor e bom.

Vivia na Figueira da Fôs e adorava a paizajem e o campo de Coimbra de que deixa manchas impressionistas e rápidas nos seus estudos a carvão.

Sentidos pèzames ao sr. conselheiro Adolfo Loureiro.

Na eleição realizada no ultimo domingo dos corpos jerentes da Associação do Sexo Feminino fôrão nomeadas por:

*Assembleia jeral* — Presidente, Maria da Conceição Teixeira; vice presidente, Maria da Conceição Lourenço; 1.ª secretária Ermelinda Amelia Travassos Arrobas; 2.ª secretária Julia da Conceição Rocha; 3.ª secretária, Augusta de Oliveira Bizarro.

*Dirécção* — Presidente, Virginia d'Oliveira Machado; vice-presidente Maria Emilia da Encarnação, secretária, Maria do Carmo e Silva, vice secretária, Ana da Conceição Azevedo; tezoureira, Maria Luiza Paula; vogais, Julia Ferreira e Maria Izabel.

*Conselho fiscal* — Maria da Piedade Lopes, Emilia da Conceição Fonseca e Miquelina das Dôres.

*Suplentes* — Terêza da Piedade e Joaquina da Conceição.

O operari canteiro, sr. Manuel Martins, pede a pessoa que encontrou a importancia de 150000 réis, por ele perdidos desde o Seminar o até ao Jardim Botanico, o favor de entregá-lhos na rua da Moeda, atendendo a que são destinados á fêria de alguns operarios.

Agradece e gratifica a onrada pessoa que praticar este acto de caridade.

Vão ôje á praça as barracas de venda do mercado de D. Pedro V. com os numeros 3, 4, 5, 6, 8, 9, 25, 26, 29, 30, 31, 32, e 33, que na ultima praça não tverão licitantes.

Pôz-se tambem em praça o arrendamento de uma caza na rua da Louçã, pretendêdo á camara.

Carta do Rio de Janeiro

Quem assistiu no dia 12 de março do ano passado, aos acontecimentos de Coimbra, pôde, ainda que em quadro reduzido, fazer ideia do que se passou nesta cidade durante os quatro dias que antecederão o dia 17 do corrente; os jornais que lhes enviou dispensação me de notícias minuciosas; pois que eles narrão com exatidão os tristes factos de que foi teatro o Rio de Janeiro.

Foi a vacina obrigatória que serviu de base para tão tristes acontecimentos, que se muitas vidas roubáram, também muitas liberdades tolherão tanto na classe civil como militar; o exercito brasileiro perdeu alguns dos seus melhores soldados: uns mortos, outros presos e ainda outros impossibilitados por ferimentos recebidos por balas. Entre os feridos o general Travassos que á frente dos alunos da Escola Militar sublevada, marchava em direcção ao palácio da Republica com intenção de depôr o governo e estabelecer a ditadura militar, acaba de sofrer a amputação da perna direita pelo terço inferior da coxa, por cauza de ferimento recebido por bala, no combate entre este general e as tropas legais, que marchávão ao seu encontro. De ambas as partes ouve, neste recontro, muitos mortos e feridos.

Estão prezos muitos officiaes, tendo-se aprezentado o senador dr. Lauro Sodré tenente coronel, que tomou parte na sublevação da Escola Militar.

Por parte das autoridades militares e civis anda-se procedendo a investigação para apurar responsabilidades.

O decreto assinado em 16 do corrente, declarando esta cidade em estado de sitio, trás-nos o movimento normal; tendo acabado os disturbios que pozêrão a cidade nas suas principaes ruas e nos suburbios em estado tal, que, segundo contos de minha avô, parece que por aqui passarão os francezes.

Abandonando por algumas horas o meu modesto negocio, percorri muitas ruas da cidade não esquecendo o local onde as forças se encontráram e se deu o combate militar. Foi então que eu vi parte dos efeitos das levandades cometidas: cavalos mortos e outros feridos; restos de fardamentos militares; carros lançados fóra dos trilhos e queimados; candieiros partidos, avendo ruas em que nem só um ficou no seu logar; também as pequenas arvoreds não fóram respeitadas tendo sido arrancadas as que menos resistencia oferecião; um verdadeiro quadro de zoladô!

PRAÇA «PORTO ARTUR»

Era assim denominada uma trincheira feita pelos grevistas, formada com americanos quebrados, candieiros, postes e arames dos telefones, tendo montada uma especie de canhão feito com a coluna dum candieiro posta em cima dum carro; esta praça ofereceu bastante resistencia tendo as autoridades resolvido tomá-la de assalto depois de grande uroteio de ambas as partes. Porto Arthur situado quizi á beira

mar estava sentenciado a ser bombardeado por um vapor de guerra para o que tinha procedido a preparação; não foi porém até esse ponto porque os russos vendo já que não tinham a fazer fizeram-se em retirada, não sendo encontrado nenhum quando tomada a praça. Tinhaão dado ás de Vila Diogo.

Em seguida dou a relação de nossos patricios mortos e feridos nestes tristes acontecimentos. Mortos:

Celso Damião d'Abreu, de 32 anos de idade, cazado; José Ferreira da Costa, viuvo; Carlos Luis Cebral, coja nacional desde é ignorada, mas que se supô ser português.

Feridos: José Lino Alves, de 12 anos, natural de Levação, Bragança; Porfirio Rodrigues d'Oliveira Veiga, de 32 anos, natural de S. Vicente do Pouso, Braga;

Manoel Joaquim d'Oliveira Crespo, de 57 anos, s. leiro, natural de Conellas, Porto;

Joaquim José da Silva, solteiro, alfaiate, natural de Braga;

Manoel Pinto de Sá, de 28 anos, tamanqueiro, natural de Trás-os-Montes, filho de Maria de Jesus Mesquita;

Antonio Ferreira, solteiro, de 28 anos, cocheiro, natural de Guimarães;

Antonio Vieira de Andrade, de 19 anos, solteiro, natural do Douro, filho de Joaquina d'Almeida;

José Martins Lima, solteiro, de 30 anos, pedreiro, natural do Minho, filho de Rosa Maria;

Emilia d'Oliveira, solteira, de 43 anos, natural da ilha do Pico;

Antonio Pinto Vasques, solteiro, de 22 anos, ferreiro;

João de Freitas, de 13 anos, da ilha da Madeira;

Simão Gonçalves Pereira, de 18 anos, natural de Trás os Montes, filho de Antonio José Pereira e Maria Rosa Gonçalves;

José Maria Domado, de 34 anos, cazado, alfaiate, natural da Beira Alta, filho de João Domado;

Casiano José Pessoa, 40 anos, cocheiro, natural do Porto;

João Alves Candeia, viuvo 45 anos, natural de Chaves;

Manoel Ferreira Machado, solteiro, 27 anos, filha de Maria d'Almeida, natural de Vieira;

José Pereira, solteiro 49 anos natural do Porto;

Joaquim Ferreira de Azevedo, solteiro, 23 anos, sapateiro, natural de Famalicão;

Manoel Moreira Rodrigues, pedreiro, 47 anos, cazado natural do Minho;

Adrião Pereira, 17 anos solteiro, filho de Manoel Pereira e Leopoldina da Silva, natural do Porto;

Convem notar que todos estes nomes são de individuos que nada tinham com a sedição.

—Monta a 2:587#350 réis fracos o produto até á data, da subscrição para as familias pobres das praças de pré massacrados em Africa pelos cunhamas; subscrição esta em que noutra carta falei e que foi promovida pelo

ras, levou tou a escada que estava a seus pés, branhava por cima da cabeça e lançou-a contra o hóbre animal, que recebeu o choque sem pestanciar, mas cujos olhos deitáram um duplo relâm pago; de repente a cauda retezou-se como uma móla que se distende, e de dois saltos achou-se ao pé de Ombert.

O timerário cavaleiro não deu um passo á réarguarda e enterrou a adága na guela aberta do leão.

A adága quebrou, como se fóra de vidro.

Com a mão esquerda enterrou o punhal na nuca do monstro; a folha penetrou entre duas vértebras e cortou a espinal medula.

Caião ambos sobre a areia, e ficaram cobertos com a areia que o choque levantou; mas só Ombert se ergueu, pôs um pé sobre o corpo do leão que agonizava e se labava com uma baba sanguinolenta e retirou com grande esforço a arma que ficára na ferida; depois, tendo compôsto a dezórdem do lato, spanhou a lava da senhora de Viç e aproximou-se do grade, atrás da qual estava Savoisy agachado numa attitude sombria de desespero e de confusão.

—Senhor, disse lhe Ombert, outra vez andará melhor; um bom jenil ómém pôde recuar sem vergonha deante dum adversário tão novo por elle, e um inglês forte não vos veria arredar pé. Respondendo por isso. Podia vingar-me deixando-o aqui; mas não práza adeus que encha de vergonha um nóme como

jorna Portugal Moderno que aqui se publica semanalmente.

—O governo de Sua Magestade D. Carlos I prepara grandes festas para o regresso do «Reis de Portugal».

E bem. Que se divertão esses com festas, enquanto que outros chorão os entes queridos que pela pátria, esirão fuzilados lá lonje... muito lonje!

—Mas como o nosso Portugal é todo de festas...

P. S. — Acába de ser espalhada a noticia da morte do general Travassos. Rio, 23 11 904

P. V. Trindade.

Merecida distincção

O nosso patricio sr. João dos Santos Couceiro, que á largos anos reside no Rio de Janeiro, onde exerce com toda a proficiencia a industria de fabricante de instrumentos de corda na sua importante officina, acaba de ser premiado com medalha de ouro na exposiçáo de S. Luis.

Este notavel artista, que tão distintamente tem revelado o seu mérito no mister a que se dedica, impondo-se como um dos primeiros no seu jénero, não é a primeira vez que vê premiados os seus delicados e artisticos trabalhos. Em diversas exposiçoes no estrangeiro, tem sempre obtido as classificaçoes mais onrozás ali conferidas.

O ábil artista é filho do antigo fabricante de instrumentos de corda nesta cidade, sr. Antonio dos Santos Couceiro, já falecido, de quem é atualmente successor o sr. Augusto dos Santos, cunhado do agraciado, também um bom artista.

Que o nosso patricio continue a merecer tão onrozás distincções pelo que cordalmente o felicitamos.

Foi á ultima assignatura um decreto determinando que os exames finais dos alunos dos cursos de medicina sanitária de Coimbra e Porto seião feitos nestas cidade. Os respetivos diplómas confere rem eguaes regalias aos passados pelo Instituto de Hjiens de Lisboa. No próximo numero falarémos.

Foi concedido aos srs. drs. Fernandes Vás e conselheiro Costa Alemão o aumento do terço relativo ao exercício do vencimento que obtivão pela sua promoção ao logar de lentes de prima, decanos e directores das suas faculdade, sendo o primeiro contado desde 3 de fevereiro de 1899 e o segundo desde 28 de junho do mesmo anno.

Foi aprovado no dia 12 o contrato de arrematação do fornecimento do material destinado á officina de sapiteiro da Penitenciaria de Coimbra, até ao dia 30 de junho de 1905, sendo adjudicado aos srs. José Augusto Maia e Alberto Duarte Areóza.

o vosso. Saia! A minha vingança será apenas deixar-lhe a óbra de uma vitória menos difficil de ganhar do que julgou, e que poderia comprometer me para com os principes.

Ao senhor, que vive na intimidade, dêles, depressa perdoarão a morte deste bravo lío. Se me fizer este favor, pedir-lhe ei, alem disso, a sua adága em troca da minha que se partiu.

Savoisy derramando lágrimas de vergonha e de pezar, despojou-se da adága e pôz ao lado a bainha vazia da do barão.

—A senhor, leve o que quiser, não faço gosto em nada desde que me levou a óbra.

—Ninguem lhe roubou a óbra, e andou melhor do que eu esperava da sua educação e feminda, e da idade que é ainda pouca. Esta lição á de servir lhe; deixe a arrogancia que não é sua, mas guarde toda a sua actives. Respondendo por si mesmo perante o senhor, ai tem um pe-hór.

E estendeu lhe a mão; Savoisy recou um passo.

—A, senhor, exclamou, fui vencido duas vezes; quero acreditar na palavra dum ómém como o senhor. E verdade, o senhor, restitua-me á minha própria estima, não aceitearei a mão que tão jenerosamente me estende, a não ser que me imponha um castigo.

(Continúa.)

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Vestidos elegantemente feitos de bonitas Hungrias pura lá a 90000 e 100000 réis.

Um vestido pronto a vestir por 90000 réis feito no Salão da Moda é difficil de acreditar mas é verdade!

GABÕES D'AVEIRO

Machado—Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8h 30m to 9h 30m.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times from 3h 8m to 11h 17m.

Aos domingos e dias santificados são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas das manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vesperas de feriado são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

CORES DOS FAROIS

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarelo escuro, reservado.

BILHETES DE IDA E VOLTA

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade)—70 réis.

Córtes de colétes de fantasia, para o invérno, o que á de mais novidade.

Machado—Alfaiate

Sofia, 58 a 62 COIMBRA

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avlimento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus fregueses, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes urotériaes e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

MOBILIA

Vende-se um aparadór, dois guardas louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta casa incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta casa tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corças de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesinas, plantas para salas, flores para chapéus mais barátas do que em qualquer outra casa.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Tráta-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

Bolacha Bernardino Machado

A Fábrica Progresso de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Gredio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvoreds de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Pôrto, na rua do Brugnor, n.º 148.

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

Antonio Ferreira Pereira, previne os seus amigos, e freguezes, de que mudou o seu estabelecimento, que estava situado na Avenida Navarro, para a rua de Ferreira Borges n.º 151 e 152.

(49) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVII

O último golpe

Savoisy safou-se das mãos de Ombert, que em vão lhe estendia a escada e o encorajava a subir, e refugiu-se numa escavação praticada no muro. Esta especie de nicho, para onde um inca charava o leão quando o guard-queria limpar o pátio, pôde fechar-se com um grade que uma móla conservava levantada, naquelle occasião e que, sendo necessário, se baixava, engatolando o leão.

Savoisy, cego e surdo pelo terrór, mal se tinha encolhido naquelle zilo, em que se julgava ao abrigo de todo o perigo, quando o leão deu um rujido mais forte; um vapor espesso saíra-lhe das narinas.

Ombert correu e baixou a grade. Quando levantou os olhos, já o monstro tinha a sua attitude calma e fixava nêle o olhar.

Contempláram-se ambos durante um momento.

Entretanto o leão parecia encolher-se, como se quizesse deitar-se.

Ombert, cansado com tantas demô-

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

#### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

#### Mercearia LUZITANA

#### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedeira em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenunamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

##### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600  
Ilhas adjacentes, »..... 35000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



## GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatís com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torceiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPOR IACÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, áccos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

#### Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

#### COIMBRA



#### CANALIZAÇÕES

para Agua e Gás

#### ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

#### Macario da Silva

#### José Falcão Ribeiro

#### ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

## PROBIDADE

#### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Toma-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

#### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## FONÓGRAFOS

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

#### Consultorio dentario

#### COIMBRA

Rua Ferreira Borges

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

#### SEGUROS DE VIDA

#### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

#### BESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

#### Consultório médico-cirurgjico

#### Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

#### Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

#### CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofore Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

#### MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

#### CÁZA MEMÓRIA

#### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar,

#### SANTA CASA

DA

#### MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes a 60\$000 réis

Vijéssimos a 3\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetêr qualquer encomenda de bilhetes ou vijéssimos, logo que éla seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 30 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os com-pradores.

Lisboa, 9 de Novembro de 1904.

O secretario,

Jozé Murinelo.

#### A's ex.ªs damas elegantes de Coimbra

Já regressou a esta cidade, vinda da capital onde foi fazer o seu colossal sortido para a presente estação, abem conhecida *Modista de Lisboa*, que tem a honra de apresentar ás damas Conimbricenses, um deslumbrante sortido em *Chapeus modelos* da mais alta novidade e finissimo gosto para todos os preços.

Traz tambem grande sortido de cascos, casacos, cabeções e outros artigos de novidades em confecções para chapeus, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede ás Ex.ªs Damas a fineza de não comprarem sem primeiro verem o seu enorme sortido e vizitar a sua exposição.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco de Almedina, 6-2.º

#### COIMBRA

#### CARVÃO DE KÓQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castello, cuja caza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde sêr partido no local da venda onde existem os instrumentos necessarios para tal fim.

#### COIMBRA

#### Clinica de mulhéres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório médico cirurgjico, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para os pobres, consultas grátis da 1 1/2 ás 3 da tarde.